



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas Agrícolas

2014



Edição 2015



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas Agrícolas

2014

Edição 2015

[FICHA TÉCNICA]

Título | Estatísticas Agrícolas 2014

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN | 0079-4139

ISBN | 978-989-25-0320-8

Periodicidade | Anual

Errata:

Figuras atualizadas em 2021-10-27
2.7 e 2.8 na página 41
2.9 na página 42

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



O INE, I.P. na Internet | **www.ine.pt**

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2015

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



[NOTA INTRODUTÓRIA INTRODUCTION]

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta nas “Estatísticas Agrícolas - 2014”, um retrato atual e o mais abrangente possível da agricultura em Portugal.

O INE agradece a todos os que contribuíram para a elaboração desta publicação, em especial aos agricultores, associações de produtores e às empresas que responderam aos nossos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura e do Mar, à Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), ao Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), à Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), às Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), ao Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), à Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade da informação estatística, o INE agradece todas as sugestões formuladas pelos utilizadores que possam contribuir para a valorização da informação sobre o setor agrícola.

Statistics Portugal presents in the compendium of “Agriculture Statistics - 2014”, an updated picture and a wide scope of data concerning agriculture activity in Portugal.

Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed to this publication and acknowledge particularly the survey respondents, as well as the following entities: Office of Planning and Agri-food Policy of the Ministry of Agriculture and Sea, Institute for Nature Conservation and Forestry, General Directorate of Food and Veterinary, Wine and Vineyard Institute, General Directorate of Agriculture and Rural Development, Regional Directorates of Agriculture and Fisheries, Azores Regional Statistical Service, Madeira Regional Statistical Directorate, and to all the other entities that supplied information on time.

We also welcome all comments and suggestions from users, which will contribute for the improvement of the information concerning the agricultural sector.





[ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	>> 3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>> 7
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	>> 13
1. PRODUÇÃO VEGETAL	>> 17
2. PRODUÇÃO ANIMAL	>> 35
3. PRODUÇÃO FLORESTAL	>> 47
4. AGRICULTURA E AMBIENTE	>> 57
5. ESTRUTURAS AGRÍCOLAS	>> 63
6. POPULAÇÃO	>> 67
7. INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO	>> 71
8. COMÉRCIO INTERNACIONAL	>> 87
9. BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO	>> 107
10. BALANÇA ALIMENTAR	>> 121
11. SEGURANÇA ALIMENTAR	>> 131
12. PREÇOS NA AGRICULTURA	>> 137
13. RENDIMENTO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA	>> 147
14. CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA	>> 153
15. ANEXOS	>> 159





[SUMÁRIO EXECUTIVO

EXECUTIVE SUMMARY]

O ano agrícola 2013/2014 decorreu com relativa normalidade, apesar das chuvas estivais que condicionaram as colheitas

O ano agrícola 2013/2014 caracterizou-se por um final de outono seco, que permitiu a realização da maioria dos trabalhos de preparação dos solos/ sementeiras das culturas outono/invernais. A partir de meados de dezembro, a instabilidade atmosférica instalou-se, com extensos períodos de precipitação contínua (fevereiro foi o mais chuvoso dos últimos trinta e cinco anos) e fenómenos meteorológicos extremos (depressões). Estas condições atmosféricas originaram situações de cheia nas várzeas do Tejo e do Sorraia e dificultaram os trabalhos agrícolas, com o acesso das máquinas aos terrenos a ser feito de forma muito condicionada. O período estival caracterizou-se por temperaturas amenas e, no final, por precipitação muito elevada, que prejudicou as vindimas, a apanha das frutas e a colheita das culturas de primavera/verão. Estas condições tiveram também um impacto negativo na qualidade do produto final da maioria das culturas, particularmente nas que se encontravam em fim de ciclo produtivo (uva, tomate para a indústria e hortícolas para consumo em fresco), com os elevados teores de humidade a facilitarem o surgimento de doenças criptogâmicas.

The 2013/2014 agricultural year went fairly normal in spite of the rainy conditions throughout summer that conditioned the harvests

The 2013/2014 agricultural year was characterized by a dry autumn end, which allowed carrying out most of the soil preparation works and the sowing of winter crops. From mid-December onwards, the atmospheric instability started to be felt, with large periods of continuous rainfall (February was the rainiest month of the last 35 years) and extreme weather conditions (deep low pressure centres). These atmospheric conditions led to flood scenarios in the Tejo and Sorraia river floodplains and hampered the progress of the agricultural works, making the access of the machinery to farmlands very difficult. The summer period was characterized by mild temperatures and, at a later stage, by very high rainfall, which hindered the harvests, particularly of grapes, fresh fruits and summer crops. These conditions also had a negative impact on the quality of the final product of most crops, particularly affecting those which were at the end of the production cycle (grape, processed tomato and vegetables), with high moisture levels promoting the onset of diseases.



Globalmente, o ano agrícola 2013/2014 caracterizou-se por aumentos de produção, face à campanha anterior, nos cereais de inverno, na batata, nas culturas hortícolas e nalguns frutos, designadamente na pera, nas prunóideas (pêssego e ameixa) e nos citrinos. Em contrapartida a produtividade do tomate para a indústria (76,1 mil kg/ha) ficou aquém do esperado. A campanha oleícola também não decorreu nas melhores condições, registando-se um decréscimo de 33,5% na produção de azeitona para azeite, sendo que o peso dos azeites com acidez igual ou inferior a 0,8° diminuiu consideravelmente.

A produção pecuária em 2014 registou um aumento do volume de carne (suíno e aves), ovos, leite e produtos lácteos transformados

Na pecuária, a produção total de carne apresentou um acréscimo de 1,8% devido sobretudo ao maior volume de carne de suíno e aves de capoeira. No que respeita a bovinos e caprinos houve uma redução e os ovinos praticamente mantiveram o nível de produção do ano anterior. Em Portugal, na sequência da diretiva da UE relativa ao bem-estar nas porcas em gestação, notou-se em 2014 algum reequilíbrio do setor suíno, com aumento dos efetivos e da produção de carne (+4,2%), que atingiu as 382 mil toneladas. Para esta situação contribuiu também a descida do preço das matérias-primas, que levou à redução do preço das rações em alguns fabricantes, tendo tido um efeito positivo na redução dos custos de produção.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 5,2%, fixando-se nas 111 mil toneladas, em resultado do crescimento do efetivo de galinhas poedeiras e da modernização de alguns pavilhões de maior dimensão.

A produção de leite de vaca, cerca de 1 940 milhões de litros, aumentou 8,2%. Apesar das limitações impostas pelo regime de quotas (ainda em vigor em 2014), verificou-se uma procura bastante acentuada de produtos lácteos por alguns mercados mundiais. Beneficiando de condições climáticas normais e de preços em alta, os produtores responderam e após o verão de 2013, a produção aumentou. Verificou-se também uma descida do preço dos cereais, que influenciou positivamente a rentabilidade das explorações, tendo-se proporcionado condições que resultaram num ano mais produtivo, comparativamente a 2013.

Overall, the 2013/2014 agricultural year showed increases in production, when compared to the previous campaign, particularly in winter cereals, potatoes, vegetables and some fruits, including pear, stone fruits (peach and plum) and citrus. On the other hand, the processed tomato yield (76.1 ton/ha) stood below expectations. The olive campaign also took off under harsh conditions, recording a decrease of 33.5% in olive oil production, and significantly lowering the importance of low acidity level olive oils in the total olive oil production.

Animal production in 2014 showed an increase in total meat production (due to the raise in pig and poultry meat) as well as in eggs, milk and processed dairy products

The production of livestock meat increased by 1.8%, especially due to the higher volume of meat from pig and poultry. Concerning cattle and goats, there was a reduction, and sheep practically maintained the production level of the previous year. In Portugal, after the implementation of EU welfare regulation concerning sows, there was some degree of recovery of the pig sector, with a raise in livestock and meat production (+4.2%), that reached 382,000 tonnes. Also the drop in costs of inputs, which drove to a reduction in animal feed prices, contributed to lower production costs.

As a result of bigger livestock of laying hens and upgrades in some of the bigger poultry farms, chicken eggs for consumption increased by 5.2%, achieving 111,000 tonnes.

Cow's milk production (1,940 million litres) increased by 8.2%. Despite the limitations of the milk quota system (still effective during 2014), there was a significant demand of dairy products by some of the world markets. Benefiting from normal weather conditions and better prices, producers responded with a raise in milk production since the end of 2013. The drop in cereal prices also had a positive effect on the annual return, setting 2014 as a more productive year, when compared to 2013.

No que diz respeito aos produtos lácteos derivados, a indústria nacional absorveu grande parte do excedente de leite de vaca recolhido em 2014, o que se refletiu sobretudo no acréscimo registado nos produtos lácteos transformados (nomeadamente na manteiga, queijo e leite em pó). Assim, o leite em pó aumentou 35,4%, (19,8 mil toneladas), a manteiga 9,2% (28 mil toneladas) e o queijo 3,9%, com 78,7 mil toneladas produzidas em 2014. Pelo contrário, os principais produtos frescos reduziram o volume de produção, tendo os leites acidificados (inclui os iogurtes) diminuído 6,5% e o leite para consumo público registado também um ligeiro decréscimo (-0,4%) face ao ano anterior.

Em 2014 o índice de preços da produção de bens agrícolas registou uma variação de -6,0%; o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura decresceu 2,4%, enquanto o índice de preços dos bens de investimento na agricultura aumentou 2,3%

Em 2014, observou-se um decréscimo de 6,0% no índice de preços de produção dos bens agrícolas (+5,7% em 2013). Os produtos que mais contribuíram para essa variação foram a batata (-53,1%), as plantas forrageiras (-21,2%), os hortícolas frescos (-14,9%), os outros animais (-9,0%) e os suínos (-8,4%).

O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura diminuiu 2,4% (+1,9% em 2013) em resultado das variações negativas registadas no índice de preços dos adubos e corretivos (-6,6%), da energia e lubrificantes (-6,5%) e dos alimentos compostos para animais (-4,8%).

No índice de preços dos bens de investimento na agricultura assinalou-se um aumento de 2,3% (+2,0% em 2013) em consequência, principalmente, da evolução verificada nos índices de preços da maquinaria e outro equipamento (+4,0%) e do equipamento de transporte (+1,0%).

Rendimento da Atividade Agrícola registou um decréscimo de 3,0% em 2014

De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura para 2014, na base 2011, o rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), registou um decréscimo de 3,0% em relação a 2013, apesar da redução estimada para o volume de mão-de-obra agrícola (-3,1%).

Para esta evolução de rendimento foram determinantes a evolução do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (-3,2%) e dos outros subsídios à produção (-4,2%).

In processed dairy products, the domestic industry has absorbed most of the surplus of cow's milk collected in 2014, reflected particularly in the increase recorded in processed milk products (including butter, cheese and powdered milk). Thus, powdered milk increased 35.4%, (19,800 tonnes), butter 9.2% (28,000 tonnes) and cheese 3.9%, with 78,700 tonnes produced in 2014. On the contrary, main fresh dairies had reduced production, with less 6.5% in acidified milk (including yogurts) and a slight decline (-0.4%) in milk for consumption, vis-à-vis 2013.

In 2014, the output price index of agricultural goods decreased by 6.0%; the price index of goods and services currently consumed in agriculture decreased by 2.4%; and the price index of goods and services contributing to agricultural investment recorded a growth of 2.3%

In 2014, the output price index of agricultural goods decreased by 6.0% (+5.7% in 2013). The products that contributed mostly for this outcome were potatoes (-53.1%), forage plants (-21.2%), fresh vegetables (-14.9%), other animals (-9.0%) and pigs (-8.4%).

In 2014, the price index of goods and services currently consumed in agriculture recorded a 2.4% decrease (+1.9% in 2013), as a result of the decrease registered in the price index of fertilisers and soil improvers (-6.6%), energy and lubricants (-6.5%), and animal feedingstuffs (-4.8%).

The price index of goods and services contributing to agricultural investment recorded a growth of 2.3% (+2.0% in 2013), as a result of an increase on price indices of machinery and other equipment (+4.0%) and transport equipment (+1.0%).

Agricultural income decreased by 3.0% in 2014

According to the second estimate on the Economic Accounts for Agriculture (EAA) for 2014, in base 2011, calculated with data available until January 30th, the income from agricultural activity in Portugal, per annual working unit, decreased by 3.0% in real terms, compared to 2013, despite the estimated reduction in agricultural labour input (-3.1%).

This behaviour of the agricultural income reflects the evolution of Gross value added (GVA) (-3.2%) and Other subsidies on production (-4.2%).

Para o decréscimo nominal do VAB contribuiu a variação negativa da produção do ramo agrícola (-3,5%) atenuada pela redução mais acentuada do consumo intermédio (-3,7%). Em termos reais, o VAB registou um aumento de 3,2%.

Em 2013, o Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura aumentou 6,0% em volume e 8,7% em valor

Em 2013, o VAB da silvicultura aumentou 6,0% em volume e 8,7% em valor, comparativamente com o ano anterior, mantendo a tendência de crescimento observada desde 2009. Para esta evolução foram determinantes os acréscimos na produção de madeira (+6,7%) e de cortiça (+6,0%), decorrentes de variações positivas, quer em volume, quer em preço. Em 2013, a madeira para tritar registou o valor de produção mais elevado desde 1986. Destaca-se ainda o aumento em volume da florestação e reflorestação de rendimento regular (+14,9%), devido, sobretudo, a replantações de eucalipto.

Défi ce da balança comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares atingiu 3,2 mil milhões de euros

As importações de produtos da agricultura e agroalimentares atingiram 6,9 mil milhões de euros em 2014, o que corresponde a um decréscimo de 4,3% face ao ano anterior (-304 milhões de euros). As exportações aumentaram 4,7% em relação a 2013, totalizando 3,6 mil milhões de euros (+161 milhões de euros). O défi ce da balança comercial destes produtos registou uma diminuição de 465 milhões de euros comparativamente ao ano anterior, fixando-se em 3,2 mil milhões de euros.

Em quase todos os grupos de produtos agrícolas e agroalimentares se verificaram diminuições no défi ce da balança comercial relativamente ao ano anterior, com especial destaque para as “frutas; cascas de citrinos; melões” que registaram uma redução no seu défi ce na ordem dos 126 milhões de euros. O maior défi ce comercial registou-se nas transações de “carne s e miudezas, comestíveis” (-750 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 27 milhões de euros face a 2013). O maior excedente foi registado nas transações de “preparações de produtos hortícolas, de frutas e de outras partes de plantas” (+98 milhões de euros), apesar do decréscimo de 7 milhões de euros face a 2013.

The negative change rate of the Agricultural output (-3.5%), attenuated by the more intense reduction in Intermediate consumption (-3.7%) contributed for the nominal decrease of GVA. In real terms, GVA increased by 3.2%.

In 2013, Gross Value Added for forestry increased by 6.0% in volume and 8.7% in value

In 2013, Gross Value Added for forestry increased by 6.0% in volume and 8.7% in value, compared to the previous year, maintaining the upward trend observed since 2009. For this outcome the evolutions observed in the production of wood (+6.7%) and cork (+6.0%) were determinant. These increases were due to positive changes, both in volume and price. In 2013, pulp wood recorded the highest production value since 1986. In this year, the increase in volume of planting of trees to provide regular income (+14.9%) also stood out, mainly due to eucalyptus replanting.

Trade balance deficit of agriculture and agro-food products was 3,200 million Euros

Imports of agriculture and agro-food products achieved EUR 6,900 million in 2014, corresponding to a decrease of 4.3%, when compared with the previous year (EUR 304 million less). Exports increased by 4.7% in relation to 2013, with a total of EUR 3,600 million (EUR 161 million more). The trade balance deficit of these products decreased by EUR 465 million, when compared to the previous year, corresponding to a deficit of EUR 3,200 million.

Almost all groups of agriculture and agro-food products registered a decrease in the trade balance deficit, vis-à-vis 2013, with particular emphasis on “edible fruit and nuts; peel of citrus fruit or melons”, which registered a decrease in deficit of around EUR 126 million. The largest trade balance deficit was recorded in the transaction of “meat and edible meat offal” (EUR 750 million less), corresponding to an increase of EUR 27 million compared to 2013). The largest surplus was recorded in the transaction of “processed vegetables, fruits and other parts of plants” (+98 million Euros), despite the decrease of 7 million Euros compared to 2013.

Os “cereais” que eram tradicionalmente detentores do maior défice comercial nos produtos agrícolas e agroalimentares em Portugal, passaram a ocupar a 2ª posição (défice de 642 milhões de euros, tendo registado uma diminuição de 77 milhões de euros face a 2013).

Espanha manteve-se como o principal fornecedor de produtos agrícolas e agroalimentares a Portugal, representando 48,7% do valor total das importações em 2014, tendo reforçado o seu peso em 1,9 p.p. Seguiram-se a França (peso de 9,8%), a Alemanha (5,4%) e os Países Baixos (4,9%). Relativamente aos principais clientes dos produtos nacionais, Espanha continuou a ser o destino mais relevante (peso de 36,9% em 2014), seguindo-se Angola (11,8%), França (9,1%) e Brasil (6,3%).

Em 2014 cada residente no território nacional consumiu, em média, 108 kg de carne, 78 litros de leite, 43 kg de produtos lácteos, 130 kg de cereais, 16 kg de arroz e 111 kg de frutos

Em 2014 Portugal produziu apenas 72,2% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades de consumo (74,1% em 2013). O consumo médio anual de carne foi 108,1 kg por habitante.

Para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados) o grau de autoaprovisionamento foi 96,8% em 2014. Relativamente ao leite para consumo público, o grau de autoaprovisionamento foi 110,5%, tendo-se registado um decréscimo de 2,1% no consumo humano deste produto, face a 2013. Esta evolução também se observou no consumo dos produtos derivados de leite (-1,7%), motivada essencialmente pelo decréscimo do consumo de iogurtes (-5,1%).

Em 2013/2014, a produção de cereais atingiu 1 169 mil toneladas, mais 17,5% que na campanha anterior. Apesar do grau de autoaprovisionamento dos cereais ser estruturalmente baixo, o valor alcançado na campanha 2013/2014 (25,5%) foi o mais elevado das últimas quatro campanhas.

Em 2014, cada habitante consumiu, em média, 15,9 kg de arroz (15,6 Kg em 2013). A produção de arroz branqueado em Portugal aumentou 3,8%, entre 2012/2013 e 2013/2014, sendo o respetivo grau de autoaprovisionamento de 97,0% na última campanha.

Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 26,0% do que consumiu entre 2011/2012 e 2013/2014. Na campanha 2013/2014, o grau de autoaprovisionamento fixou-se em 76,8%, 23,2 p.p. abaixo da autossuficiência. Relativamente ao consumo per capita, cada habitante consumiu, em média, 111,5 kg de frutos na campanha de 2013/2014 (98,3 kg na campanha 2012/2013), o que corresponde a um aumento de 13,4%.

The group of “cereals”, which usually had the largest trade balance deficit, now ranks second (deficit of EUR 642 million, reducing by EUR 77 million compared to 2013).

Spain remained Portugal’s main supplier of agriculture and agro-food products, representing 48.7% of total imports in 2014, strengthening its weight (+1.9 p.p.). Other main suppliers were France (9.8%), Germany (5.4%) and the Netherlands (4.9%). Considering the main destination countries of national products, Spain was also the most relevant client (36.9% in 2014), followed by Angola (11.8%), France (9.1%) and Brazil (6.3%).

In 2014 each national resident consumed, on average, 108 kg of meat, 78 litres of milk, 43 kg of dairy products, 130 kg of winter cereals, 16 kg of rice and 111 kg of fruits

In 2014, Portugal produced only 72.2% of the meat needed to satisfy the consumption (74.1% in 2013) and the annual average meat consumption was 108.1 kg.

The degree of self-sufficiency in milk and dairy products was, in 2014, of 96.8%. Regarding milk for consumption, the degree of self-sufficiency was 110.5%, with a decrease of 2.1% in human consumption of this product, vis-a-vis 2013, trend also noted in dairy products (-1.7%), due mainly to a decrease in yogurts consumption (-5.1%).

In 2013/2014, the production of cereal (excluding rice) was 1,169,000 tonnes, an increase of 17.5% facing the previous campaign. Although the degree of self-sufficiency in cereals is structurally low, the value achieved in the 2013/2014 campaign (25.5%) was the highest of the last four campaigns.

In 2014, each resident consumed, on average, 15.9 kg of rice (15.6 kg in 2013). The production of milled rice in Portugal increased by 3.8% between 2012/2013 and 2013/2014, being the degree of self-sufficiency of 97.0% in the last campaign.

Portugal is not self-sufficient in fruits, having imported an average of 26.0% of total consumption between 2011/2012 and 2013/2014. In the 2013/2014 campaign, the degree of self-sufficiency stood at 76.8%, 23.2 p.p. below self-sufficiency. Regarding consumption per capita, each resident consumed an average of 111.5 kg of fruits in 2013/2014 (98.3 kg in 2012/2013), corresponding to an increase of 13.4%.

O consumo per capita de azeite foi 7,8 kg por habitante em 2013, tendo aumentado 5,7% em relação a 2012 e acompanhado o acréscimo da produção. Em 2013, o azeite apresentou um grau de autoaprovisionamento de 103,7%, 3,7 p.p. acima da autossuficiência, sendo o valor mais elevado das últimas décadas.

Saldo da balança comercial dos produtos do setor florestal, estruturalmente excedentário, manteve um superavit de 2,5 mil milhões de euros em 2014

Todos os grupos de produtos do setor florestal apresentaram excedentes comerciais em 2014. O maior aumento foi registado no “mobiliário, construções de madeira e diversos de vime”, correspondendo a um acréscimo de 38,3 milhões euros, como consequência sobretudo do aumento das exportações. As transações de “papel e cartão” registaram o maior excedente comercial entre os produtos do setor (saldo de 754,2 milhões de euros, +3,2 milhões de euros face a 2013), à semelhança do que se verificou em 2013, ano em que este grupo superou o saldo comercial dos produtos de “cortiça” (717,7 milhões de euros em 2014).

Em 2014 as transações das “pastas de madeiras”, “madeira” e “produtos resinosos” apresentaram reduções no saldo comercial face ao ano anterior.

Redução da área ardida em 2014

A informação do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) relativa a 2014, revelou um decréscimo significativo do número de incêndios a nível nacional (-63,3%), com apenas 7 111 ocorrências. A área ardida (20,3 mil hectares) registou uma diminuição de 86,8%, o que representou menos 133,7 mil hectares ardidos em relação a 2013. Este resultado foi influenciado pelas condições climáticas, nomeadamente um verão com temperaturas amenas, sem ondas de calor assinaláveis na maior parte do território nacional.

Em todas as regiões do país ocorreram menos incêndios. Quanto à área ardida, as maiores reduções aconteceram nas regiões Norte (-93,2%) e Centro (-82,6%), que tinham sido fustigadas no verão de 2013 por incêndios de grandes dimensões.

The consumption of olive oil per capita was 7.8 kg per resident in 2013 (+5.7% vis-à-vis 2012, following the increase of production). In 2013, the degree of self-sufficiency in olive oil was 103.7%, 3.7 p.p. above self-sufficiency, the highest value of the last decades.

The trade balance of forestry products, structurally in excess, maintained a surplus of EUR 2,500 million in 2014

In the trade balance of forestry, all groups of products showed a surplus in 2014. The “furniture, wood constructions and rattan products” group recorded the largest increase, with EUR 38.3 million, due to the rise in exports. As in 2013, the “paper and paper board” group presented the largest surplus in the forestry products external transactions (balance of EUR 754.2 million; +EUR 3.2 million when compared to 2013). Yet again, this group overcame “cork” (EUR 717.7 million in 2014).

Transactions made with products from groups “pulp of wood”, “wood” and “resin products” presented a reduction in trade balance, when compared with the previous year.

Reduction of total burnt area in 2014

The information available for 2014 from the National Plan for Forest Protection Against Fires showed a decrease in the number of fires (-63.3%) with only 7 111 occurrences. Total burnt area (20,300 hectares) dropped by 86.8%, representing less 133,700 burnt hectares vis-à-vis 2013, benefiting from the weather conditions, with a summer characterized by mild temperatures, with no significant heat waves in most of the national territory.

In all regions of the country the number of fire occurrences decreased. With regard to the total burnt area, the largest decreases occurred in the North (-93.2%) and Centre (-82.6%) regions, which were particularly affected by the large fires that occurred in the summer of 2013.

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ə	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor corrigido
Rv	Valor revisto

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

SIGLAS

c	Cabeças
CAE	Classificação das Atividades Económicas
CI	Consumo Intermédio
CN	Cabeças normais
DOP	Denominação de Origem Protegida
g	Gramas
H	Sexo masculino
ha	Hectare
hl	Hectolitro
HM	Total dos dois sexos
IGP	Indicação Geográfica Protegida
K ₂ O	Óxido de potássio
kWh	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
l	Litro
M	Sexo feminino
n. e.	Não especificado
n.º	Número
N	Azoto
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
P	Fósforo
P ₂ O ₅	Pentóxido de fósforo
p	Peso
pc	Peso carcaça
pv	Peso vivo
s.a.	Substância ativa
SAU	Superfície Agrícola Utilizada
t	Tonelada
unid.	Unidade
UTA	Unidade de Trabalho Ano
VAB	Valor Acrescentado Bruto

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.



[PRODUÇÃO VEGETAL]

1. PRODUÇÃO VEGETAL

O ano agrícola 2013/2014 caracterizou-se, em termos climáticos, por um final de outono seco, que permitiu a realização da maioria dos trabalhos de preparação dos solos/sementeiras das culturas outono/invernais. A partir de meados de dezembro, a instabilidade atmosférica instalou-se, com extensos períodos de precipitação contínua (fevereiro foi o mais chuvoso dos últimos 35 anos) e fenómenos meteorológicos extremos (depressões). Estas condições atmosféricas originaram situações de cheia nas várzeas do Tejo e do Sorraia, deslizamentos de terras e ravinamentos acentuados em encostas e ainda estragos importantes em estufas e túneis, em particular na Península de Setúbal, provocados pelo vento muito forte. Os trabalhos agrícolas da estação (podas em pomares e vinhas, preparação de terrenos para instalação de culturas temporárias, tratamentos fitossanitários e adubações de cobertura) realizaram-se com dificuldade, com o acesso das máquinas aos terrenos a ser feito de forma muito condicionada.

Figura 1.1 >> Precipitação (ano agrícola 2013/2014)

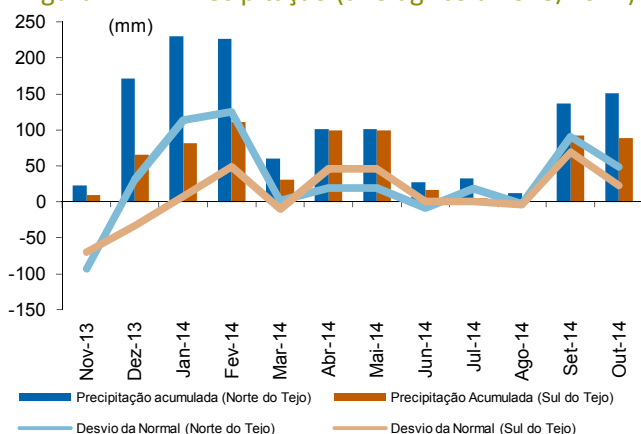
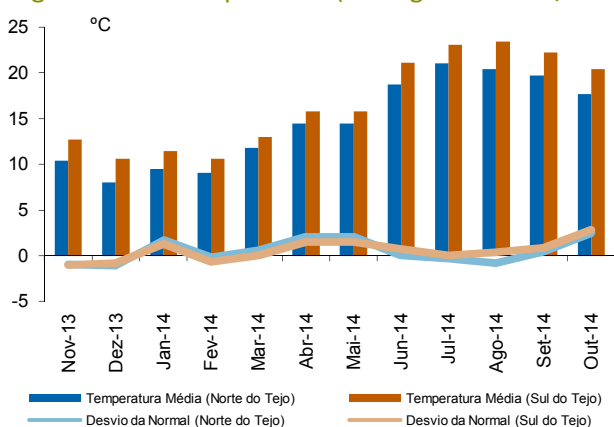


Figura 1.2 >> Temperatura (ano agrícola 2013/2014)



A primavera decorreu normalmente, com os meses de abril e maio a registarem valores de precipitação superiores ao normal, sem efeitos negativos quer no desenrolar dos trabalhos agrícolas quer no regular desenvolvimento das culturas.

O período estival caracterizou-se por temperaturas amenas e, no final, por precipitação muito elevada, que prejudicou as vindimas, a apanha das frutas e a colheita das culturas de primavera/verão. Estas condições tiveram também um impacto negativo na qualidade do produto final da maioria das culturas, particularmente nas que se encontravam em fim de ciclo produtivo (uva, tomate para a indústria e hortícolas para consumo em fresco), com os elevados teores de humidade a facilitarem o surgimento de doenças criptogâmicas.

De uma forma geral os prados, pastagens e culturas forrageiras apresentaram um bom desenvolvimento vegetativo. No entanto, durante parte do inverno, o acesso do gado às pastagens esteve condicionado nos solos mais saturados, com as plantas a apresentarem alguns sinais de asfíxia radicular (pouco vigorosas e definhadas), e o pisoteio dos animais a provocar danos visíveis. Na primavera a conjugação da disponibilidade de água nos solos com o aumento da temperatura e das horas de sol promoveu o crescimento abundante de massa verde nos prados, pastagens e culturas forrageiras, que satisfizeram plenamente as necessidades alimentares dos efetivos pecuários em sistemas de produção extensivos. As necessidades alimentares dos efetivos foram garantidas, para além do pastoreio, com o recurso a palhas, feno, silagens e rações industriais, dentro dos parâmetros normais.

Cereais de outono/inverno:

As sementeiras dos cereais praganosos decorreram com normalidade, registando-se apenas dificuldades nas mais tardias, afetadas pela precipitação, que impediu a instalação de searas em condições tecnicamente aceitáveis durante grande parte dos meses de janeiro e fevereiro. Na primavera as condições climáticas permitiram a conclusão das adubações de cobertura e a reversão do encharcamento, o que proporcionou uma recuperação do desenvolvimento vegetativo dos cereais praganosos. No entanto, a elevada precipitação e humidade verificadas no final do ciclo, que originaram a invasão de infestantes tardias e o aparecimento de ataques de ferrugem, condicionaram as produtividades que ficaram ligeiramente aquém do esperado. A qualidade do grão dos cereais foi penalizada, em particular a dos trigos que se encontravam muito sujos e com baixos pesos específicos. De salientar que, devido ao surgimento tardio de infestantes e às perspetivas de baixa produção e má qualidade do grão, pontualmente algumas searas foram fenadas e ou pastoreadas.

Em síntese, a campanha cerealífera 2013/2014 foi caracterizada por condições meteorológicas que dificultaram as sementeiras e condicionaram as colheitas, registando-se globalmente um decréscimo da área face a 2013 e aumentos de produtividade generalizados.

Figura 1.3 >> Área de Cereais de outono/inverno

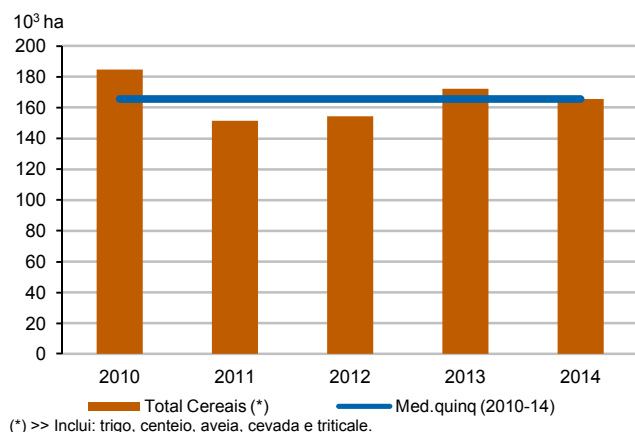


Figura 1.4 >> Produção de Cereais de outono/inverno

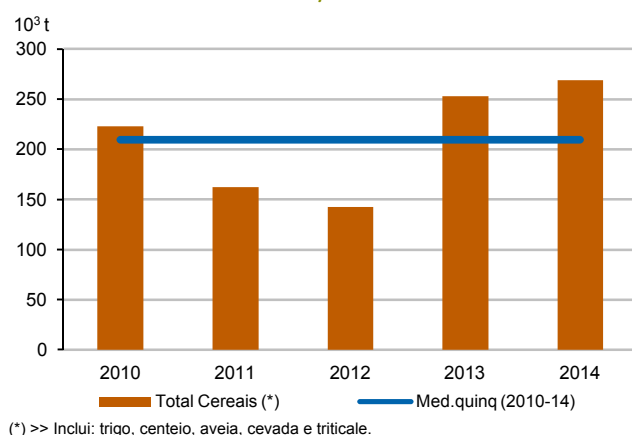


Figura 1.5 >> Área de Milho para grão

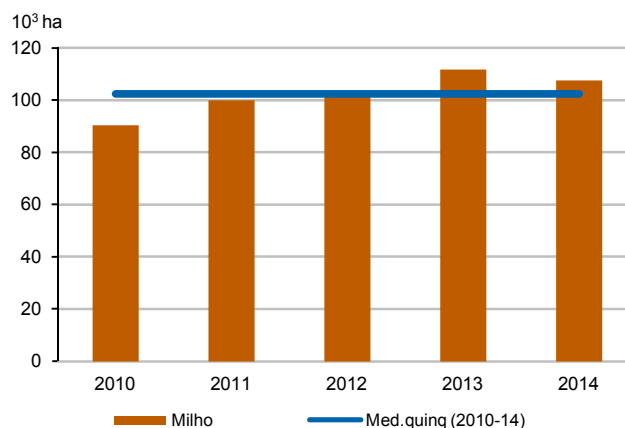
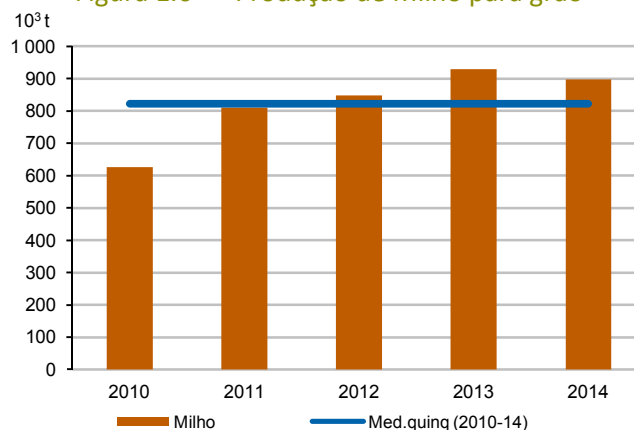


Figura 1.6 >> Produção de Milho para grão



Cereais de primavera/verão:

As condições adversas no início da primavera, nomeadamente o excesso de humidade dos solos, obrigaram ao prolongamento das sementeiras do milho. Por outro lado, as baixas temperaturas provocaram atrasos na emergência e no crescimento inicial da cultura. Posteriormente os teores de humidade muito elevados dificultaram o amadurecimento do grão, condicionando a colheita e aumentando os custos de secagem, o que aliado à descida do preço desta *commodity* nos mercados internacionais, contribuiu para uma diminuição da rentabilidade da cultura do milho. Desta forma, a superfície de milho e a respetiva produção registaram um ligeiro decréscimo face a 2013.

Também nas sementeiras do arroz se registaram dificuldades, provocadas quer pelos elevados teores de humidade do solo, quer pela diminuição temporária das áreas disponíveis para esta cultura (nomeadamente no Bloco de Maiorca - Baixo Mondego, sujeito a obras de melhoramento). A germinação foi regular, tendo o desenvolvimento inicial sido prejudicado pelas baixas temperaturas, insuficiente número de horas de sol e ataques de lagarta. As condições meteorológicas foram propícias a alguns ataques de afídeos e periculária e também ao aparecimento de infestantes. As chuvas fortes de setembro e outubro provocaram alguma acama e contribuíram para o decréscimo de produtividade, fixando-se a produção nas 167 mil toneladas (-7,1% que em 2013).

Figura 1.7 >> Área de Arroz

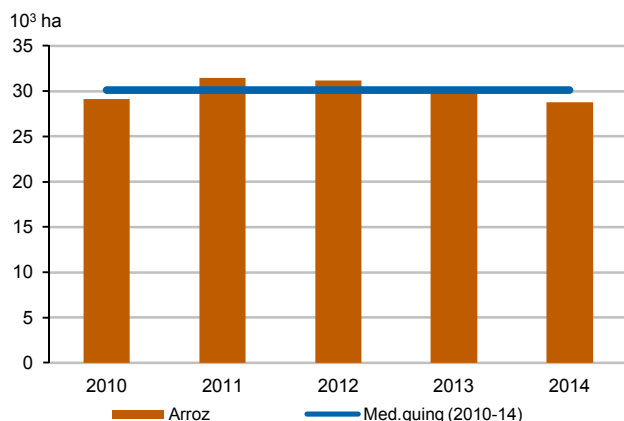


Figura 1.9 >> Área de Tomate para indústria

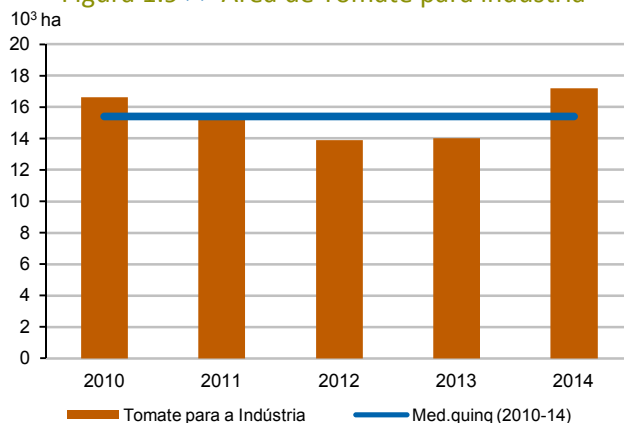


Figura 1.8 >> Produção de Arroz

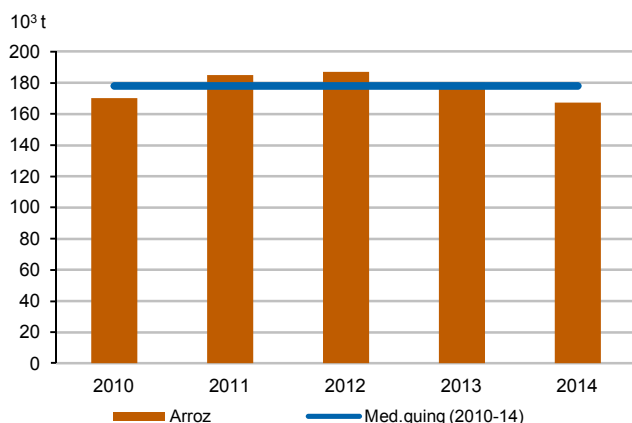
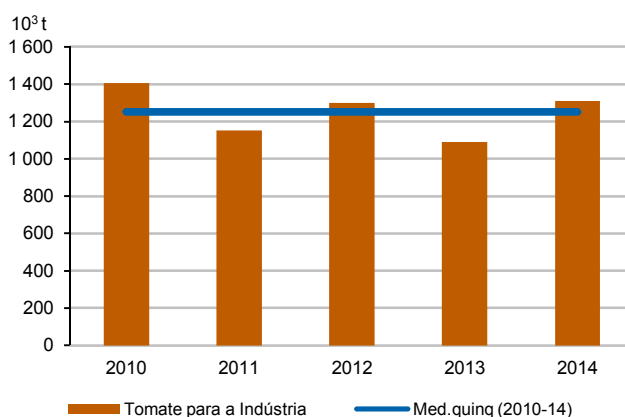


Figura 1.10 >> Produção de Tomate para indústria



Tomate para a indústria:

A plantação do tomate para a indústria decorreu sem incidentes, registando-se um aumento de área na ordem dos 22,9%, face a 2013, em resultado dos estímulos promovidos pela indústria (alargamento do período de receção e melhoria das condições contratuais) e de perspectivas favoráveis de escoamento da produção para Espanha. O desenvolvimento vegetativo decorreu normalmente, apesar das condições meteorológicas propícias ao aparecimento de mildio e outros fungos terem obrigado ao incremento dos tratamentos preventivos. A colheita iniciou-se na 3ª semana de julho e decorreu com normalidade até 6 de setembro, quando começou a chover, e ainda se encontrava no campo, pronta para ser colhida, entre 30 a 35% da área plantada. O acesso das máquinas de colheita e principalmente das galeras de transporte do tomate tornou-se impraticável, sendo apenas retomada a colheita nos últimos dias de setembro. No entanto, uma parte considerável do tomate ficou no solo (entre 10% e 20%) por não apresentar condições aceitáveis para processamento industrial. Em conclusão, o incremento da área cultivada foi atenuado pela ligeira redução do rendimento unitário, observando-se um aumento na produção de 20,3% face ao ano anterior.

Girassol:

A área semeada de girassol (15,5 mil hectares) correspondeu a uma diminuição de 14,0% face a 2013. No entanto, o aumento de produtividade (+65,2%) permitiu alcançar uma produção de 16,4 mil toneladas (+42,0% face à campanha anterior).

Batata:

De um modo geral, o estado de encharcamento dos terrenos atrasou a plantação de batata, principalmente a de sequeiro (primor), pelo que muitos produtores optaram por batata-semente de ciclo mais curto (2 meses). Os batatais apresentaram um bom aspeto vegetativo, com a temperatura e insolação que se fizeram sentir na fase da tuberização a favorecerem a produtividade desta cultura. As colheitas confirmaram a boa qualidade dos tubérculos, com bons calibres e ausência de problemas sanitários.

Figura 1.11 >> Área de Batata

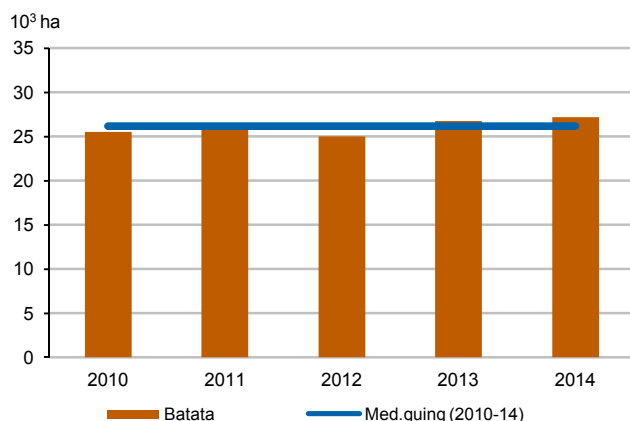
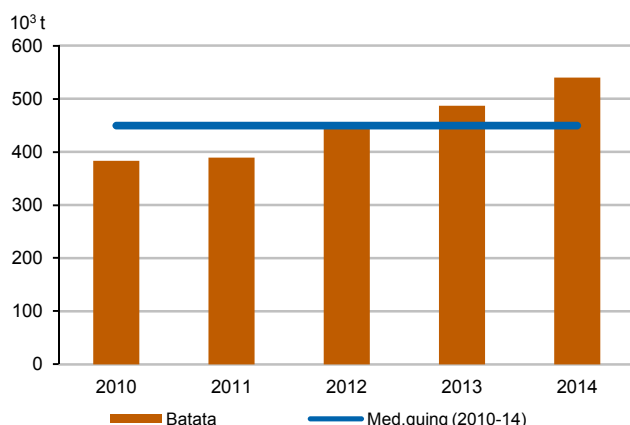


Figura 1.12 >> Produção de Batata



Globalmente registaram-se aumentos de área de 1,7% e de produção na ordem dos 10,7%. As dificuldades de escoamento e os baixos preços pagos à produção constituíram motivos de preocupação para os produtores, que têm assistido nos últimos anos a uma tendência de subvalorização da batata no circuito comercial.

Hortícolas:

Em 2014, e pelo quarto ano consecutivo, registou-se um aumento da área total de hortícolas, que se fixou nos 36 670 hectares (+5,1%, face a 2013). A produção total também manteve a tendência de aumento (+9,8%, face a 2013), alcançando as 989 mil toneladas. A couve-repolho continuou a ser a cultura que ocupou maior área (3 441 hectares), tendo a abóbora registado um significativo aumento (+49,4%), ultrapassando também os 3 mil hectares (3 254 hectares). De facto, a abóbora foi a cultura hortícola que registou o maior aumento de área (+1 076 hectares que em 2013), sendo mais de 1/3 da produção destinada ao comércio externo, que cresceu 25,3% em 2014. Destacaram-se ainda o melão (2 763 hectares), a couve-brócolo (2 544 hectares, dos quais 677 produzidos para a indústria) e a alface (2 420 hectares). A cenoura foi a cultura que registou o maior volume de produção (104 mil toneladas), seguindo-se o tomate para consumo em fresco e o melão (ambos com 89 mil toneladas) e a couve-repolho (84 mil toneladas).

Figura 1.13 >> Área das principais culturas hortícolas

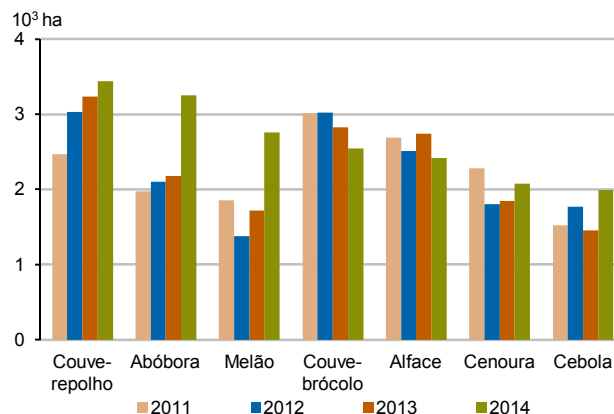
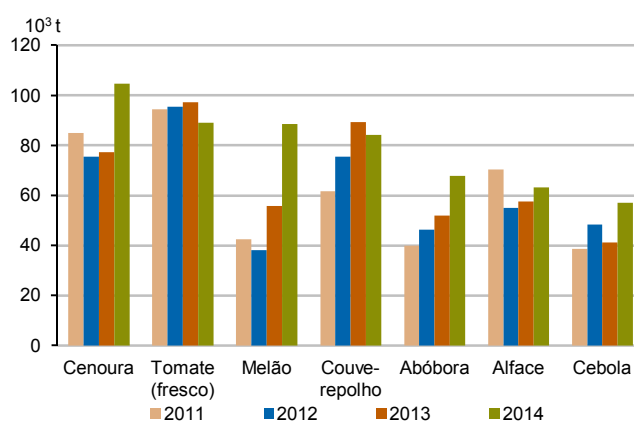


Figura 1.14 >> Produção das principais culturas hortícolas

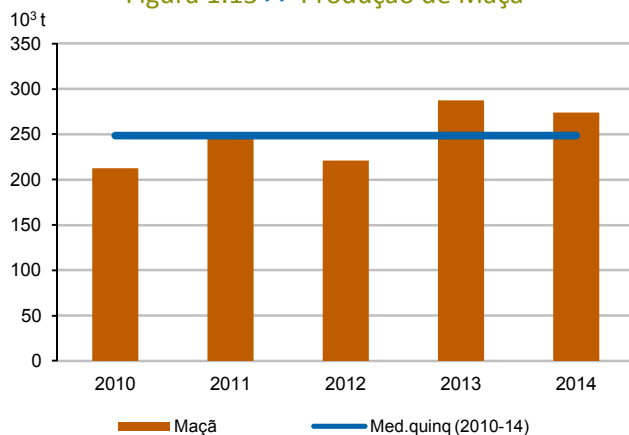


No Continente, a área de estufas/abrigos altos ocupou 4,1% da área base de culturas hortícolas e produziu 14,7% do total destas culturas. Neste modo de produção, o tomate para consumo em fresco foi, de longe, a cultura com maior produção (75 mil toneladas, o que representa 94,4% da produção total desta cultura), seguido da alface (27 mil toneladas, 45,5% da produção total de alface) e do pepino (11 mil toneladas, 96,4% da produção total).

Produção de Frutos Frescos:

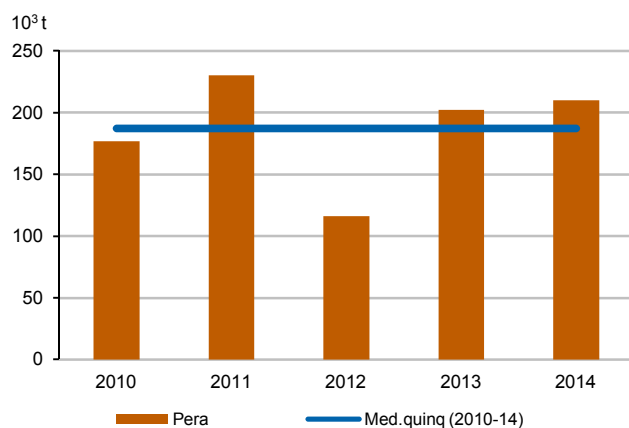
Na região do Oeste as macieiras apresentaram uma floração e vingamento regulares o que, conjugado com a evolução das temperaturas, promoveu o crescimento dos frutos. Em contrapartida no Interior Norte a floração/vingamento não decorreu nas melhores condições. Desta forma, a produção de maçã situou-se nas 274 mil toneladas (-4,7% face a 2013), com os frutos a apresentarem boa qualidade (calibres regulares e boas colorações).

Figura 1.15 >> Produção de Maçã



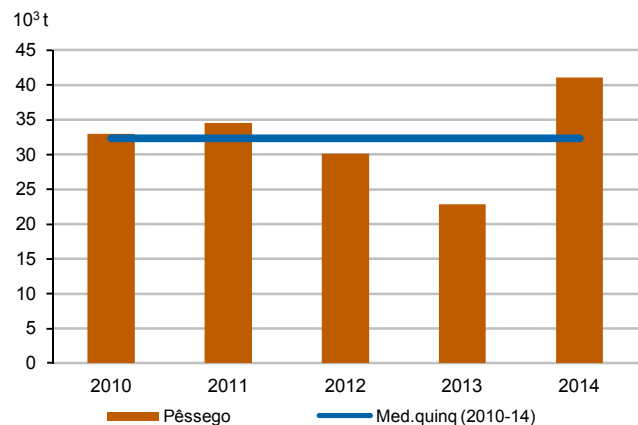
As pereiras beneficiaram de condições muito favoráveis na fase de vingamento do fruto (temperaturas relativamente elevadas e fraca precipitação). A produção, apesar do aparecimento de sintomas de estenfiliose e de ataques de psila, atingiu 210 mil toneladas, o segundo maior registo das últimas três décadas. As condições climáticas durante o ciclo de desenvolvimento promoveram o aumento do calibre dos frutos, embora com baixo *Brix* (indicador dos teores de açúcar).

Figura 1.16 >> Produção de Pera



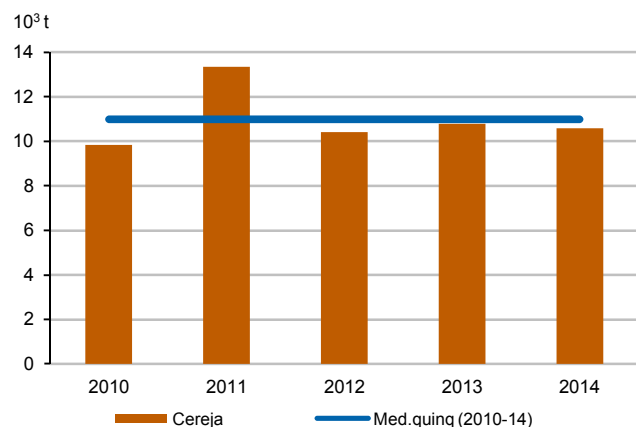
A produtividade do pêssigo foi das melhores das últimas décadas, devido às condições meteorológicas favoráveis registadas durante o desenvolvimento e crescimento dos frutos. No entanto, a intensa pluviosidade ocorrida no mês de setembro danificou os frutos que ainda se encontravam nos pomares por colher. Ainda assim, a produção alcançada foi substancialmente superior à de 2013 (+79,7%) e à média do último quinquénio (+27,0%). Parte significativa da produção apresentou um calibre inferior ao normal, com consequências na sua comercialização em fresco.

Figura 1.17 >> Produção de Pêssego



A precipitação e as elevadas amplitudes térmicas na fase da floração/polinização da cereja, para além de retardarem o desenvolvimento cultural, provocaram muitas situações de polinização deficiente e aborto dos frutos em fases de desenvolvimento posteriores, principalmente nas variedades precoces Burlat e Earlise. As variedades intermédias e tardias foram menos afetadas pelas condições climáticas adversas, contribuindo para atenuar as quebras de produção que, face a 2013, registaram valores pouco significativos (-1,8%). A qualidade das cerejas foi boa, apesar de algumas situações de fendilhamento provocadas pelas chuvas do final da primavera, com a consequente perda de capacidade de conservação dos frutos.

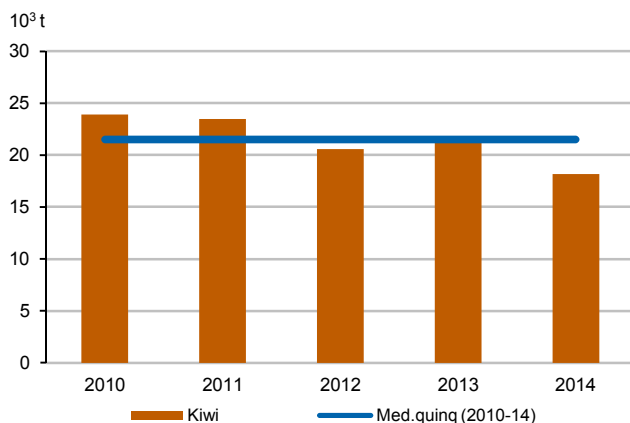
Figura 1.18 >> Produção de Cereja



No kiwi, a produção continuou a ser afetada por fatores climáticos, fisiológicos e patológicos muito adversos, nomeadamente com a propagação do cancro bacteriano do kiwi (com ataques mais severos nos pomares velhos), com ataques do fungo *Botrytis cinerea* (causador da podridão cinzenta) e com a dificuldade de substituição da cianamida hidrogenada (substância ativa proibida a nível da União Europeia desde 2010) para quebrar a dormência dos gomos em regiões com invernos amenos (como são os do Entre Douro e Minho e da Beira Litoral, regiões responsáveis por 99% da produção nacional de kiwis).

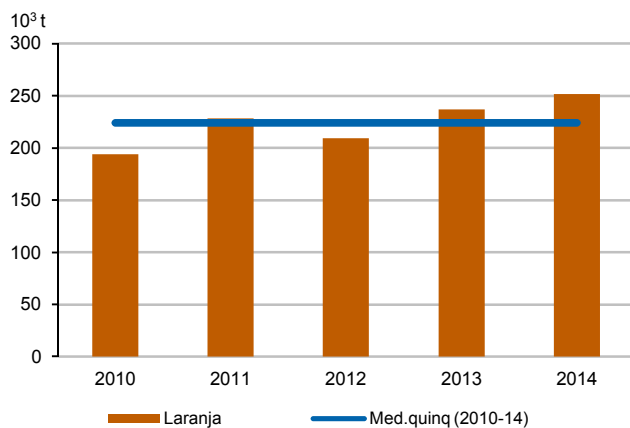
Estes factos contribuíram para uma redução da produção (-14,8%, face a 2013). Não obstante esta conjuntura adversa, verificaram-se fortes investimentos nesta cultura, suportados em parte pelo ProDeR, tendo a área aumentado 1/3 nos últimos dois anos.

Figura 1.19 >> Produção de Kiwi



Quanto à laranja, registaram-se aumentos de produtividade, mais significativos nas variedades tardias, com reflexos negativos nos calibres alcançados. As variedades precoces produziram frutos com maiores calibres, se bem que com teores de açúcar inferiores aos habituais. Globalmente verificou-se um aumento de 6,2% na produção, face a 2013, atingindo as 252 mil toneladas.

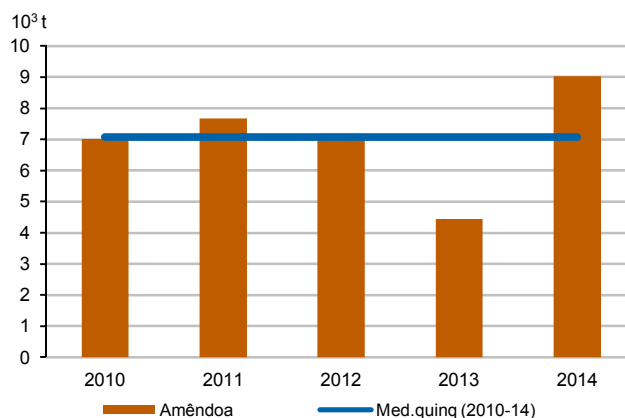
Figura 1.20 >> Produção de Laranja



Produção de Frutos de Casca Rija:

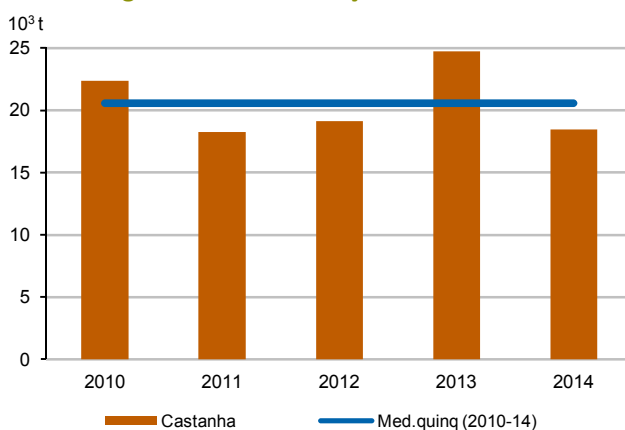
Nos amendoais, o vingamento e desenvolvimento dos frutos decorreu sem incidentes, pelo que a produção de amêndoa rondou as 9 mil toneladas, próxima de um ano normal.

Figura 1.21 >> Produção de Amêndoa



O verão atípico que ocorreu nas principais zonas produtoras de castanha em Trás-os-Montes, nomeadamente as temperaturas amenas no verão e a precipitação de setembro, propiciou as condições ideais para o desenvolvimento do fungo *Mycosphaerella maculiformis*, responsável por uma doença em geral pouco importante, a septoriose do castanheiro, mas que nesta campanha atingiu uma extraordinária intensidade. Nos soutos afetados, em geral os situados nas zonas de maior altitude e mais frias, registou-se a queda das folhas e o necrosamento do pedúnculo do ouriço, o que impediu a maturação do fruto. Esta situação fez prolongar a colheita nas zonas menos afetadas dado que, com o incentivo da diminuição da oferta e, conseqüentemente, com a comercialização garantida, se efetuaram esforços para colher todas as castanha com qualidade minimamente aceitável, permitindo atenuar um pouco as quebras de produção. Ainda assim, a produção global fixou-se nas 18 mil toneladas (-25,4%, face a 2013), um dos piores registos dos últimos 20 anos.

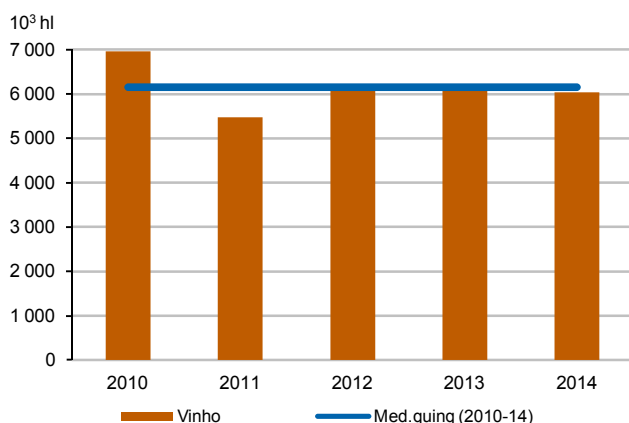
Figura 1.22 >> Produção de Castanha



Vinho:

As condições climáticas na floração/alimpa e fases posteriores determinaram a ocorrência de algum desavinho (flores que não evoluíram para fruto) e bagoinha (bagos de pequena dimensão, não maduros), bem como de ataques de mildio, oídio, podridão cinzenta e traça da uva, ocorridos principalmente em agosto. As vindimas, que decorreram normalmente até à primeira semana de setembro, foram condicionadas com o início da precipitação, que dificultou a operação e diminuiu a qualidade dos mostos, com muitas uvas rececionadas nas adegas num estado sanitário deficiente, com podridões ácidas e atividades fermentativas iniciadas. No entanto, a produção foi sensivelmente idêntica à da campanha anterior (-0,7%).

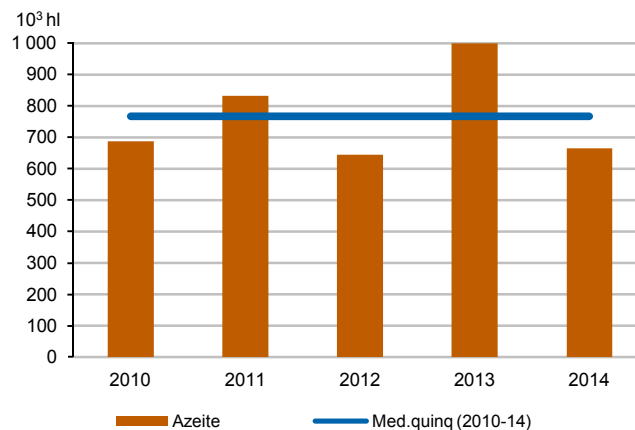
Figura 1.23 >> Produção de Vinho



Azeite:

Nos olivais tradicionais, maioritariamente compostos pela variedade Galega vulgar (suscetível à mosca da azeitona e, em geral, com uma presença muito elevada de inóculo do fungo *Colletotrichum spp.*, causador da doença da gafa), a precipitação e as temperaturas elevadas de setembro e início de outubro conduziram a fortes ataques destes agentes patogénicos. Em muitos destes olivais, grande parte da produção acabou por cair ou, por apresentar condições sanitárias muito deficientes, não foi colhida.

Figura 1.24 >> Produção de Azeite



Nos olivais intensivos, com variedades mais resistentes, menor carga de inóculo e tratamentos fitossanitários realizados de forma adequada, os ataques não foram tão intensos e, consequentemente, as quebras de produção foram menores. Globalmente registou-se uma diminuição de 33,5% na produção de azeitona para azeite, sendo que o peso dos azeites com acidez igual ou inferior a 0,8° desceu consideravelmente (65,8% da produção total de azeite, face aos 85,2% de média no quinquénio 2009-2013).

Quadro 1.1 >> Produção das principais culturas

Portugal							
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2012	2013	2014	2012	2013	2014
		ha			t		
CULTURAS TEMPORÁRIAS							
Cereais para grão							
Milho		102 196	111 792	107 642	848 665	929 538	896 994
Arroz		31 174	30 177	28 754	187 028	180 155	167 322
Trigo mole		51 081	50 755 Rv	46 187	54 722	89 336 Rv	94 957
Trigo duro		3 712	1 422	1 639	4 268	2 678	3 836
Centeio		19 508	21 059	19 791	14 784	18 210	17 629
Triticale		20 807	30 403	30 197	17 019	46 909	47 161
Aveia		41 122	50 192 Rv	50 540	30 506	62 632 Rv	67 442
Cevada		18 342	18 383 Rv	17 165	21 151	32 949 Rv	37 914
Leguminosas para grão							
Feijão		3 402	3 363	3 120	1 932	1 933	1 802
Grão-de-bico		1 159	786	920	634	439	531
Batata							
Batata		25 052	26 758	27 214	445 649	487 646	539 872
Principais oleaginosas							
Girassol		18 030	18 088	15 554	9 624	11 566	16 429
Culturas hortícolas							
Tomate para indústria		13 895	14 006	17 210	1 298 902	1 089 501	1 310 366
Tomate fresco		1 516	1 628	1 249	95 515	97 339	89 169
Alface		2 509	2 745	2 420	54 974	57 659	63 253
Feijão-verde		632	558	825	12 457	8 593	13 458
Cebola		1 773	1 455	1 990	48 316	41 336	57 134
Cenoura		1 800	1 848	2 078	75 524	77 159	104 543
Pimento		1 363	962	1 030	55 634	37 126	43 082
Ervilha		937	622	709	6 633	3 981	7 303
Fava		657	435	422	5 893	3 405	3 613
Melão		1 382	1 721	2 763	38 110	55 716	88 617
Melancia		720	831	868	24 285	24 280	23 983
Morango		474	437	575	14 354	12 841	14 811
Couve-flor		702	633	715	14 560	13 146	13 994
Couve-brócolo		3 024	2 826	2 544	33 966	27 703	24 975
Couve-repolho		3 033	3 236	3 441	75 383	89 235	84 089
Couve-tronchuda		1 216	1 479	1 667	29 631	29 113	52 093
Couve-lombardo		1 439	1 976	1 758	44 865	57 022	47 343
Grelos (nabo e couve)		1 328	2 048	1 534	16 802	31 296	23 721
Alho		358	160	245	3 450	1 291	3 273
Alho-porro		839	1 034	817	25 814	27 135	20 752
Courgette		384	502	615	17 059	20 304	18 343
Espinafre		744	635	723	9 374	8 207	12 032
Nabo		1 069	1 080	1 065	25 303	27 466	22 088
Abóbora (inclui butternut)		2 099	2 178	3 254	46 449	52 052	67 717
Outras hortícolas		3 371	3 856	3 360	66 391	97 023	89 262
CULTURAS PERMANENTES							
Principais frutos frescos							
Ameixa		1 642	1 680	1 693	17 158	15 394	24 177
Cereja		5 744	6 020	6 043	10 416	10 776	10 577
Damasco		402	396	429	3 249	2 157	2 234
Figo		4 286	4 332	4 404	2 535	2 882	2 826
Maçã		12 902	13 661	13 847	220 761	287 314	273 721
Pêra		11 226	12 014	12 007	116 287	202 483	210 009
Pêssego		3 783	3 649 Rv	3 610	30 157	22 839 Rv	41 053
Frutos pequenos de baga							
Amora		19	27	44	259	275	279
Framboesa		234	271	450	3 091	2 757	4 697
Groselha		32	52	67	87	87	134
Mirtilo		211	534	823	1 437	1 429	1 824
Principais frutos subtropicais							
Kiwi		1 695	2 127	2 255	20 545	21 306	18 150
Banana		1 015	1 012	1 127	22 528	21 204	24 208
Ananás		62	59	58	1 295	1 165	1 107
Citrinos							
Laranja		16 541	16 561	16 448	208 980	236 800	251 519
Limão		875	890	931	13 187	14 016	14 676
Tangerina		114	113	117	1 221	1 355	1 409
Tangerina		2 296	2 233	2 288	34 474	34 967	36 188
Toranja		19	19	20	206	206	224
Principais frutos de casca rija							
Amêndoa		27 191	28 480	28 871	7 178	4 446	9 034
Avelã		387	391	392	299	337	352
Castanha		34 814	35 168	35 352	19 130	24 739	18 465
Noz		2 847	2 922	2 946	4 216	4 609	4 132
Olival							
Azeitona de mesa		8 730	8 789	8 794	11 973	17 532	17 399
Azeitona para azeite		338 562	342 982	343 557	417 949	634 209	437 974
Vinha							
Uva de mesa		2 484	2 526	2 102	17 913	17 479	14 435
Vinho (a)		176 985	176 979	176 884	6 178	6 077	6 033 P

Nota: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.

(a) Produção - unidade: 10³ hl.

Quadro 1.2 >> Produção das principais culturas por NUTS II

2014

Continentes									
NUTS II	Culturas	Trigo		Trigo mole		Milho p/ grão		Milho p/grão de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continentes		47 791	98 724	46 152	94 888	107 356	896 368	97 625	874 539
Norte		5 068	5 866	5 068	5 866	31 258	112 454	26 337	105 114
Centro		3 341	5 732	3 315	5 679	34 322	262 242	29 548	247 865
Área Metropolitana de Lisboa		674	1 559	643	1 495	3 327	39 399	3 310	39 324
Alentejo		38 035	84 636	36 539	81 049	38 262	480 494	38 262	480 494
Algarve		672	931	587	799	187	1 778	168	1 741
NUTS II	Culturas	Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continentes		19 791	17 629	28 754	167 322	50 540	67 442	17 165	37 914
Norte		12 425	12 254	0	0	3 691	2 160	290	178
Centro		7 215	5 257	5 959	30 463	4 628	3 356	681	1 420
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	4 625	28 337	82	105	234	631
Alentejo		147	115	17 962	107 463	41 746	61 408	15 655	35 327
Algarve		4	4	207	1 059	392	413	305	358
NUTS II	Culturas	Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continentes		3 078	1 709	920	531	25 406	492 643	20 487	436 603
Norte		1 482	793	85	59	9 974	142 769	8 093	126 542
Centro		1 530	859	158	91	9 531	175 495	6 727	139 181
Área Metropolitana de Lisboa		6	5	20	12	2 829	92 583	2 634	89 472
Alentejo		45	42	649	364	2 759	76 127	2 750	76 060
Algarve		15	9	8	5	314	5 669	283	5 347
NUTS II	Culturas	Tomate (indústria)		Girassol		Milho forrageiro		Aveia forrageira	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção (a)	Superfície	Produção (a)
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continentes		17 210	1 310 366	15 554	16 429	76 009	3 315 634	148 301	2 608 591
Norte		0	0	0	0	40 709	1 961 397	18 988	325 614
Centro		220	9 996	6	4	23 529	694 892	32 073	372 191
Área Metropolitana de Lisboa		3 561	262 913	164	503	945	55 897	1 901	34 020
Alentejo		13 429	1 037 457	15 383	15 922	10 756	600 563	93 299	1 835 966
Algarve		0	0	0	0	70	2 885	2 040	40 800
NUTS II	Culturas	Maçã		Pera		Pêssego		Cereja	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	t	ha
Continentes		13 698	271 818	11 983	209 661	3 604	41 025	5 979	10 328
Norte		5 810	86 323	508	3 805	476	1 500	3 404	3 467
Centro		7 345	175 814	10 926	198 022	2 189	24 170	2 490	6 754
Área Metropolitana de Lisboa		173	3 344	87	1 342	94	736	8	14
Alentejo		348	6 159	432	6 222	664	12 095	68	82
Algarve		21	177	30	269	181	2 524	8	12
NUTS II	Culturas	Ameixa		Kiwi		Laranja		Tangerina	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continentes		1 647	23 874	2 244	17 992	16 062	247 665	2 222	35 591
Norte		260	1 181	1 672	14 502	784	5 453	75	528
Centro		715	12 489	564	3 417	931	8 027	65	523
Área Metropolitana de Lisboa		75	1 177	2	23	294	2 630	28	266
Alentejo		507	7 850	4	30	2 102	19 275	211	2 880
Algarve		92	1 176	3	20	11 951	212 281	1 844	31 395
NUTS II	Culturas	Amêndoa		Castanha		Noz		Azeitona de mesa	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continentes		28 871	9 034	35 193	18 165	2 934	4 116	8 794	17 399
Norte		19 331	7 295	31 103	15 606	1 464	1 264	3 744	7 849
Centro		1 168	523	3 549	1 993	587	833	1 534	748
Área Metropolitana de Lisboa		5	4	5	6	22	35	26	13
Alentejo		970	443	520	545	744	1 707	3 254	8 704
Algarve		7 396	768	16	15	116	277	236	85
NUTS II	Culturas	Azeitona para azeite		Azeite		Uva de mesa		Uva para vinho (Po)	
		Superfície	Produção	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Produção
		ha	t	hl	ha	t	ha	t	hl
Continentes		343 557	437 974	665 325	2 084	14 348	174 976	797 934	5 984 506
Norte		77 309	87 804	140 326	137	375	83 015	277 024	2 077 680
Centro		79 668	43 205	66 042	621	2 378	50 698	214 138	1 606 032
Área Metropolitana de Lisboa		596	148	82	130	595	8 165	65 519	491 393
Alentejo		177 404	304 733	456 055	810	6 922	31 898	239 830	1 798 722
Algarve		8 580	2 084	2 820	386	4 077	1 199	1 424	10 679

Nota: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.

Quadro 1.3 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira

Madeira							
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2012	2013	2014	2012	2013	2014
		ha			t		
Culturas temporárias							
Abóbora		21	22	21	504	645	645
Alface		97	98	100	2 904	2 933	2 992
Batata		1 539	1 579	1 208	45 954	47 150	36 087
Batata-doce		520	541	546	10 920	12 942	13 194
Cana-de-açúcar		125	130	156	5 721	5 825	7 586
Cebola		86	90	95	3 013	3 163	3 321
Cenoura		40	44	43	1 590	1 670	1 636
Couve-bróculo		57	57	57	1 444	1 444	1 444
Couve-flor		37	37	36	1 155	1 155	1 120
Couve-repolho		88	91	92	4 410	4 101	4 142
Fava em verde		9	9	8	47	47	43
Feijão maduro		80	82	83	1 198	1 222	1 235
Feijão-verde		99	100	100	1 403	1 403	1 403
Inhame		31	31	31	628	628	628
Milho p/maçaroca		100	105	105	4 452	3 161	3 161
Morango		5	5	4	175	175	123
Nabo		20	20	20	600	600	600
Tomate		198	179	161	9 979	10 778	7 544
Culturas permanentes							
Abacate		36	36	41	525	525	525
Ameixa		47	48	45	255	273	303
Anona		107	115	115	840	1 100	1 104
Banana		718	722	736	17 301	16 174	19 079
Castanha		94	94	94	76	94	94
Cereja		64	64	64	237	237	249
Kiwi		10	11	11	150	158	158
Limão		81	81	81	1 242	1 242	1 242
Maçã		95	94	94	1 790	1 581	1 454
Manga		19	19	19	190	190	237
Maracujá		21	22	23	208	137	140
Papaia		4	4	5	187	187	229
Pera		24	24	24	349	349	349
Pero p/sidra		50	52	64	756	809	999
Tangerina		13	14	15	106	149	155
Vinha (vitis vinifera) (a)		476	471	454	43 527	37 276	35 849 Po

Origem: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural e IVBAM- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

(a) Produção de mosto - unidade: hl

Quadro 1.4 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

Açores							
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2012	2013	2014	2012	2013	2014
		ha			t		
Culturas temporárias							
Batata		584	601	599	8 685	9 896	11 142
Batata-doce		54	57	60	1 075	1 129	1 176
Beterraba		371	382	354	18 894	9 891	13 320
Fava seca		37	37	37	70	89	88
Feijão seco		43	43	43	68	90	93
Inhame		56	58	60	1 036	1 089	1 191
Milho para grão		239	238	238	451	422	446
Milho forrageiro		7 824	9 161	9 342	267 373	225 648	270 775
Tabaco		31	32	44	83	77	108
Culturas permanentes							
Ananás		62	59	58	1 295	1 165	1 107
Anona		30	30	31	231	221	228
Banana		297	290	291	5 227	5 030	5 129
Castanha		64	64	65	128	182	206
Chá		37	37	37	83	95	120
Laranja		362	364	366	3 631	3 498	3 754
Maçã		56	56	56	426	404	449
Maracujá		9	9	10	27	26	28

Origem: Serviço Regional de Estatística dos Açores

Quadro 1.5 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS II

Portugal		Unidade: hl						2014 Po	
NUTS II	Qualidade e cor	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP	
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total licoroso	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco
Portugal		6 033 268	1 792 216	4 241 052	653 004	134 637	518 367	2 191 296	832 975
Continente		5 984 506	1 789 719	4 194 787	619 038	133 329	485 709	2 189 950	832 446
Norte		2 077 680	807 950	1 269 730	597 571	117 814	479 757	1 142 449	598 571
Centro		1 496 554	335 095	1 161 460	6 651	2 176	4 475	334 205	75 524
Área Metropolitana de Lisboa		600 871	122 464	478 407	14 274	12 956	1 318	111 037	24 814
Alentejo		1 798 722	522 074	1 276 647	543	383	160	600 356	133 095
Algarve		10 679	2 136	8 543	0	0	0	1 903	443
Açores		12 913	1 904	11 010	1 308	1 308	0	85	85
Madeira		35 849	593	35 256	32 658	0	32 658	1 261	444

NUTS II	Qualidade e cor	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)	
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco
Portugal		1 760 148	399 573	1 360 575	47 819	11 227	36 592	1 381 002	413 804
Continente		1 759 014	399 131	1 359 883	47 819	11 227	36 592	1 368 685	413 585
Norte		59 336	31 842	27 494	1 563	13	1 551	276 761	59 711
Centro		580 708	124 034	456 674	37 334	5 639	31 695	537 657	127 722
Área Metropolitana de Lisboa		277 482	64 442	213 040	4 721	1 450	3 271	193 358	18 803
Alentejo		833 928	177 208	656 720	4 201	4 126	75	359 695	207 262
Algarve		7 560	1 605	5 955	0	0	0	1 216	88
Açores		1 118	426	692	0	0	0	10 402	85
Madeira		15	15	0	0	0	0	1 915	134

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.6 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas

Portugal		Unidade: hl						2014 Po	
Regiões vitivinícolas	Qualidade e cor	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP	
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco
Portugal		6 033 268	1 792 216	4 241 052	653 004	134 637	518 367	2 191 296	832 975
Continente		5 984 506	1 789 719	4 194 787	619 038	133 329	485 709	2 189 950	832 446
Minho		691 973	528 145	163 828	0	0	0	659 887	507 389
Trás-os-Montes		107 876	25 944	81 932	0	0	0	11 293	2 008
Douro		1 248 353	233 617	1 014 736	604 222	119 990	484 231	463 816	78 800
Beira Atlântico		224 730	83 451	141 278	0	0	0	69 844	35 340
Terras do Dão		240 281	30 802	209 479	0	0	0	168 812	23 682
Terras da Beira		216 524	47 956	168 568	0	0	0	44 507	10 441
Terras de Cister		53 064	24 301	28 762	0	0	0	20 830	12 109
Tejo		576 945	275 986	300 959	254	254	0	53 114	11 972
Lisboa		893 749	181 743	712 007	398	335	63	34 947	7 528
Península de Setúbal		498 646	110 066	388 579	13 876	12 621	1 255	107 160	21 004
Alentejo		1 221 687	245 572	976 115	289	129	160	553 836	121 730
Algarve		10 679	2 136	8 543	0	0	0	1 903	443
Açores		12 913	1 904	11 010	1 308	1 308	0	85	85
Madeira		35 849	593	35 256	32 658	0	32 658	1 261	444

Regiões vitivinícolas	Qualidade e cor	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)	
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco
Portugal		1 760 148	399 573	1 360 575	47 819	11 227	36 592	1 381 002	413 804
Continente		1 759 014	399 131	1 359 883	47 819	11 227	36 592	1 368 685	413 585
Minho		27 930	19 630	8 300	20	13	8	4 135	1 114
Trás-os-Montes		14 681	3 075	11 606	1 382	0	1 382	80 519	20 861
Douro		14 206	8 105	6 101	161	0	161	165 949	26 722
Beira Atlântico		18 444	5 993	12 451	33 641	5 206	28 435	102 801	36 912
Terras do Dão		21 589	2 929	18 660	2 533	33	2 500	47 348	4 159
Terras da Beira		32 620	6 464	26 156	0	0	0	139 397	31 051
Terras de Cister		3 200	1 100	2 100	0	0	0	29 034	11 092
Tejo		191 211	63 844	127 368	4 141	4 066	75	328 225	195 850
Lisboa		545 494	112 648	432 845	1 191	400	791	311 720	60 832
Península de Setúbal		251 598	62 391	189 207	4 690	1 450	3 240	121 322	12 600
Alentejo		630 482	111 348	519 134	60	60	0	37 020	12 304
Algarve		7 560	1 605	5 955	0	0	0	1 216	88
Açores		1 118	426	692	0	0	0	10 402	85
Madeira		15	15	0	0	0	0	1 915	134

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.7 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas

Portugal		Unidade: hl								2014 Po	
Regiões determinadas	TOTAL	Vinho licoroso com DOP		Vinho com DOP		Vinho com IGP (a)		Vinho c/ indicação de casta (a)		Vinho s/ certificação (a)	
		Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado
Total	5 755 051	134 637	518 368	832 975	1 358 321	361 118	1 169 367	11 227	36 592	408 193	924 254
Alenquer	220 246	0	0	973	7 844	23 473	101 957	0	0	11 980	74 020
Alentejo (b)	998 421	129	160	121 730	432 106	77 761	351 772	60	0	10 391	4 313
Arruda	25 458	0	0	315	4 045	2 645	17 191	0	0	533	730
Bairrada	218 059	0	0	35 340	34 503	5 702	11 409	5 206	28 435	36 116	61 347
Beira Interior (c)	213 906	0	0	10 441	34 066	6 375	25 508	0	0	30 891	106 625
Bischoitos	714	79	0	0	0	79	0	0	0	0	557
Bucelas	5 075	0	0	3 732	0	25	1 118	0	0	142	57
Carcavelos	564	335	63	0	0	55	38	0	0	22	51
Colares	798	0	0	77	67	345	202	0	31	0	76
Dão	238 807	0	0	23 609	145 089	2 828	17 985	33	2 500	3 917	42 846
Douro e Porto	1 248 353	119 990	484 231	78 800	385 016	8 105	6 101	0	161	26 722	139 227
Encostas de aire (d)	24 391	0	0	267	827	927	2 699	0	0	4 655	15 017
Graciosa	300	0	0	85	0	0	0	0	0	0	216
Lafões	539	0	0	73	42	0	0	0	0	182	243
Lagoa	7 655	0	0	420	1 080	1 156	4 690	0	0	5	305
Lagos	591	0	0	0	0	29	207	0	0	0	355
Lourinhã	31 469	0	0	0	0	767	10 287	0	0	9 635	10 780
Madeira	35 850	0	32 659	444	817	15	0	0	0	134	1 781
Óbidos	130 062	0	0	697	1 550	46 734	37 481	300	0	18 698	24 602
Palmela	343 319	0	50	21 004	86 156	36 335	107 841	1 088	2 430	9 178	79 237
Pico	9 122	1 229	0	0	0	266	626	0	0	83	6 918
Portimão	1 210	0	0	0	125	183	484	0	0	83	335
Setúbal	139 305	12 621	1 205	0	0	22 948	69 434	363	810	3 126	28 798
Tavira	411	0	0	23	256	0	0	0	0	0	133
Távora-Varosa	53 141	0	0	12 109	8 720	1 100	2 100	0	0	11 135	17 977
Tejo (e)	571 367	254	0	11 972	41 142	63 492	124 334	4 066	75	195 665	130 368
Torres Vedras	448 084	0	0	1 467	13 087	37 257	256 714	100	760	14 793	123 907
Trás-os-montes (f)	95 892	0	0	2 008	9 286	2 885	10 890	0	1 382	19 003	50 438
Vinho Verde	691 941	0	0	507 389	152 499	19 630	8 300	13	8	1 105	2 999

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

(b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Alcobaca e Ourém.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços

Quadro 1.8 >> Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas

Portugal		Unidade: hl		2014 Po	
Regiões determinadas	Categorias vinícolas (a)	Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		
			Por categoria	Total	
Alentejo (c)	Vinho licoroso com DOP	Branco	129	173	998 501
	"	Tinto/rosado	160	196	
	Vinho com DOP	Branco	121 730	121 730	
	"	Tinto/rosado	432 106	432 106	
	Vinho com IGP	Branco	77 761	77 761	
	"	Tinto/rosado	351 772	351 772	
Bairrada	Vinho com indicação de casta	Branco	60	60	218 249
	Vinho sem certificação	Branco	10 391	10 391	
	"	Tinto/rosado	4 313	4 313	
	Vinho com DOP	Branco	35 340	35 340	
	"	Tinto/rosado	34 503	34 503	
	Vinho com IGP	Branco	5 702	5 702	
Biscoitos	"	Tinto/rosado	11 409	11 409	724
	Vinho com indicação de casta	Branco	5 206	5 206	
	Vinho sem certificação	Tinto/rosado	28 435	28 435	
	"	Branco	36 116	36 170	
	"	Tinto/rosado	61 347	61 483	
	Vinho licoroso com DOP	Branco	79	88	
Carcavelos	Vinho com IGP	Branco	79	79	643
	Vinho sem certificação	Tinto/rosado	557	557	
	"	Branco	335	399	
	Vinho com IGP	Branco	63	78	
	"	Tinto/rosado	55	55	
	Vinho sem certificação	Branco	38	38	
Douro e Porto	"	Tinto/rosado	22	22	1 407 016
	Vinho licoroso com DOP	Branco	51	51	
	"	Tinto/rosado	119 990	152 107	
	Vinho com DOP	Branco	484 231	610 778	
	"	Tinto/rosado	78 800	78 800	
	Vinho com IGP	Branco	385 016	385 016	
Madeira	"	Tinto/rosado	8 105	8 105	40 882
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	6 101	6 101	
	Vinho sem certificação	Branco	161	161	
	"	Tinto/rosado	26 722	26 722	
	Vinho licoroso com DOP	Tinto/rosado	139 227	139 227	
	Vinho com DOP	Branco	32 658	37 691	
Palmela	"	Tinto/rosado	444	444	343 358
	Vinho com IGP	Branco	817	817	
	Vinho sem certificação	Branco	15	15	
	"	Tinto/rosado	134	134	
	Vinho licoroso com DOP	Tinto/rosado	1 781	1 781	
	Vinho com DOP	Branco	50	61	
Pico	"	Tinto/rosado	21 004	21 004	9 125
	Vinho com IGP	Branco	86 156	86 156	
	Vinho sem certificação	Branco	36 335	36 335	
	"	Tinto/rosado	107 841	107 841	
	Vinho com indicação de casta	Branco	1 088	1 088	
	Vinho sem certificação	Tinto/rosado	2 430	2 430	
Setúbal	"	Branco	9 178	9 203	143 150
	Vinho licoroso com DOP	Tinto/rosado	79 237	79 240	
	Vinho com IGP	Branco	1 229	1 232	
	"	Tinto/rosado	266	266	
	Vinho sem certificação	Branco	626	626	
	"	Tinto/rosado	83	83	
Tejo (d)	Vinho com IGP	Branco	6 918	6 918	571 444
	Vinho sem certificação	Branco	12 621	16 152	
	"	Tinto/rosado	1 205	1 510	
	Vinho com IGP	Branco	22 948	22 948	
	Vinho com indicação de casta	Branco	69 434	69 434	
	Vinho sem certificação	Tinto/rosado	363	363	
Vinho Verde	"	Branco	810	810	691 973
	Vinho com DOP	Branco	3 126	3 134	
	"	Tinto/rosado	28 798	28 799	
	Vinho licoroso com DOP	Branco	254	330	
	Vinho com DOP	Branco	11 972	11 972	
	"	Tinto/rosado	41 142	41 142	
	Vinho com IGP	Branco	63 492	63 492	
	"	Tinto/rosado	124 334	124 334	
	Vinho com indicação de casta	Branco	4 066	4 066	
	"	Tinto/rosado	75	75	
	Vinho sem certificação	Branco	195 665	195 665	
	"	Tinto/rosado	130 368	130 368	
	Vinho com DOP	Branco	507 389	507 389	691 973
	"	Tinto/rosado	152 499	152 499	
	Vinho com IGP	Branco	19 630	19 630	
	"	Tinto/rosado	8 300	8 300	
	Vinho com indicação de casta	Branco	13	13	
	"	Tinto/rosado	8	8	
	Vinho sem certificação	Branco	1 105	1 114	
	"	Tinto/rosado	2 999	3 021	

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Quadro 1.9 >> Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II

Continente					
NUTS II		Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido	
				Por quintal de azeitona	Total
		nº	t	hl	
Continente	2011	527	510 732	0,16	831 914
	2012	511	417 949	0,15	645 379
	2013	506	634 209	0,15	999 853
Norte		123	91 811	0,17	155 742
Centro		266	112 378	0,13	147 060
Área Metropolitana de Lisboa		1	403	0,11	440
Alentejo		110	424 514	0,16	689 261
Algarve		6	5 104	0,14	7 348
Continente	2014	474	437 974	0,15	665 325
Norte		120	87 474	0,16	140 326
Centro		241	51 096	0,13	66 042
Área Metropolitana de Lisboa		1	68	0,12	82
Alentejo		106	297 509	0,15	456 055
Algarve		6	1 826	0,15	2 820

NUTS II		Azeite obtido		
		Até 0,8º	De 0,9º a 2º	> 2º
		hl		
Continente	2011	638 425	166 600	26 888
	2012	572 795	63 288	9 297
	2013	879 326	105 026	15 501
Norte		147 922	7 484	336
Centro		107 654	37 093	2 313
Área Metropolitana de Lisboa		0	440	0
Alentejo		621 068	56 250	11 944
Algarve		2 682	3 758	908
Continente	2014	437 748	172 164	55 413
Norte		120 005	17 956	2 366
Centro		30 270	26 220	9 551
Área Metropolitana de Lisboa		0	82	0
Alentejo		286 803	126 281	42 970
Algarve		669	1 624	526

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 1.10 >> Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II (a)

Continente		Unidade: nº pés						Campanha 2013/2014	
NUTS II	Espécies	Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixeiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras	
Continente		2 499 955	9 126	109 778	70 264	6 070	101 722	172 282	
Norte		797 456		19 407	45 220	3 903	79 270	61 002	
Centro		1 149 961	146	30 646	11 076	1 675	19 443	101 290	
Área Metropolitana de Lisboa		57 662	110	6 057	605	96	508	1 571	
Alentejo		338 119	260	51 721	11 538	296	2 491	7 384	
Algarve		156 757	8 610	1 947	1 825	100	10	1 035	
Árvores importadas (b)		60 116	0	9 025	18	3 399	59	36	

NUTS II	Espécies	Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros
Continente		41 311	29 467	27 414	4 551	56 493	144 996	55 102
Norte		9 258	9 968	12 011	770	10 443	17 543	17 221
Centro		21 140	10 683	3 886	3 056	43 353	20 505	17 512
Área Metropolitana de Lisboa		3 550	2 330	941	242	875	5 940	5 520
Alentejo		4 799	2 913	1 880	417	799	9 461	3 177
Algarve		2 564	3 573	8 696	66	1 023	91 547	11 672
Árvores importadas (b)		42	28	115	0	235	88	0

NUTS II	Espécies	Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras
Continente		780 691	42 501	5 528	15 913	592 063	140 412	17 581
Norte		419 657	12 632	1 576	6 321	35 293	20 956	2 280
Centro		327 719	17 198	2 378	5 853	416 240	78 207	5 654
Área Metropolitana de Lisboa		7 213	693	426	630	9 123	7 141	672
Alentejo		24 307	11 768	927	2 663	130 509	30 074	6 819
Algarve		1 795	210	221	446	898	4 034	2 156
Árvores importadas (b)		37 050	30	30	2 083	1 850	5 840	188

NUTS II	Espécies	Tangereiras	Tangerineiras	Torangeiras	Oliveiras
Continente		8 260	65 949	2 481	266 935
Norte		1 655	10346	724	121 841
Centro		2 750	8622	929	71 527
Área Metropolitana de Lisboa		715	2494	210	7 064
Alentejo		2 397	31265	254	55 308
Algarve		743	13222	364	11 195
Árvores importadas (b)		0	0	0	15 865

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendidas diretamente a agricultores e não incluídas no total.



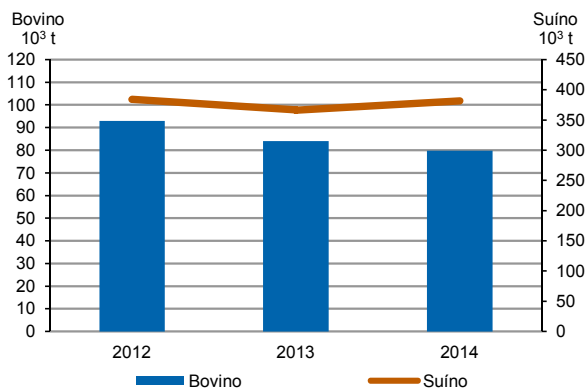
[PRODUÇÃO ANIMAL]



2. PRODUÇÃO ANIMAL

Produção de Carne: bovino, suíno, ovino e caprino

Figura 2.1 >> Produção de carne de bovino e suíno

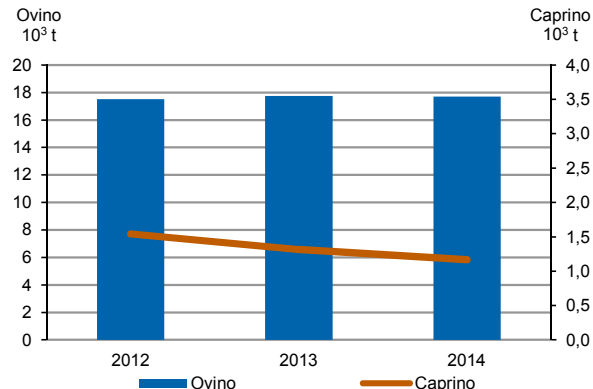


Em 2014 a produção de carne de bovino diminuiu pelo terceiro ano consecutivo, não ultrapassando as 80 mil toneladas (84 mil toneladas em 2013), o que reflete um decréscimo de 5,0%. Observou-se uma redução da carne de vitelo (-7,3%) e para os bovinos adultos registou-se também um decréscimo (-4,1%), resultante de um menor nível de abate, generalizado a todas as categorias: novilhos, novilhas, vacas e bois. Registou-se no início do ano (sobretudo no primeiro trimestre) uma maior saída de vitelos para Espanha, destinados à engorda, animais que normalmente seriam ou abatidos cá como vitelos ou engordados e abatidos como vitelão ou como novilho.

Em 2012 e 2013 a produção suína na UE diminuiu devido à aplicação da diretiva do bem-estar nas porcas em gestação. Em 2014, quando seria esperada uma recuperação da produção, apareceram os focos de Peste Suína Africana em países do leste europeu e a decisão de proibição de exportações da UE para a Rússia, que tradicionalmente absorviam cerca de 25% do total exportado.

Em Portugal, após a aplicação da diretiva referida, verificou-se em 2014 algum reequilíbrio deste sector, com aumento dos efetivos e da produção de carne de suíno (+4,2%), que atingiu as 382 mil toneladas (366 mil toneladas em 2013). Para esta situação contribuiu também a descida do preço das matérias-primas, que levou à redução do preço das rações em alguns fabricantes e que teve um efeito positivo na redução dos custos de produção.

Figura 2.2 >> Produção de carne de ovino e caprino

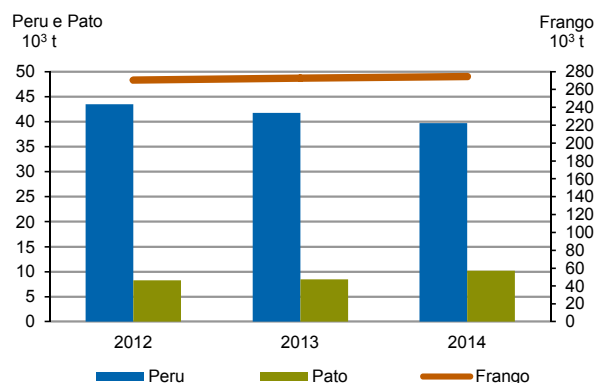


Relativamente à espécie ovina, a produção pouco oscilou (-0,3%) enquanto para os caprinos se registou uma diminuição de 11,3%, que se deveu no caso dos ovinos, ao maior abate de borregos, que equilibrou o menor abate de adultos e nos caprinos, a um decréscimo no abate de cabritos.

Em 2014 grande parte dos indicadores tiveram reduções, com menores efetivos e menor produção indígena bruta, sendo que subsistiram problemas com a mão-de-obra neste tipo de explorações. Relativamente ao futuro da produção de carne ovina e caprina, prevê-se a manutenção da maioria dos indicadores, com a expectativa de com a nova PAC (que mantém uma ajuda por cabeça de valor superior) e com as novas obrigações de indicação de origem no rótulo da carne, este sector possa começar a inverter a tendência decrescente dos últimos anos.

Produção de Carne de animais de capoeira

Figura 2.3 >> Produção de carne animais de capoeira



A produção de carne de animais de capoeira registou um aumento global de 1,0%, quando comparada com 2013, com uma produção de 337 mil toneladas.

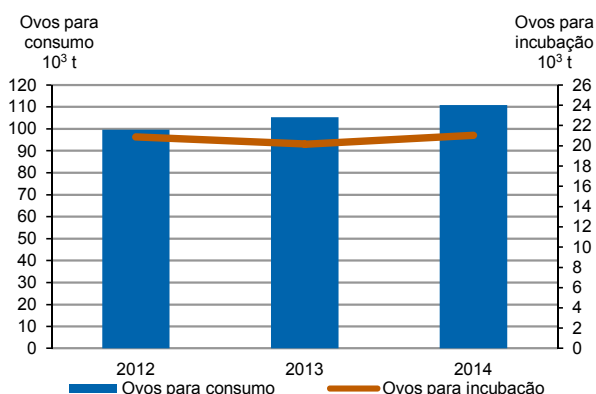
A produção de frangos de carne (que corresponderam a 81% do total de animais de capoeira) teve um aumento de 0,7%, atingindo uma produção de 275 mil toneladas (273 mil toneladas em 2013), como consequência da maior produção nacional dos aviários de multiplicação. Os abates de frangos aumentaram sobretudo em peso de carne, tendo em número de cabeças, ficado sensivelmente ao mesmo nível de 2013.

A produção de carne de peru apresentou um decréscimo de 5,0%, não tendo ultrapassado as 40 mil toneladas (42 mil toneladas em 2013). À redução do efetivo reprodutor e da atividade de incubação no país, acresce o menor nível de importação de ovos incubados e perus do dia, para criação e engorda. Assim, confirma-se uma redução da produção nacional, tal como nos abates e carne aprovada para consumo, substituída por um maior recurso à importação de carne de peru. Pelo contrário, a carne de pato apresentou um aumento significativo (+20,3%), tendo atingido em 2014 uma produção de 10 mil toneladas, o que representa uma recuperação para os níveis de 2010.

A produção total de “outras carnes” atingiu as 18 mil toneladas (inclui caça, pombos, coelhos, codornizes e avestruzes) e registou um acréscimo de 1,6%, devido essencialmente ao maior volume de produção de carne de coelho (+4,2%) e de codorniz (+18,1%) relativamente a 2013.

Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

Figura 2.4 >> Produção de ovos de galinha



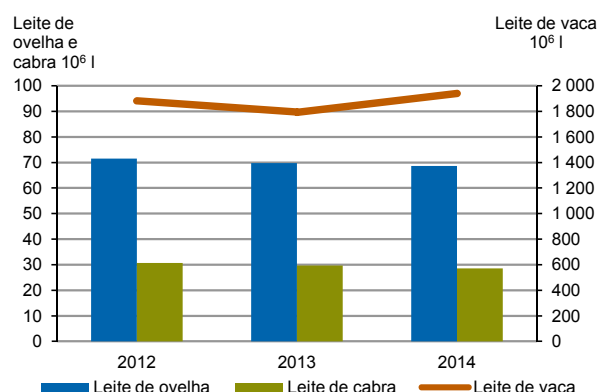
Em 2014 a produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 5,2%, fixando-se nas 111 mil toneladas, resultado do crescimento do efetivo de galinhas poedeiras e da modernização de alguns pavilhões de maior dimensão. A oferta de ovos aumentou no mercado nacional, tendo havido necessidade de escoar algum excedente, porque a indústria de transformação nacional não teve maior capacidade para o receber.

A produção de ovos para incubação foi 21 mil toneladas, o que representou um aumento de 4,4% em relação a 2013.

Registou-se uma maior produção nacional dos aviários de multiplicação relativamente aos galináceos, devido à recuperação na produção de ovos para incubação de aves de estirpes de ovos, resultante da estabilização do mercado nacional e europeu da produção de ovos para consumo. Nestas condições, a exportação destas aves cresceu de forma significativa em relação a 2013. As aves de estirpes de carne registaram igualmente um aumento, se bem que mais moderado, refletido no ligeiro acréscimo da produção de frango nacional em 2014, e sobretudo num maior volume de exportação de aves do dia destas estirpes.

Produção de Leite e Produtos lácteos

Figura 2.5 >> Produção de leites

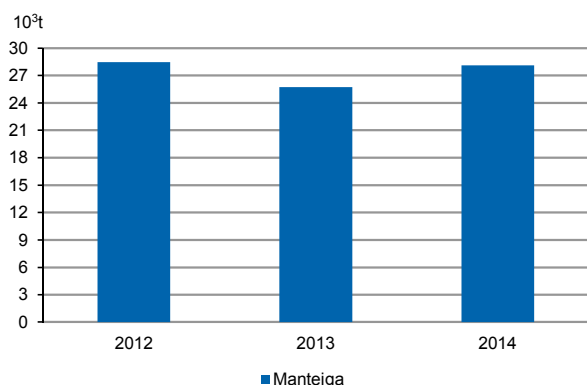


A produção total de leite em 2014 apresentou um aumento de 7,7%. Os leites de ovelha (68,6 milhões de litros) e de cabra (28,6 milhões de litros) registaram diminuições de 1,6% e 3,9%, respetivamente. O leite de vaca, com uma produção de cerca de 1 940 milhões de litros, cresceu 8,2% face a 2013.

Apesar das limitações impostas pelo regime de quotas (ainda em vigor em 2014), verificou-se uma procura bastante acentuada de produtos lácteos por alguns mercados mundiais (China, Rússia e Norte de África). Beneficiando de condições climáticas normais e estabilizadas e de preços em alta, os produtores responderam prontamente e, a partir do Verão de 2013, a produção aumentou.

No mesmo período, verificou-se também uma redução equivalente do preço dos cereais, o que influenciou positivamente a rentabilidade das explorações.

Figura 2.6 >> Produção de manteiga

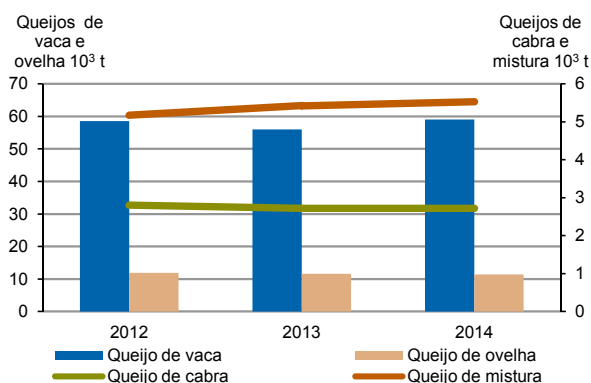


Em 2014 registaram-se preços interessantes à produção (sobretudo no primeiro semestre) e condições que resultaram num ano mais produtivo comparativamente a 2013.

No que diz respeito aos produtos lácteos derivados, a indústria nacional absorveu grande parte do excedente de leite de vaca recolhido em 2014, o que se refletiu sobretudo no acréscimo registado nos produtos lácteos transformados (nomeadamente na manteiga, queijo e leite em pó).

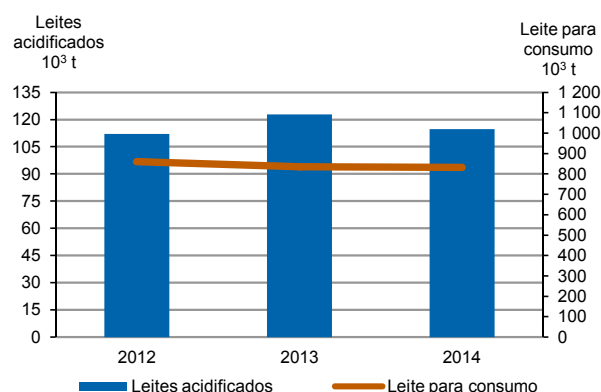
Assim, o leite em pó aumentou 35,4%, (19,8 mil toneladas), a manteiga 9,2% (28 mil toneladas) e o queijo 3,9%, com 78,7 mil toneladas produzidas em 2014. A evolução da produção de queijo resultou sobretudo da maior quantidade de queijo de vaca, que com 59 mil toneladas cresceu 5,5% e de queijo de mistura, (+2,0% e 5,5 mil toneladas produzidas).

Figura 2.7 >> Produção de queijo



O nível de produção do queijo estreme de ovelha registou um decréscimo de 1,6%, com 11,4 mil toneladas e o de cabra apresentou praticamente uma manutenção (+0,2%) com uma produção de 2,7 toneladas.

Figura 2.8 >> Produção de leite para consumo e de leites acidificados



Por sua vez, os principais produtos lácteos frescos apresentaram uma redução em relação a 2013, uma vez que a produção de leites acidificados (que inclui os iogurtes) foi inferior em 6,5%, com 114,8 mil toneladas, e o leite para consumo público, com 831,5 mil toneladas produzidas, registou também um ligeiro decréscimo (-0,4%) face ao ano anterior.

Quadro 2.1 >> Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal		Unidade: t (leite: 1 000 l)		
Produtos	Anos	2012	2013	2014 Po
1 - Carne (peso limpo)		850 284	821 528	836 086
De bovinos		92 988	84 011	79 842
Adultos		68 703	62 479	59 888
Vitelos		24 285	21 532	19 955
De ovinos		17 524	17 755	17 705
De caprinos		1 542	1 316	1 168
De suínos		384 182	366 414	381 656
Carne		249 718	238 169	248 076
Toucinho		134 464	128 245	133 580
De equídeos		543	547	540
De animais de capoeira		334 088	334 056	337 467
Frangos de carne		270 320	272 533	274 505
Peru		43 506	41 764	39 681
Pato		8 303	8 489	10 211
Outras carnes				
(caça, coelhos, pombos, codornizes, avestruzes)		19 417	17 429	17 707
2 - Banha de porco		42 260	40 306	41 982
3 - Miudezas (a)		57 630	54 098	54 267
4 - Leite		1 982 016	1 891 916	2 037 330
De vaca		1 879 851	1 792 410	1 940 142
De ovelha		71 485	69 748	68 602
De cabra		30 680	29 757	28 586
5 - Queijo		78 467	75 735	78 725
De vaca		58 583	55 972	59 042
De ovelha		11 915	11 625	11 434
De cabra		2 802	2 718	2 722
De mistura		5 167	5 421	5 527
6 - Manteiga de vaca		28 446	25 736	28 114
7 - Ovos de galinha (total)		120 482	125 453	131 859
Para incubação		20 842	20 150	21 033
8 - Mel		6 851	9 345	10 451
9 - Cera		208	283	308
10 - Lã		6 025	6 011	5 801

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respetivas espécies animais.

Quadro 2.2 >> Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal		Unidade: t		
Produtos	Anos	2012	2013	2014 Po
1 - Recolha de leite		1 898 426	1 814 408	1 962 068
De vaca		1 861 404	1 777 092	1 924 129
2 - Produtos frescos		1 080 014	1 064 404	1 058 085
Leite para consumo		859 012	834 470	831 530
Leite cru		...	...	...
Leite gordo		...	...	...
UHT		...	...	...
Leite meio gordo		642 918	646 247	645 389
UHT		623 121	627 788	628 306
Leite magro		108 075	112 364	109 267
UHT		104 085	108 549	105 114
Nata para consumo		18 443	18 763	19 836
logurtes e outros leites acidificados		112 137	122 752	114 791
Com aditivos		92 560	101 793	86 502
Sem aditivos e outros leites acidificados		19 577	20 959	28 289
Bebidas à base de leite		68 156	63 149	63 303
Outros produtos frescos (inclui leiteinho)		...	...	...
3 - Produtos fabricados		228 127	234 872	271 304
Leite em pó		16 679	14 639	19 826
Leite em pó gordo e meio gordo		7 925	8 441	8 008
Leite em pó magro		8 754	6 199	11 818
Manteiga		28 446	25 736	28 114
Queijo		71 883	69 947	74 409
Queijos curados				
De vaca:				
- pasta dura e extradura		936	3 442	2 557
- pasta semidura		45 591	41 331	46 449
- pasta mole		8 203	6 667	5 667
Outros queijos curados		10 449	10 740	11 689
Queijos frescos (inclui requeijão)		6 705	7 767	8 048
Queijo fundido		...	...	...
Soro		95 982	112 433	138 280
Soro líquido		75 432	86 967	111 292
Outros produtos fabricados		...	...	...

Origem: INE, I. P., resultados do inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite.

Quadro 2.3 >> Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Portugal		Unidade: t		
	Anos	2012	2013	2014 Po
Produtos				
Recolha				
	Leite de vaca	1 861 404	1 777 092	1 924 129
Produtos lácteos obtidos				
	Leite para consumo público	859 012	834 470	831 530
	Nata para consumo	18 443	18 763	19 836
	Leite em pó gordo e meio gordo	7 925	8 441	8 008
	Leite em pó magro	8 754	6 199	11 818
	Manteiga	28 446	25 736	28 114
	Queijo de vaca	58 582	55 972	59 042
	Iogurtes e outros leites acidificados	112 137	122 752	114 791

Origem: INE, I. P., resultados dos Inquéritos Anual e Mensal à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.4 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2013

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
		Efetivos	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2	
		Total	Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras
NUTS II					Machos	Fêmeas		Outras fêmeas
Portugal		1 471	425	106	134	186	55	138
Continente		1 202	344	80	111	152	44	108
Norte		320	94	36	18	40	16	39
Centro		184	60	16	17	27	11	18
Área Metropolitana de Lisboa		53	19	5	6	8	4	4
Alentejo		636	168	21	70	77	13	47
Algarve		10	3	2	0	0	1	0
Açores		265	80	25	22	33	11	30
Madeira		4	1	0	0	1	0	0

		Efetivos	De 2 anos e mais					
			Novilhas		Vacas			
NUTS II		Machos	Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	Outras	
Portugal		38	102	16	677	231	446	
Continente		32	85	15	558	142	417	
Norte		5	25	2	136	80	56	
Centro		6	13	2	72	30	38	
Área Metropolitana de Lisboa		2	3	1	17	8	30	
Alentejo		19	44	9	329	24	288	
Algarve		0	1	0	4	0	4	
Açores		6	17	1	118	89	29	
Madeira		0	0	0	1	0	1	

Quadro 2.5 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2013

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
NUTS II	Efetivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda ≥ 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	≥ 110 kg (a)
Portugal		2 014	658	468	659	358	272	29
Continente		1 980	647	460	648	352	268	28
Norte		53	13	11	22	11	8	2
Centro		822	280	187	255	143	107	5
Área Metropolitana de Lisboa		204	69	50	64	35	29	ə
Alentejo		878	277	205	302	162	122	18
Algarve		23	9	6	5	1	2	2
Açores		30	10	8	9	5	4	ə
Madeira		4	1	1	2	1	1	ə

NUTS II	Efetivos	Reprodutores ≥ 50 kg						
		Varrascos	Porcas				Jovens	
			Total	Cobertas		Não cobertas		
				Total	Pela 1ª vez	Total		
Portugal		7	223	156	29	66	18	
Continente		6	219	153	28	66	18	
Norte		1	8	5	1	2	1	
Centro		3	97	68	12	30	8	
Área Metropolitana de Lisboa		ə	20	14	3	6	2	
Alentejo		2	91	64	12	27	7	
Algarve		ə	3	2	ə	1	ə	
Açores		ə	3	2	ə	1	ə	
Madeira		ə	ə	ə	ə	ə	ə	

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 2.6 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2013

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças					
NUTS II	Efetivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibias cobertas	Outros caprinos
Portugal		2 074	1 634	439	398	334	64
Continente		2 066	1 629	438	386	323	63
Norte		342	290	52	100	87	13
Centro		478	415	63	133	115	18
Área Metropolitana de Lisboa		42	36	6	7	6	1
Alentejo		1 163	857	306	130	104	26
Algarve		42	31	11	15	12	3
Açores		3	2	1	7	6	1
Madeira		4	3	1	5	5	1

Quadro 2.7 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2014

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
NUTS II	Efetivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2		
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodu-toras
					Machos	Fêmeas		
Portugal		1 549	487	118	156	214	55	143
Continente		1 278	403	90	133	180	44	114
Norte		327	100	38	19	43	15	39
Centro		194	69	17	20	32	11	18
Área Metropolitana de Lisboa		54	21	5	7	9	4	4
Alentejo		694	210	28	87	95	13	53
Algarve		10	4	2	0	1	1	0
Açores		267	83	28	22	33	10	29
Madeira		4	1	0	0	0	0	0

NUTS II	Efetivos	De 2 anos e mais				
		Machos	Novilhas		Vacas	
			Reprodu-toras	Outras	Total	Outras
Portugal		38	99	15	697	234
Continente		32	80	14	578	145
Norte		5	24	3	138	82
Centro		5	11	3	75	30
Área Metropolitana de Lisboa		2	3	1	17	8
Alentejo		19	42	8	343	25
Algarve		0	1	0	4	0
Açores		6	18	1	118	89
Madeira		0	0	0	1	0

Quadro atualizado em 2021-10-27

Quadro 2.8 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2014

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
NUTS II	Efetivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda ≥ 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	≥ 110 kg (a)
Portugal		2 127	714	481	691	378	283	30
Continente		2 094	702	474	681	372	280	29
Norte		67	15	13	29	15	9	4
Centro		868	302	196	265	152	110	4
Área Metropolitana de Lisboa		214	74	43	75	41	34	0
Alentejo		923	301	217	308	163	125	20
Algarve		23	11	5	4	1	2	1
Açores		29	10	7	8	5	3	0
Madeira		4	1	1	2	1	0	1

NUTS II	Efetivos	Reprodutores ≥ 50 kg						
		Varrascos	Porcas				Jovens	
			Total	Cobertas		Não cobertas		
				Total	Pela 1ª vez	Total		
Portugal		6	234	163	30	71	21	
Continente		6	231	160	30	70	20	
Norte		1	10	7	2	3	1	
Centro		2	102	70	13	33	9	
Área Metropolitana de Lisboa		0	21	15	3	6	2	
Alentejo		3	94	67	12	28	8	
Algarve		0	3	2	0	1	0	
Açores		0	3	2	1	1	1	
Madeira		0	1	0	0	0	0	

(a) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro atualizado em 2021-10-27

Quadro 2.9 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2014

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal		Ovinos			Caprinos		
NUTS II	Efetivos	Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibbas cobertas	Outros caprinos
Portugal		2 033	1 607	425	382	322	60
Continente		2 025	1 602	423	369	310	59
Norte		323	272	51	96	83	13
Centro		469	406	63	128	112	17
Área Metropolitana de Lisboa		42	35	7	8	6	2
Alentejo		1 151	859	292	122	98	24
Algarve		41	30	11	14	11	3
Açores		3	2	1	8	7	1
Madeira		4	3	1	6	5	0

Quadro atualizado em 2021-10-27

Quadro 2.10 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II

Portugal		Espécies	Total de peso limpo	Bovina					
NUTS II	Total			Vitelos		Adultos			
	c			t	c	t	c	t	
Portugal	2012	466 601	408 694	92 988	151 767	24 285	256 927	68 703	
	2013	440 971	364 581	84 011	132 932	21 532	231 649	62 479	
	2014	451 369	341 124	79 842	121 298	19 955	219 826	59 888	
Continente	2012	446 834	348 608	79 299	135 524	21 520	213 084	57 778	
	2013	421 795	299 415	69 808	114 020	18 465	185 395	51 343	
	2014	432 728	282 102	66 644	104 141	17 102	177 961	49 543	
Norte		163 923	142 069	31 534	56 754	8 563	85 315	22 971	
Centro		74 659	49 804	12 582	12 504	2 488	37 300	10 095	
Área Metropolitana de Lisboa		141 823	39 369	11 061	8 072	1 803	31 297	9 258	
Alentejo		52 322	50 860	11 467	26 811	4 247	24 049	7 219	
Algarve									
Açores	2012	18 137	55 313	12 624	15 911	2 701	39 402	9 923	
	2013	18 070	60 479	13 152	18 631	3 010	41 848	10 142	
	2014	17 720	55 146	12 281	16 958	2 813	38 188	9 468	
Madeira	2012	1 629	4 773	1 066	332	64	4 441	1 002	
	2013	1 106	4 687	1 051	281	57	4 406	994	
	2014	922	3 876	917	199	40	3 677	877	

Portugal		Espécies	Ovina		Caprina		Suína		Equídea	
NUTS II			c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2012	854 641	9 704	141 017	929	5 541 933	362 436	3 069	543	
	2013	857 841	9 948	122 997	792	5 177 263	345 673	3 031	547	
	2014	887 619	10 222	108 194	711	5 371 992	360 053	2 879	540	
Continente	2012	854 073	9 696	139 669	914	5 462 404	356 382	3 069	543	
	2013	857 230	9 939	121 533	775	5 110 692	340 727	3 031	547	
	2014	886 940	10 213	106 836	696	5 301 324	354 634	2 879	540	
Norte		208 548	1 903	29 366	175	1 766 819	130 041	1498	270	
Centro		363 669	4 244	48 090	343	1 308 359	57 273	1 063	217	
Área Metropolitana de Lisboa		23 954	277	4 159	25	1 771 663	130 439	108	20	
Alentejo		290 769	3 789	25 221	152	454 483	36 881	210	33	
Algarve										
Açores	2012	511	7	1 263	14	68 596	5 492	0	0	
	2013	512	7	1 349	16	65 191	4 895	0	0	
	2014	597	8	1 222	14	70 646	5 416	0	0	
Madeira	2012	57	1	85	1	10 933	562	0	0	
	2013	99	1	115	2	1 380	51	0	0	
	2014	82	1	136	2	22	2	0	0	

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 2.11 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

Portugal		2012		2013		2014	
Espécies e categorias	Anos	c	t	c	t	c	t
PORTUGAL							
Bovina		408 694	92 988	364 581	84 011	341 124	79 842
Vitelos		151 767	24 285	132 932	21 532	121 298	19 955
Novilhos		129 971	37 782	118 493	34 905	115 663	33 866
Bois		1 883	640	2 093	615	1 402	415
Vacas		73 752	19 235	66 013	17 265	61 937	16 628
Novilhas		51 321	11 046	45 050	9 693	40 824	8 979
Ovina		854 641	9 704	857 841	9 948	887 619	10 222
Borregos < 10 kg		299 299	1 918	283 163	1 822	303 489	2 075
Borregos => 10 kg		474 453	6 264	465 841	6 215	515 085	6 758
Adultos		80 889	1 523	108 837	1 911	69 045	1 390
Caprina		141 017	929	122 997	792	108 194	711
Cabritos		132 425	765	115 108	654	100 146	571
Adultos		8 592	164	7 889	138	8 048	140
Suína		5 541 933	362 436	5 177 263	345 673	5 371 992	360 053
Leitões		1 031 494	7 104	914 793	6 251	984 966	6 796
Porcos de engorda		4 468 112	349 234	4 232 150	334 907	4 347 111	347 860
Reprodutores		42 327	6 098	30 320	4 516	39 915	5 397
Equídea		3 069	543	3 031	547	2 879	540
Cavalar		3 055	541	3 031	547	2 879	540
Muar		14	2	0	0	0	0
CONTINENTE							
Bovina		348 608	79 299	299 415	69 808	282 102	66 644
Vitelos		135 524	21 520	114 020	18 465	104 141	17 102
Novilhos		112 218	33 275	100 392	30 547	99 104	29 789
Bois		1 757	608	1 533	477	1 234	373
Vacas		55 437	14 489	46 311	12 284	43 870	11 949
Novilhas		43 672	9 405	37 159	8 035	33 753	7 432
Ovina		854 073	9 696	857 230	9 939	886 940	10 213
Borregos < 10 kg		299 088	1 916	282 971	1 821	303 322	2 074
Borregos => 10 kg		474 213	6 260	465 556	6 211	514 731	6 753
Adultos		80 772	1 520	108 703	1 908	68 887	1 387
Caprina		139 669	914	121 533	775	106 836	696
Cabritos		131 419	756	114 145	645	99 197	562
Adultos		8 250	158	7 388	129	7 639	134
Suína		5 462 404	356 382	5 110 692	340 727	5 301 324	354 634
Leitões		1 028 967	7 087	911 892	6 230	981 988	6 776
Porcos de engorda		4 394 601	343 664	4 170 227	330 237	4 285 135	343 048
Reprodutores		38 836	5 631	28 573	4 260	34 201	4 810
Equídea		3 069	543	3 031	547	2 879	540
Cavalar		3 055	541	3 031	547	2 879	540
Muar		14	2	0	0	0	0
AÇORES							
Bovina		55 313	12 624	60 479	13 152	55 146	12 281
Vitelos		15 911	2 701	18 631	3 010	16 958	2 813
Novilhos		16 784	4 276	17 006	4 093	15 816	3 881
Bois		68	18	520	129	95	24
Vacas		18 028	4 679	19 383	4 908	17 809	4 615
Novilhas		4 522	950	4 939	1 013	4 468	948
Ovina		511	7	512	7	597	8
Borregos < 10 kg		183	1	152	1	125	1
Borregos => 10 kg		223	3	245	3	323	5
Adultos		105	2	115	2	149	3
Caprina		1 263	14	1 349	16	1 222	14
Cabritos		949	8	951	9	940	9
Adultos		314	6	398	7	282	5
Suína		68 596	5 492	65 191	4 895	70 646	5 416
Leitões		2 239	15	2 816	19	2 978	21
Porcos de engorda		63 318	5 068	60 712	4 629	61 955	4 809
Reprodutores		3 039	409	1 663	247	5 713	586
Equídea		0	0	0	0	0	0
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0
MADEIRA							
Bovina		4 773	1 066	4 687	1 051	3 876	917
Vitelos		332	64	281	57	199	40
Novilhos		969	231	1095	265	743	196
Bois		58	14	40	9	73	19
Vacas		287	67	319	73	258	63
Novilhas		3 127	691	2 952	646	2 603	599
Ovina		57	1	99	1	82	1
Borregos < 10 kg		28	0	40	0	42	0
Borregos => 10 kg		17	0	40	1	31	0
Adultos		12	0	19	0	9	0
Caprina		85	1	115	2	136	2
Cabritos		57	0	12	0	9	0
Adultos		28	1	103	2	127	2
Suína		10 933	562	1 380	51	22	2
Leitões		288	2	85	1	0	0
Porcos de engorda		10 193	502	1 211	41	21	2
Reprodutores		452	58	84	9	1	0
Equídea		0	0	0	0	0	0
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 2.12 >> Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo segundo as espécies,
por NUTS II

Portugal		Espécies	Total de peso limpo	Aves							
NUTS II	Total de Aves			Galináceos				Perus			
				Total		Frangos de carne					
	c			t	c	t	c	t	c	t	
Portugal	2012	299 189	195 525 692	292 051	179 163 944	244 196	175 531 019	237 432	3 602 392	38 735	
	2013	298 253	194 474 519	291 768	179 125 944	245 427	175 455 498	239 352	3 408 715	37 184	
	2014	302 023	197 726 198	295 261	180 590 615	248 944	176 105 273	241 069	3 192 817	35 329	
Continente	2012	290 418	189 786 842	283 295	173 426 322	235 442	169 886 196	228 884	3 602 122	38 734	
	2013	288 982	188 583 486	282 507	173 236 280	236 167	169 665 021	230 321	3 408 478	37 183	
	2014	293 379	191 807 316	286 628	174 672 897	240 313	170 271 674	232 621	3 192 633	35 328	
Norte		14 658	11 895 981	14 658	11 895 981	14 658	11 895 981	14 658	0	0	
Centro		228 383	146 987 576	221 696	131 665 413	178 777	127 458 950	171 332	3 192 633	35 328	
Área Metropolitana de Lisboa		399	210 964	335	210 964	335	210 964	335	0	0	
Alentejo		49 938	32 712 795	49 938	30 900 539	46 542	30 705 779	46 295	0	0	
Algarve											
Açores	2012	4 469	3 403 290	4 454	3 402 386	4 453	3 367 910	4 391	259	1	
	2013	4 736	3 565 180	4 726	3 564 033	4 724	3 528 527	4 666	235	1	
	2014	4 765	3 588 737	4 754	3 587 601	4 752	3 548 787	4 691	179	1	
Madeira	2012	4 302	2 335 560	4 302	2 335 236	4 301	2 276 913	4 157	11	æ	
	2013	4 536	2 325 853	4 536	2 325 631	4 535	2 261 950	4 364	2	æ	
	2014	3 879	2 330 145	3 879	2 330 117	3 879	2 284 812	3 757	5	æ	

Espécies		NUTS II	Aves						Coelhos	
	Patos		Codornizes		Outras aves (a)					
	c		t	c	t	c	t	c	t	c
Portugal	2012		2 980 593	7 747	9 769 109	1 370	9 654	3 547 098	7 138	
	2013		3 111 207	7 921	8 828 443	1 236	210	1 520 636	6 485	
	2014		3 732 521	9 528	10 210 208	1 459	37	1 536 231	6 763	
Continente	2012		2 979 639	7 745	9 769 109	1 370	9 650	3 546 354	7 123	
	2013		3 110 246	7 919	8 828 443	1 236	39	1 519 497	6 475	
	2014		3 731 541	9 526	10 210 208	1 459	37	1 535 607	6 751	
Norte			0	0	0	0	0	0	0	0
Centro			1 919 285	6 130	10 210 208	1 459	37	1 530 745	6 687	
Área Metropolitana de Lisboa			0	0	0	0	0	48 151	64	
Alentejo			1 812 256	3 396	0	0	0	0	0	0
Algarve			0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2012		645	1	0	0	0	10 400	14	
	2013		758	1	0	0	154	6 809	9	
	2014		957	1	0	0	0	8 567	11	
Madeira	2012		309	1	0	0	4	232	æ	
	2013		203	æ	0	0	17	50	æ	
	2014		23	æ	0	0	0	57	æ	

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes



[PRODUÇÃO FLORESTAL]



3. PRODUÇÃO FLORESTAL

Caça

Apresenta-se um conjunto de informação adicional relativa à atividade da caça, desenvolvida no período de 2010 a 2015.

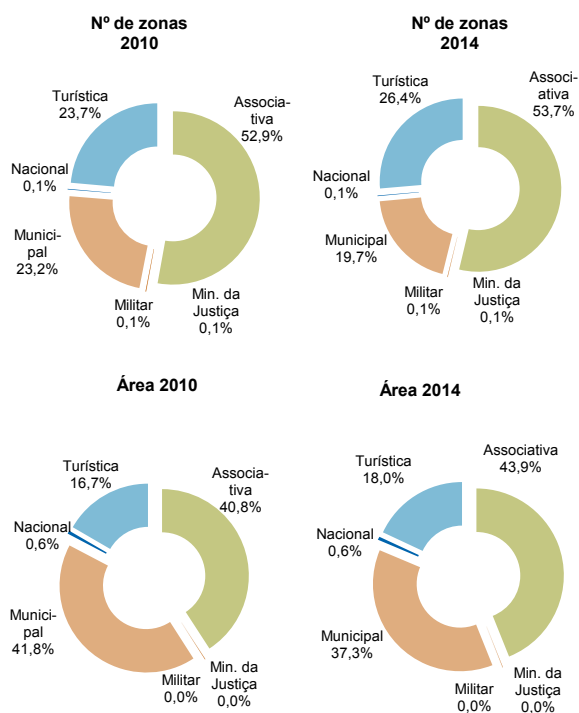
Em 2014 existiam 4 732 zonas de caça em Portugal Continental, entendendo-se por zona de caça um espaço natural onde é permitida a atividade cinegética às entidades a quem o Estado atribuiu a sua gestão ou a quem estas permitirem, dentro das condições estabelecidas na respetiva legislação. Estes espaços incluem uma área total que ronda os 7,0 milhões de hectares, ou seja, cerca de 80% da área do território continental está classificada como zona de caça.

Quanto ao tipo de zona, a classificação é feita consoante a entidade gestora da mesma ou o fim a que se destina: associativa, se gerida por associações ou clubes de caçadores; turística se gerida por entidade que tenha por fim a exploração económica dos recursos cinegéticos, nacional se gerida pelo Estado ou em quem este transferir a gestão; e finalmente municipal se gerida por autarquias ou associações de caçadores e que tenha por objetivo proporcionar o exercício organizado da caça a um número maximizado de caçadores, em condições especialmente acessíveis.

A análise dos resultados nos últimos cinco anos (2010-2014) mostra que, quer em número e área total, quer na sua distribuição por tipo, as zonas de caça não apresentaram alterações muito significativas.

No entanto, é de assinalar o reforço das zonas associativas (+0,8 p.p. em número e +3,2 p.p. em área) e turísticas (+2,7 p.p. em número e +1,3 p.p. em área) em detrimento das zonas municipais (-3,5 p.p. em número e -4,5 p.p. em área).

Figura 3.1 >> Zonas de caça por tipo de zona



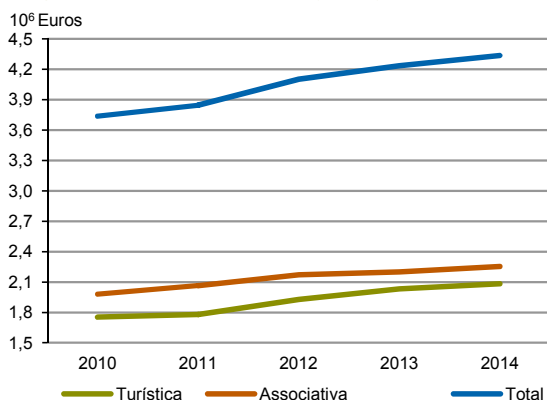
Em 2014 as associativas constituíam mais de metade do número de zonas de caça existentes em Portugal Continental (53,7%), seguidas pelas zonas turísticas (26,4%) e pelas municipais (19,7%), representando as classificadas como nacionais, militares e do Ministério da Justiça no seu conjunto apenas 0,3% do número total.

Em termos de área, as associativas detinham o primeiro lugar com 43,9%, cabendo a segunda posição às zonas municipais (37,3%), seguindo-se as turísticas, com 18,0% da área total.

A atividade da caça em zona associativa ou turística implica o pagamento de taxas anuais ao abrigo da Portaria n.º 431/2006, de 3 de maio, alterada pela Portaria n.º 210/2010, de 15 de abril.

A taxa anual devida pelas concessões de caça (zonas de caça associativas e turísticas) destina-se a pagar uma exclusividade de utilização do recurso caça ao Estado, que a concede às respetivas entidades gestoras. Esta taxa é calculada por hectare de área concessionada e é diferenciada consoante o tipo de zona, pagando as associativas metade da taxa devida pelas turísticas.

Figura 3.2 >> Taxas Anuais por tipo de Zona de caça

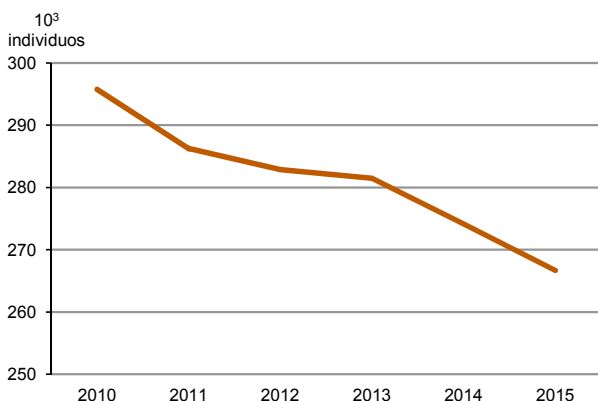


O valor anual da taxa, que entre 2000 e 2014 mostrou um crescimento de 16%, ascendeu a 4,3 milhões de euros em 2014, repartidos entre os dois tipos de zonas referidas: 52% do montante global correspondeu às zonas Associativas e 48% às Turísticas.

O número de caçadores engloba todos os indivíduos detentores de carta de caçador válida, independentemente de terem ou não tirado a licença de caça. Esta carta deverá ser renovada anualmente, mediante o pagamento de uma taxa específica.

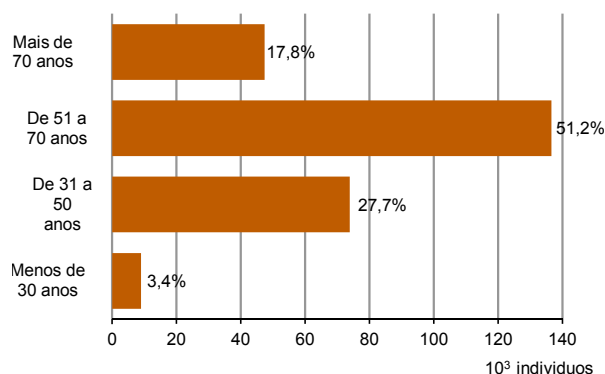
Em junho de 2015 estavam registados 267 mil caçadores, tendo nos últimos seis anos ocorrido um decréscimo de cerca de 10% (eram 296 mil caçadores em 2010).

Figura 3.3 >> Caçadores registados



É notória uma descida gradual de ano para ano, mais acentuada a partir de 2013. As causas para esta situação não estão devidamente identificada, podendo concorrer vários fatores em simultâneo, nomeadamente a crise económica, o envelhecimento da população, o desinteresse pela atividade, etc.

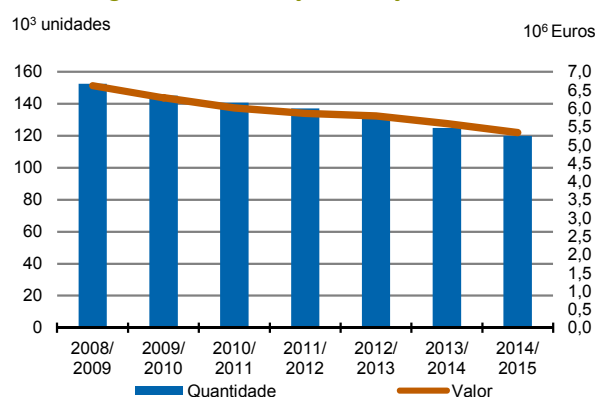
Figura 3.4 >> Caçadores registados, por classes de idade (2015)



A estrutura etária dos caçadores revela um claro predomínio do grupo de “51 a 70 anos”, que inclui mais de metade dos indivíduos (51,2% em 2015). A restante população distribui-se pelas classes de “31 a 50 anos” (27,7%), “mais de 70 anos” (17,8%), sendo de assinalar que o número de caçadores com “menos de 30 anos” não ultrapassa os 3,4% do total.

As licenças de caça emitidas pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) permitem o exercício da atividade da caça num território determinado e para uma época de caça específica. Para cada época venatória (de 1 de junho do ano *n* a 31 de maio do ano *n*+1) deverá ser feita a atualização da licença, caso o caçador esteja interessado em caçar, mediante o pagamento de uma taxa, variável consoante o tipo de licença pretendido: nacional e para não residentes (permite caçar, sem prejuízo de outras limitações impostas por lei, em todo o território nacional, durante uma época venatória) ou regional (permite caçar em determinada Região Cinegética - o Continente está dividido em cinco regiões - durante uma época).

Figura 3.5 >> Licenças de caça emitidas



As licenças de caça apresentaram uma evolução semelhante ao número de caçadores, ou seja, uma redução progressiva ao longo das últimas sete épocas venatórias, tendo na época 2014/2015 sido emitidas 119,9 mil licenças, às quais correspondeu um valor de 5,3 milhões de euros.

Incêndios

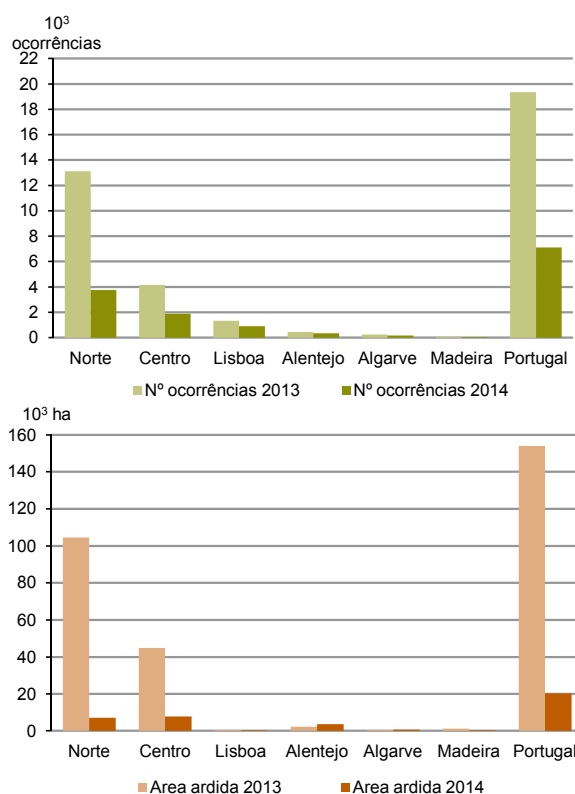
A informação do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) relativa a 2014, revela um decréscimo significativo do número de incêndios a nível nacional (-63,3%), com apenas 7 111 ocorrências.

A área ardida (20,3 mil hectares) registou uma diminuição de 86,8%, o que representou menos 133,7 mil hectares ardidos em relação a 2013, devido às condições climáticas de 2014, caracterizado por um verão com temperaturas amenas, sem ondas de calor assinaláveis na maior parte do território nacional.

Ocorreram menos incêndios em todas as regiões do país. Quanto à área ardida, as maiores reduções aconteceram nas regiões Norte (-93,2%) e Centro (-82,6%), que tinham sido fustigadas no verão de 2013 por incêndios de grandes dimensões. Houve também uma diminuição em Lisboa (-23,9%) e na Região Autónoma da Madeira (-67,5%). Pelo contrário, a área ardida foi superior no Alentejo (+62,0%) e Algarve (42,7%), com 3,8 mil hectares e 0,8 mil hectares ardidos, respetivamente.

A distribuição regional mostra as regiões do Norte e Centro como tendo concentrado o maior número de incêndios (52,9% e 26,6% do total a nível nacional em 2014) e cerca de 73% da área total ardida no ano em análise (35,1% e 38,3%, respetivamente).

Figura 3.6 >> Incêndios florestais, por NUTS II



Quadro 3.1 >> Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II

Portugal		Unidade: 1 000 ha															
Especíes	NUTS II	Total de floresta		Povoamentos florestais													
				Total povoamentos		Pinheiro-bravo		Pinheiro-manso		Sobreiro		Eucaliptos		Carvalhos		Castanheiro	
		2005 (Rv)	2010 (Po)	2005 (Rv)	2010 (Po)	2005 (Rv)	2010 (Po)	2005 (Rv)	2010 (Po)	2005 (Rv)	2010 (Po)	2005 (Rv)	2010 (Po)	2005 (Rv)	2010 (Po)	2005 (Rv)	2010 (Po)
Portugal		3 299,9	3 260,1	2 940,2	2 985,9	659,5	626,8	161,6	170,0	711,8	717,2	716,5	760,6	61,9	64,7	37,5	41,6
Continente (a)		3 211,9	3 154,9	2 899,2	2 943,1	652,5	621,8	161,6	170,0	711,8	717,2	706,7	749,5	61,9	64,7	36,9	40,5
Norte		566,4	548,5	476,5	494,2	156,5	152,2	0,6	0,5	12,4	12,6	129,6	139,4	42,0	44,2	32,5	36,0
Centro		1 081,7	1 046,6	924,8	951,7	420,4	404,7	4,7	4,7	34,9	35,4	341,9	375,5	15,8	16,4	4,0	4,2
Área Metropolitana de Lisboa		67,0	65,1	65,2	62,6	13,5	12,5	12,1	12,3	16,3	16,1	13,3	11,7	0,1	0,1	0,0	0,0
Alentejo		1 354,4	1 352,3	1 304,5	1 297,7	58,3	48,2	110,3	114,2	619,4	622,3	195,4	194,9	4,1	4,0	0,4	0,4
Algarve		142,4	142,3	128,2	136,9	3,8	4,2	34,0	38,3	28,7	30,9	26,5	28,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Açores (b)		55,4	72,9	24,6	25,9	0,9	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira (c)		32,7	32,3	16,4	16,8	6,2	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	7,3	0,0	0,0	0,6	1,0

Especíes	NUTS II	Povoamentos florestais						Superfícies temporariamente						Outras áreas florestais	
		Azinheira		Outras		Folhosas		Pov. aridos		Pov. cortados		Pov. em regeneração			
		2005 (Rv)	2010 (Po)	2005 (Rv)	2010 (Po)	2005 (Rv)	2010 (Po)	2005 (Rv)	2010 (Po)	2005 (Rv)	2010 (Po)	2005 (Rv)	2010 (Po)	2005 (Rv)	2010 (Po)
Portugal		329,4	325,7	79,4	82,2	182,4	197,1	104,7	30,0	28,6	36,6	179,5	145,5	46,9	62,1
Continente (a)		329,4	325,7	65,8	67,4	172,6	186,3	104,6	29,9	28,5	36,3	179,5	145,5	//	//
Norte		2,1	2,1	34,1	34,1	66,7	73,2	40,3	18,1	3,9	4,2	45,7	31,9	//	//
Centro		14,9	14,3	27,7	29,2	60,5	67,3	55,4	9,6	13,6	17,9	87,8	67,3	//	//
Área Metropolitana de Lisboa		1,1	1,1	3,4	3,5	5,5	5,4	0,2	0,1	0,2	0,3	1,4	2,1	//	//
Alentejo		302,5	299,1	0,3	0,4	13,9	14,4	7,5	2,0	9,5	13,3	32,9	39,4	//	//
Algarve		8,9	9,2	0,2	0,3	26,0	25,9	1,2	0,1	1,3	0,5	11,7	4,8	//	//
Açores (b)		0,0	0,0	12,6	13,7	7,5	7,6	0,0	0,0	0,0	0,3	//	//	30,8	46,7 (d)
Madeira (c)		0,0	0,0	1,0	1,1	2,4	3,2	0,1	0,1	0,0	0,1	//	//	16,1	15,4 (e)

(a) Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) - 6.º Inventário Florestal Nacional -IFN6 (2010)

(b) Origem: Direção Regional dos Recursos Florestais . 2005 - Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2007); 2010- Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2014).

(c) Origem : Direção Regional de Florestas. 2005 -1.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (2008); 2010-2.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (2015)

(d) Corresponde à área de floresta em espaços naturais e semi-naturais.

(e) Corresponde à área de floresta natural "Laurissilva" e "Ripícola"

Quadro 3.2 >> Quantidade removida de madeira

Portugal		Unidade: 1 000 m³ sem casca		
Madeira removida	Anos	2011	2012 Po	2013 Po
Madeira removida				
Total		9 140	10 711	10 642
Coníferas		3 458	3 047	2 576
Folhosas		5 682	7 663	8 067
Lenha (a)				
Total		600	600	600
Coníferas		200	200	200
Folhosas		400	400	400
Madeira redonda industrial (madeira em bruto)				
Total		8 540	10 111	10 042
Coníferas		3 258	2 847	2 376
Folhosas		5 282	7 263	7 667
Toros de madeira para serração				
Total		2 433	2 098	1 667
Coníferas		2 342	2 004	1 587
Folhosas		91	94	80
Toros de madeira para trituração				
Total		5 935	7 710	8 211
Coníferas		772	664	713
Folhosas		5 163	7 046	7 498
Outras madeiras redondas industriais		171	303	164

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 3.3 >> Produção de produtos derivados da madeira

Portugal				
Produtos derivados	Unidade	2011	2012 Po	2013 Po
Carvão	1 000 t	x	19	23
Aparas e estilhas de madeira	1 000 m3	x	4 703	4 184
Madeira serrada	1 000 m3	1 044	1 097	872
Painéis de madeira (a)	1 000 m3	1 349	1 665	1 137
Folheados	1 000 m3	29	48	35
Painéis de fibras	1 000 m3	444	960	421
Fibras duras	"	93	190,713	0
MDF	"	326	701	421
Painéis de partículas	1 000 m3	848	594	649
Contraplacados	1 000 m3	27	63	31
Coníferas	"	5	52	21
Folhosas	"	23	11	10
Pastas químicas	1 000 t	2 107	2 296	2 537
Ao sulfato crua	"	203	217	224
Ao sulfato branquedada	"	1 786	1 988	2 313
Ao sulfito crua	"	0	0	0
Ao sulfito branquedada	"	118	91	0
Papel reciclado	1 000 t	760	678	749
Papéis e cartão	1 000 t	1 936	2 120	2 177
Destinos:				
usos gráficos	"	1 413	1 553	1 560
usos domésticos e sanitários	"	74	92	101
embalagem	"	431	2	2
outros papéis e cartões	"	18	40	43

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associação da Indústria Papeleira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP); Centro PINUS

Quadro 3.4 >> Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II

Continente		Rubricas	Gema nacional entrada nas fábricas (a)		
NUTSII			Quantidade	Valor	Preço médio
			t	1 000 Euros	Euros/kg
Continente	2013		6 360	6 940	1,09
	2014 Po		8 056	9 428	1,17
Norte	2013		1 623	1 801	1,11
	2014 Po		1 603	1 855	1,16
Centro	2013		3 987	4 332	1,09
	2014 Po		5 769	6 802	1,18
Área Metropolitana de Lisboa	2013		0	0	0,00
	2014 Po		0	0	0,00
Alentejo	2013		750	807	1,08
	2014 Po		631	718	1,14
Algarve	2013		0	0	0,00
	2014 Po		53	53	1,00

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

Quadro 3.5 >> Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação

Continente		Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
Anos			t		
	2013		7 401	4 819	1 042
	2014 Po		7 122	4 576	1 002

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.

Quadro 3.6 >> Ocorrências de incêndios florestais

N.º/Área	Anos	2012	2013	2014 Po
Portugal				
Número		21 408	19 354	7 111
Área (ha)		117 198	154 038	20 347
Povoamentos florestais		51 973	56 598	9 105
Matos		65 225	97 441	11 242
Área (ha) / Número		5,47	7,96	2,86
Continente (a)				
Número		21 176	19 291	7 067
Área (ha)		110 232	152 756	19 930
Povoamentos florestais		48 067	55 673	8 727
Matos		62 165	97 083	11 203
Área (ha) / Número		5,21	7,92	2,82
Açores (b)				
Número		0	0	0
Área (ha)		0	0	0
Povoamentos florestais		0	0	0
Matos		0	0	0
Área (ha) / Número		//	//	//
Madeira (c)				
Número		232	63	44
Área (ha)		6 966	1 283	417
Povoamentos florestais		3 906	925	377
Matos		3 060	358	40
Área (ha) / Número		30,03	20,36	9,47

(a) Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Origem: Direção Regional dos Recursos Florestais

(c) Origem: Direção Regional de Florestas

Quadro 3.7 >> Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II

NUTSII	N.º/Área	Número	Área		
			Total	Povoamentos florestais	Matos
Portugal	2013	19 354	154 038	56 598	97 441
	2014 Po	7 111	20 347	9 105	11 242
Continente (a)	2013	19 291	152 756	55 673	97 083
	2014 Po	7 067	19 930	8 727	11 203
Norte	2013	13 105	104 475	31 505	72 970
	2014 Po	3 760	7 144	2 694	4 450
Centro	2013	4 152	44 819	22 120	22 699
	2014 Po	1 890	7 795	2 992	4 803
Área Metropolitana de Lisboa	2013	1 324	601	134	467
	2014 Po	899	457	119	338
Alentejo	2013	460	2 331	1 896	435
	2014 Po	344	3 778	2 724	1 054
Algarve	2013	250	530	18	512
	2014 Po	174	756	199	557
Açores (b)	2013	0	0	0	0
	2014 Po	0	0	0	0
Madeira (c)	2013	63	1 283	925	358
	2014 Po	44	417	377	40

(a) Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Origem: Direção Regional dos Recursos Florestais

(c) Origem: Direção Regional de Florestas

Quadro 3.8 >> Zonas de Caça por tipo de zona

Continente										
Tipo de Zona de caça	2010		2011		2012		2013		2014	
	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha
Total	4 406	7 151 345	4 522	7 054 779	4 637	7 076 693	4 673	7 045 370	4 732	6 997 838
Associativa	2 330	2 917 099	2 416	3 000 258	2 480	3 047 534	2 514	3 063 102	2 542	3 074 976
Militar	3	1 019	3	1 019	3	1 019	3	1 019	3	1 019
Ministério da Justiça	4	3 410	4	3 410	4	3 410	4	3 410	4	3 410
Municipal	1 021	2 990 066	976	2 788 755	972	2 741 160	940	2 687 936	931	2 612 847
Nacional	5	43 311	5	43 311	5	43 311	5	43 311	5	43 311
Turística	1 043	1 196 440	1 118	1 218 026	1 173	1 240 258	1 207	1 246 592	1 247	1 262 275

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Nota: existe alguma sobreposição das áreas relativas às zonas de caça

Quadro 3.9 >> Taxas Anuais por tipo de Zona

Continente

Tipo de Zona de caça	2010			2011			2012			2013			2014		
	n.º	ha	1000 Euros	n.º	ha	1000 Euros	n.º	ha	1000 Euros	n.º	ha	1000 Euros	n.º	ha	1000 Euros
Total	3 231	3 996 434	3 739	3 403	4 129 709	3 846	3 563	4 230 325	4 104	3 656	4 275 670	4 235	3 724	4 316 509	4 338
Associativa	2 226	2 825 002	1 983	2 337	2 926 176	2 066	2 430	3 009 781	2 174	2 471	3 040 690	2 202	2 500	3 062 531	2 254
Turística	1 005	1 171 432	1 756	1 066	1 203 533	1 781	1 133	1 220 544	1 930	1 185	1 234 980	2 033	1 224	1 253 978	2 084

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Quadro 3.10 >> Caçadores registados (a)

Unidade: n.º

Classes de idade	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total	295 758	286 236	282 870	281 471	274 121	266 688
Menos de 20 anos	613	752	774	846	846	796
Entre 21 a 30 anos	12 128	9 971	10 051	9 254	8 779	8 176
Entre 31 a 40 anos	34 831	32 594	32 658	31 228	29 812	28 009
Entre 41 a 50 anos	58 006	52 425	52 461	50 099	47 887	45 820
Entre 51 a 60 anos	76 146	75 996	76 006	75 302	73 824	71 920
Entre 61 a 70 anos	61 028	63 452	62 840	64 463	63 976	64 596
Entre 71 a 80 anos	40 888	38 509	36 909	37 543	36 179	35 062
Mais de 80 anos	12 118	12 537	11 171	12 736	12 818	12 309

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Inclui o Continente e a Região Autónoma da Madeira

Quadro 3.11 >> Licenças de caça emitidas

Continente

Tipo de Licença	2008/2009		2009/2010		2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014		2014/2015	
Época venatória (a)	n.º	1000 Euros	n.º	1000 Euros	n.º	1000 Euros	n.º	1000 Euros	n.º	1000 Euros	n.º	1000 Euros	n.º	1000 Euros
Total	152 516	6 617	145 154	6 290	140 662	6 015	137 121	5 866	132 799	5 789	124 855	5 581	119 946	5 341
Não residentes	1 128	85	1 025	103	1 074	106	1 160	116	1 137	118	1 292	138	1 274	136
Nacional	1 128	85	1 025	103	1 074	106	1 160	116	1 137	118	1 292	138	1 274	136
Residentes	151 388	6 532	144 129	6 187	139 588	5 909	135 961	5 750	131 662	5 671	123 563	5 443	118 672	5 204
Nacional	66 336	3 980	62 105	3 726	59 369	3 527	55 114	3 317	49 924	3 118	46 049	2 955	43 184	2 777
Regional (Regiões Cinegéticas-RC)	85 052	2 552	82 024	2 461	80 219	2 383	80 847	2 433	81 738	2 553	77 514	2 487	75 488	2 427
1ªRC	28 772	863	27 637	829	26 993	802	27 193	818	27 508	859	26 390	847	25 877	832
2ªRC	19 720	592	18 853	566	18 452	548	19 029	573	19 421	607	18 374	590	17 796	572
3ªRC	11 977	359	11 663	350	11 260	334	11 202	337	11 225	351	10 338	332	9 688	311
4ªRC	21 546	646	20 853	626	20 676	614	20 616	620	20 735	648	19 669	631	19 359	622
5ªRC	3 037	91	3 018	91	2 838	84	2 807	84	2 849	89	2 743	88	2 768	89

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Período de referência: 1 de junho do ano n a 31 de maio do ano n+1

Quadro 3.12 >> Empresas com atividade de caça e repovoamento cinegético - Principais variáveis por subclasse da CAE rev.3 e por NUTSII

2013

Principais variáveis NUTSII / CAE rev. 3	Empresas	Pessoal ao serviço	Gastos com o pessoal	Volume de Negócios	VABpm
	n.º		10³ Euros		
01701 - Caça e repovoamento cinegético					
Portugal	137	207	1 821	6 562	402
Continente	137	207	1 821	6 562	402
Norte	9	15	141	485	200
Centro	17	47	648	4 157	361
Área Metropolitana de Lisboa	34	49	553	877	14
Alentejo	62	79	427	796	-194
Algarve	15	17	52	246	21
Açores	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-

Origem: INE;I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Quadro 3.13 >> Explorações cinegéticas, por NUTS II

2015

NUTS II	n.º	CN
Continente	109	2 542
Norte	11	529
Centro	52	446
Área Metropolitana de Lisboa	7	40
Alentejo	34	1 509
Algarve	5	18

Origem: Regime do Exercício da Atividade Pecuária (REAP)

Quadro 3.14 >> Explorações cinegéticas, segundo as espécies

2015

Espécie	n.º	CN
Total	106	2 542
Coelhos/Lebres	37	405
Faisões	5	112
Patos	5	391
Perdizes	37	1 368
Javalis	3	151
Gamos/Veados/Muflões	19	115

Origem: Regime do Exercício da Atividade Pecuária (REAP)

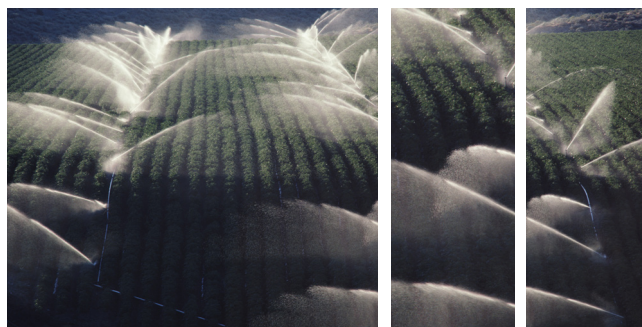
Quadro 3.15 >> Cães de caça registados na base SICAFE, por NUTS II

Unidade: nº

2015

NUTS II	Classes de idade	Total	Até 3 anos	Entre 4 e 6 anos	Entre 7 e 9 anos	Entre 10 e 14 anos	15 e mais anos
Portugal		289 731	43 052	78 474	63 773	73 961	30 471
Continente		282 280	41 702	76 448	61 829	72 277	30 024
Norte		55 038	9 967	15 744	10 732	13 344	5 251
Centro		108 912	14 724	29 151	24 437	29 181	11 419
Área Metropolitana de Lisboa		37 867	4 451	9 553	8 754	10 045	5 064
Alentejo		56 443	8 526	15 295	12 476	14 323	5 823
Algarve		24 020	4 034	6 705	5 430	5 384	2 467
Açores		5 309	1 220	1 499	1 445	924	221
Madeira		2 142	130	527	499	760	226

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) - SICAFE (Sistema de Identificação de Canídeos e Felídeos)



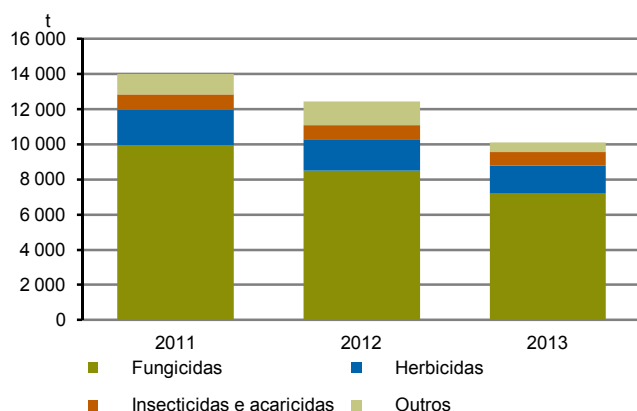
[AGRICULTURA E AMBIENTE]



4. AGRICULTURA E AMBIENTE

Produtos fitofarmacêuticos

Figura 4.1 >> Venda de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função

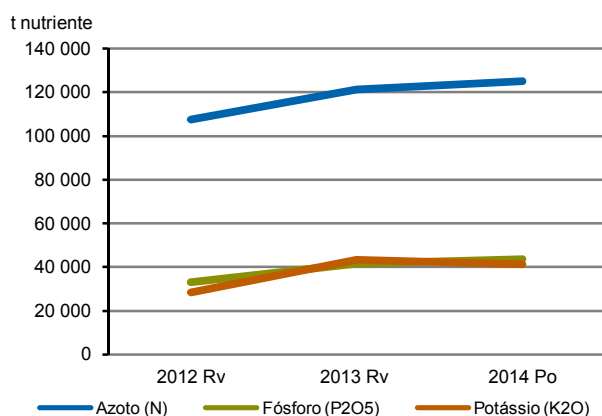


A comercialização de produtos fitofarmacêuticos em Portugal, expressa em substância ativa, foi de 10,1 mil toneladas em 2013, menos 18,7% face a 2012. A tendência de decréscimo iniciou-se em 2011, sendo que no período entre 2011 e 2013 foram comercializadas menos 3,9 mil toneladas destes produtos.

A análise à estrutura de vendas permite destacar o grupo dos fungicidas como o mais importante, representando em 2013 cerca de 71,1% do volume total de vendas, seguido dos herbicidas (15,9%) e dos inseticidas e acaricidas (7,4%). De referir que o enxofre, substância ativa de toxicidade reduzida, foi responsável por 68,1% do volume de vendas dos fungicidas (71,4% em 2012) e por 48,4% do volume total de produtos fitofarmacêuticos (48,8% em 2012). O decréscimo verificado nas quantidades comercializadas desta substância em 2013 (-19,3%), face a 2012, foi o principal promotor do decréscimo nas quantidades vendidas de produtos fitofarmacêuticos neste período.

Consumo aparente de fertilizantes

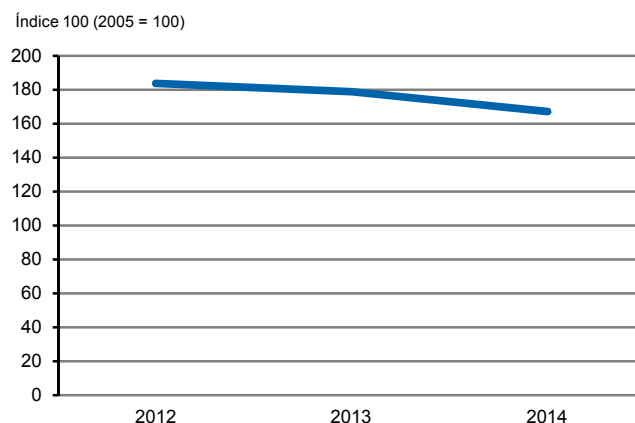
Figura 4.2 >> Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos na agricultura



O consumo aparente de fertilizantes, expresso em macronutrientes Azoto (N), Fósforo (P2O5) e Potássio (K2O), atingiu em 2014 as 210 mil toneladas (206 mil toneladas em 2013), representando um aumento de 1,9% face ao ano anterior.

A representatividade dos macronutrientes nos fertilizantes, em 2014, permite evidenciar o azoto, macronutriente com maior expressão no total do consumo aparente de fertilizantes com 59,6%, seguido do fósforo com 20,7% e por último do potássio com 19,7%. Em termos de evolução face a 2013, a utilização do azoto e de fósforo registou um acréscimo de, respetivamente, 3,1% e de 4,8%, enquanto a de potássio apresentou um decréscimo de 4,3%.

Figura 4.3 >> Índice de preços dos meios de produção na agricultura (Base 2005) - fertilizantes e corretivos (2012-2014)

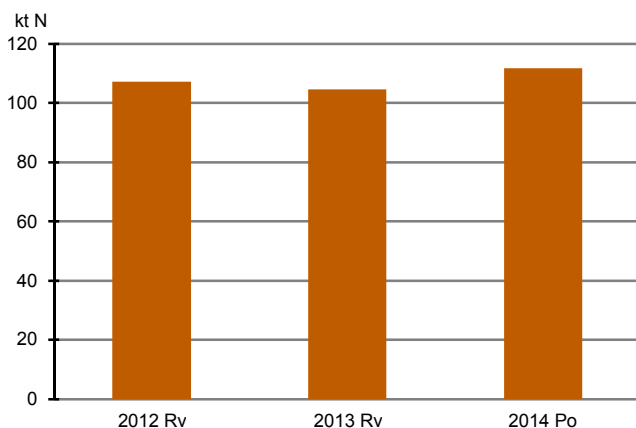


O aumento do consumo aparente de fertilizantes refletiu o decréscimo dos preços deste fator de produção, com o índice de preços destes produtos a decrescer 9,0% entre 2012 e 2014.

Balanço de nutrientes

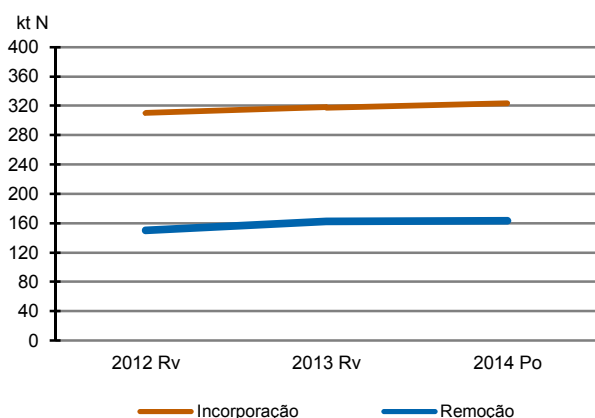
Balanço do azoto

Figura 4.4 >> Balanço líquido do azoto, 2012-2014



O balanço líquido do azoto no solo foi de 112 mil toneladas de N em 2014, equivalente a 30 kg de azoto por hectare de superfície agrícola utilizada (28 kg de azoto por hectare em 2013). Face a 2013, o balanço líquido deste macronutriente aumentou 6,9%.

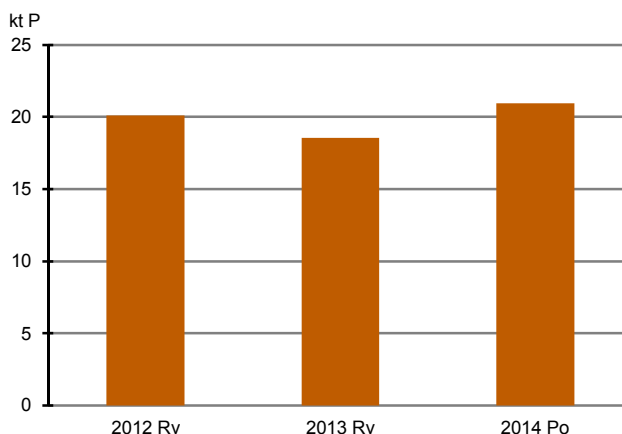
Figura 4.5 >> Componentes do balanço do azoto, 2012 - 2014



Esta evolução justifica-se pelo aumento de 2,0% da incorporação deste nutriente no solo face a 2013, nomeadamente pelo maior consumo de fertilizantes inorgânicos (+3,1%, expresso em toneladas de N) e pela maior incorporação de estrume (+2,2%, expresso em toneladas de N). Por outro lado, em 2014, a remoção de azoto do solo pelas culturas agrícolas, forragens e pastagens, manteve-se estável, não contribuindo para uma maior remoção deste macronutriente do solo.

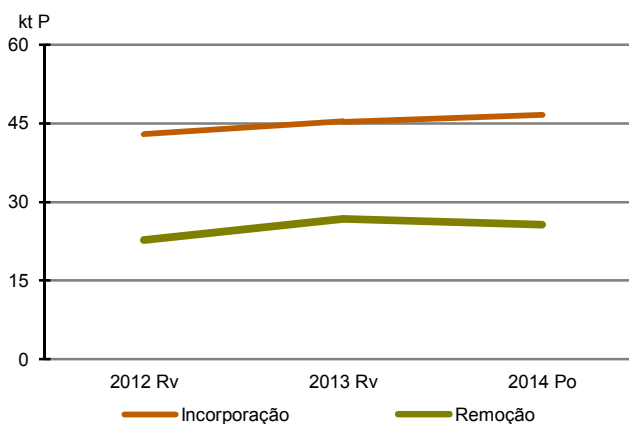
Balanço do fósforo

Figura 4.6 >> Balanço do fósforo, 2012-2014



Em 2014, o balanço do fósforo registou um excesso deste nutriente na ordem das 21 mil toneladas (19 mil toneladas em 2013), equivalente a 6 kg de fósforo por hectare de superfície agrícola utilizada (5 kg de fósforo por hectare em 2013). Relativamente a 2013, o balanço deste macronutriente aumentou 12,9%.

Figura 4.7 >> Componentes do balanço do fósforo



À semelhança do azoto, também a incorporação de fósforo aumentou face a 2013 (+3,0%), quer pelo aumento do consumo de fertilizantes inorgânicos (+4,7%, expresso em toneladas de P) quer pela maior incorporação de estrume no solo (+1,9%, expresso em toneladas de P). A remoção de fósforo pelas culturas diminuiu 8,4% face a 2013, devido à menor remoção deste macronutriente por culturas permanentes (-24,6%), em particular de olival, contribuindo para o excedente de fósforo no solo.

Quadro 4.1 >> Consumo aparente de fertilizantes

Portugal		Unidade	2012	2013	2014
Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a)					
Azoto	t N		107 551	121 413	125 213
Fósforo	t P ₂ O ₅		32 976	41 521	43 521
Potássio	t K ₂ O		28 345	43 196	41 339
Total	t		168 872	206 129	210 073

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

Quadro 4.2 >> Vendas de produtos fitofarmacêuticos

Portugal		Unidade	2011	2012	2013
Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função					
Fungicidas	t s.a.		9 975	8 517	7 203
- Enxofre	t s.a.		6 697	6 081	4 905
Herbicidas	t s.a.		1 996	1 769	1 611
Insecticidas e acaricidas	t s.a.		880	811	747
Outros (a)	t s.a.		1 175	1 365	566
Total de vendas	t s.a.		14 026	12 462	10 127
Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada		kg s.a./ha	3,8	3,4	2,7
Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada		kg s.a./ha	2,0	1,7	1,4

Origem: Direção Geral de Veterinária e Alimentação.

(a) Inclui Fumigantes do solo, Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e Outros.

Quadro 4.3 >> Balanço do azoto à superfície do solo

Portugal						
Anos	Incorporação	Remoção	Balanço Bruto (Incorporação - Remoção)	Balanço Líquido (Incorporação - Remoção - Emissões)	Balanço bruto/ Superfície agrícola utilizada	Balanço líquido/ Superfície agrícola utilizada
t N					kg N / ha	
1995 Rv	359 014	164 496	194 518	133 297	49	34
1996 Rv	382 374	178 378	203 996	140 840	52	36
1997 Rv	378 313	163 711	214 602	155 188	55	40
1998 Rv	365 078	155 630	209 448	152 156	55	40
1999 Rv	373 972	207 211	166 761	106 510	42	27
2000 Rv	390 647	202 708	187 939	128 187	48	32
2001 Rv	373 964	156 804	217 160	160 405	56	42
2002 Rv	382 268	195 443	186 825	132 465	48	34
2003 Rv	321 276	154 558	166 718	118 067	44	31
2004 Rv	343 052	183 408	159 644	111 647	41	29
2005 Rv	317 053	141 547	175 506	130 882	46	34
2006 Rv	298 796	183 666	115 130	70 588	31	19
2007 Rv	327 035	161 389	165 645	120 069	45	33
2008 Rv	314 081	182 954	131 127	84 859	35	23
2009 Rv	303 299	163 741	139 558	87 060	38	24
2010 Rv	303 910	148 844	155 065	106 185	42	29
2011 Rv	298 251	151 239	147 013	100 590	40	27
2012 Rv	309 607	150 584	159 023	107 189	43	29
2013 Rv	317 396	162 789	154 607	104 580	41	28
2014 Po	323 710	162 941	160 769	111 791	43	30

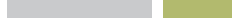
Quadro 4.4 >> Balanço do fósforo à superfície do solo

Portugal					
Anos	Incorporação	Remoção	Balanço Bruto (Incorporação - Remoção)	Balanço / Superfície agrícola utilizada	
	t P			kg P / ha	
1995 Rv	75 885	28 267	47 618	12	
1996 Rv	75 349	30 245	45 105	11	
1997 Rv	73 287	27 707	45 580	12	
1998 Rv	68 185	25 500	42 685	11	
1999 Rv	70 387	34 535	35 852	9	
2000 Rv	71 732	32 750	38 981	10	
2001 Rv	65 099	24 527	40 572	11	
2002 Rv	65 798	31 317	34 481	9	
2003 Rv	69 440	24 182	45 258	12	
2004 Rv	83 102	29 123	53 979	14	
2005 Rv	63 767	20 987	42 780	11	
2006 Rv	51 548	29 119	22 430	6	
2007 Rv	58 811	24 557	34 253	9	
2008 Rv	47 244	29 126	18 118	5	
2009 Rv	41 096	26 008	15 088	4	
2010 Rv	46 778	23 300	23 478	6	
2011 Rv	41 449	23 714	17 736	5	
2012 Rv	42 889	22 790	20 099	6	
2013 Rv	45 330	26 765	18 565	5	
2014 Po	46 693	25 733	20 961	6	

Quadro 4.5 >> Uso agrícola do solo e da água

Portugal								Unidade: %
	1989	1999	2003	2005	2007	2009	2013	
Composição da Superfície Agrícola Utilizada								
Terras aráveis	58,6	45,0	39,6	33,2	30,7	32,0	30,2	
Culturas permanentes	19,7	18,4	20,3	20,4	17,0	18,8	19,5	
Pastagens permanentes	20,9	36,0	39,5	45,8	51,9	48,7	49,9	
Horta familiar	0,8	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada	21,9	20,5	17,7	16,3	16,9	14,7	15,1	

Fonte INE, I.P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1989, 1999 e 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003, 2005, 2007 e 2013



[ESTRUTURAS AGRÍCOLAS]



5. ESTRUTURAS AGRÍCOLAS

O Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas 2013 disponibilizou um conjunto de resultados, comparáveis com os do Recenseamento Agrícola 2009, que foram divulgados no Portal das Estatísticas Oficiais do INE, dos quais se destacam os seguintes:

- Em 2013 as explorações agrícolas ocuparam metade da superfície do território nacional, representando a população agrícola familiar 6,5% da população residente;
- Nos últimos anos, verificou-se um aumento da dimensão das explorações agrícolas e uma melhoria dos indicadores laborais. Também a Superfície Agrícola Não Utilizada (SANU) diminuiu cerca de 20% relativamente a 2009, apresentando o valor mais baixo (pouco mais de 100 mil hectares) desde que há registos estatísticos;
- A empresarialização da agricultura, expressa pelo crescimento do número de sociedades agrícolas, tem contribuído para o aumento da eficiência do setor, devido à adoção de modelos de gestão mais profissionais e economias de escala. As cerca de 10 mil sociedades agrícolas, embora representem apenas 3,8% do total de explorações, gerem quase 1/3 da SAU e praticamente metade do efetivo pecuário;

- Contudo, a comparação com os outros países da União Europeia revela ainda uma agricultura baseada em explorações de pequena dimensão económica (17,1 mil euros de Valor de Produção Padrão Total por exploração, face aos 25 mil euros da UE 28), geridas por produtores envelhecidos (os mais idosos da UE 28) e que em larga medida possuem apenas formação prática. Poucos produtores vivem exclusivamente da agricultura (6,2%), sendo que a maioria complementa o seu rendimento com pensões e reformas (65,3%);
- Ainda assim, a grande maioria dos produtores (95,1%) tenciona continuar com a atividade agrícola nos próximos anos, indicando o valor afetivo (48,3%) como o principal motivo para esta decisão.

Para informações mais detalhadas, quer ao nível das variáveis, quer ao nível da desagregação geográfica, o INE recomenda a consulta da publicação “Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas 2013”, para além do vasto conjunto de indicadores disponibilizados no Portal das Estatísticas Oficiais do INE, que apresentam a evolução da informação relativa às três últimas décadas.

Quadro 5.1 >> Estrutura das explorações agrícolas

Portugal					
Rubricas	Ano	2009		2013	
		Explorações	Valor	Explorações	Valor
Natureza jurídica da exploração agrícola			ha de SAU		ha de SAU
Produtor singular		297 381	2 486 926	253 493	2 351 317
Sociedades		6 776	991 453	9 968	1 138 283
Baldios e outras formas		1 109	189 766	959	151 992
			ha		ha
Superfície total		305 266	4 709 131	264 419	4 625 696
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)		303 867	3 668 145	263 576	3 641 592
Classes de SAU					
Sem SAU		1 399	-	844	
< 1 ha		64 627	35 047	51 505	27 541
1 a < 5 ha		164 899	361 980	138 800	311 505
5 a < 20 ha		52 146	492 467	49 666	474 534
20 a < 50 ha		11 735	357 894	12 902	397 697
50 a < 100 ha		4 355	303 085	4 658	322 838
100 a < 500 ha		4 982	1 097 281	4 924	1 054 957
500 a < 1000 ha		857	579 880	845	575 209
≥ 1000 ha		266	440 512	275	477 309
SAU média por exploração		-	12	-	14
Forma de exploração da SAU					
Conta própria		287 010	2 641 916	247 836	2 525 870
Arrendamento		33 953	824 855	25 578	746 198
Outras formas		23 817	201 374	30 115	369 524
Composição da SAU					
Terra arável		202 371	1 173 127	179 064	1 100 861
Culturas temporárias		177 898	831 592	149 437	767 789
Pousio		59 155	341 534	62 687	333 072
Culturas Permanentes		242 400	690 725	212 912	708 765
Pastagens permanentes		85 093	1 784 598	77 786	1 816 585
Horta familiar		199 378	19 695	170 615	15 381
Matas e florestas sem cult. sob-coberto		142 943	842 208	134 516	807 638
Superfície agrícola não utilizada		59 575	127 691	41 072	100 959
Outras superfícies		282 651	71 087	251 930	75 507
Superfície irrigável		162 611	540 593	140 762	551 427
Efetivos animais			Nº de cabeças		Nº de cabeças
Bovinos		50 035	1 430 285	40 733	1 407 269
Suínos		50 084	1 913 161	40 591	1 844 950
Ovinos		51 787	2 219 639	44 065	2 067 234
Caprinos		32 514	420 711	28 444	383 030
Dimensão económica das explorações (VPPT (a))			Euros		Euros
Explorações muito pequenas (< 8000 euros)		239 639	599 439 903	202 411	483 630 585
Explorações pequenas (8000 a < 25000 euros)		37 732	516 846 273	34 653	474 947 313
Explorações média (25000 a < 100000 euros)		19 494	969 821 810	18 611	946 554 316
Explorações grandes (≥ 100000 euros)		8 401	2 553 630 795	8 745	2 603 891 888
Mão-de-obra agrícola					
Composição da mão-de-obra agrícola			UTA (b)		UTA (b)
Familiar			294 415		250 059
Produtor			160 354		135 105
Cônjuge			90 170		72 838
Outros membros			43 891		42 115
Não familiar (assalariada)			68 990		73 411
Trabalhadores permanentes (c)			41 369		48 493
Trabalhadores eventuais			27 621		24 918
Não contratada diretamente pelo produtor			3 989		5 188
Produtor agrícola singular			Nº de indivíduos		Nº de indivíduos
Produtores			297 381		253 493
Sexo					
Homens			204 511		173 204
Mulheres			92 870		80 289
Idade					
< 35 anos			6 845		5 616
35 a < 45 anos			22 961		16 167
45 a < 55 anos			51 711		40 455
55 a < 65 anos			73 947		59 394
≥ 65 anos			141 917		131 861
Nível de instrução					
Nenhum			65 691		47 154
Básico			206 156		177 468
Secundário			12 446		14 815
Superior			13 088		14 056
Tempo de trabalho agrícola					
> 0 a < 50 %			151 241		130 852
≥ 50 % a < 100 %			82 994		73 219
Tempo completo			63 146		49 422

Origem: INE, I. P., Recenseamento Agrícola - 2009 e Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas 2013.

(a) VPPT - Valor de produção padrão total

(b) UTA - Unidade de trabalho ano

(c) Inclui dirigente assalariado do produtor singular e todos os dirigentes das outras naturezas jurídicas (Sociedades, baldios e outras formas)



[POPULAÇÃO]



6. POPULAÇÃO

De acordo com os resultados dos Censos 2011, a população empregada com atividade económica na agricultura, produção animal, caça e silvicultura, era de 120 230 indivíduos, o que representa cerca de 2,8% da população empregada em Portugal. Em termos evolutivos, face aos Censos 2001, o emprego recuou 44,2% nesta atividade económica, o que significa que a atividade perdeu 95 368 efetivos durante a década.

A maior parte da população empregada na atividade económica da agricultura, produção animal, caça e silvicultura, trabalhava por conta de outrem, (51,9%), seguindo-se os trabalhadores por conta própria (23,1%) e os empregadores (18,1%).

Em termos da população empregada, esta atividade económica assumiu maior importância no Alentejo, com 9,2% da população empregada e na Região Autónoma dos Açores, com 6,8%.

Quadro 6.1 - População residente empregada com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão

Portugal

Unidade: nº de pessoas

Unidade: nº de pessoas									
NUTS II	População residente	Empregada com profissão de 15 e mais anos (a)	Da qual na agricultura, produção animal, caça e silvicultura						
			Total	Empregador	Trabalha- dor por conta própria	Trabalha- dor familiar não remune- rado	Trabalha- dor por conta de outrem	Membro ativo de coopera- tiva	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	1 523 118	141 069	290 570	172 389	914 311	//	4 779
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	1 398 265	78 647	293 963	185 195	839 621	//	839
15 - XII - 1970	9 611 125	3 163 855	965 930	18 180	353 990	108 400	480 360	//	5 000
16 - III - 1981	9 833 014	3 828 264	705 252	8 518	350 317	81 483	256 415	7 705	814
15 - IV - 1991	9 862 540	4 127 570	418 778	25 222	209 626	42 722	138 358	1 340	1 460
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	215 598	51 442	54 488	15 377	92 586	248	1 457
21 - III - 2011	10 562 178	4 361 187	120 230	21 726	27 772	6 765	62 373	188	1 406
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	1 413 200	136 714	269 123	158 483	844 383	//	4 497
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	1 297 283	76 270	275 168	174 584	770 447	//	814
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	//	4 870
16 - III - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	197 766	47 608	47 631	14 107	86 777	236	1 407
21 - III - 2011	10 047 621	4 150 252	110 253	19 912	23 741	6 321	58 768	171	1 340
Norte	3 689 682	1 501 883	39 708	7 890	10 483	3 495	17 115	63	662
Centro	2 327 755	940 211	31 814	6 183	7 901	2 192	15 099	35	404
Lisboa	2 821 876	1 223 276	7 007	1 389	925	192	4 418	16	67
Alentejo	757 302	298 691	27 624	3 769	3 409	330	19 892	51	173
Algarve	451 006	186 191	4 100	681	1 023	112	2 244	6	34
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	//	190
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	//	21
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	//	55
16 - III - 1981	243 410	77 342	22 310	363	10 636	2 189	9 107	10	5
15 - IV - 1991	237 795	84 036	14 137	720	7 277	1 134	4 965	16	25
12 - III - 2001	241 763	94 728	9 763	1 999	3 669	429	3 636	8	22
21 - III - 2011	246 772	102 127	6 921	1 347	2 707	287	2 525	15	40
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	//	92
15 - XII - 1960	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	//	4
15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	//	75
16 - III - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 078	1 681	6 258	25	25
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23
12 - III - 2001	245 011	105 508	8 069	1 835	3 188	841	2 173	4	28
21 - III - 2011	267 785	108 808	3 056	467	1 324	157	1 080	2	28

Origem: INE, I. P., Recenseamento Geral da População.

Notas: da população ativa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar. os dados de 1970 foram estimados a 20%.

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.

(b) População presente.

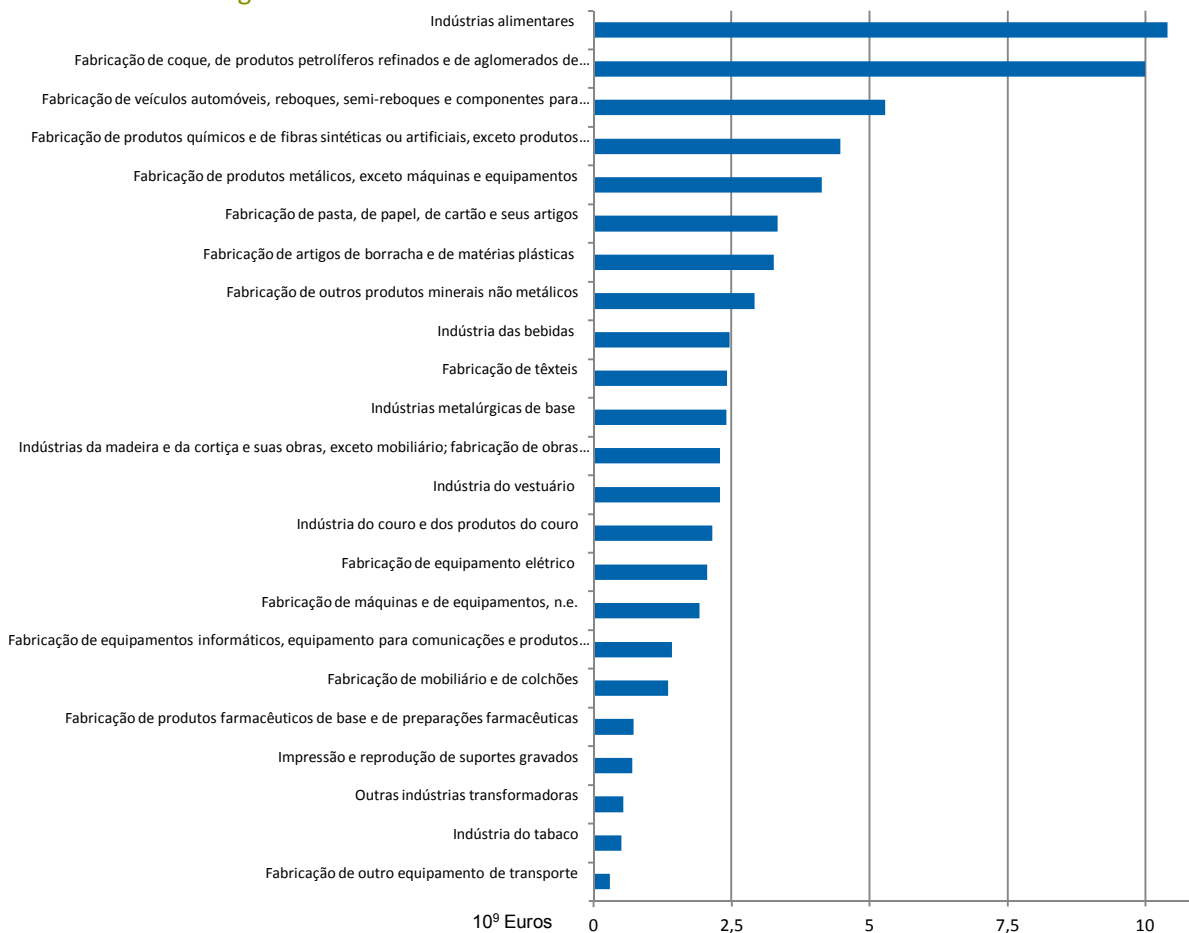


[INDÚSTRIAS ALIMENTARES E DO TABACO]



7. INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO

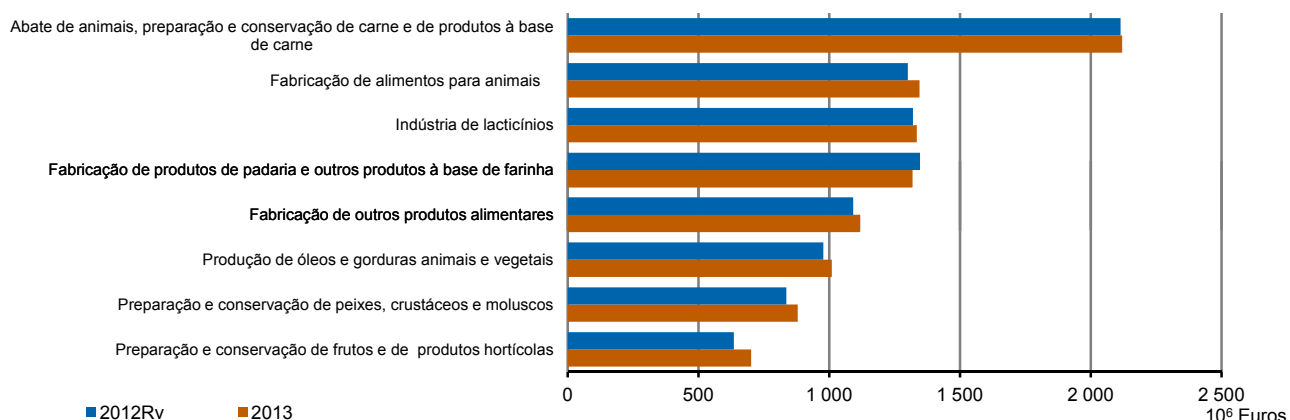
Figura 7.1 >> Valor de vendas das Indústrias Transformadoras - 2013



Em 2013, o valor das vendas das indústrias alimentares atingiu 10,4 mil milhões de euros, mais 212 milhões de euros face a 2012. O posicionamento relativamente ao total da indústria transformadora

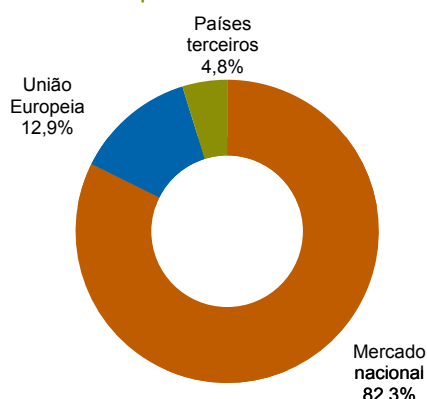
manteve-se, continuando como a principal atividade da produção industrial nacional, tendo contribuído em 2013 com 15,5% do total das vendas.

Figura 7.2 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares - 2012 e 2013



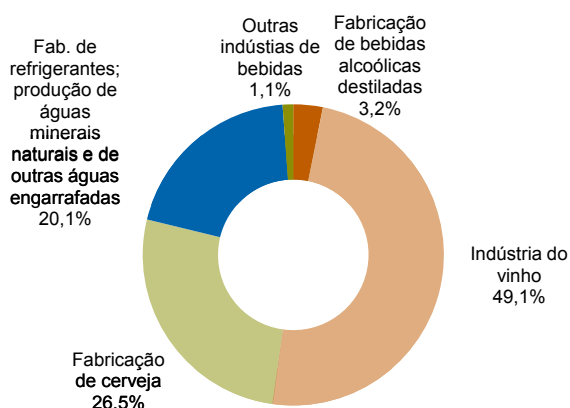
A atividade de “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” foi a mais importante das indústrias alimentares com 20,4% do total do valor de vendas em 2013 (20,8% em 2012), seguida da “fabricação de alimentos para animais” com 12,9% (12,8% em 2012) e da “indústria de laticínios” com 13,2% (13,0% em 2012). É de realçar que a atividade de “fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha” perdeu importância relativa (12,7% em 2013 que compara com 13,2% em 2012) e absoluta (valor das vendas decresceu 30 milhões de euros face a 2012).

Figura 7.3 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares por mercados - 2013



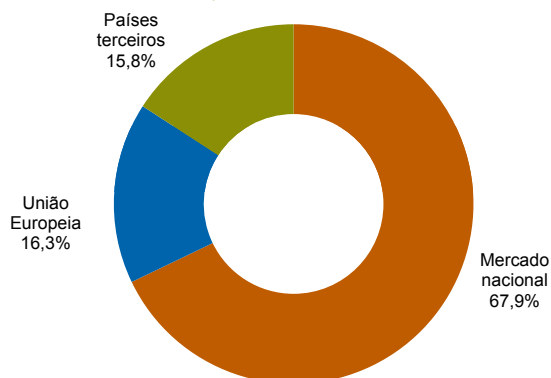
A análise do valor vendas por mercado revela que o mercado interno, em 2013, continuou a ser o principal destino da produção destas indústrias (82,3%), representando o mercado externo 17,7% do total do valor das vendas desta divisão da indústria transformadora.

Figura 7.4 >> Valor de vendas das Indústrias das Bebidas - 2013



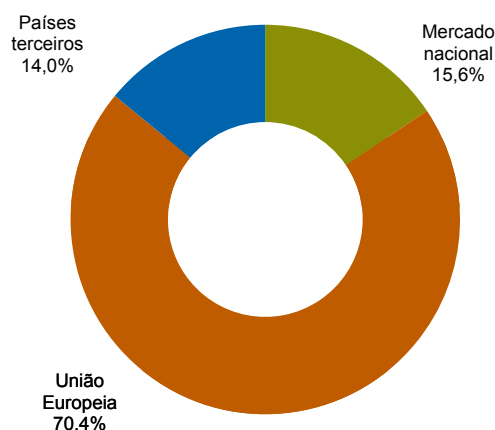
A indústria das bebidas faturou em 2013 cerca de 2,5 mil milhões de euros, menos 27 milhões de euros que em 2012, tendo a “indústria do vinho” contribuído com 49,1% para o total do valor das vendas, seguida da “fabricação de cerveja” com 26,5% e da “fabricação de refrigerantes e produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas” com 20,1%. A indústria do vinho apresentou em 2013 um aumento do valor de vendas de 22 milhões de euros face a 2012, enquanto que a “fabricação de cerveja” e a “fabricação de refrigerantes e produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas” apresentaram decréscimos de, respetivamente, 25 e 28 milhões de euros no mesmo período.

Figura 7.5 >> Valor de vendas da Indústria das Bebidas por mercados - 2013



Tal como nas indústrias alimentares, também nas bebidas as vendas tiveram como principal destino o mercado nacional, 67,9% do valor das vendas em 2013, seguindo-se a União Europeia com 16,3% e os Países Terceiros com 15,8%.

Figura 7.6 >> Valor de vendas da Indústria do Tabaco - 2013



O valor das vendas obtido pela indústria do tabaco totalizou, em 2013, 505 milhões de euros, mais 47 milhões do que em 2012. Em termos da colocação dos produtos no mercado, constata-se que 15,6 % do valor das vendas teve como destino o mercado nacional e que 84,4% das vendas se destinaram ao mercado externo, maioritariamente à União Europeia.

Quadro 7.1 >> Principais produtos produzidos - quantidades produzidas¹

Portugal				
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2012	2013
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)		t	1 203 555	1 126 542
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)		t	613 759	544 134
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	75 402	68 304
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	263 777	243 640
1012 - Abate de aves (produção de carne)		t	365 175	380 695
Carnes de aves, refrigeradas		«	324 953	331 687
1013 - Fabricação de produtos à base de carne		t	224 622	201 713
Preparações e conservas de suíno		«	82 707	72 069
Enchidos		«	80 886	68 036
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos		t	234 436	261 660
Peixes de água salgada, congelados		«	69 971	90 171
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	54 922	56 555
Preparações e conservas de sardinha		«	18 086	14 337
Conservas de atum		«	16 769	21 288
Invertebrados aquáticos, congelados		«	16 038	15 295
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)				
1031 - Preparação e conservação de batatas		t	21 904	21 286
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)				
Sumos de laranja	1 000 l		130 734	145 578
	1 000 l		15 167	10 225
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas		t	546 079	486 735
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		t	81 205	73 278
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas		t	2 858	2 539
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		t	4 629	6 063
Marmelada		«	3 550	4 078
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		t	39 488	44 215
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos		t	393 929	360 640
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	6 537	4 371
Preparações e conservação de tomate		«	335 493	301 652
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		t	1 747 966	1 912 895
1041 - Produção de óleos e gorduras		t	1 711 205	1 874 249
Óleos refinados e suas frações, não quimicamente modificados (soia, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	189 986	168 192
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		«	36 761	38 646
105 - Indústria de laticínios (b)				
1051 - Indústria do leite e derivados		t	1 190 751	1 173 163
Leite		«	833 792	815 585
Leite em pó		«	19 131	16 352
Manteiga		«	28 231	25 492
Nata		«	23 334	23 878
Queijo de vaca		«	63 171	61 228
Iogurtes		«	113 922	124 402
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes		1 000 l	28 532	28 068
Gelado de leite com gordura vegetal		«	22 812	23 537
Gelado de água		«	...	...
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins		t	...	...
1061 - Transformação de cereais e leguminosas		t	1 361 322	1 347 415
10611 - Moagem de cereais		t	1 084 956	1 079 211
Farinha de trigo		«	631 402	655 990
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz		«	226 516	219 281
Arroz branqueado		«	148 553	149 152

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

Quadro 7.1 >> Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal				
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2012	2013
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	t		49 850	48 924
Farinhas compostas	«		24 004	23 496
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins	t		...	...
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros				
produtos à base de farinha	t		743 364	686 125
1071 - Panificação e pasteleria	t		562 977	524 277
Pão de trigo	«		277 796	252 867
Pasteleria fresca	«		50 681	48 419
Doçaria regional	«		11 339	11 512
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação	t		100 236	81 766
Waffles e waffers	«		1 426	729
Bolachas e biscoitos	«		53 699	41 388
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares	t		80 152	80 081
Massas alimentícias (esparguete)	«		31 061	29 949
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	t		788 131	855 484
1081 - Indústria do açúcar	t		408 176	483 214
Açúcar	«		408 176	483 214
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria	t		29 812	30 357
10821 - Fabricação de cacau e chocolate	t		5 357	4 948
Chocolate	«		...	...
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria	t		24 454	25 409
Amêndoas cobertas	«		1 270	1 668
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,	«		2 755	2 976
1083 - Indústria do café e do chá	t		51 431	50 948
Café	«		41 277	41 871
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)	t		136 890	121 744
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados	t		11 225	11 384
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos	t		20 606	19 797
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.	t		129 992	138 041
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria	t		37 267	37 951
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	t		16 788	18 704
Preparações para sobremesa	«		3 580	3 734
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.	t		75 938	81 387
109 - Fabricação de alimentos para animais	t		3 780 689	3 715 041
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação	t		3 709 805	3 635 119
Alimentos compostos para suínos	«		1 075 639	996 211
Alimentos compostos para bovinos	«		875 266	820 637
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«		1 457 124	1 549 558
Alimentos para a criação de outros animais	«		253 291	216 897
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia	t		70 884	79 922
110 - Indústria das bebidas (b)				
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	1 000 l alc (100%)		16 555	16 744
1102 - Indústria do vinho (d)	1 000 l		684 450	662 413
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos	1 000 l		1 259	775
1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas fermentadas não destiladas	l		0	0
1105 - Fabricação de cerveja (e)	1 000 l		826 586	743 653
Cerveja	«		826 586	743 653
1106 - Fabricação de malte	t		...	...
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas	1 000 l		1 779 862	1 784 973
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente	1 000 l		1 189 784	1 187 211
Águas minerais naturais	«		564 361	602 466
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.	1 000 l		590 078	597 762
Refrigerantes	«		589 447	596 793
120 - Indústria do tabaco (b)				
Cigarros	1 000 unid.		22 072 340	22 864 384

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 7.2 >> Principais produtos produzidos - quantidades vendidas¹

Portugal				
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2012	2013
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)		t	947 939	933 122
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)		t	408 409	396 762
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	29 870	34 854
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	263 683	241 981
1012 - Abate de aves (produção de carne)		t	328 489	349 703
Carnes de aves, refrigeradas		«	287 836	301 064
1013 - Fabricação de produtos à base de carne		t	211 792	187 339
Preparações e conservas de suíno		«	78 498	70 444
Enchidos		«	78 963	66 652
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos		t	195 869	228 629
Peixes de água salgada, congelados		«	58 965	79 634
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	39 842	44 130
Preparações e conservas de sardinha		«	17 704	14 054
Conservas de atum		«	17 772	20 675
Invertebrados aquáticos, congelados		«	8 435	10 890
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)				
1031 - Preparação e conservação de batatas		t	21 930	21 251
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)		1 000 l	117 930	131 186
Sumos de laranja		1 000 l	14 983	12 491
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas		t	469 724	481 672
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		t	77 523	77 949
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas		t	2 864	2 496
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		t	4 528	5 787
Marmelada		«	3 475	4 047
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		t	44 545	36 998
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos		t	340 264	358 441
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	6 458	4 820
Preparações e conservação de tomate		«	259 440	300 395
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		t	1 697 117	1 848 342
1041 - Produção de óleos e gorduras		t	1 662 335	1 811 673
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soia, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	189 986	168 192
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		«	34 781	36 669
105 - Indústria de lacticínios (b)				
1051 - Indústria do leite e derivados		t	1 177 502	1 135 685
Leite		«	838 295	798 927
Leite em pó		«	18 868	16 053
Manteiga		«	29 251	25 186
Nata		«	23 290	23 864
Queijo de vaca		«	52 767	49 904
Iogurtes		«	112 771	122 198
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes		1 000 l	27 544	28 193
Gelado de leite com gordura vegetal		«	22 098	23 613
Gelado de água		«	...	...
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins		t	...	...
1061 - Transformação de cereais e leguminosas		t	1 254 053	1 257 545
10611 - Moagem de cereais		t	992 742	990 113
Farinha de trigo		«	626 696	644 180
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz		«	213 760	221 040
Arroz branqueado		«	142 991	148 912

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

Quadro 7.2 >> Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal				
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2012	2013
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		t	47 551	46 392
Farinhas compostas		«	23 764	23 186
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins		t	...	...
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros				
produtos à base de farinha		t	720 063	665 415
1071 - Panificação e pasteleria		t	549 401	507 600
Pão de trigo		«	272 474	246 087
Pasteleria fresca		«	49 062	47 198
Doçaria regional		«	10 848	10 912
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação		t	90 488	79 189
Waffles e waffers		«	1 388	735
Bolachas e biscoitos		«	48 779	40 169
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares		t	80 174	78 625
Massas alimentícias (esparguete)		«	31 402	29 349
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		t	761 753	780 503
1081 - Indústria do açúcar		t	408 575	441 489
Açúcar		«	391 775	422 829
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria		t	29 456	30 562
10821 - Fabricação de cacau e chocolate		t	5 300	4 984
Chocolate		«	...	...
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria		t	24 156	25 578
Amêndoas cobertas		«	1 174	1 695
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas.		«	2 780	3 003
1083 - Indústria do café e do chá		t	50 563	49 819
Café		«	40 714	40 847
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)		t	126 164	107 211
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados		t	11 604	11 360
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos		t	20 121	18 862
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.		t	128 956	135 963
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria		t	37 245	37 908
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		t	16 912	18 473
Preparações para sobremesa		«	3 900	3 723
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.		t	74 799	79 581
109 - Fabricação de alimentos para animais		t	3 723 310	3 662 203
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação		t	3 653 529	3 583 312
Alimentos compostos para suínos		«	1 068 427	983 858
Alimentos compostos para bovinos		«	867 006	808 405
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 425 563	1 531 335
Alimentos para a criação de outros animais		«	246 769	211 038
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia		t	69 780	78 891
110 - Indústria das bebidas (b)				
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	1 000 l alc (100%)		15 070	15 248
1102 - Indústria do vinho (d)	1 000 l		638 488	613 581
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos	1 000 l		1 053	585
1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas fermentadas não destiladas	l		122	11
1105 - Fabricação de cerveja (e)	1 000 l		830 667	748 187
Cerveja	«		830 667	748 187
1106 - Fabricação de malte	t		...	...
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas	1 000 l		1 766 484	1 745 005
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente	1 000 l		1 200 244	1 175 756
Águas minerais naturais	«		574 438	607 798
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.	1 000 l		566 239	569 249
Refrigerantes	«		565 549	568 281
120 - Indústria do tabaco (b)				
Cigarros	1 000 unid.		21 988 664	22 890 672

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 7.3 >> Principais produtos produzidos - valor das vendas¹

Portugal			
Produtos	Valor de Vendas	2012	2013
10 - Indústrias alimentares		10 180 252	10 392 445
11 - Indústrias das bebidas		2 496 343	2 469 400
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)		2 113 567	2 119 719
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)		867 435	871 981
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		134 801	140 747
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		588 537	571 288
1012 - Abate de aves (produção de carne)		596 319	639 528
Carnes de aves, refrigeradas		563 757	598 776
1013 - Fabricação de produtos à base de carne		651 265	610 121
Preparações e conservas de suíno		268 194	263 038
Enchidos		234 266	198 200
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos		836 000	879 433
Peixes de água salgada, congelados		222 818	238 828
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		227 604	233 848
Preparações e conservas de sardinha		71 832	60 213
Conservas de atum		92 816	115 085
Invertebrados aquáticos, congelados		39 149	45 366
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)		635 532	701 150
1031 - Preparação e conservação de batatas		92 311	96 281
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)		118 224	134 598
Sumos de laranja		8 699	7 986
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas		424 195	469 693
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		67 885	70 836
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas		9 762	7 596
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		10 194	13 102
Marmelada		5 392	6 176
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		39 133	39 206
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos		297 220	338 953
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		7 191	4 825
Preparações e conservação de tomate		196 894	238 611
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		977 594	1 009 859
1041 - Produção de óleos e gorduras		933 982	965 333
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		197 217	156 921
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		43 611	44 526
105 - Indústria de lacticínios		1 319 822	1 334 489
1051 - Indústria do leite e derivados		1 274 728	1 290 470
Leite		433 838	427 349
Leite em pó		48 177	51 251
Manteiga		99 729	99 275
Nata		41 609	45 379
Queijo de vaca		244 249	239 297
Logurtes		189 736	208 187
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes		45 094	44 018
Gelado de leite com gordura vegetal		31 047	31 996
Gelado de água		...	...
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins		...	...
1061 - Transformação de cereais e leguminosas		511 128	517 179
10611 - Moagem de cereais		325 386	323 879
Farinha de trigo		234 732	242 410
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz		124 011	127 176
Arroz branqueado		101 081	103 492

(a) Não inclui as peles.

(b) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

¹ (1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

Quadro 7.3 >> Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal			
Produtos	Valor de Vendas	2012	2013
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		61 731	66 124
Farinhas compostas		29 572	31 740
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins		...	...
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros			
produtos à base de farinha		1 347 043	1 317 483
1071 - Panificação e pasteleria		1 038 583	1 022 711
Pão de trigo		401 132	366 636
Pasteleria fresca		201 287	211 256
Doçaria regional		51 054	55 614
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação		234 853	223 432
Waffles e waffers		3 449	1 591
Bolachas e biscoitos		105 515	105 052
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares		73 607	71 340
Massas alimentícias (espaguete)		24 652	22 758
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		1 091 007	1 118 290
1081 - Indústria do açúcar		322 300	331 536
Açúcar		317 156	326 174
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria		81 290	89 295
10821 - Fabricação de cacau e chocolate		22 744	24 491
Chocolate		...	...
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria		58 547	64 804
Amêndoas cobertas		6 095	7 702
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,		4 943	6 021
1083 - Indústria do café e do chá		331 564	328 948
Café		287 084	286 654
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)		50 100	47 212
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados		36 451	36 882
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos		70 199	83 286
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e		199 104	201 131
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria		20 933	22 500
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		35 658	36 284
Preparações para sobremesa		9 592	8 956
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.		142 513	142 348
109 - Fabricação de alimentos para animais		1 300 240	1 344 928
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação		1 267 440	1 305 661
Alimentos compostos para suínos		360 515	343 313
Alimentos compostos para bovinos		269 064	261 715
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		502 558	552 032
Alimentos para a criação de outros animais		94 823	88 680
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia		32 800	39 266
110 - Indústria das bebidas		2 496 343	2 469 418
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b)		70 291	78 046
1102 - Indústria do vinho (c)		1 189 958	1 211 825
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos		242	147
1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas fermentadas não destiladas		...	...
1105 - Fabricação de cerveja (d)		680 327	655 507
Cerveja		679 086	654 244
1106 - Fabricação de malte		...	...
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas		523 613	495 707
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente		183 561	170 493
Águas minerais naturais		120 204	111 754
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.		340 052	325 215
Refrigerantes		339 059	323 833
120 - Indústria do tabaco		458 270	505 342
Cigarros		383 901	411 665

(a) Não inclui os vinagres.

(b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(c) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(d) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 7.4 >> Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

Portugal		Unidade: t		
	Anos	2011	2012	2013
Matérias primas				
1- Matérias-primas consumidas		3 091 719	3 036 569	2 900 647
Cereais forrageiros		1 710 947	1 699 240	1 670 439
Aveia		4 927	3 169	2 475
Arroz		1 916	6 473	0
Cevada		171 074	84 330	97 149
Milho		1 273 541	1 307 634	1 337 140
Sorgo		3 186	13 604	2 596
Trigo		250 107	279 888	226 627
Triticale		128	1 316	1 219
Centeio		1 017	180	1 218
Cereais processados pelo calor		3 778	1 698	973
Concentrados proteicos de cereais		1 273	948	1 042
Produtos substitutos dos cereais		114 519	69 805	58 653
Corn gluten feed		52 661	37 991	31 468
Farinha forrageira		19 746	10 407	14 095
Gritz de milho		255	43	0
Mandioca		1 032	1 344	750
Polpa de citrinos		11 129	9 716	4 803
Resíduos de cereais destilados		26 809	6 072	4 143
Outros		2 887	4 232	3 394
Subprodutos dos cereais		142 369	143 634	151 994
Sêmea de arroz		12 101	12 787	9 720
Sêmea de centeio		107	459	2 219
Sêmea de trigo		128 204	122 475	138 228
Sêmea de milho		689	3 470	117
Outros		1 268	4 443	1 710
Subprodutos diversos		18 371	19 103	10 280
Alimpadura de trigo		484	6 073	124
Folhelho de uva		3 095	3 308	2 665
Polpa de beterraba		14 792	9 722	7 491
Bagaços de oleaginosas		695 198	650 815	641 200
De cártamo		-	1328	563
De colza		86 630	70 609	76 019
De girassol		79 490	82 914	75 406
De soja		492 945	454 150	449 120
De palmiste		32 584	39 325	39 365
Outros		3 549	3 817	727
Produtos de origem animal		30 148	35 534	34 608
Farinha de carne e osso		13 115	14 813	16 665
Farinha de peixe		8 838	11 528	6 278
Farinha de penas		939	1 877	3 948
Farinha de sangue		162	170	320
Leite em pó		424	345	281
Soro de leite		1 555	1 823	1 023
Caseína		539	369	208
Subprodutos de aviário		2 785	3 276	4 841
Outros		1 791	1 333	1 044
Gorduras e alimentos líquidos		45 326	46 358	42 666
Gordura animal		23 782	22 783	22 813
Melaço de cana-de-açúcar		13 089	15 456	12 773
Óleo vegetal		8 455	8 119	7 080
Proteaginosas		55 611	63 364	48 959
Soja integral		45 319	44 808	35 314
Sementes oleaginosas integrais		8 473	16 225	11 457
Ervilha forrageira		1 117	1 840	1 767
Faveta		702	491	421
Aditivos e diversos		288 242	308 716	
Aglutinantes		13 478	13 840	11 829
Alfarroba (farinha)		6 566	7 771	4 765
Bicarbonato de sódio		5 425	5 453	5 156
Carbonato de cálcio		65 756	66 082	64 087
Difosfato		12 232	7 048	6 703
Farinha de luzerna		27 703	24 413	20 841
Fosfato monocalcico		7 052	12 117	13 028
Radículas de malte		3 897	3 723	2 682
Sal		7 842	6 359	6 260
Premix		17 451	16 303	16 310
Outros produtos da agricultura		6 497	6 979	5 476
Outros		126 820	138 628	84 711
2 - Produção obtida		3 091 719	3 036 569	2 900 647

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 7.5 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3, em 2013

Portugal			2013		
Principais variáveis CAE rev.3	Empresas	Pessoal ao serviço	Gastos		
			Principais gastos TOT	Gastos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos
	nº		10³ Euros		
10 - Total	9 208	88 189	11 626 864	1 231 608	8 453 631
101 Abat. anim., conser. de carne	630	15 481	2 263 129	212 622	1 725 532
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	154	6 726	1 118 098	95 186	867 179
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	285	3 791	599 750	60 933	392 643
104 Prod. óleos e gord. animais	511	2 151	1 124 225	41 572	957 054
105 Indústria de lacticínios	400	6 084	1 371 477	115 523	1 009 677
106 Trans. cereais, legum. e afins	217	1 716	607 483	36 004	496 629
107 Fabr. de prod. padaria e outros	6 316	41 301	1 557 885	425 711	743 922
108 Fabri. de outros prod. aliment.	579	7 639	1 509 217	177 341	996 851
109 Fabr. de alim. para animais	116	3 300	1 475 600	66 716	1 264 144
11 - Indústria das bebidas	1 441	14 481	2 860 333	331 195	1 553 357
12 - Indústria do tabaco	6	589	309 040	29 002	245 585

Principais variáveis CAE rev.3	Fornecimentos e serviços externos	Rendimentos			Formação bruta de capital fixo
		Principais rendimentos TOT	Vendas	Prestações de serviços	
	10³ Euros				
10 - Total	1 608 084	12 079 165	11 542 248	403 267	359 132
101 Abat. anim., conser. de carne	272 538	2 315 297	2 252 719	53 509	66 979
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	115 207	1 155 951	1 101 832	27 447	19 921
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	114 551	625 169	609 708	31 717	40 467
104 Prod. óleos e gord. animais	97 141	1 154 894	1 105 100	32 129	47 173
105 Indústria de lacticínios	216 490	1 450 417	1 453 487	4 123	37 996
106 Trans. cereais, legum. e afins	61 069	627 240	617 667	2 567	12 881
107 Fabr. de prod. padaria e outros	338 918	1 631 814	1 394 830	220 677	62 827
108 Fabri. de outros prod. aliment.	281 833	1 600 089	1 505 330	24 552	45 719
109 Fabr. de alim. para animais	110 337	1 518 294	1 501 575	6 547	25 168
11 - Indústria das bebidas	796 481	3 071 127	2 896 195	118 443	160 023
12 - Indústria do tabaco	28 154	606 936	539 810	66 382	15 025

Quadro 7.6 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2013

Portugal		2013			
Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
NUTS II/CAE rev.3	nº	10 ³ Euros			
10					
Portugal	9 208	11 626 864	11 945 515	1 988 999	359 132
Continente	8 774	...	...	...	...
Norte	2 847	2 739 673	2 856 174	504 523	69 308
Centro	2 910	3 290 047	3 378 450	539 792	88 738
Área Metropolitana de Lisboa	1 321	3 356 315	3 432 033	558 505	106 438
Alentejo	1 245	1 398 575	1 441 183	244 311	67 401
Algarve	451	...	...	...	...
Açores	255	...	...	...	...
Madeira	179	...	...	...	...
101					
Portugal	630	2 263 129	2 306 228	314 696	66 979
Continente	598	...	...	...	...
Norte	211	521 464	541 566	84 625	6 270
Centro	204	921 375	937 893	118 006	23 599
Área Metropolitana de Lisboa	71	418 279	419 441	56 310	20 159
Alentejo	103	342 028	345 576	44 666	16 122
Algarve	9	...	...	...	...
Açores	30	...	...	...	...
Madeira	2	...	...	...	...
102					
Portugal	154	1 118 098	1 129 279	169 271	19 921
Continente	138	...	...	...	...
Norte	35	192 285	194 578	33 101	9 925
Centro	67	685 320	700 840	101 917	2 948
Área Metropolitana de Lisboa	19	91 532	93 034	12 301	3 619
Alentejo	6	...	...	...	...
Algarve	11	15 581	15 567	4 597	385
Açores	9	...	...	...	...
Madeira	7	...	...	...	...
103					
Portugal	285	599 750	641 425	122 176	40 467
Continente	269	...	...	...	...
Norte	68	...	63 368	13 365	4 187
Centro	77	...	179 771	41 141	15 255
Área Metropolitana de Lisboa	43	...	...	...	...
Alentejo	62	247 619	278 632	53 152	13 540
Algarve	19	...	14 569	...	...
Açores	9	...	...	...	...
Madeira	7	...	...	...	...
104					
Portugal	511	1 124 225	1 137 229	98 741	47 173
Continente	511	1 124 225	1 137 229	98 741	47 173
Norte	129	...	68 277	...	...
Centro	255	...	...	...	...
Área Metropolitana de Lisboa	25	918 007	928 279	64 203	25 508
Alentejo	98	111 887	111 144	18 051	12 626
Algarve	4	...	...	...	...
Açores	//	//	//	//	//
Madeira	//	//	//	//	//
105					
Portugal	400	1 371 477	1 457 611	218 570	37 996
Continente	371	...	...	...	...
Norte	44	651 760	773 297	110 546	9 117
Centro	131	226 302	129 255	25 037	3 609
Área Metropolitana de Lisboa	60	128 413	130 538	31 383	12 690
Alentejo	121	77 253	81 083	12 283	2 804
Algarve	15	...	...	...	...
Açores	24	...	...	...	...
Madeira	5	...	...	...	...

(continua)

Quadro 7.6 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2013 (cont.)

Portugal		2013				
Principais variáveis		Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
NUTS II/CAE rev.3		nº	10³ Euros			
106						
Portugal		217	607 483	620 234	68 511	12 881
Continente		207	...	...	...	...
Norte		73	...	...	...	...
Centro		90	...	...	...	...
Área Metropolitana de Lisboa		21	...	...	...	...
Alentejo		19	...	...	...	...
Algarve		4	...	...	...	...
Açores		8	...	...	...	...
Madeira		2	...	...	...	...
107						
Portugal		6 316	1 557 885	1 615 507	548 316	62 827
Continente		6 024	...	...	...	...
Norte		2 106	540 808	550 328	170 502	18 558
Centro		1 917	380 037	401 405	142 507	17 538
Área Metropolitana de Lisboa		901	413 447	417 796	137 678	10 691
Alentejo		736	120 257	139 291	57 528	11 800
Algarve		364	...	...	...	...
Açores		145	...	...	...	...
Madeira		147	...	...	...	...
108						
Portugal		579	1 509 217	1 529 882	307 438	45 719
Continente		550	...	...	...	...
Norte		171	253 553	245 745	45 122	6 203
Centro		113	157 686	165 985	33 170	7 913
Área Metropolitana de Lisboa		165	902 767	945 545	195 179	19 631
Alentejo		76	160 245	141 940	27 254	8 762
Algarve		25	...	...	...	...
Açores		22	...	...	...	...
Madeira		7	...	...	...	...
109						
Portugal		116	1 475 600	1 508 122	141 280	25 168
Continente		106	...	...	...	...
Norte		10	...	...	...	...
Centro		56	734 417	753 433	60 160	13 566
Área Metropolitana de Lisboa		16	228 227	231 729	30 961	3 548
Alentejo		24	276 689	279 679	21 495	1 536
Algarve		//	//	//	//	//
Açores		8	...	...	...	...
Madeira		2	...	...	...	...
11						
Portugal		1 441	2 860 333	3 014 638	684 491	160 023
Continente		1 391	...	...	...	...
Norte		569	1 264 989	1 392 618	330 561	97 491
Centro		480	298 164	313 416	73 904	25 411
Área Metropolitana de Lisboa		116	913 552	928 239	187 896	34 196
Alentejo		159	319 862	318 655	72 266	533
Algarve		67	...	...	...	...
Açores		24	...	...	...	...
Madeira		26	...	...	...	...
12						
Portugal		6	309 040	606 191	331 558	15 025
Continente		4	...	...	...	...
Norte		//	//	//	//	//
Centro		1	//	//	//	//
Área Metropolitana de Lisboa		3	...	...	...	...
Alentejo		//	//	//	//	//
Algarve		//	//	//	//	//
Açores		1	...	...	...	...
Madeira		1	...	...	...	...

Origem: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Quadro 7.7 >> Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

Portugal		Unidade: t		
Anos		2011	2012	2013
Matérias primas				
1- Matérias-primas consumidas		3 091 719	3 036 569	2 900 647
Cereais forrageiros		1 710 947	1 699 240	1 670 439
	Aveia	4 927	3 169	2 475
	Arroz	1 916	6 473	0
	Cevada	171 074	84 330	97 149
	Milho	1 273 541	1 307 634	1 337 140
	Sorgo	3 186	13 604	2 596
	Trigo	250 107	279 888	226 627
	Triticale	128	1 316	1 219
	Centeio	1 017	180	1 218
	Cereais processados pelo calor	3 778	1 698	973
	Concentrados proteicos de cereais	1 273	948	1 042
Produtos substitutos dos cereais		114 519	69 805	58 653
	Corn gluten feed	52 661	37 991	31 468
	Farinha forrageira	19 746	10 407	14 095
	Gritz de milho	255	43	0
	Mandioca	1 032	1 344	750
	Polpa de citrinos	11 129	9 716	4 803
	Resíduos de cereais destilados	26 809	6 072	4 143
	Outros	2 887	4 232	3 394
Subprodutos dos cereais		142 369	143 634	151 994
	Sêmea de arroz	12 101	12 787	9 720
	Sêmea de centeio	107	459	2 219
	Sêmea de trigo	128 204	122 475	138 228
	Sêmea de milho	689	3 470	117
	Outros	1 268	4 443	1 710
Subprodutos diversos		18 371	19 103	10 280
	Alimpadura de trigo	484	6 073	124
	Folhelho de uva	3 095	3 308	2 665
	Polpa de beterraba	14 792	9 722	7 491
Bagaços de oleaginosas		695 198	650 815	641 200
	De cártamo	-	1 328	563
	De colza	86 630	70 609	76 019
	De girassol	79 490	82 914	75 406
	De soja	492 945	454 150	449 120
	De palmiste	32 584	39 325	39 365
	Outros	3 549	3 817	727
Produtos de origem animal		30 148	35 534	34 608
	Farinha de carne e osso	13 115	14 813	16 665
	Farinha de peixe	8 838	11 528	6 278
	Farinha de penas	939	1 877	3 948
	Farinha de sangue	162	170	320
	Leite em pó	424	345	281
	Soro de leite	1 555	1 823	1 023
	Caseína	539	369	208
	Subprodutos de aviário	2 785	3 276	4 841
	Outros	1 791	1 333	1 044
Gorduras e alimentos líquidos		45 326	46 358	42 666
	Gordura animal	23 782	22 783	22 813
	Melaço de cana-de-açúcar	13 089	15 456	12 773
	Óleo vegetal	8 455	8 119	7 080
Proteaginosas		55 611	63 364	48 959
	Soja integral	45 319	44 808	35 314
	Sementes oleaginosas integrais	8 473	16 225	11 457
	Ervilha forrageira	1 117	1 840	1 767
	Faveta	702	491	421
Aditivos e diversos		288 242	308 716	
	Aglutinantes	13 478	13 840	11 829
	Alfarroba (farinha)	6 566	7 771	4 765
	Bicarbonato de sódio	5 425	5 453	5 156
	Carbonato de cálcio	65 756	66 082	64 087
	Difosfato	12 232	7 048	6 703
	Farinha de luzerna	27 703	24 413	20 841
	Fosfato monocalcico	7 052	12 117	13 028
	Radículas de malte	3 897	3 723	2 682
	Sal	7 842	6 359	6 260
	Premix	17 451	16 303	16 310
	Outros produtos da agricultura	6 497	6 979	5 476
	Outros	126 820	138 628	84 711
2 - Produção obtida		3 091 719	3 036 569	2 900 647

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 7.8 >> Produção de alimentos compostos para animais

Portugal		Unidade: t		
Grupos de referência	Anos	2011	2012	2013
Total (a)		3 091 727	3 036 568	2 900 647
Aves		1 273 562	1 271 011	1 247 511
Alimentos compostos completos		1 273 551	1 271 011	1 246 587
Carné		763 143	790 200	778 873
Postura e reprodução		366 704	337 683	322 084
Diversos		143 704	143 128	145 700
Alimentos complementares proteicos		11	-	654
Bovinos		655 357	642 091	600 707
Vitelos		26 157	33 433	31 767
Bovinos recria e engorda		240 985	254 194	217 124
Vacas leiteiras		357 670	315 569	318 021
Alimentos complementares proteicos		-	11	-
Outros		30 545	38 891	33 759
Alimentos aleitamento		-	-	-
Suínos		885 594	841 629	795 697
Alimentos compostos completos		885 591	841 023	795 687
Reprodutoras		166 955	157 652	152 639
Leitões		113 729	99 221	89 981
Crescimento e engorda		578 013	558 833	532 852
Acabamento		14 881	17 712	12 523
Outros		12 013	7 605	7 692
Alimentos complementares proteicos		3	6	10
Caprinos		11 680	11 440	11 021
Ovinos		34 547	35 880	33 985
Equídeos		22 450	21 220	19 321
Coelhos		92 750	92 520	86 281
Cães e gatos		69 807	62 070	63 542
Outros		45 980	58 710	42 582

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

(a) Farinados e granulados



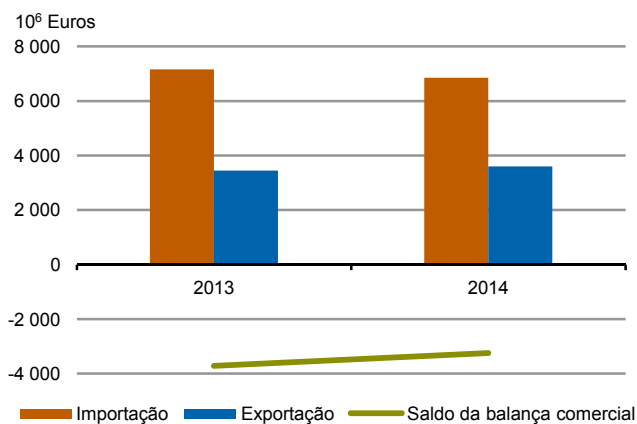
[COMÉRCIO INTERNACIONAL]



8. COMÉRCIO INTERNACIONAL

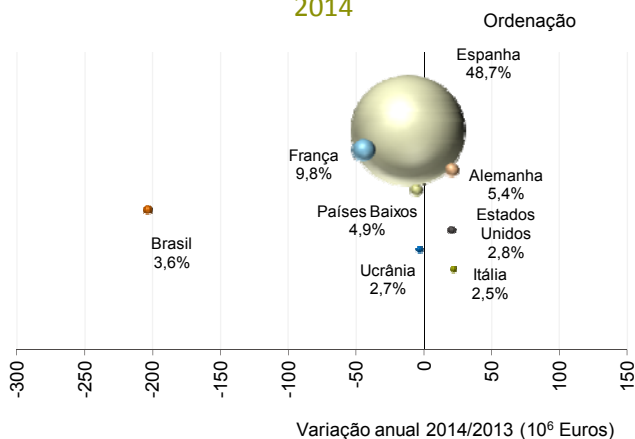
Produtos agrícolas e agroalimentares

Figura 8.1 >> Comércio Internacional dos produtos agrícolas e agroalimentares



As importações de produtos da agricultura e agroalimentares atingiram 6,9 mil milhões de euros em 2014, o que corresponde a um decréscimo de 4,3% face ao ano anterior (-304 milhões de euros). As exportações aumentaram 4,7% em relação a 2013, totalizando 3,6 mil milhões de euros (+161 milhões de euros). O défice da balança comercial destes produtos registou uma diminuição de 465 milhões de euros comparativamente ao ano anterior, fixando-se em -3,2 mil milhões de euros.

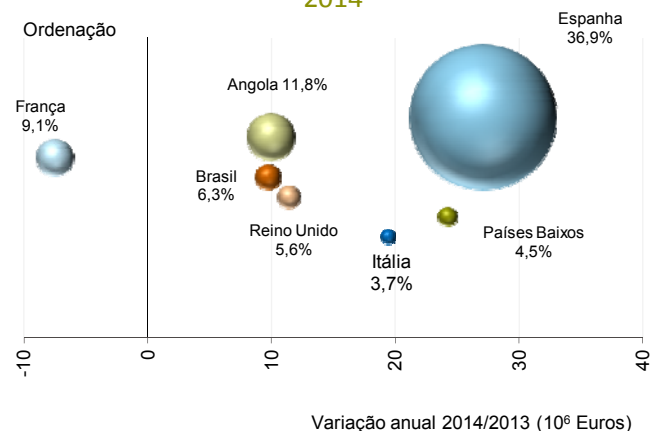
Figura 8.2 >> Importações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de origem, 2014



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2014.

Espanha manteve-se como o principal fornecedor de produtos agrícolas e agroalimentares a Portugal, representando 48,7% do valor total das importações em 2014, tendo reforçado em 1,9 p.p. o seu peso e, portanto, a sua posição de liderança. Seguiram-se a França (9,8%), a Alemanha (5,4%) e os Países Baixos (4,9%). O Brasil, que em 2013 era o 3º maior fornecedor deste tipo de bens a Portugal, desceu para a 5ª posição em 2014 (peso de 3,6% em 2014, correspondendo a -2,7 p.p.), tendo as importações provenientes deste país diminuído para cerca de metade (-45,5%).

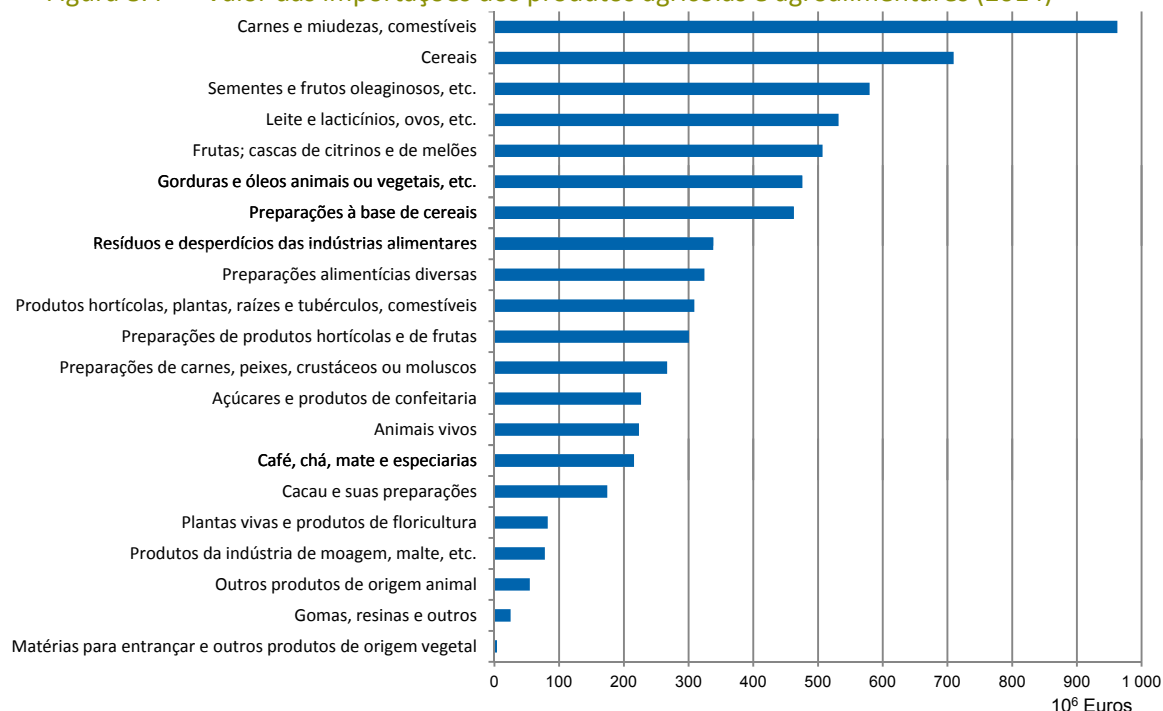
Figura 8.3 >> Exportações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de destino, 2014



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2014.

Relativamente aos principais clientes dos produtos nacionais, a Espanha continuou a ser o destino mais relevante (peso de 36,9% em 2014), seguindo-se Angola (11,8%), França (9,1%) e Brasil (6,3%).

Figura 8.4 >> Valor das importações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2014)



As “carnes e miudezas, comestíveis” continuaram a ser o principal grupo de produtos agrícolas e agroalimentares importados em 2014, após terem superado os “cereais” em 2013. Esta posição foi consolidada em 2014, dado que as importações de “carnes e miudezas, comestíveis” registaram um aumento de 7,2% face a 2013, enquanto as importações de “cereais” diminuíram 5,0%.

A maior parte dos produtos de “carnes e miudezas, comestíveis” importados eram provenientes de Espanha (peso de 69,9% em 2014), seguindo-se os Países Baixos (9,5%) e a França (4,4%). No que respeita aos “cereais” importados, foram na sua maioria provenientes de França (peso de 26,1% em 2014), seguindo-se a Espanha que passou de 4º principal fornecedor em 2013 (peso de 13,2%) para 2º em 2014 (peso de 18,3%), ultrapassando a Ucrânia e o Brasil (que em 2013 ocupava a 2ª posição, com um peso de 19,8% e que em 2014 passou a ocupar a 9ª posição, com um peso de 2,7%).

As “sementes e frutos oleaginosos” foram o 3º principal grupo de produtos agrícolas e agroalimentares importados em 2014, apesar do decréscimo de 11,4% (-74 milhões de euros) face a 2013. Estes produtos foram essencialmente importados do Brasil (peso de 24,7%, -3,3 p.p. face a 2013) e dos Estados Unidos (peso de 20,8%, +4,5 p.p.) que ultrapassaram assim a Espanha (que ocupava a 2ª posição em 2013).

Os grupos de produtos agrícolas e agroalimentares que mais contribuíram para o decréscimo do valor global das importações registado em 2014, face ao ano anterior, foram os “açúcares e produtos de confeitaria” (-123 milhões de euros, correspondendo a -35,2%) e as “gorduras e óleos animais ou vegetais” (-122 milhões de euros, -20,4%).

Em sentido contrário, salientam-se os acréscimos registados nas importações de “carnes e miudezas, comestíveis” (+64 milhões de euros, correspondendo a +7,2% face a 2013) e de “preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas” (+17 milhões de euros, +5,9%).

No que respeita às exportações, o grupo de “gorduras e óleos animais ou vegetais” foi o que apresentou maior valor de exportação em 2014 (524 milhões de euros), apesar de ter registado o 2º maior decréscimo em valor face ao ano anterior (-12 milhões de euros, correspondendo a -2,3%). No ano anterior tinha registado o maior acréscimo.

O Brasil continuou a ser o principal destino destas exportações em 2014 (peso de 31,7%, - 0,4 p.p. face a 2013), seguido pela Espanha (peso de 31,3%, -0,3 p.p.) e por Angola (peso de 11,6%, -1,1 p.p.). A Itália (peso de 7,5%, +4,7 p.p.) passou a ser o 4º principal país de destino destes bens em 2014, ultrapassando a África do Sul e França.

As “frutas; cascas de citrinos; melões”, que em 2013 tinham passado a 3º principal grupo de produtos exportado por troca com o “leite e lacticínios; ovos; mel”, voltaram a ocupar a 2ª posição agora por troca com as “preparações de produtos hortícolas”. Esta subida deveu-se ao aumento das exportações de “frutas; cascas de citrinos; melões” (+28,7%,

correspondendo a +98 milhões de euros), maior aumento em valor no ano de 2014, principalmente com destino a Espanha (peso de 31,4%, -1,2 p.p. face a 2013) e França (peso de 14,3%, -3,5 p.p.).

As “preparações de produtos hortícolas”, foram o 3º maior grupo de produtos exportados, tendo registado um acréscimo de 2,6% (+ 10 milhões de euros) face a 2013. Os principais países de destino deste grupo de produtos mantiveram-se inalterados face a 2013, com a Espanha a liderar (22,4%), seguindo-se o Reino Unido (15,2%), França (13,0%) e Angola (8,7%).

Os “açúcares e produtos de confeitaria” foram, à semelhança do que se verificou nas importações, o grupo de produtos que registou maior decréscimo das exportações em valor face a 2013 (-67 milhões de euros, correspondendo a -36,9%). Foram fundamentalmente as exportações deste grupo de produtos para Espanha (taxa de variação anual de -40,1%, correspondendo a -63 milhões de euros) e para o Reino Unido (-84,2%, correspondendo a -6 milhões de euros) que mais diminuíram face a 2013.

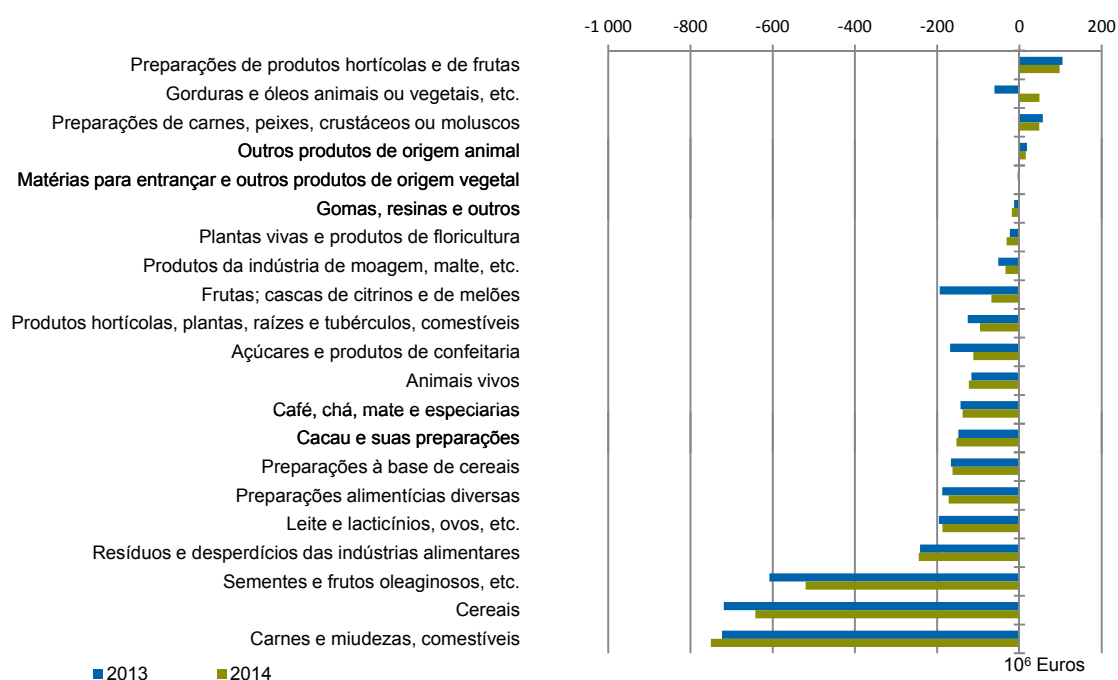
Figura 8.5 >> Valor das exportações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2014)



Em quase todos os grupos de produtos agrícolas e agroalimentares se verificaram diminuições no défice da balança comercial relativamente ao ano anterior, com especial destaque para as “frutas; cascas de citrinos; melões” que registaram uma redução no seu défice na ordem dos 126 milhões de euros. O maior défice comercial registou-se nas transações de “carnes e miudezas, comestíveis” (-750 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 27 milhões de euros face a 2013). O maior excedente foi registado nas transações de “preparações de produtos hortícolas, de frutas e de outras partes de plantas” (+98 milhões de euros), apesar do decréscimo de 7 milhões de euros face a 2013.

Os “cereais”, que eram tradicionalmente detentores do maior défice comercial nos produtos agrícolas e agroalimentares em Portugal, passaram a ocupar a 2ª posição (défice de 642 milhões de euros, tendo registado uma melhoria de 77 milhões de euros face a 2013), tendo sido ultrapassados, desde 2013, pelas “carnes e miudezas, comestíveis”.

Figura 8.6 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares (2013-2014)



Bebidas

O grupo “bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” apresentou, em 2014, importações no valor de 401 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 3,7% face a 2013 (enquanto no ano anterior tinha apresentado um acréscimo de 9,6%). No que respeita às exportações, registou-se um acréscimo de 6,7%, cifrando-se num total de 1 171 milhões de euros. Deste modo, o saldo da balança comercial, tradicionalmente excedentário, aumentou em cerca de 89 milhões de euros, contrariando a redução verificada em 2013.

Figura 8.7 >> Comércio Internacional das Bebidas

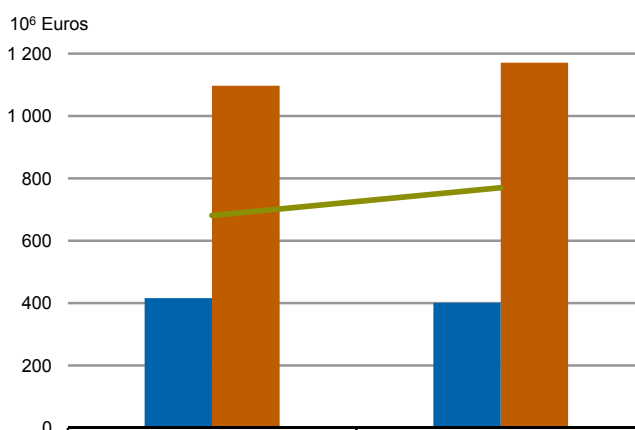
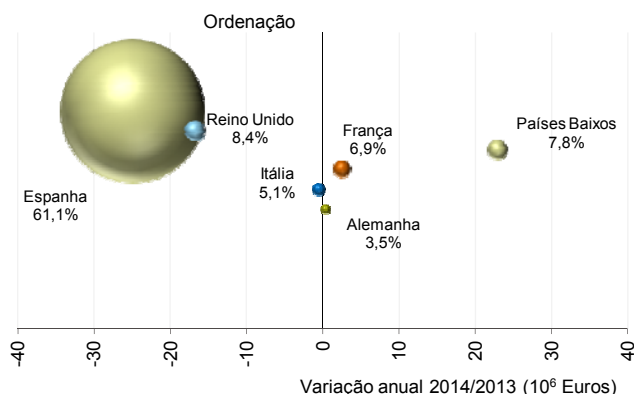


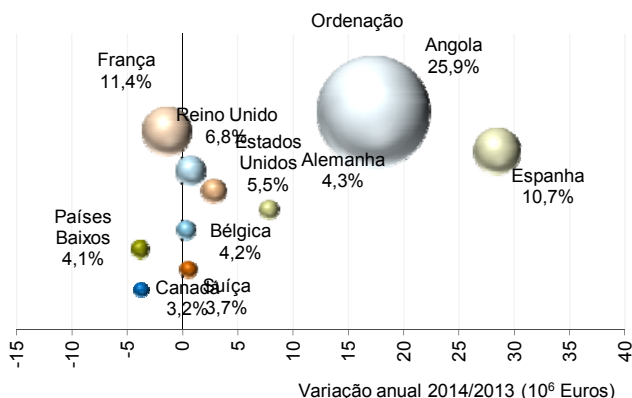
Figura 8.8 >> Importações de bebidas por principais países de destino, 2014



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2014.

No que respeita aos principais países fornecedores deste grupo de produtos a Portugal, destaque para os Países Baixos que subiram de 6º principal fornecedor em 2013 para 3º em 2014 (peso de 7,8%, +5,8 p.p. face a 2013), ultrapassando a França, Itália e Alemanha. A Espanha manteve-se como principal fornecedor, tendo contudo reduzido o seu peso em 3,7 p.p., para 61,1%.

Figura 8.9 >> Exportações de bebidas por principais países de destino, 2014

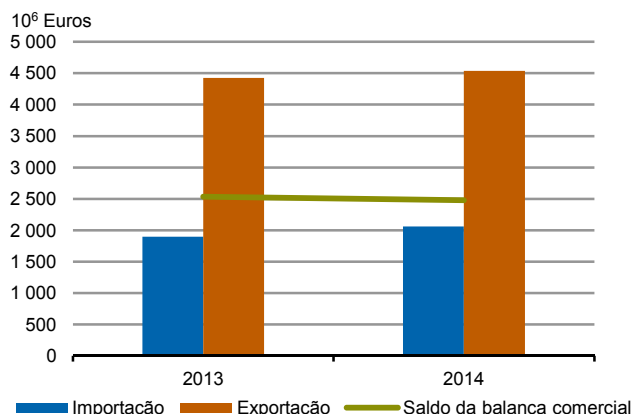


Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2014.

Face a 2013, não se registaram alterações nos principais clientes deste tipo de bens, destacando-se Angola como o principal mercado de destino (peso de 25,9%, -0,1 p.p face a 2013), seguindo-se França (peso de 11,4%) e Espanha (peso de 10,7%).

Produtos florestais

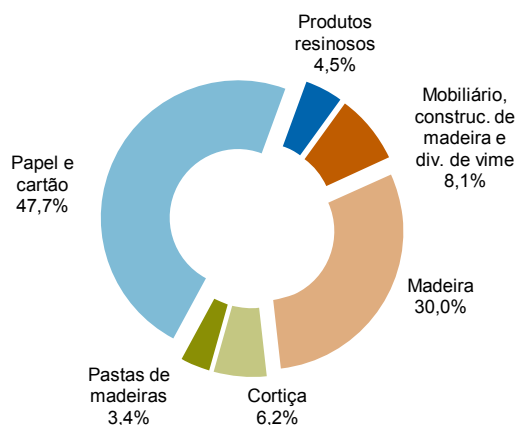
Figura 8.10 >> Comércio Internacional dos produtos do sector florestal



No ano de 2014, as importações de produtos do setor florestal ascenderam a 2,1 mil milhões de euros, correspondente a um acréscimo de 8,7% face ao ano anterior. As exportações atingiram os 4,5 mil milhões de euros, o que representa um acréscimo de 2,5% relativamente a 2013.

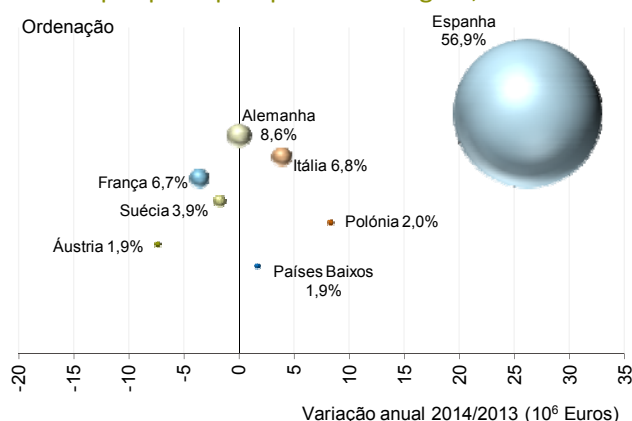
O saldo da balança comercial atingiu assim um excedente de 2,5 mil milhões de euros em 2014, inferior em 53,9 milhões de euros comparativamente a 2013, em resultado de se ter registado um aumento das importações superior ao aumento das exportações. Todos os grupos de produtos apresentaram excedentes comerciais em 2014.

Figura 8.11 >> Valor das Importações por grupo de produtos florestais (2014)



À semelhança do que se havia verificado em 2013, o acréscimo nas importações foi generalizado a quase todos os grupos de produtos. Apenas as importações de "cortiça" registaram um decréscimo face a 2013, na ordem dos 4,3% (correspondendo a -5,7 milhões de euros).

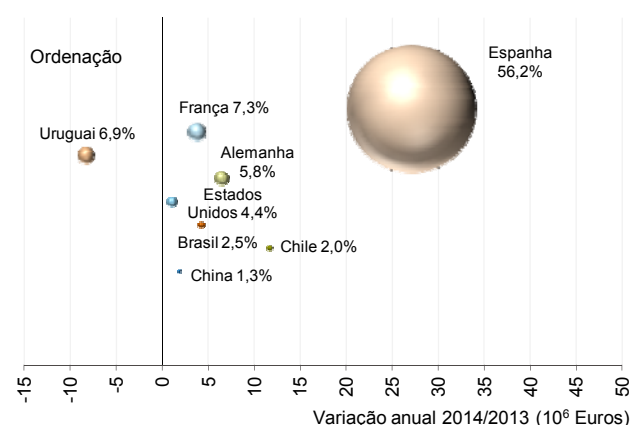
Figura 8.12 >> Importação de papel e cartão por principais países de origem, 2014



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2014.

O “papel e cartão” continuou a ser o principal grupo de produtos do setor florestal proveniente dos mercados externos, apesar de ter reduzido o seu peso no total em 2,2 p.p., tendo as suas importações aumentado na ordem dos 3,9% em 2014 (+36,5 milhões de euros), correspondendo ao terceiro maior acréscimo em valor. Em termos dos países parceiros, em 2014 Espanha liderou enquanto principal fornecedor de “papel e cartão” a Portugal, tendo concentrado 56,9% do valor total deste grupo (+0,6 p.p. face a 2013). De referir o acréscimo registado nas importações provenientes da Polónia (+77,4%), que em 2014 foram o 6º principal fornecedor deste tipo de bens a Portugal (11º em 2013).

Figura 8.13 >> Importação de madeira por principais países de origem, 2014



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2014.

As importações de “madeira” em 2014 foram as que mais cresceram em valor, correspondendo a +72,5 milhões de euros (+13% face a 2013). Esta evolução resultou no aumento do seu peso nos produtos do setor florestal (30,0%, face a 28,8% em 2013), consolidando assim a sua posição como 2º principal grupo importado em 2014. Espanha foi o principal fornecedor deste tipo de produtos, com um peso de 56,2% (-0,9 p.p. face a 2013).

Os “produtos resinosos” e o “mobiliário, construções de madeira e div. de vime”, que em 2013 tinham sido os únicos grupos com decréscimos face ao ano anterior, registaram em 2014 acréscimos significativos nas suas importações, respetivamente +82,2% e +8,9%.

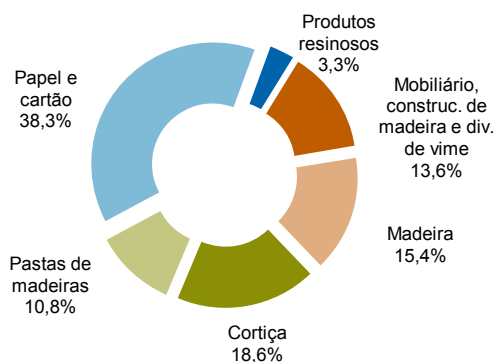
Os “produtos resinosos” foram em 2014 o segundo grupo de produtos com maior acréscimo de importações em valor, correspondendo a +41,8 milhões de euros, tendo quase duplicado o seu peso nas importações dos produtos do setor florestal (peso de 4,5% em 2014, face a 2,7% em 2013). Em termos dos países parceiros, em 2014 os Países Baixos continuaram a ser os principais fornecedores deste tipo de produtos a Portugal, mas apesar do aumento em valor das importações provenientes deste país (+12,3 milhões de euros, correspondendo a +58,3%), registou-se uma redução do seu peso (36,1% em 2014, face a 41,5% em 2013). Esse comportamento deveu-se fundamentalmente ao aumento exponencial (12 vezes superior ao valor registado em 2013) das importações provenientes da Finlândia (+19,5 milhões de euros, correspondendo a um peso de 22,7%), que passou a ser o 2º maior fornecedor deste tipo de produtos a Portugal (7º em 2013, com um peso de 3,2%), tendo sido responsável por aproximadamente metade do acréscimo global das importações de “produtos resinosos” em 2014.

Em 2014, o “mobiliário, construções de madeira e div. de vime” manteve-se igualmente como o 3º principal grupo de produtos do setor florestal proveniente dos mercados externos, tendo registado um aumento de 8,9% face a 2013, mas que não teve impacto no seu peso (8,1% tanto em 2013 como em 2014). O maior fornecedor deste grupo de produtos foi Espanha (peso de 48,8%, +1,9 p.p. face a 2013), seguindo-se a Itália (peso de 14,2%, -2,7 p.p. face a 2013). Destaca-se ainda o aumento das importações provenientes da China (+31,3% face a 2013) correspondendo ao segundo maior acréscimo em valor (+2,3 milhões de euros) a seguir à Espanha (+9,5 milhões de euros, correspondendo a +13,2%).

A evolução das exportações de produtos do setor florestal deveu-se principalmente ao aumento registado nas exportações de “mobiliário, construções de madeira e div. de vime” (taxa de variação anual de +9,2%, correspondendo a +52,0 milhões de euros) e de “papel e cartão” (+2,3%, correspondendo a +39,6 milhões de euros).

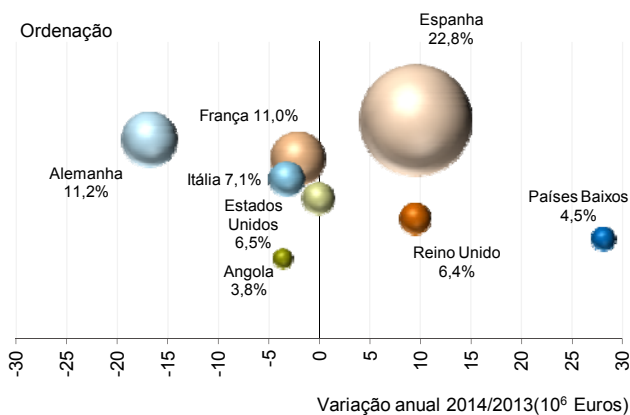
O “papel e cartão” continuou a ser o principal grupo exportado em 2014, concentrando 38,3% do valor global (peso igual ao que detinha em 2013), tendo registado o 2º maior acréscimo em valor face a 2013 (+39,6 milhões de euros).

Figura 8.14 >> Valor das Exportações por grupo de produtos florestais (2014)



Em 2014, Espanha foi o principal cliente deste grupo de produtos (peso de 22,8%, +0,1 p.p. face a 2013), seguida da Alemanha (peso de 11,2%, -1,3 p.p. face a 2013) e da França (peso de 11,0%, -0,4 p.p. face a 2013).

Figura 8.15 >> Exportação de papel e cartão
Principais países de destino, 2014

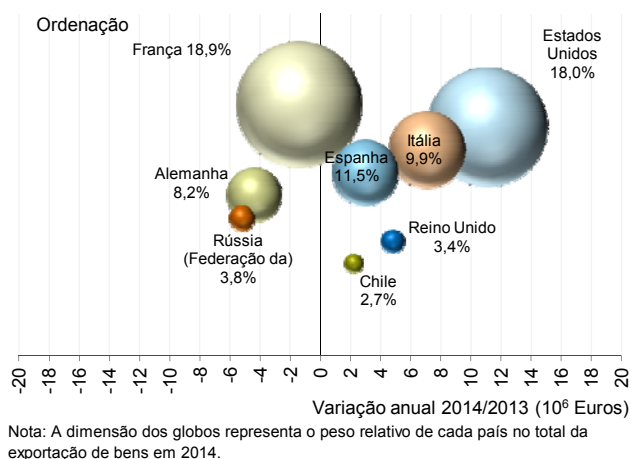


Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2014.

A “cortiça” que registou um aumento de 1,4% nas suas exportações em 2014 (correspondendo a +12,0 milhões de euros) manteve-se igualmente como o 2º principal grupo de produtos do setor florestal exportado (peso de 18,6%, -0,2 p.p. face a 2013).

Em 2014, os principais destinos deste grupo de produtos foram a França, os Estados Unidos e a Espanha (18,9%, 18,0% e 11,5%, respetivamente).

Figura 8.16 >> Exportação de cortiça
Principais países de destino, 2014



Em 2014, as exportações de “mobiliário, construções de madeira e div. de vime” registaram o maior crescimento anual em valor (+52,0 milhões de euros face a 2013), correspondendo à 2ª maior taxa de variação (+9,2%), mantendo-se assim como 4º principal grupo de produtos do setor florestal exportado, com um peso de 13,6% (+0,8 p.p. face a 2013). Neste grupo, França foi o principal mercado de destino (peso de 35,3%, -1,5 p.p. face a 2013), a que se seguiu Angola (peso de 14,6%, -0,5 p.p. face a 2013) e Espanha (peso de 14,3%, +0,1 p.p. face a 2013).

As exportações de “produtos resinosos” registaram a maior taxa de variação anual face a 2013 (+19,4%, correspondendo a +23,9 milhões de euros), tendo reforçado em 0,5 p.p. o seu peso no total das exportações de “produtos do setor florestal” (3,3% em 2014, face a 2,8% no ano anterior). A Alemanha foi o principal destino deste grupo de produtos (peso de 38,9%, +0,1 p.p. face a 2013).

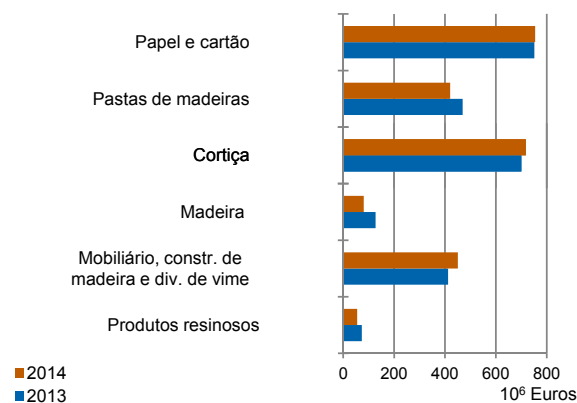
No saldo da balança comercial todos os grupos de produtos apresentaram excedentes comerciais em 2014.

O maior crescimento foi registado pelo “mobiliário, construções de madeira e div. de vime”, correspondendo a um acréscimo de 38,3 milhões de euros, como consequência sobretudo do aumento das exportações. Deste modo, este grupo passou a apresentar o 3º maior excedente nas transações de produtos do setor florestal com o exterior (saldo de 450,3 milhões de euros), superando assim as “pastas de madeiras” que em 2014 registaram o maior decréscimo no saldo da balança comercial (-48,7 milhões de euros).

As transações de “papel e cartão” registaram o maior excedente comercial de entre os produtos do setor (saldo de 754,2 milhões de euros, +3,2 milhões de euros face a 2013), à semelhança do que se verificou em 2013, ano em que este grupo superou o saldo comercial dos produtos de “cortiça” (717,7 milhões de euros em 2014).

Em 2014, para além das “pastas de madeiras” já referidas, apenas as transações de “madeira” e de “produtos resinosos” apresentaram reduções no saldo comercial face ao ano anterior.

Figura 8.17 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos do sector florestal (2013-2014)



Quadro 8.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2013

Portugal		2013			
Capítulos da Nomenclatura Combinada		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3)		//	7 571 865	//	4 541 704
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)		//	7 155 961	//	3 444 552
<i>Dos quais:</i>					
Capítulo 1 - Animais vivos		//	212 103	//	95 178
<i>Dos quais:</i>					
0101 - Gado cavalar		14	2 143	26	305
0102 - Gado bovino					
0103 - Gado suíno		112 005	167 708	18 572	30 274
0104 - Ovinos e caprinos		876	4 730	2 347	8 540
0105 - Aves de capoeira		2 649	26 381	7 288	15 833
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis		//	898 104	//	174 954
<i>Dos quais:</i>					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)		76 749	333 252	6 340	19 058
0202 - Carne de bovino (congelada)		11 041	50 949	838	3 801
0203 - Carne de suíno		125 258	293 687	32 163	86 275
0204 - Carne de ovino e caprino		6 804	31 295	892	3 007
0206 - Miudezas comestíveis diversas		5 122	9 657	10 684	7 127
0207 - Carne e miudezas - aves		52 595	110 438	19 098	29 610
0208 - Outras carnes e miudezas		4 178	12 044	399	1 773
0209 - Toucinho e outras gorduras		2 794	3 580	4 425	1 792
0210 - Carne e miudezas em conserva		12 786	53 196	3 700	22 101
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel		//	522 977	//	327 014
<i>Dos quais:</i>					
04(01 e 02) - Leite e natas		183 119	134 883	241 682	149 082
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.		137 044	160 089	18 269	26 298
0404 - Soro de leite		8 883	18 452	17 561	13 287
0405 - Manteiga		10 483	34 433	13 891	51 405
0406 - Queijo e requeijão		40 310	146 221	8 261	35 201
04(07 e 08) - Ovos e gemas		19 038	22 169	21 222	33 725
0409 - Mel natural		1 897	5 594	1 780	6 262
Capítulo 5 - Produtos de origem animal		//	59 474	//	77 683
<i>Dos quais:</i>					
0504 - Tripas, bexigas e buchos		21 346	52 984	16 188	61 279
Capítulo 6 - Plantas vivas			74 703	//	51 309
<i>Dos quais:</i>					
0601 - Bolbos e tubérculos		3 039	7 514	263	897
0602 - Outras plantas vivas		16 692	47 805	12 459	33 589
0603 - Flores e seus botões		3 856	16 286	1 882	8 421
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis		//	345 246	//	219 304
<i>Dos quais:</i>					
0701 - Batatas		432 720	115 087	56 259	28 724
0701.10.00 - Batata-semente		52 440	25 909	6 551	4 485
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)		34 742	23 709	106 904	26 587
0703 - Cebolas e alhos		67 614	30 569	13 717	12 398
0704 - Couves, couve-flor, etc.		18 615	11 149	25 879	17 215
0705 - Alface e chicórias		3 420	3 086	4 873	6 229
0706.10.00 - Cenouras e nabos		34 556	8 543	24 303	8 874
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas		5 110	3 446	24 513	16 624
0711.20 - Azeitonas de conserva		5 303	3 308	712	249
0713 - Legumes de vagem secos		65 567	53 125	18 033	20 883
0713.20 - Grão-de-bico		16 410	12 952	2 636	3 217
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)		36 834	33 645	12 869	15 492
0713.50 - Favas		2 531	1 228	33	34
0714 - Raízes (mandioca, outras)		1 954	1 574	2 569	1 852
0714.20 - Batatas-doces		245	206	1 430	960
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões		//	535 092	//	341 088
<i>Dos quais:</i>					
0802.11 - Amêndoas com casca		207	804	1 645	2 025
0802.12 - Amêndoas sem casca		2 573	14 190	467	2 775
0802.21 - Avelãs com casca		71	209	6	25
0802.22 - Avelãs sem casca		263	1 517	27	215
0802.31 - Nozes com casca		1 078	3 834	146	350
0802.32 - Nozes sem casca		904	7 808	31	399
0802.(41 e 42) - Castanhas		3 483	8 440	18 992	53 443
0802.90.50 - Pinhões		192	2 938	385	13 669
0803 - Bananas		141 319	80 869	3 847	2 422
0804.20.10 - Figos frescos		119	254	41	54
0804.20.90 - Figos secos		1 362	2 660	145	551
0804.30 - Ananases		48 240	29 026	21 406	13 513
0805 - Citrinos, frescos ou secos		122 884	71 489	91 389	60 723
0805.10 - Laranjas		81 722	43 226	75 523	47 191
0806.10 - Uvas frescas		27 387	34 038	5 258	7 935
0806.20 - Uvas secas		2 658	4 432	158	598

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2013 (cont.)

Portugal				2013	
Capítulos da Nomenclatura Combinada		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
0807 - Melões e melancias		95 363	51 489	3 349	2 787
0808.10 - Maças		58 522	44 047	24 660	14 912
0808.(30 e 40) - Peras e marmelos		17 536	15 378	82 189	67 859
0808.40.00 - Marmelos		1 142	471	2	3
0809.29 - Cerejas		2 495	5 438	31	122
0809.30 - Pêssegos		54 280	35 885	6 307	4 622
0809.40 - Ameixas e abrunhos		8 549	7 317	2 314	2 769
0810.10 - Morangos frescos		16 255	20 767	3 446	8 018
0810.50 - Kiwis		10 666	11 424	12 141	10 233
0813.10 - Damascos secos		146	390	4	24
0813.20 - Ameixas secas		814	1 866	65	257
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias	//	211 562		//	68 445
<i>Dos quais:</i>					
0901 - Café		57 094	185 801	10 757	54 319
0902 - Chá		1 353	8 585	141	2 009
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó		1 159	5 725	172	1 297
0906 - Canela - casca e flores		414	1 246	50	318
0908 - Noz-moscada		59	1 104	5	135
Capítulo 10 - Cereais	//	746 740		//	27 705
<i>Dos quais:</i>					
1001 - Trigo		1 056 859	254 608	8 108	1 850
1002 - Centeio		36 601	7 524	100	25
1003 - Cevada		243 198	52 406	4 462	962
1004 - Aveia		25 065	5 978	94	35
1005 - Milho		1 642 772	370 542	26 168	7 628
1006 - Arroz		109 219	49 139	33 613	16 347
1006.10 - Arroz paddy		25 718	8 587	5 131	1 559
1006.20 - Arroz descascado		59 716	27 425	170	164
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado		21 118	12 098	12 945	8 833
1006.40 - Trincas de arroz		2 666	1 028	15 367	5 791
1007 - Sorgo		4 567	1 188	52	50
1008 - Outros cereais		12 153	5 355	2 294	808
1008.30 - Alpista		4 329	2 712	95	83
1008.60.00 - Triticale		555	255	1 528	290
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.	//	84 109		//	32 625
<i>Dos quais:</i>					
1101 - Farinha de trigo		73 644	25 984	45 151	18 116
1101.00.11 - Farinha de trigo duro		36 556	12 815	748	862
1102.90.10 - Farinha de centeio		2 429	558	11	10
1102.20 - Farinha de milho		2 539	1 813	4 592	2 226
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)		15 465	6 946	10 312	5 479
1102.90.50 - Farinha de arroz		257	256	9 963	5 255
1103 - Sêmolas de cereais		19 898	6 155	3 858	1 479
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)		8 207	3 866	1 702	1 098
1105 - Farinha e flocos de batata		2 316	3 237	129	235
1107 - Malte		36 582	11 262	6 491	2 658
1108 - Amidos e féculas		43 163	21 727	2 256	1 131
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais	//	654 228		//	46 090
<i>Dos quais:</i>					
1201 - Soja		781 970	342 439	6 383	2 796
1202 - Amendoim não torrado		9 755	11 770	2 455	2 761
1204 - Sementes de linho		4 482	2 757	158	94
1206 - Sementes de girassol		324 967	133 550	24 568	5 411
1207.(21 e 29) - Sementes de algodão		2 335	666	0	0
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina		1	6	0	0
1212.91- Beterraba sacarina		3	4	ə	ə
1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes)		76	143	10 940	5 835
Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	//	19 756		//	7 141
Capítulo 14 - Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em noutros capítulos	//	4 495		//	639
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais	//	597 328		//	536 385
<i>Dos quais:</i>					
1501 - Banha e gorduras de aves		5 916	4 652	1 587	971
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos		3 395	1 914	5 235	1 470
1507 - Óleo de soja		100 403	82 414	59 230	62 165
1508 - Óleo de amendoim		298	550	147	163
1509 - Azeite		113 152	284 100	104 731	341 033
1509.10 - Azeite virgem		75 014	187 924	82 544	262 347
1511 - Óleo de palma		67 154	52 958	622	693
1512 - Óleo de girassol, cártamo ou algodão		43 022	39 898	68 456	62 789
1517.10 - Margarina (exceto margarina líquida)		14 890	18 744	4 780	7 700
1521 - Cera vegetal		159	498	171	204

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2013 (cont.)

Portugal		2013			
Capítulos da Nomenclatura Combinada		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.		//	267 786	//	324 476
<i>Dos quais:</i>					
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		10 259	33 923	36 680	84 492
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		22 211	77 405	7 041	21 439
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria		//	349 389	//	180 892
<i>Dos quais:</i>					
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido		537 250	281 819	217 673	161 320
1701.(13 e 14) - Açúcar de cana		515 853	265 867	204	175
1703.10 - Melaços de cana		21 149	3 592	1 159	208
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações		//	167 262	//	19 350
<i>Dos quais:</i>					
1801 - Cacau em bruto		208	484	ø	2
1804 - Manteiga de cacau		407	1 274	1	8
1805 - Cacau em pó, sem açúcar		2 809	8 265	845	2 293
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		44 363	153 996	3 111	17 046
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.		//	459 440	//	292 955
<i>Dos quais:</i>					
1902 - Massas alimentícias		26 768	37 589	17 388	16 526
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		132	170	16	18
1904 - Produtos à base de cereais		20 159	53 292	4 511	10 520
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas		//	283 737	//	388 234
<i>Dos quais:</i>					
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		3 762	4 406	1 088	1 825
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		485	655	341	443
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		19 106	13 130	255 936	192 651
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		29 854	41 046	57 876	73 086
2005.70 - Azeitonas		7 539	7 118	22 502	23 376
2008 - Frutas conservadas		30 921	44 667	28 066	50 755
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas		//	326 448	//	138 938
<i>Dos quais:</i>					
2103 - Preparados para molhos e temperos		19 158	35 349	29 352	28 206
2104 - Preparados para caldos e sopas		6 648	17 698	7 665	22 378
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres		//	415 904	//	1 097 152
<i>Dos quais:</i>					
2203 - Cerveja de malte		34 767	23 708	259 701	199 197
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a)	1 599 530	122 399	3 040 615	720 794
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a)	50 836	20 663	26 892	10 818
Em recipiente não superior a 2 litros					
<u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u>					
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a)	331 453	30 018	2 117 457	641 579
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a)	1 141	295	194 775	44 201
2204.21.38 - Vinhos produzidos na UE, brancos com DOP	(a)	5 673	722	21 162	7 604
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP	(a)	650	284	154 093	54 199
2204.21.78 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP	(a)	1 530	759	69 812	23 898
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a)	151	88	10 572	2 709
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP	(a)	8 700	684	52 896	12 858
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a)	15 864	1 187	308 794	82 644
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade	(a)	102 627	7 122	43 459	5 946
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade	(a)	130 824	8 574	515 646	71 634
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>					
2204.21.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a)	1	1	25 234	13 268
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	286	136	693 447	315 313
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a)	1 200	208	6 175	1 942
2204.21.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a)	1	1	2 665	878
Em recipiente superior a 2 litros					
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>					
2204.29.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a)	0	0	322	87
2204.29.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	0	0	3 131	996
2204.29.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a)	171	19	2 226	274
2204.29.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a)	0	0	1 908	621
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a)	28 041	2 718	446	39
2205 - Vermutes		7 216	12 587	279	1 113
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		4 419	4 358	55	251
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		11 592	37 663	4 231	10 658
2209 - Vinagres		2 599	1 547	14 641	6 452
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.		//	335 981	//	94 146
<i>Dos quais:</i>					
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		62 128	14 685	19 611	3 878
2304 - Bagaços de soja		99 330	40 765	65 566	27 690
2306 - Bagaços de óleos vegetais		200 096	44 070	63 014	10 057
Total de outros produtos relacionados com a atividade agrícola		//	13 921 185	//	12 310 395
Capítulo 24 - Tabaco		//	220 261	//	460 429
<i>Dos quais:</i>					
2401 - Tabaco não manufaturado		25 427	107 600	13 082	88 853
Capítulo 25 - Enxofre		//	129 672	//	326 932
<i>Dos quais:</i>					
2503 - Enxofre		2 379	2 228	24 101	3 892

(a) Unidade hl

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

(continua)

Quadro 8.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2013 (cont.)

Portugal

2013

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos	//	334 387	//	60 402
<i>Dos quais:</i>				
2833.25 - Sulfato de cobre	2 412	4 524	76	176
Capítulo 31 - Adubos	//	201 357	//	143 121
<i>Dos quais:</i>				
3102 - Adubos azotados	289 123	77 001	185 562	48 676
3103 - Adubos fosfatados	9 005	2 071	5 347	1 010
3104 - Adubos potássicos	98 780	32 832	8 304	5 230
31(01 e 05) - Outros adubos	222 025	89 452	263 931	88 206
Capítulo 32 - Extratos tanantes, taninos, etc.	//	490 995	//	162 338
<i>Dos quais:</i>				
3201 - Extratos tanantes de origem vegetal	1 415	3 012	399	1 316
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	3 065	4 254	91	113
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas	//	669 194	//	294 200
<i>Dos quais:</i>				
3805.10.10 - Essências de terebentina	1	3	3 307	5 150
3805.10.30 - Essências de pinheiro	2	4	ə	ə
3806.10 - Essências de resina	30 570	37 962	7 449	12 217
3808.91 - Inseticidas	4 475	30 579	2 404	14 163
3808.92 - Fungicidas	7 511	36 102	4 161	26 333
3808.93 - Herbicidas	4 790	28 014	4 411	29 718
3808.99.10 - Rodenticidas	991	2 565	13	166
Capítulo 40 - Borracha e suas obras	//	778 511	//	1 025 215
<i>Dos quais:</i>				
4001 - Borracha natural	24 432	53 338	98	180
Capítulo 41 - Peles e couros	//	486 699	//	87 399
<i>Dos quais:</i>				
4101 - Peles em bruto de bovinos	14 216	34 892	7 215	12 163
4102 - Peles em bruto de ovinos	1 034	4 625	479	3 519
4103 - Outras peles em bruto	44	286	463	1 633
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal	//	546 474	//	684 013
<i>Dos quais:</i>				
4401 - Lenha em qualquer estado	727 108	63 752	910 790	114 190
4402 - Carvão vegetal	35 584	11 815	5 461	1 370
4403 - Madeira em bruto	2 284 680	177 152	1 497 544	103 155
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras	//	133 688	//	833 695
<i>Dos quais:</i>				
4501 - Cortiça em bruto	72 746	100 814	49 119	48 099
4502 - Cortiça natural	2 934	11 668	1 367	6 911
4503 - Obras de cortiça natural	1 093	15 723	14 365	362 374
Capítulo 51 - Lã, pelos finos ou grossos	//	98 688	//	60 547
<i>Dos quais:</i>				
5101 - Lã não cardada nem penteada	5 832	7 925	4 232	6 428
5102 - Pelos finos ou grosseiros não cardados	46	1 099	44	2 430
Capítulo 52 - Algodão	//	520 793	//	144 451
<i>Dos quais:</i>				
5201 - Algodão não cardado nem penteado	37 589	54 421	825	1 838
5202 - Desperdícios de algodão	2 796	2 443	7 301	2 768
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais	//	43 469	//	4 853
<i>Dos quais:</i>				
5301 - Linho em bruto	181	521	16	55
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria	//	174 522	//	180 161
<i>Dos quais:</i>				
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	577	3 234	755	4 025
8201.10 - Pás	105	290	57	185
82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros	86	582	253	1 016
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	176	651	222	915
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	53	184	92	487
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos	//	4 452 759	//	3 091 291
<i>Dos quais:</i>				
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	5 343	29 143	7 507	21 988
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	4 737	35 776	716	7 040
8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios	974	14 968	252	5 903
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	352	5 970	34	759
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	4 486	30 151	734	3 745
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	269	4 486	71	1 262
Capítulo 87 - Tratores e outros veículos	//	4 639 717	//	4 751 349
<i>Dos quais:</i>				
8701.10 - Motocultores	223	1 156	ə	2
8701.90 - Tratores agrícolas e florestais, rodas	13 562	99 648	1 408	6 371
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	301	1 390	1 784	4 420

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2014

Portugal	2014 Pe			
Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3)	//	7 252 417	//	4 776 111
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)	//	6 851 722	//	3 605 321
Dos quais:				
Capítulo 1 - Animais vivos	//	223 452	//	100 514
Dos quais:				
0101 - Gado cavalar	6	327	102	504
0102 - Gado bovino	3 514	10 890	17 878	37 952
0103 - Gado suíno	124 694	172 648	17 203	27 674
0104 - Ovinos e caprinos	1 692	7 704	2 427	8 996
0105 - Aves de capoeira	3 329	26 423	8 551	18 642
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis	//	962 545	//	212 148
Dos quais:				
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)	84 614	357 630	5 065	14 123
0202 - Carne de bovino (congelada)	11 856	50 506	846	3 710
0203 - Carne de suíno	136 676	315 895	41 360	118 572
0204 - Carne de ovino e caprino	6 983	34 067	1 624	6 223
0206 - Miudezas comestíveis diversas	4 374	8 364	12 767	8 344
0207 - Carne e miudezas - aves	59 135	131 867	20 241	32 236
0208 - Outras carnes e miudezas	4 416	12 234	614	2 060
0209 - Toucinho e outras gorduras	3 274	5 006	5 277	2 119
0210 - Carne e miudezas em conserva	11 908	46 968	3 779	24 433
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel	//	531 728	//	344 326
Dos quais:				
04(01 e 02) - Leite e natas	172 384	131 510	244 588	154 004
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.	129 566	156 776	16 407	27 107
0404 - Soro de leite	9 539	20 765	19 755	13 589
0405 - Manteiga	9 322	30 470	13 447	45 696
0406 - Queijo e requeijão	44 113	159 070	8 830	43 027
04(07e 08) - Ovos e gemas	15 097	23 153	34 738	52 712
0409 - Mel natural	2 669	6 861	2 179	7 381
Capítulo 5 - Produtos de origem animal	//	54 606	//	69 375
Dos quais:				
0504 - Tripas, bexigas e buchos	18 955	46 239	14 411	53 196
Capítulo 6 - Plantas vivas	//	82 299	//	51 272
Dos quais:				
0601 - Bolbos e tubérculos	2 801	7 417	360	868
0602 - Outras plantas vivas	21 956	54 559	12 832	35 389
0603 - Flores e seus botões	3 543	17 276	2 254	7 790
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	//	308 911	//	213 281
Dos quais:				
0701 - Batatas	382 652	70 803	50 706	16 540
0701.10.00 - Batata-semente	43 065	20 924	5 965	3 930
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)	33 761	21 701	108 255	34 252
0703 - Cebolas e alhos	67 150	27 498	9 022	7 671
0704 - Couves, couve-flor, etc.	31 392	15 388	23 274	14 076
0705 - Alface e chicórias	3 766	3 829	5 575	9 482
0706.10.00 - Cenouras e nabos	28 526	6 092	16 086	5 856
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas	6 156	3 828	22 987	17 952
0711.20 - Azeitonas de conserva	4 612	2 876	1 285	349
0713 - Legumes de vagem secos	73 373	61 164	15 093	17 488
0713.20 - Grão-de-bico	19 213	11 381	2 671	2 956
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)	41 958	42 972	10 180	12 822
0713.50 - Favas	2 457	1 145	49	38
0714 - Raízes (mandioca, outras)	1 708	1 421	2 101	1 685
0714.20 - Batatas-doces	370	249	1 692	1 257
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões	//	506 994	//	438 947
Dos quais:				
0802.11 - Amêndoas com casca	167	761	1 885	3 068
0802.12 - Amêndoas sem casca	2 818	18 192	399	3 020
0802.21 - Avelãs com casca	60	226	6	28
0802.22 - Avelãs sem casca	245	1 936	35	372
0802.31 - Nozes com casca	1 028	4 215	132	401
0802.32 - Nozes sem casca	977	8 606	39	544
0802.(41 e 42) - Castanhas	2 866	7 188	19 459	57 175
0802.90.50 - Pinhões	142	3 443	719	14 728
0803 - Bananas	132 700	79 088	5 839	3 702
0804.20.10 - Figos frescos	94	196	61	82
0804.20.90 - Figos secos	1 195	2 627	153	516
0804.30 - Ananases	34 302	20 501	5 882	4 108
0805 - Citrinos, frescos ou secos	126 186	68 531	115 074	72 292
0805.10 - Laranjas	83 928	39 204	98 030	56 076
0806.10 - Uvas frescas	31 630	38 617	7 482	11 908
0806.20 - Uvas secas	2 915	4 543	169	543

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2014 (cont.)

Portugal		2014 Pe			
Capítulos da Nomenclatura Combinada		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
0807 - Melões e melancias		86 677	43 678	7 747	5 970
0808.10 - Maças		41 501	28 948	34 389	22 501
0808.(30 e 40) - Peras e marmelos		13 580	10 474	140 540	89 393
0808.40.00 - Marmelos		1 197	477	144	214
0809.29 - Cerejas		3 895	8 647	12	53
0809.30 - Pêssegos		41 419	24 332	7 146	4 568
0809.40 - Ameixas e abrunhos		5 642	3 781	6 417	4 931
0810.10 - Morangos frescos		16 826	20 021	5 274	11 396
0810.50 - Kiwis		12 128	15 318	12 177	13 420
0813.10 - Damascos secos		155	914	23	164
0813.20 - Ameixas secas		719	2 126	74	263
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias		//	215 617	//	77 652
<i>Dos quais:</i>					
0901 - Café		55 863	186 150	11 277	56 407
0902 - Chá		1 595	9 150	195	2 472
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó		1 026	5 483	187	1 560
0906 - Canela - casca e flores		518	1 684	51	386
0908 - Noz-moscada		53	956	5	128
Capítulo 10 - Cereais		//	709 561	//	67 222
<i>Dos quais:</i>					
1001 - Trigo		1 243 458	265 953	11 726	2 559
1002 - Centeio		27 671	4 896	e	1
1003 - Cevada		281 603	53 936	16 642	2 925
1004 - Aveia		17 359	3 627	4 557	775
1005 - Milho		1 776 990	324 705	137 503	27 502
1006 - Arroz		112 933	50 168	75 426	32 516
1006.10 - Arroz paddy		20 803	7 311	37 331	12 297
1006.20 - Arroz descascado		65 127	28 093	163	161
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado		25 584	14 158	21 072	13 719
1006.40 - Trincas de arroz		1 420	605	16 860	6 339
1007 - Sorgo		5 457	1 258	44	62
1008 - Outros cereais		12 095	5 018	2 923	881
1008.30 - Alpista		4 251	2 313	307	205
1008.60.00 - Triticale		1 915	573	2 145	396
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.		//	77 974	//	43 921
<i>Dos quais:</i>					
1101 - Farinha de trigo		76 775	24 222	61 339	21 414
1101.00.11 - Farinha de trigo duro		42 389	13 545	3 160	1 527
1102.90.10 - Farinha de centeio		2 970	573	11	9
1102.20 - Farinha de milho		2 219	1 670	4 208	2 189
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)		12 734	6 444	11 315	6 110
1102.90.50 - Farinha de arroz		276	285	10 137	5 593
1103 - Sêmolas de cereais		20 339	5 546	4 002	1 438
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)		12 341	5 829	397	539
1105 - Farinha e flocos de batata		2 453	3 394	141	254
1107 - Malte		12 008	4 612	22 759	9 343
1108 - Amidos e féculas		52 059	22 796	5 686	2 347
Capítulo 12 - Sement. e frut. Oleaginosos. plant. industriais		//	579 836	//	59 899
<i>Dos quais:</i>					
1201 - Soja		735 017	293 180	21 505	8 891
1202 - Amendoim não torrado		6 017	6 914	1 605	1 927
1204 - Sementes de linho		4 189	2 497	9	22
1206 - Sementes de girassol		246 882	86 095	9 295	4 243
1207.(21 e 29) - Sementes de algodão		2 502	669	0	0
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina		431	101	0	0
1212.91- Beterraba sacarina		4	9	0	0
1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes)		73	132	22 854	15 463
Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais		//	25 115	//	6 713
Capítulo 14 - Matérias para entrançar e outros produtos de origem		//	3 952	//	1 092
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais		//	475 645	//	524 259
<i>Dos quais:</i>					
1501 - Banha e gorduras de aves		1 724	1 267	3 733	2 112
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos		1 983	1 284	4 141	1 178
1507 - Oleo de soja		71 414	49 295	54 623	50 724
1508 - Oleo de amendoim		353	447	53	93
1509 - Azeite		103 199	231 773	127 984	373 515
1509.10 - Azeite virgem		71 289	164 882	105 999	306 135
1511 - Oleo de palma		49 753	37 939	906	891
1512 - Oleo de girassol, cártamo ou algodão		47 930	37 752	38 704	30 043
1517.10 - Margarina (exceto margarina líquida)		17 768	21 097	6 630	9 952
1521 - Cera vegetal		112	723	81	109
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.		//	266 849	//	315 216
<i>Dos quais:</i>					
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		9 949	33 234	35 381	81 965
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		24 306	75 546	8 955	26 000

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2014 (cont.)

		2014 Pe			
Capítulos da Nomenclatura Combinada		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria		//	226 469	//	114 164
<i>Dos quais:</i>					
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido		373 896	157 036	164 115	95 767
1701.(13 e 14) - Açúcar de cana		351 397	142 815	252	287
1703.10 - Melaços de cana		26 331	4 014	3 156	535
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações		//	174 381	//	21 667
<i>Dos quais:</i>					
1801 - Cacau em bruto		287	688	0	0
1804 - Manteiga de cacau		428	2 074	5	22
1805 - Cacau em pó, sem açúcar		2 712	5 270	922	2 240
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		44 584	163 128	3 782	19 404
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.		//	462 487	//	299 625
<i>Dos quais:</i>					
1902 - Massas alimentícias		27 353	41 977	17 842	16 517
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		153	161	12	27
1904 - Produtos à base de cereais		20 410	54 105	6 144	13 182
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas		//	300 526	//	398 210
<i>Dos quais:</i>					
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		3 634	4 113	1 319	2 324
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		504	617	369	704
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		17 432	13 429	243 913	188 122
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		30 993	42 588	59 474	76 852
2005.70 - Azeitonas		8 653	7 792	23 480	24 175
2008 - Frutas conservadas		33 026	49 778	28 737	50 597
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas		//	324 617	//	152 663
<i>Dos quais:</i>					
2103 - Preparados para molhos e temperos		20 805	36 699	34 659	33 151
2104 - Preparados para caldos e sopas		6 445	17 534	7 852	22 753
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres		//	400 695	//	1 170 791
<i>Dos quais:</i>					
2203 - Cerveja de malte		45 895	28 668	285 284	231 782
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a)	2 245 480	120 927	2 851 833	729 298
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a)	51 333	21 741	17 820	12 815
Em recipiente não superior a 2 litros					
<u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u>					
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a)	368 267	29 530	2 218 118	667 280
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a)	605	144	223 555	49 898
2204.21.38 - Vinhos produzidos na EU, brancos com DOP	(a)	13 975	719	21 378	7 947
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP	(a)	119	155	166 147	61 088
2204.21.78 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP	(a)	1 927	1 254	71 747	24 955
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a)	155	69	11 430	2 939
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP	(a)	593	170	56 326	14 004
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a)	11 496	919	307 885	83 047
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade	(a)	106 385	4 887	53 372	7 243
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade	(a)	150 203	8 532	573 553	80 718
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>					
2204.21.85- Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a)	10	11	23 446	13 866
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	188	352	676 486	312 414
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a)	1 617	332	4 013	1 509
2204.21.91- Outros vinhos produzidos na UE	(a)	3	2	7 622	2 342
Em recipiente superior a 2 litros					
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>					
2204.29.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a)	0	0	77	30
2204.29.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	0	1	5 440	1 578
2204.29.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a)	14 882	638	1 840	199
2204.29.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a)	0	0	1 277	372
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a)	55 064	3 912	620	337
2205 - Vermutes		6 488	12 187	534	2 394
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		5 039	4 996	143	303
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		10 637	22 130	3 619	10 613
2209 - Vinagres		3 240	1 828	11 830	5 255
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.		//	338 160	//	93 155
<i>Dos quais:</i>					
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		69 134	16 551	20 904	3 608
2304 - Bagaços de soja		145 298	54 458	41 895	16 984
2306 - Bagaços de óleos vegetais		159 743	35 296	139 242	22 506
		//	15 612 287	//	12 903 474
Capítulo 24 - Tabaco		//	216 424	//	563 836
<i>Dos quais:</i>					
2401 - Tabaco não manufaturado		21 164	92 248	11 416	81 607
Capítulo 25 - Enxofre		//	145 547	//	359 132
<i>Dos quais:</i>					
2503 - Enxofre		2 007	1 289	32 210	4 483
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos		//	373 710	//	51 597
<i>Dos quais:</i>					
2833.25 - Sulfato de cobre		1 996	3 523	188	364

(continua)

Quadro 8.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2014 (cont.)

Portugal				2014 Pe	
Capítulos da Nomenclatura Combinada		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 31 - Adubos	//	178 229	//	132 141	
<i>Dos quais:</i>					
3102 - Adubos azotados	270 246	70 047	208 446	52 058	
3103 - Adubos fosfatados	10 796	2 323	2 435	480	
3104 - Adubos potássicos	88 222	22 929	5 192	2 021	
31(01 e 05) - Outros adubos	222 824	82 931	268 760	77 583	
Capítulo 32 - Extratos tanantes, taninos, etc.	//	515 920	//	172 303	
<i>Dos quais:</i>					
3201 - Extratos tanantes de origem vegetal	1 399	3 138	382	1 133	
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	3 823	5 146	37	40	
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas	//	793 773	//	352 203	
<i>Dos quais:</i>					
3805.10.10 - Essências de terebentina	141	243	2 971	5 397	
3805.10.30 - Essências de pinheiro	e	e	e	e	
3806.10 - Essências de resina	43 767	74 878	6 927	14 127	
3808.91 - Inseticidas	4 478	36 186	3 135	18 747	
3808.92 - Fungicidas	7 911	37 988	5 489	33 926	
3808.93 - Herbicidas	5 269	29 478	4 604	32 413	
3808.99.10 - Rodenticidas	934	2 394	25	128	
Capítulo 40 - Borracha e suas obras	//	772 103	//	1 024 027	
<i>Dos quais:</i>					
4001 - Borracha natural	26 811	43 492	264	549	
Capítulo 41 - Peles e couros	//	516 258	//	94 468	
<i>Dos quais:</i>					
4101 - Peles em bruto de bovinos	18 165	46 060	6 844	13 211	
4102 - Peles em bruto de ovinos	596	3 016	295	1 473	
4103 - Outras peles em bruto	25	201	596	1 638	
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal	//	603 905	//	710 145	
<i>Dos quais:</i>					
4401 - Lenha em qualquer estado	878 015	69 521	908 702	115 645	
4402 - Carvão vegetal	40 306	13 756	6 209	2 156	
4403 - Madeira em bruto	2 512 999	173 435	1 137 533	83 234	
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras	//	128 006	//	845 672	
<i>Dos quais:</i>					
4501 - Cortiça em bruto	66 201	90 122	44 762	48 474	
4502 - Cortiça natural	3 237	11 926	1 375	6 684	
4503 - Obras de cortiça natural	1 403	20 869	14 180	382 304	
Capítulo 51 - Lã, pelos finos ou grossos	//	103 399	//	64 129	
<i>Dos quais:</i>					
5101 - Lã não cardada nem penteada	5 950	8 336	4 210	6 088	
5102 - Pelos finos ou grosseiros não cardados	35	1 351	33	2 393	
Capítulo 52 - Algodão	//	494 374	//	154 209	
<i>Dos quais:</i>					
5201 - Algodão não cardado nem penteado	34 150	50 053	206	1 153	
5202 - Desperdícios de algodão	3 520	3 122	9 395	2 826	
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais	//	50 574	//	4 023	
<i>Dos quais:</i>					
5301 - Linho em bruto	313	920	13	33	
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria	//	185 456	//	186 524	
<i>Dos quais:</i>					
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	662	3 206	805	4 318	
8201.10 - Pás	132	341	47	148	
82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros	102	651	169	774	
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	196	737	329	1 250	
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	46	149	70	359	
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos	//	4 859 004	//	3 200 884	
<i>Dos quais:</i>					
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	6 186	27 878	6 097	19 920	
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	5 303	40 005	640	3 746	
8434 - Máquinas ordenhar - laticínios	729	14 819	539	8 050	
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	486	9 087	6	100	
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	9 782	30 617	1 229	7 023	
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	169	2 881	76	983	
Capítulo 87 - Tratores e outros veículos	//	5 675 607	//	4 988 181	
<i>Dos quais:</i>					
8701.10 - Motocultores	282	1 267	5	53	
8701.90 - Tratores agrícolas e florestais, rodas	15 403	117 079	1 266	6 398	
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	192	911	2 287	5 630	

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.3 >> Importações dos principais produtos do sector florestal

Portugal		2013-2014			
Designação	Anos	2013		2014 (Pe)	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos		41 872	50 878	57 146	92 721
<i>Dos quais:</i>					
2221 Colofónias e ácidos resinicos		30 570	37 962	43 767	74 878
21 Resinas de coníferas		9 280	8 539	11 144	12 931
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime		71 493	153 636	82 874	167 308
<i>Dos quais:</i>					
82 Moveis e partes em madeira/vime		63 044	122 643	73 430	133 299
3 - Total de Madeira		3 509 134	545 290	3 950 375	602 118
<i>Dos quais:</i>					
3322 Toros de folhosas tropicais		15 079	7 081	13 237	6 499
3323 Toros de folhosas temperadas		2 109 291	160 884	2 228 520	154 540
353 Madeira serrada de folhosas temperadas		40 782	29 549	37 542	31 209
395 Obras de carpintaria para construção		20 628	24 847	17 394	21 835
<i>Dos quais:</i>					
3952 Painéis para soalho		2 817	4 926	1 965	3 339
382 Painéis de fibras		170 683	69 390	181 961	75 349
37 Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)		12 085	12 812	16 071	15 039
<i>Dos quais:</i>					
3723 Tacos e frisos para soalhos		3 026	3 654	5 477	5 176
381 Painéis de partículas		97 029	34 503	117 346	43 290
352 Madeira serrada de folhosas tropicais		12 585	8 773	13 532	9 591
4 - Total de Cortiça		77 766	133 688	71 718	128 006
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		72 746	100 814	66 201	90 122
412 Cortiça natural sem crosta		2 934	11 668	3 237	11 926
421+422 Rolhas em cortiça natural		146 613	11 546	1 034	16 805
6 - Total de pastas de madeiras		146 613	65 217	161 860	70 706
<i>Dos quais:</i>					
63 Pastas químicas à soda ou ao sulfato		115 520	57 388	117 390	61 045
<i>Dos quais:</i>					
6321 Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas		84 422	42 062	82 024	43 839
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		25 313	12 785	31 339	14 553
7 - Total de papel e cartão		988 723	945 952	1 034 113	982 413

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.4 >> Exportações dos principais produtos do setor florestal

Portugal		2013-2014			
Designação	Anos	2013		2014 (Pe)	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos		67 381	123 544	70 451	147 469
<i>Do qual:</i>					
2221 Colofónias e ácidos resinicos		7 449	12 217	6 927	14 127
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime		206 469	565 641	220 996	617 650
<i>Dos quais:</i>					
82 Moveis e partes em madeira/vime		196 828	505 334	206 535	537 854
3 - Total de madeira		3 448 448	672 527	3 133 778	698 561
<i>Dos quais:</i>					
351 Madeira serrada de coníferas		329 700	52 819	313 690	54 674
382 Painéis de fibras		251 956	90 890	268 183	90 890
<i>Dos quais:</i>					
3821 MDF		221 543	79 713	230 704	86 190
381 Painéis de partículas		231 706	71 676	287 145	88 534
361 Folhas para contraplacados de coníferas		16 932	6 169	19 991	7 238
395 Obras de carpintaria para construção		57 103	94 803	63 573	109 116
<i>Dos quais:</i>					
3951 Portas e respetivos caixilhos, alizares e soleira		38 175	61 196	43 778	76 340
3952 Painéis para soalho		3 629	9 200	3 719	10 195
3323 Toros de folhosas temperadas		1 440 789	92 469	1 085 656	72 463
392 Embalagens de madeira		88 496	33 703	78 634	32 813
398 Outras obras de madeira		3 553	16 237	4 485	18 471
4 - Total de cortiça		193 858	833 695	181 660	845 672
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		49 119	48 099	44 762	48 474
421+422 Rolhas em cortiça natural		13 007	351 173	12 682	368 096
311+4312+4313 Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)		30 091	219 355	31 029	224 147
6 - Total de pastas de madeiras		1 558 533	534 274	1 487 993	491 060
<i>Dos quais:</i>					
632 Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.		1 074 725	433 754	1 023 886	401 110
<i>Dos quais:</i>					
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		1 074 723	433 751	1 023 886	401 110
7 - Total de papel e cartão		2 031 446	1 696 977	2 083 044	1 736 609

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).



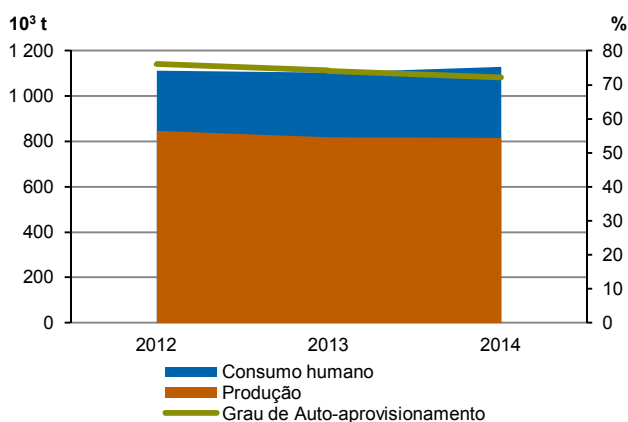
[**BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO**]



9. BALANÇOS DE APROVEITAMENTO

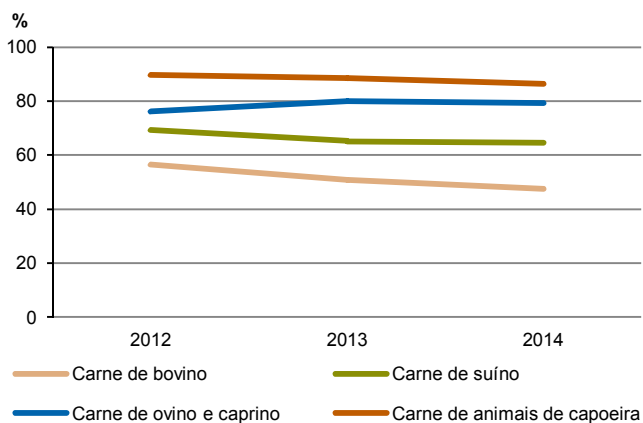
Carnes

Figura 9.1 >> Balanço de aproveitamento das carnes



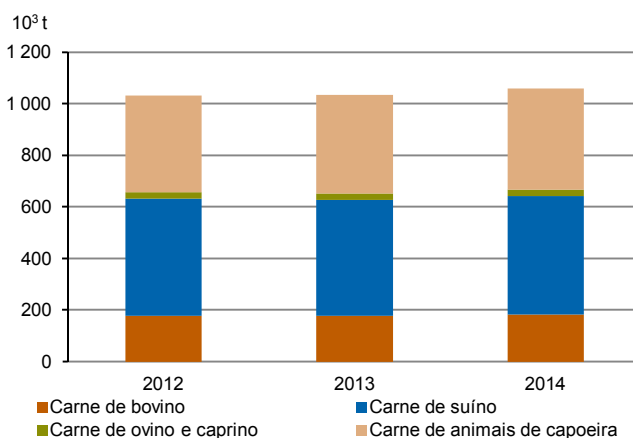
Em 2014, Portugal produziu apenas 72,2% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades de consumo (74,1% em 2013). De referir que esta situação deficitária ficou a dever-se à diminuição da produção de carne (-0,4%) que teve como consequência o aumento das importações (+9,9%) em 2014.

Figura 9.2 >> Grau de autoaproveitamento das carnes, por espécie



A tendência de decréscimo do grau de autoaproveitamento em todas as espécies apresenta causas idênticas. No caso da carne de bovino com um grau de autoaproveitamento de 47,5% (50,8% em 2013), o agravamento em 3,3 p.p. ficou a dever-se a um decréscimo da produção nacional de 3,3% em 2014 que levou ao aumento das importações (+10,8%) em relação ao ano anterior. O menor grau de autoaproveitamento na carne de suíno, 64,7% em 2014 (65,1% em 2013) e na carne de animais de capoeira, 86,5% em 2014 (88,5% em 2013), deveu-se ao ligeiro aumento da produção nacional (+1,4% na carne de suíno e +0,6% na carne de animais de capoeira) não ter sido suficiente para garantir as necessidades de consumo deste tipo de carnes.

Figura 9.3 >> Estrutura de consumo humano de carnes



A análise ao consumo de carne em 2014, revela um acréscimo de 2,4% em relação ao ano de 2013, para o que contribuíram as carnes de bovino (+3,4%), de animais de capoeira (+2,9%) e suíno (+2,0%).

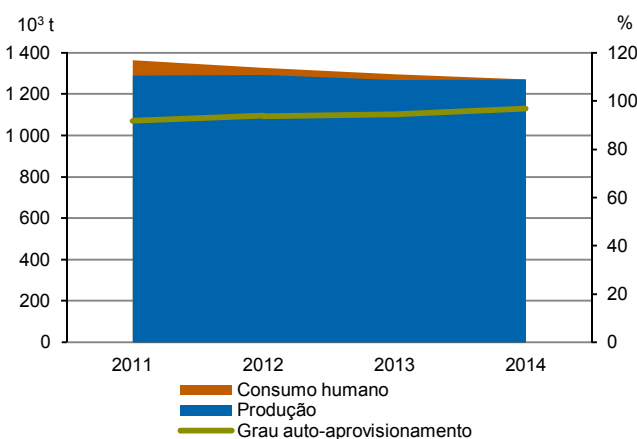
O consumo de carne de ovinos e caprinos não acompanhou este aumento, verificando-se um decréscimo de 4,0%. A carne de suíno continuou a ser mais consumida, 43,9 kg/hab em 2014, seguida da carne de animais de capoeira (37,5 kg/hab) e da carne de bovino (17,5 kg/hab).

Leite e derivados

Portugal apresentou em 2014, para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados), um grau de autoaproveitamento de 96,8%. No que se refere a leite, Portugal foi excedentário, tendo apresentado um grau de autoaproveitamento de 110,5%.

A produção de leite para consumo público foi de 947 mil toneladas em 2014 (949 mil toneladas em 2013). Este ligeiro decréscimo (-0,2%) foi acompanhado por um decréscimo de 8,1% na importação enquanto a exportação se manteve.

Figura 9.4 >> Balanço de aproveitamento do leite e derivados

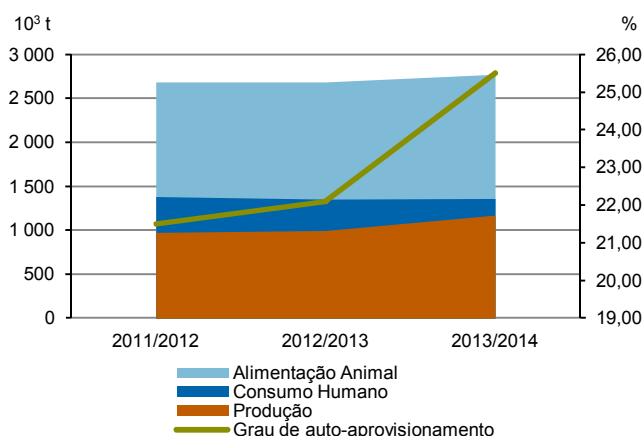


O consumo de leite para consumo público apresentou um decréscimo de 2,1% neste período.

A produção de produtos derivados, por sua vez, totalizou 327 mil toneladas em 2014 (322 mil toneladas em 2013), refletindo um aumento de 1,6%. Contrariamente, as importações destes produtos diminuíram 3,5%, mantendo-se as exportações. O consumo de produtos derivados decresceu, no mesmo período, 1,7%, promovido essencialmente pelo decréscimo de 5,1% verificado no consumo de iogurtes.

Cereais, exceto arroz

Figura 9.5 >> Balanço de aprovisionamento dos cereais



A produção de cereais apresentou, entre as campanhas 2011/2012 e 2013/2014, um aumento de 20,0%, correspondente a mais 195 mil toneladas de cereais. Esta tendência de crescimento foi motivada sobretudo pelo aumento de produção de milho.

Em 2013/2014, a produção de cereais alcançou as 1 169 mil toneladas, mais 17,5% em relação à campanha anterior.

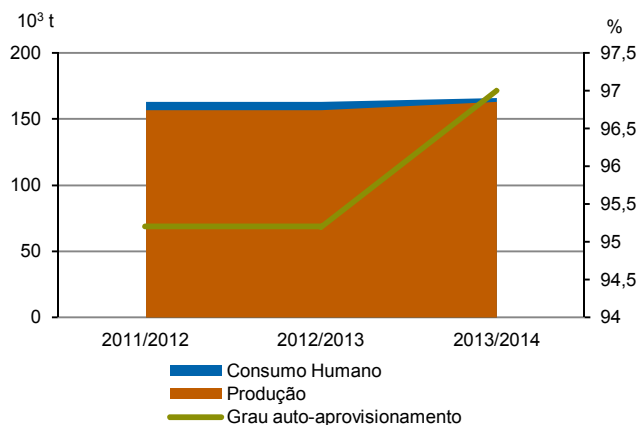
Apesar do grau de autoaprovisionamento dos cereais ser habitualmente baixo, o valor alcançado na campanha 2013/2014 (25,5%) foi o mais elevado das últimas quatro campanhas.

Destaca-se ainda o facto do consumo humano apresentar, em 2013/2014, um ligeiro acréscimo face à campanha anterior (+0,3%), embora tenha registado uma diminuição (-1,5%) em relação a 2011/2012. O escoamento para a alimentação animal registou um acréscimo de 3,1% em relação à campanha 2012/2013 (+84 mil toneladas).

Arroz branqueado

Em 2014, cada habitante consumiu, em média, 15,9 kg de arroz (15,6 Kg em 2013).

Figura 9.6 >> Balanço de aprovisionamento do arroz branqueado

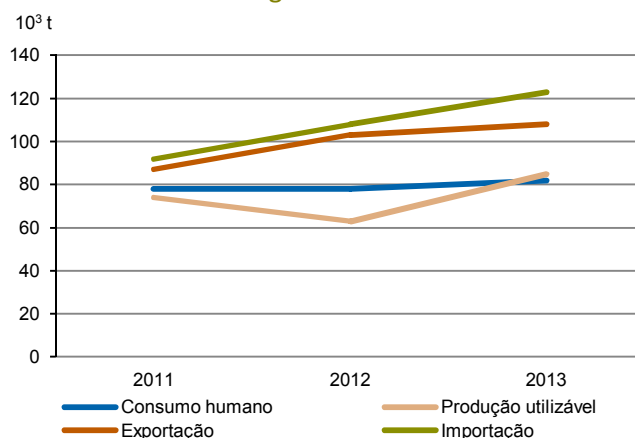


Na campanha 2013/2014, a produção de arroz branqueado, 163 mil toneladas, apresentou um acréscimo de 3,8% face à campanha anterior. O grau de autoaprovisionamento em arroz branqueado na campanha de 2013/2014 foi 97,0% (95,2% em 2012/2013).

Verificou-se também um aumento das importações de arroz branqueado no mesmo período (+66,7%), registando-se um decréscimo ao nível do índice de preços no consumidor (-2,9%) deste produto. O respetivo consumo humano aumentou 1,8%.

Óleos e gorduras – Azeite

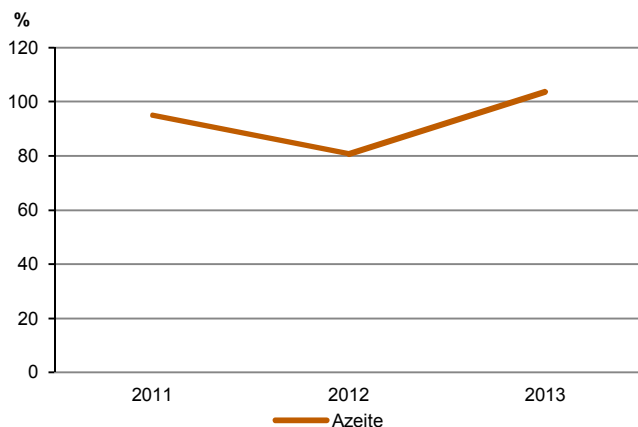
Figura 9.7 >> Balanço de aprovisionamento dos óleos e gorduras - Azeite



A produção nacional de azeite em 2013 registou um acréscimo significativo (+34,9%) em relação a 2012. No período em análise, verificou-se uma alternância característica na olivicultura. A seguir a um ano de produção mais elevada (safra), que ocorreu em 2011, segue-se com frequência um ano de mais baixa produtividade (contrassafra), como aconteceu em 2012.

O consumo per capita de azeite foi de 7,8 kg por habitante em 2013, tendo aumentado 5,7% em relação a 2012 e acompanhado o acréscimo da produção.

Figura 9.8 >> Evolução do grau de autoaprovisionamento do azeite

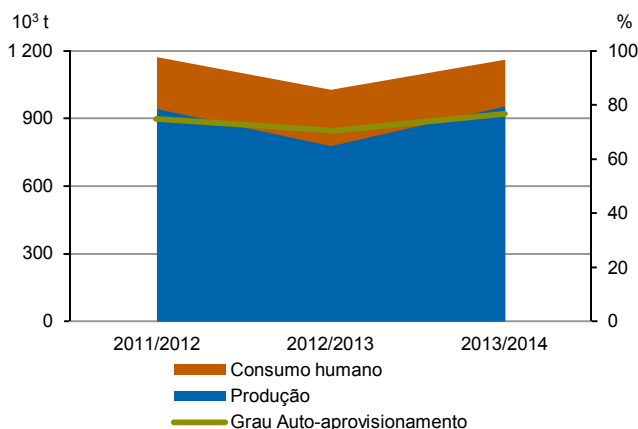


Em 2013, o azeite apresentou um grau de autoaprovisionamento de 103,7%, 3,7 p.p. acima da autossuficiência, sendo o valor mais elevado das últimas décadas.

Destaca-se que o azeite tem vindo a apresentar um crescimento das exportações, registando-se, no período em análise, um acréscimo de 24,1%.

Frutos

Figura 9.9 >> Balanço de aprovisionamento do total de frutos



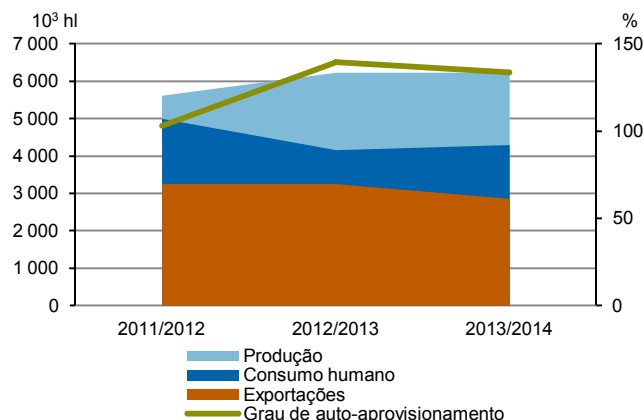
Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 26,0% do que consumiu entre 2011/2012 e 2013/2014. A evolução da produção está muito dependente dos anos agrícolas, como revela a evolução da produção no período em análise. Após um decréscimo de 17,4% na campanha 2012/2013, motivado pela diminuição de produção de frutos frescos e citrinos, a campanha 2013/2014 registou um acréscimo de 22,7% fomentado pelo aumento de produção das mesmas espécies.

Na campanha 2013/2014, o grau de autoaprovisionamento fixou-se nos 76,8%, 23,2 p.p. abaixo da autossuficiência.

Relativamente ao consumo per capita, cada habitante consumiu, em média, 111,5 kg de frutos na campanha de 2013/2014 (98,3 kg na campanha 2012/2013), o que corresponde a um aumento de 13,4%.

Vinho

Figura 9.10 >> Balanço de aprovisionamento do vinho



Portugal é autossuficiente em vinho, produzindo mais do que consome e apresenta, tradicionalmente, graus de autoaprovisionamento acima dos 100%.

No entanto, na campanha 2013/2014 o grau de autoaprovisionamento registou um decréscimo de 5,6 p.p., correspondendo a um grau de autoaprovisionamento de 133,7% (139,3% na campanha 2012/2013).

Na campanha 2013/2014, a produção vinícola manteve-se estável, enquanto se verificou um aumento acentuado nas importações (+51,2%) em relação à campanha anterior. De referir, ainda, um decréscimo significativo das exportações de vinho (-12,3%) em relação à campanha 2012/2013, correspondente a 401 mil hectolitros.

O consumo humano registou um acréscimo de 3,0% face à campanha anterior, situando-se nos 41,2 litros por habitante em 2013/2014.

Quadro 9.1 >> Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal		Unidade: 10 ³ t											
Produtos Anos	Rubricas	Produ- ção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produ- ção	Comércio internacional de carnes		Recur- sos dispo- níveis	Varia- ção de exis- tên- cias	Utilização interna		Capita- ção	Grau de auto- apro- visiona-
			Entrada	Saída		Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo		
												kg	%
Total de carnes													
2012		847	92	31	908	311	109	1 109	-4	1 113	1 113	105,9	76,0
2013		819	93	37	875	343	115	1102	-2	1104	1104	105,6	74,1
2014	Po	816	105	30	891	377	129	1138	8	1130	1130	108,1	72,2
Bovinos													
2012		100	1	8	93	92	10	175	-2	177	177	16,8	56,5
2013		90	1	7	84	102	8	178	1	177	177	16,9	50,8
2014	Po	87	2	9	80	113	7	186	3	183	183	17,5	47,5
Suínos													
2012		315	86	17	384	135	66	453	-2	455	455	43,3	69,2
2013		293	89	16	366	152	71	447	-3	450	450	43,0	65,1
2014	Po	297	99	14	382	163	81	464	5	459	459	43,9	64,7
Ovinos e caprinos													
2012		19	1	1	19	7	1	25	ø	25	25	2,4	76,0
2013		20	ø	1	19	7	1	25	ø	25	25	2,4	80,0
2014	Po	19	1	1	19	7	2	24	ø	24	24	2,3	79,2
Equídeos													
2012		ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	111,8
2013		ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	192,3
2014	Po	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	184,4
Animais de capoeira													
2012		336	2	4	334	58	17	375	ø	375	375	35,7	89,6
2013		337	1	4	334	65	18	381	ø	381	381	36,4	88,5
2014	Po	339	2	4	337	75	20	392	ø	392	392	37,5	86,5
Outros animais													
2012		18	2	1	19	9	2	26	ø	26	26	2,5	69,2
2013		24	2	9	17	7	4	20	ø	20	20	1,9	120,0
2014	Po	19	1	2	18	9	4	23	ø	23	23	2,2	82,6
Miudezas													
2012		58	//	//	58	10	13	55	ø	55	55	5,2	105,5
2013		54	//	//	54	10	13	51	ø	51	51	4,9	105,9
2014	Po	54	//	//	54	10	15	49	ø	49	49	4,7	110,2

Quadro 9.2 >> Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal		Unidade: 10 ³ t									
Produtos Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação	Consumo	kg	%
Leites											
	2011	961	203	244	920	9	911	31	876	83,0	105,5
	2012	970	202	266	906	-3	909	35	870	82,7	106,7
	2013	949	148	218	879	1	878	35	839	80,2	108,1
	2014 Po	947	136	218	865	8	857	32	821	78,5	110,5
Leites acidificados (incluindo iogurtes)											
	2011	114	152	12	254	ø	254	//	245	23,2	44,9
	2012	112	148	20	240	ø	240	//	233	22,2	46,7
	2013	123	137	18	242	ø	242	//	235	22,5	50,8
	2014 Po	115	130	16	229	ø	229	//	223	21,3	50,2
Bebidas à base de leite											
	2011	75	6	0	81	1	80	//	80	7,6	93,8
	2012	68	5	2	71	ø	71	//	71	6,8	95,8
	2013	63	3	2	64	-1	65	//	65	6,2	96,9
	2014 Po	63	3	1	65	1	64	//	64	6,1	98,4
Outros produtos frescos (inclui nata)											
	2011	18	4	7	15	ø	15	//	15	1,4	120,0
	2012	18	4	9	13	ø	13	//	13	1,2	138,5
	2013	19	4	7	16	ø	16	//	16	1,5	118,8
	2014 Po	20	3	12	11	ø	11	//	11	1,1	181,8
Leite em pó gordo e meio gordo											
	2011	9	4	3	10	ø	10	//	10	0,9	90,0
	2012	8	6	7	7	ø	7	//	7	0,7	114,3
	2013	8	5	7	6	ø	6	//	6	0,6	133,3
	2014 Po	8	4	6	6	ø	6	//	6	0,6	133,3
Leite em pó magro											
	2011	7	6	4	9	ø	9	1	8	0,8	77,8
	2012	9	8	4	13	ø	13	3	10	1,0	69,2
	2013	6	7	3	10	-3	13	2	11	1,1	46,2
	2014 Po	12	6	3	15	ø	15	2	13	1,2	80,0
Manteiga											
	2011	28	7	13	22	2	20	//	20	1,9	140,0
	2012	28	6	18	16	-1	17	//	17	1,6	164,7
	2013	26	6	14	18	ø	18	//	18	1,7	144,4
	2014 Po	28	5	13	20	1	19	//	19	1,8	147,4
Queijo											
	2011	80	32	9	103	-1	104	//	104	9,9	76,9
	2012	80	32	10	102	-1	103	//	103	9,8	77,7
	2013	77	34	8	103	1	102	//	102	9,8	75,5
	2014 Po	81	37	8	110	2	108	//	108	10,3	75,0
Queijo fundido											
	2011	ø	6	ø	6	ø	6	//	6	0,6	//
	2012	ø	5	ø	5	ø	5	//	5	0,5	//
	2013	ø	6	ø	6	ø	6	//	6	0,6	//
	2014 Po	ø	7	ø	7	ø	7	//	7	0,7	//

Quadro 9.3 >> Balanços de aprovisionamento dos ovos

Portugal											Unidade: 10 ³ t
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovisiona- mento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Incubação	Consumo humano		
										kg	%
2012		121	18	22	117	ø	117	19	89	8,5	103,4
2013		126	17	26	117	ø	117	18	90	8,6	107,7
2014	Po	132	18	33	117	ø	117	18	90	8,6	112,8

Quadro 9.4 >> Balanços de aprovisionamento do vinho

Portugal											Unidade: 10 ³ hl
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
	Utilização Industrial							Consumo humano	I	%	
	2011/2012		5 622	1 598	3 252	13 460	-1 487	5 455	446	4 994	47,4
2012/2013		6 237	1 328	3 260	12 400	-148	4 543	364	4 164	39,7	139,3
2013/2014	Po	6 238	2 008	2 859	13 244	720	4 667	360	4 291	41,2	133,7

(a) Período de referência: agosto do ano n a julho do ano n+1

Quadro 9.5 >> Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)

Portugal									Unidade: 10 ³ t	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovi- sionamento
			Entrada	Saída		Total	Da qual:			
							Alimentação animal	Consumo humano		
									kg	%
Total de cereais										
	2011/2012	974	4 044	397	4 621	4 528	2 686	1 378	130,7	21,5
	2012/2013	995	3 740	350	4 385	4 497	2 685	1 353	128,9	22,1
	2013/2014 Po	1 169	3 841	433	4 577	4 584	2 769	1 357	130,2	25,5
Trigo total										
	2011/2012	51	1 789	229	1 611	1 526	300	1 182	112,1	3,3
	2012/2013	59	1 467	200	1 326	1 421	230	1 155	110,1	4,2
	2013/2014 Po	81	1 502	218	1 365	1 425	230	1 158	111,1	5,7
Trigo duro										
	2011/2012	4	192	49	147	177	30	145	13,7	2,3
	2012/2013	4	239	34	209	194	40	152	14,5	2,1
	2013/2014 Po	3	208	34	177	187	35	150	14,4	1,6
Trigo mole										
	2011/2012	47	1 597	180	1 464	1 349	270	1 037	98,4	3,5
	2012/2013	55	1 228	166	1 117	1 227	190	1 003	95,6	4,5
	2013/2014 Po	78	1 294	184	1 188	1 238	195	1 008	96,7	6,3
Centeio										
	2011/2012	18	32	1	49	49	1	45	4,3	36,7
	2012/2013	15	38	1	52	52	1	47	4,5	28,8
	2013/2014 Po	18	37	1	54	51	1	47	4,5	35,3
Cevada										
	2011/2012	21	358	61	318	319	180	11	1,0	6,6
	2012/2013	21	299	37	283	287	150	11	1,0	7,3
	2013/2014 Po	30	345	49	326	310	175	11	1,1	9,7
Aveia										
	2011/2012	48	26	e	74	73	55	13	1,2	65,8
	2012/2013	31	17	e	48	49	30	13	1,2	63,3
	2013/2014 Po	60	30	1	89	86	65	14	1,3	69,8
Milho										
	2011/2012	810	1 795	94	2 511	2 504	2 100	125	11,9	32,3
	2012/2013	849	1 891	107	2 633	2 636	2 230	125	11,9	32,2
	2013/2014 Po	930	1 902	161	2 671	2 646	2 240	125	12,0	35,1
Outros cereais (b)										
	2011/2012	26	44	12	58	57	50	2	0,2	45,6
	2012/2013	20	28	5	43	52	44	2	0,2	38,5
	2013/2014 Po	50	25	3	72	66	58	2	0,2	75,8

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Inclui: sorgo, tritcale e outros cereais n. e..

Quadro 9.6 >> Balanços de aprovisionamento do arroz

Portugal												Unidade: 10³ t
Rubricas Produtos Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos dispo- níveis	Variação de existências	Utilização interna					Capi- tação	Grau de auto- aprovisiona- mento
		Entrada	Saída			Total	Da qual:			Alimentação animal		
							Semen- teira	Transformação industrial	Consumo			
										kg	%	
Arroz em casca												
2011/2012	185	23	ə	208	14	194	5	185	//	//	//	95,4
2012/2013	187	35	ə	222	23	199	5	190	//	//	//	94,0
2013/2014 Po	180	20	35	165	-28	193	4	185	//	//	//	93,3
Arroz em película												
2011/2012	x	65	ə	65	ə	x	//	64	//	//	//	69,5
2012/2013	x	58	ə	58	ə	x	//	57	//	//	//	72,4
2013/2014 Po	x	73	ə	73	ə	x	//	72	//	//	//	67,0
Arroz branqueado e semi-branqueado (total)												
2011/2012	157	11	8	160	-5	165	//	//	163	//	15,5	95,2
2012/2013	157	18	10	165	ə	165	//	//	163	//	15,6	95,2
2013/2014 Po	163	30	21	172	4	168	//	//	166	//	15,9	97,0
Arroz branqueado e semi-branqueado (longo)												
2011/2012	152	10	7	155	-5	160	//	//	158	//	15,0	95,0
2012/2013	152	16	9	159	ə	159	//	//	157	//	15,0	95,6
2013/2014 Po	158	28	18	168	4	164	//	//	162	//	15,5	96,3
Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio)												
2011/2012	5	1	1	5	ə	5	//	//	5	//	0,5	100,0
2012/2013	5	2	1	6	ə	6	//	//	6	//	0,6	83,3
2013/2014 Po	5	2	3	4	ə	4	//	//	4	//	0,4	125,0
Trincas de arroz												
2011/2012	31	4	16	19	3	16	//	//	15	1	1,4	193,8
2012/2013	30	2	15	17	1	16	//	//	15	1	1,4	187,5
2013/2014 Po	32	2	16	18	1	17	//	//	16	1	1,5	188,2

(a) Período de referência: setembro do ano n a agosto do ano n+1.

Quadro 9.7 >> Balanços de aprovisionamento da batata

Portugal										Unidade: 10 ³ t	
Rubricas Produtos	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovisiona- mento	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Sementeira	Consumo humano	kg	%	
2011/2012	390	673	126	937	-5	942	36	890	84,4	41,4	
2012/2013	446	693	119	1 020	25	995	39	940	89,6	44,8	
2013/2014 Po	488	676	114	1 050	40	1010	40	953	91,4	48,3	

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 9.8 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos

Portugal										Unidade: 10 ³ t		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto- aprovisiona- mento		
			Entrada	Saída			Total	Da qual:				
								Perdas	Consumo humano			
										kg	%	
Total de frutos												
		2011/2012	943	749	437	1 255	-6	1 261	75	1 175	111,5	74,8
		2012/2013	779	723	400	1 102	-5	1 107	66	1 030	98,3	70,4
	Po	2013/2014	956	767	457	1 266	21	1 245	72	1 162	111,5	76,8
Frutos frescos, excluindo citrinos												
		2011/2012	635	562	313	884	-5	889	59	819	77,7	71,4
		2012/2013	488	526	238	776	-5	781	50	720	68,7	62,5
	Po	2013/2014	633	549	312	870	15	855	55	789	75,7	74,0
Citrinos												
		2011/2012	276	143	106	313	ø	313	15	298	28,3	88,2
		2012/2013	258	160	141	277	ø	277	15	262	25,0	93,1
	Po	2013/2014	287	175	120	342	5	337	16	321	30,8	85,2
Frutos de casca rija												
		2011/2012	30	38	18	50	-1	51	1	50	4,7	58,8
		2012/2013	31	31	21	41	ø	41	1	40	3,8	75,6
	Po	2013/2014	34	35	24	45	1	44	1	43	4,1	77,3
Frutos secados												
		2011/2012	2	6	ø	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0
		2012/2013	2	6	ø	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0
	Po	2013/2014	2	8	1	9	ø	9	ø	9	0,9	22,2

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 9.9 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado

Portugal		Unidade: 10 ³ t							
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		
	Entrada		Saída	Total			Da qual:		
							Perdas	Consumo humano	
Maçã									
	2011/2012	247	63	26	284	1	283	9	274
	2012/2013	221	66	30	257	-2	259	8	251
	2013/2014 Po	287	71	33	325	10	315	10	305
Pêra									
	2011/2012	230	17	111	136	15	121	14	107
	2012/2013	116	21	85	52	-10	62	7	55
	2013/2014 Po	202	24	110	116	5	111	12	99
Pêssego									
	2011/2012	35	57	10	82	ø	82	4	78
	2012/2013	30	40	3	67	ø	67	3	64
	2013/2014 Po	26	54	6	74	ø	74	3	71
Uva de mesa									
	2011/2012	16	34	7	43	ø	43	5	38
	2012/2013	18	48	6	60	ø	60	6	54
	2013/2014 Po	18	52	7	63	ø	63	6	57
Laranja									
	2011/2012	205	69	97	177	ø	177	8	169
	2012/2013	188	75	83	180	ø	180	8	172
	2013/2014 Po	213	84	86	211	5	206	10	196

(a) Período de referência: abril do ano n a março do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 9.10 >> Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas

Portugal											Unidade: 10 ³ t
Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Alimentação animal	Consumo humano	kg	%	
Total de leguminosa secas											
2011/2012	5	53	14	44	-4	48	11	36	3,4	10,4	
2012/2013	6	75	18	63	7	56	15	40	3,9	10,7	
2013/2014 Po	6	71	15	62	6	56	14	41	4,0	10,7	
Feijão seco											
2011/2012	2	31	9	24	-2	26	//	26	2,5	7,7	
2012/2013	2	44	14	32	2	30	//	30	2,9	6,7	
2013/2014 Po	2	37	11	28	-2	30	//	30	2,9	6,7	
Grão-de-bico											
2011/2012	1	10	3	8	-2	10	//	10	0,9	10,0	
2012/2013	1	16	2	15	5	10	//	10	1,0	10,0	
2013/2014 Po	ə	21	2	19	8	11	//	11	1,1	0,0	
Outras leguminosas secas											
2011/2012	2	12	2	12	ə	12	11	//	//	16,7	
2012/2013	3	15	2	16	ə	16	15	//	//	18,8	
2013/2014 Po	4	13	2	15	ə	15	14	//	//	26,7	

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 9.11 >> Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos

Portugal											Unidade: 10 ³ t
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação animal	Transformação industrial		
										kg	%
Total de sementes e frutos oleaginosos											
2011		943	1 199	101	2 041	-37	1 853	48	1 784	1,3	50,9
2012		834	1 129	140	1 823	-42	1 634	46	1 572	0,7	51,0
2013 Po		1126	1 296	120	2 302	-25	1 965	37	1 908	0,9	57,3
Girassol											
2011		13	245	22	236	39	197	//	195	//	6,6
2012		10	285	18	277	43	234	//	231	//	4,3
2013 Po		12	325	25	312	-2	314	//	311	//	3,8
Soja											
2011		x	643	15	628	-71	699	48	645	//	//
2012		x	611	23	588	-65	653	45	602	//	//
2013 Po		x	782	6	776	-11	787	37	742	//	//
Azeitona											
2011		510	23	35	498	-5	503	//	496	0,7	101,4
2012		454	21	53	422	-20	442	//	437	0,5	102,7
2013 Po		614	17	47	584	-12	596	//	591	0,5	103,0
Outros grãos e frutos oleaginosos (a)											
2011		420	288	29	679	ə	454	ə	448	0,6	92,5
2012		370	212	46	536	ə	305	1	302	0,2	121,3
2013 Po		500	172	42	630	ə	268	ə	264	0,4	186,6

(a) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, gralha de uva, germen de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 9.12 >> Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos

Portugal		Unidade: 10 ³ t									
Anos	Rubricas	Produção utilizável (a)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Transformação industrial	Consumo humano	kg	%
Total de gorduras e óleos vegetais											
2011		403	503	224	682	30	652	26	234	22,2	16,1
2012		365	438	223	580	-48	628	29	231	22,0	14,2
2013 Po		435	431	262	604	5	599	32	238	22,7	20,0
Óleo de girassol											
2011		88	56	27	117	5	112	6	103	9,8	5,4
2012		104	53	43	114	1	113	8	103	9,8	3,5
2013 Po		140	44	70	114	-1	115	9	104	9,9	4,3
Óleo de soja											
2011		x	207	90	241	20	221	1	27	2,6	//
2012		x	133	56	190	-22	212	1	27	2,6	//
2013 Po		x	101	62	178	-4	182	1	27	2,6	//
Azeite											
2011		74	92	87	79	1	78	//	78	7,4	94,9
2012		63	108	103	68	-10	78	//	78	7,4	80,8
2013 Po		85	123	108	100	18	82	//	82	7,8	103,7
Outras gorduras e óleos vegetais brutos (b)											
2011		117	148	20	245	4	241	19	26	2,4	10,4
2012		85	144	21	208	-17	225	20	23	2,2	9,8
2013 Po		71	163	22	212	-8	220	22	25	2,4	13,6

(a) De acordo com a metodologia comunitária apenas se considera produção utilizável a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, gérmen de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 9.13 >> Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

Portugal										Unidade: 10 ³ t
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	<i>Da qual:</i>		
								Consumo humano		
Margarinas e outros óleos e gorduras preparados										
2011		41	20	6	55	1	54	54	5,1	75,9
2012		37	19	5	51	-2	53	53	5,0	69,8
2013	Po	39	20	5	54	1	53	53	5,1	73,6

Quadro 9.14 >> Balanços de aprovisionamento do açúcar

Portugal										Unidade: 10 ³ t
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento (b)
			Entrada	Saída			Total	<i>Da qual:</i>		
								Consumo humano		
2011/2012		424	175	237	362	-6	368	359	34,1	1,6
2012/2013		427	171	244	354	-12	366	357	34,0	1,1
2013/2014	Po	464	176	255	385	16	369	359	34,4	1,1

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 9.15 >> Balanços de aprovisionamento do mel

Portugal		Unidade: 10 ³ t								
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
	Entrada		Saída	Total			Da qual:			
							Consumo humano	kg		
2011/2012		8	2	2	8	ø	8	8	0,8	100,0
2012/2013		7	2	2	7	ø	7	7	0,7	100,0
2013/2014	Po	9	2	2	9	ø	9	9	0,9	100,0

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 9.16 >> Balanços de aprovisionamento dos melaços

Portugal										Unidade: 10 ³ t
Campanha (a)	Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:		
								Alimentação animal	Utilização industrial	%
2011/2012		13	67	12	68	6	62	26	35	21,0
2012/2013		11	64	6	69	2	67	27	39	16,4
2013/2014	Po	14	62	3	73	3	70	29	40	20,0

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.



[BALANÇA ALIMENTAR]



10. BALANÇA ALIMENTAR

Roda dos alimentos e disponibilidades diárias de produtos alimentares

Figura 10.1 >> Roda dos Alimentos

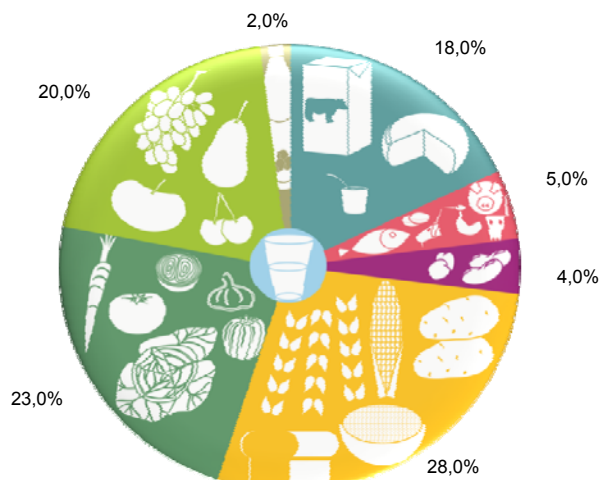
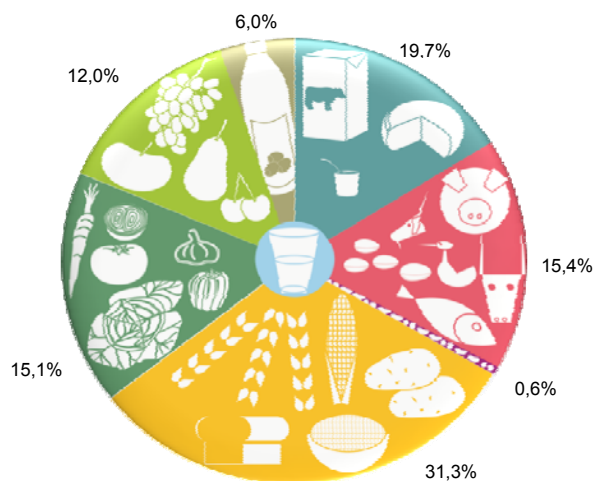


Figura adaptada da Roda dos Alimentos da Direção Geral do Consumidor

No período 2008-2012, a Balança Alimentar Portuguesa (BAP) revelou um aporte calórico diário médio disponível por habitante de 3 963 kcal (na BAP 2003-2008 este valor era 3 883 kcal), considerando o total de produtos alimentares e de bebidas disponíveis para consumo. Contudo, ao longo deste período, verificou-se um decréscimo médio anual de 0,7% no total de calorias apuradas, pelo que em 2012 este indicador foi de 3 882 calorias, ainda assim um aporte calórico claramente excessivo quando comparado

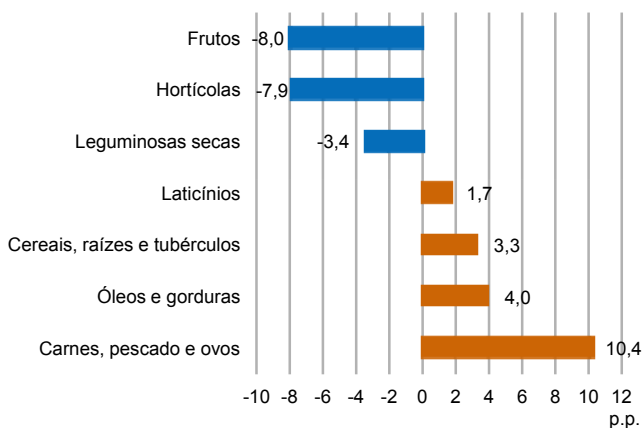
Balança Alimentar Portuguesa - 2012



com o aporte calórico diário médio aconselhado para um adulto (2 000 a 2 500 kcal).

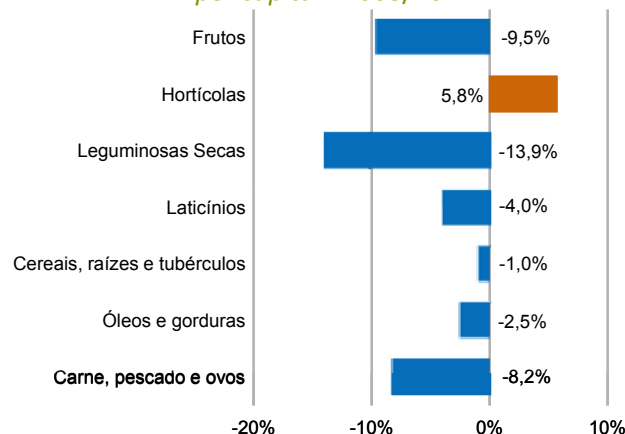
A comparação da distribuição das disponibilidades diárias per capita, em 2012, dos diferentes grupos alimentares da BAP com o padrão alimentar preconizado pela Roda dos Alimentos, permite constatar, tal como já se havia verificado na edição anterior da BAP, uma distorção do padrão alimentar em Portugal.

Figura 10.2 >> Desequilíbrio das disponibilidades dos grupos alimentares face ao recomendado - 2012



Os grupos de produtos alimentares com desvios mais acentuados são “Carne, pescado e ovos” com uma disponibilidade 10,4 p.p. acima do consumo recomendado (pouco se alterou relativamente ao da BAP 2003-2008 11,3 p.p.) e os grupos dos “Hortícolas” e dos “Frutos” com disponibilidades deficitárias de 7,9 p.p. e 8,0 p.p. respetivamente (na BAP 2003-2008 os desvios eram -9,6 p.p. e -6,3 p.p.).

Figura 10.3 >> Variação das disponibilidades diárias per capita - 2008/2012



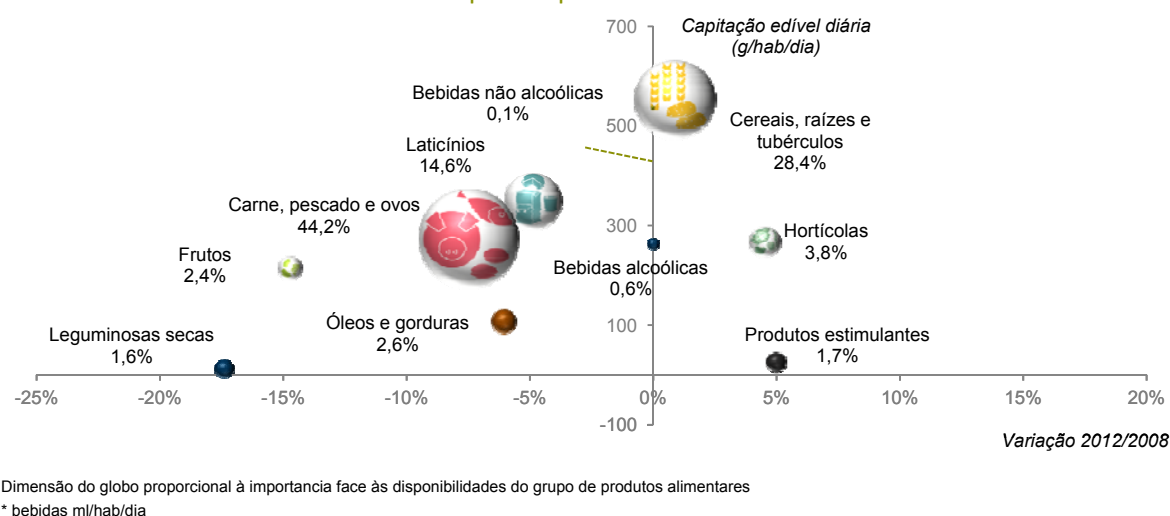
Os grupos dos “Cereais, raízes e tubérculos” e dos “Laticínios” continuaram a apresentar disponibilidades próximas do padrão alimentar recomendado, no entanto manteve-se deficitária a disponibilidade para as “Leguminosas secas” (-3,4 p.p.) e excedentária para o grupo dos “Óleos e gorduras” (+4,0 p.p.).

Entre 2008 e 2012, o único grupo de produtos alimentares cujas disponibilidades diárias per capita aumentou foi o dos “Produtos hortícolas” (+5,8%), ainda assim não em quantidade suficiente para corrigir o desequilíbrio deste grupo face ao recomendado pela Roda dos Alimentos. Dos restantes grupos, destacam-se os decréscimos das disponibilidades das “Leguminosas secas” (-13,9%) e dos “Frutos” (-9,5%), o que contribuiu para agravar ainda mais o défice destes grupos face às recomendações de consumo. De referir ainda que os decréscimos verificados nos grupos “Carne, pescado e ovos” (-8,2%) e “Óleos e gorduras” (-2,5%) não foram suficientes para baixar substancialmente as disponibilidades excedentárias destes grupos.

Origem das disponibilidades de macronutrientes e calorias

Em 2012, as principais fontes de proteínas foram os grupos “Carne, pescado e ovos” com 44,2% (BAP 2003-2008, 44,9%), “Cereais, raízes e tubérculos” com 28,4% (BAP 2003-2008, 27,4%) e “Laticínios” com 14,6% (BAP 2003-2008, 14,8%). Destes, apenas os “Cereais, raízes e tubérculos” apresentaram uma variação positiva do contributo para as disponibilidades diárias per capita de proteínas (+0,9%) no período 2008-2012.

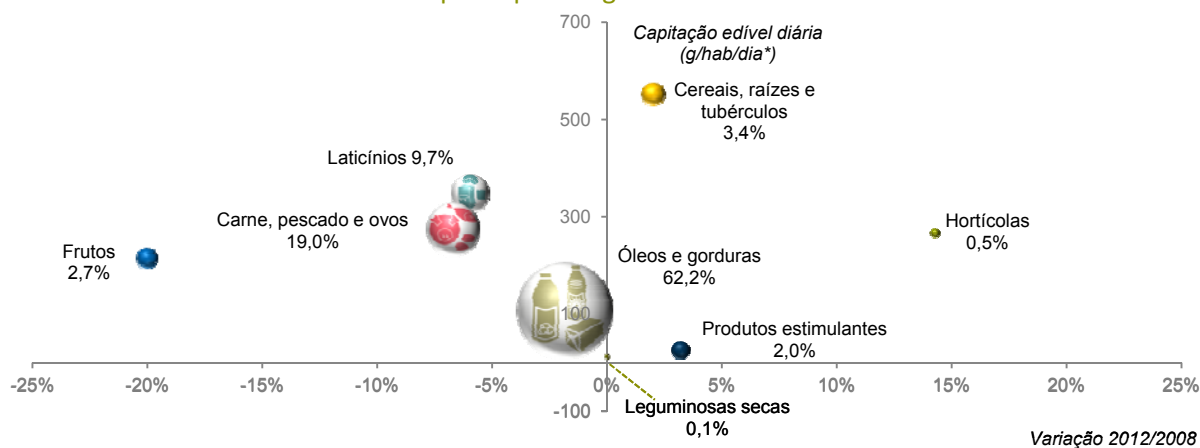
Figura 10.4 >> Contribuição dos grupos alimentares e bebidas para as disponibilidades diárias per capita de proteína - 2012



Entre os produtos com menor peso nas disponibilidades de proteínas, destacaram-se em 2012 as bebidas alcoólicas (0,6%) e as não alcoólicas (0,1%), apesar destas últimas apresentarem valores elevados de captação diárias.

Relativamente às disponibilidades diárias per capita de gordura, cerca de 62,2% resultaram, em 2012, da contribuição do grupo “Óleos e gorduras” (BAP 2003-2008, 60,9%), que apesar de ter uma disponibilidade diária para consumo menor que a maioria dos grupos representados, foi o principal fornecedor de gorduras.

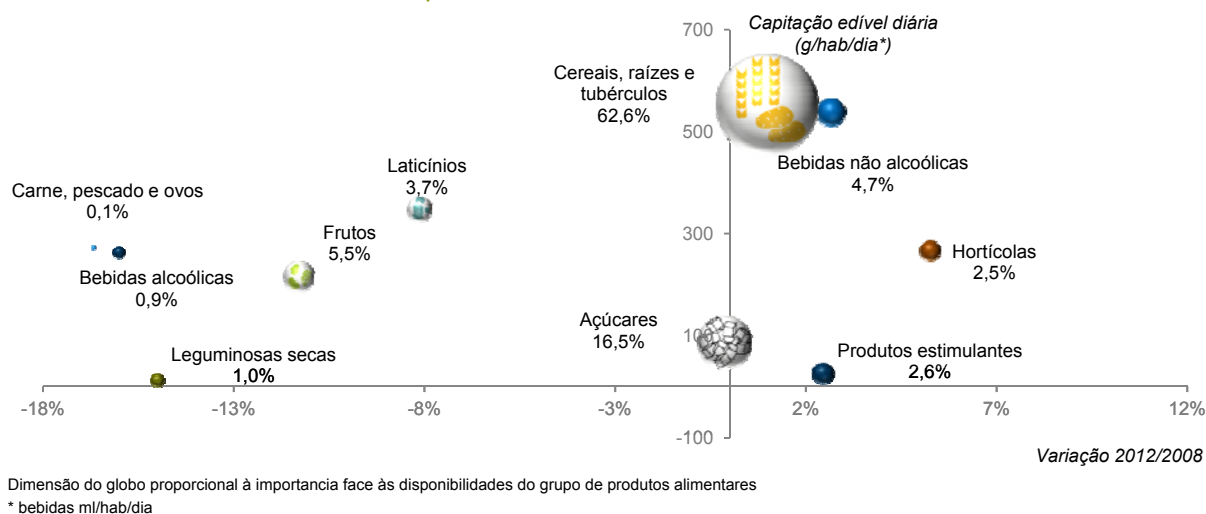
Figura 10.5 >> Contribuição dos grupos alimentares para as disponibilidades diárias per capita de gordura - 2012



Com menor expressão, surgem os grupos “Carne, pescado e ovos” com 19,0% (BAP 2003-2008, 19,5%) e “Laticínios” com 9,7% (BAP 2003-2008,

10,1%), ambos com variações negativas, entre 2008 e 2012, da sua contribuição para as disponibilidades de gordura, respetivamente -6,7% e -6,0%.

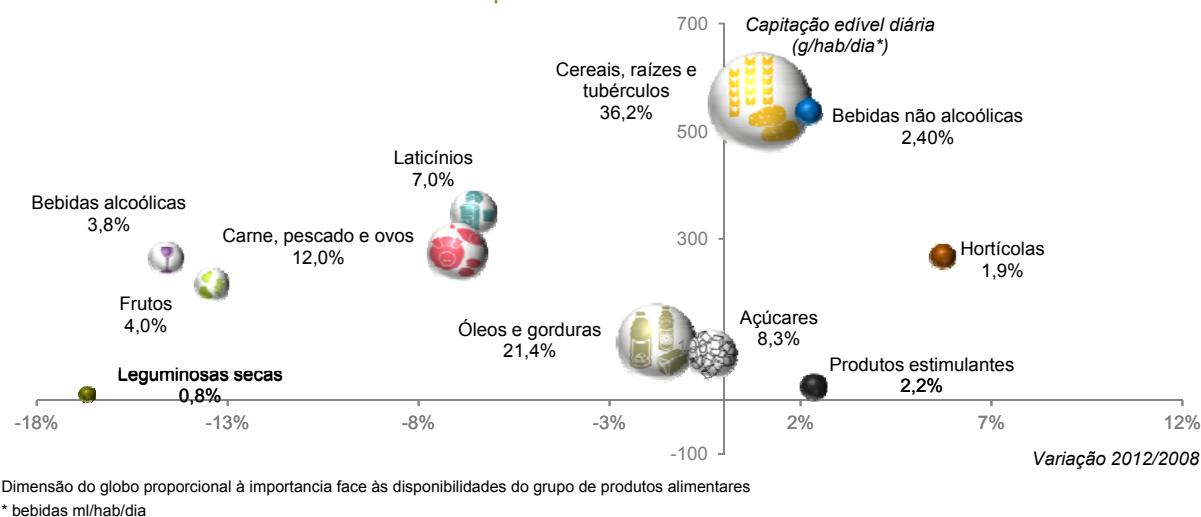
Figura 10.6 >> Contribuição dos grupos alimentares e bebidas para as disponibilidades diárias per capita de hidratos de carbono - 2012



Em termos das disponibilidades diárias per capita de hidratos de carbono, o grupo dos “Cereais, raízes e tubérculos” contribuiu com cerca de 62,6% para estas disponibilidades (BAP 2003-2008, 61,6%), com uma variação de 1,0% na sua contribuição entre 2008 e 2012. Seguiram-se os grupos dos “Açúcares” com 16,5% (BAP 2003-2008, 16,8%), dos “Frutos” com 5,5% (BAP 2003-2008, 6,3%) e dos “Laticínios” com 3,7% (BAP 2003-2008, 3,9%), todos com variações negativas, face a 2008, na sua

contribuição para as disponibilidades de hidratos de carbono, respetivamente -0,1%, -11,3% e -8,1%. As “Bebidas não alcoólicas”, responsáveis por 4,7% das disponibilidades deste macronutriente em 2012 (BAP 2003-2008, 4,6%), apresentaram um acréscimo de 2,7% no período em análise, assim como os “Hortícolas” com uma contribuição de 2,5% (BAP 2003-2008, 2,2%) e uma variação positiva de 5,3%.

Figura 10.7 >> Contribuição dos grupos alimentares e bebidas para as disponibilidades diárias per capita de calorias - 2012



Para o aporte calórico diário per capita disponível em 2012 contribuíram principalmente os grupos “Cereais, raízes e tubérculos” (36,2%), “Óleos e gorduras” (21,4%), “Carne, pescado e ovos” (12,0%), “Açúcares” (8,3%) e “Laticínios” (7,0%). Apenas o grupo dos “Cereais, raízes e tubérculos” aumentou a sua contribuição energética, entre 2008 e 2012, em cerca de 0,9%.

Os grupos com menor contribuição para o aporte calórico diário de 2012 foram “Leguminosas secas” com 0,8% e “Hortícolas” com 1,9%, sendo também os grupos que maiores variações apresentaram na sua contribuição. O grupo “Hortícolas”, contribuiu com mais 5,7% em 2012, face a 2008, e as “Leguminosas secas” com menos 16,7% no mesmo período.

Quadro 10.1 >> Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares

Portugal											
Grupos de produtos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento		Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-aprovisionamento	
			Entrada	Saída		Total	Do qual :				
							Alimentação animal				Consumo humano bruto
	10 ³ t								kg		%
Cereais e arroz											
	2008	1 357	4 154	383	86	5 042	2 740	1 658	157,0	124,1	26,9
	2009	1 166	4 345	448	80	4 983	2 851	1 680	159,0	125,6	23,4
	2010	1 082	4 165	412	-14	4 848	2 717	1 694	160,2	126,2	22,3
	2011	1 219	4 044	444	-38	4 857	2 717	1 690	160,1	126,4	25,1
	2012 Po	1 229	4 092	408	-11	4 924	2 791	1 687	160,4	126,7	25,0
Raízes e tubérculos											
	2008	540	610	79	15	1 056	41	960	90,9	78,9	51,2
	2009	479	600	90	-17	1 006	16	944	89,3	77,6	47,6
	2010	395	619	79	-19	954	7	906	85,7	74,4	41,4
	2011	402	612	86	-19	947	8	897	85,0	73,9	42,4
	2012 Po	464	602	97	18	951	10	900	85,6	74,3	48,8
Açúcares											
	2008	486	105	237	4	350	ə	326	30,8	30,8	x
	2009	545	116	314	2	345	ə	324	30,6	30,7	x
	2010	533	121	300	6	348	ə	324	30,6	30,6	x
	2011	500	123	264	9	350	ə	328	31,0	31,0	x
	2012 Po	428	108	197	-9	348	ə	323	30,7	30,7	x
Leguminosas secas											
	2008	3	55	16	-1	44	0	44	4,2	4,2	7,9
	2009	3	60	15	5	43	0	43	4,1	4,1	6,0
	2010	3	57	19	-2	43	0	43	4,1	4,1	6,2
	2011	3	48	14	-3	39	0	39	3,7	3,6	7,0
	2012 Po	3	47	13	-1	37	0	37	3,6	3,6	6,9
Produtos hortícolas											
	2008	2 252	441	1 422	-90	1 360	0	1 347	127,6	91,3	165,5
	2009	2 412	447	1 438	70	1 351	0	1 338	126,6	90,7	178,6
	2010	2 486	494	1 372	210	1 399	0	1 386	131,1	93,7	177,7
	2011	2 272	466	1 528	-163	1 373	0	1 360	128,8	92,0	165,5
	2012 Po	2 542	450	1 598	-45	1 440	0	1 426	135,6	96,6	176,5
Frutos, incluindo azeitona											
	2008	1 098	863	349	-10	1 622	//	1 246	118,0	88,4	67,7
	2009	1 285	837	356	28	1 738	//	1 270	120,2	88,3	73,9
	2010	1 232	874	426	ə	1 680	//	1 176	111,3	88,2	73,4
	2011	1 423	837	445	76	1 739	//	1 174	111,2	88,1	81,8
	2012 Po	1 311	757	494	-58	1 631	//	1 130	107,4	88,1	80,3
Carne e miudezas comestíveis											
	2008	809	322	77	7	1 047	//	1 045	99,0	75,0	70,3
	2009	798	346	78	6	1 060	//	1 058	100,1	75,7	68,1
	2010	799	333	80	-4	1 057	//	1 055	99,8	75,3	68,3
	2011	796	317	97	-10	1 026	//	1 024	97,0	73,2	66,9
	2012 Po	776	311	109	-2	981	//	979	93,1	69,8	71,8
Ovos											
	2008	124	16	17	ə	124	//	95	9,0	7,9	100,3
	2009	125	25	20	ə	130	//	95	9,0	7,9	96,5
	2010	132	20	23	ə	129	//	98	9,3	8,2	102,2
	2011	123	21	29	ə	115	//	89	8,4	7,4	106,8
	2012 Po	121	19	22	ə	117	//	90	8,5	7,5	102,9
Leite e derivados do leite											
	2008	1 410	476	333	22	1 530	55	1 402	132,8	131,5	92,1
	2009	1 357	464	338	-11	1 493	39	1 380	130,6	129,3	90,9
	2010	1 312	437	303	-8	1 455	32	1 358	128,4	127,1	90,2
	2011	1 320	447	311	-1	1 457	32	1 357	128,5	127,3	90,6
	2012 Po	1 356	443	342	10	1 446	38	1 340	127,5	126,3	93,7
Pescado											
	2008	202	476	229	-11	460	10	393	37,2	24,4	43,9
	2009	172	489	188	16	457	13	395	37,3	24,4	37,6
	2010	189	487	251	-4	429	9	383	36,3	23,8	44,1
	2011	186	478	271	-2	395	9	354	33,6	22,0	47,1
	2012 Po	173	478	274	-8	386	11	340	32,3	21,2	44,9
Óleos e gorduras											
	2008	592	328	211	-65	774	32	438	41,5	39,4	x
	2009	624	354	160	40	778	38	442	41,8	39,6	x
	2010	679	424	204	56	844	49	446	42,1	39,9	x
	2011	645	521	239	15	912	40	438	41,5	39,2	x
	2012 Po	605	457	234	-89	917	48	424	40,3	38,4	x
Outros produtos alimentares											
	2008	47	106	14	2	137	//	87	8,2	8,3	x
	2009	51	102	14	-1	139	//	87	8,3	8,3	x
	2010	51	107	15	2	141	//	89	8,5	8,5	x
	2011	51	108	16	-1	143	//	90	8,6	8,6	x
	2012 Po	52	109	17	-1	145	//	91	8,6	8,6	x

Quadro 10.2 >> Balança alimentar portuguesa - Bebidas

Portugal										
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitacão bruta anual	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída		Total	Do qual :			
							Transformação industrial	Consumo humano bruto		
		10 ³ hl							litros	%
Bebidas alcoólicas fermentadas										
	2008	13 963	2 243	5 238	-988	11 957	673	11 257	106,7	116,8
	2009	13 783	2 646	4 457	-116	12 088	597	11 465	108,5	114,0
	2010	15 536	2 204	5 037	655	12 048	561	11 459	108,4	129,0
	2011	13 964	2 011	6 023	-1 509	11 461	642	10 792	102,1	121,8
	2012 Po	14 632	1 709	6 552	-498	10 286	481	9 779	93,0	142,3
Outras bebidas alcoólicas										
	2008	425	352	31	9	738	386	344	3,2	57,7
	2009	406	308	57	1	655	337	311	2,9	62,1
	2010	467	224	35	37	619	347	265	2,5	75,5
	2011	364	234	38	31	529	260	263	2,5	68,8
	2012 Po	434	175	42	36	532	266	259	2,5	81,5
Bebidas não alcoólicas										
	2008	18 827	2 654	1 783	-60	19 759	150	19 554	185,2	x
	2009	19 876	3 225	1 520	170	21 411	170	21 181	200,4	x
	2010	20 481	3 635	1 404	30	22 682	150	22 469	212,5	x
	2011	19 788	3 762	1 918	130	21 501	155	21 288	201,6	x
	2012 Po	19 279	3 500	2 090	-60	20 749	150	20 543	195,4	x

Quadro 10.3 >> Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente

Portugal		Anos	Unidade	2008	2009	2010	2011	2012 Po
Macronutrientes								
População residente no país em 30 Junho			10⁶ habitantes	10,6	10,6	10,6	10,6	10,5
Proteínas								
Total		g		126,1	126,1	125,3	122,7	120,4
Produtos alimentares:		"		125,4	125,4	124,6	122,0	119,7
Cereais e arroz		"		28,5	28,9	29,0	29,0	29,2
Raízes e tubérculos		"		5,4	5,3	5,0	5,0	5,0
Açúcares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"		2,3	2,3	2,3	1,9	1,9
Produtos hortícolas		"		4,4	4,3	4,5	4,4	4,6
Frutos, incluindo azeitona		"		3,4	3,3	3,2	3,1	2,9
Carne e miudezas comestíveis		"		40,8	41,0	40,8	39,8	37,9
Ovos		"		2,8	2,8	2,9	2,6	2,7
Leite e derivados do leite		"		18,5	18,2	17,7	17,7	17,6
Pescado		"		14,0	14,0	13,8	13,1	12,7
Óleos e gorduras		"		3,3	3,3	3,3	3,3	3,1
Outros produtos alimentares		"		2,0	2,0	2,1	2,1	2,1
Bebidas alcoólicas:		"		0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Outras bebidas alcoólicas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hidratos de carbono								
Total		g		469,2	470,7	467,7	467,1	466,2
Produtos alimentares:		"		464,2	465,7	462,7	462,6	462,0
Cereais e arroz		"		259,7	262,9	264,2	264,5	265,2
Raízes e tubérculos		"		43,5	42,7	41,0	40,7	41,0
Açúcares		"		80,9	80,7	80,4	81,5	80,8
Leguminosas secas		"		6,0	5,9	5,9	5,1	5,1
Produtos hortícolas		"		11,4	11,3	11,7	11,5	12,0
Frutos, incluindo azeitona		"		30,1	30,4	27,8	27,7	26,7
Carne e miudezas comestíveis		"		0,5	0,5	0,5	0,5	0,4
Ovos		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite		"		19,7	19,0	18,6	18,4	18,1
Pescado		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Óleos e gorduras		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares		"		12,2	12,1	12,4	12,5	12,5
Bebidas alcoólicas:		"		5,0	5,0	5,0	4,5	4,2
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		4,7	4,7	4,7	4,2	4,0
Outras bebidas alcoólicas		"		0,3	0,3	0,3	0,3	0,2
Gorduras								
Total		g		151,4	151,8	152,1	148,9	146,1
Produtos alimentares:		"		151,4	151,8	152,1	148,9	146,1
Cereais e arroz		"		4,9	4,9	5,0	4,9	5,0
Raízes e tubérculos		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"		0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Produtos hortícolas		"		0,7	0,7	0,8	0,7	0,8
Frutos, incluindo azeitona		"		5,0	4,8	4,5	4,4	4,0
Carne e miudezas comestíveis		"		25,5	25,9	25,5	24,9	23,8
Ovos		"		2,3	2,3	2,4	2,2	2,2
Leite e derivados do leite		"		15,1	14,7	14,5	14,3	14,2
Pescado		"		2,0	2,0	2,0	1,9	1,8
Óleos e gorduras		"		92,6	93,1	94,0	92,2	90,9
Outros produtos alimentares		"		3,1	3,2	3,2	3,2	3,2
Alcool								
Total		g		21,1	21,2	20,8	20,1	18,1
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		17,7	18,2	18,2	17,5	15,6
Outras bebidas alcoólicas		"		3,4	3,0	2,6	2,6	2,5
Calorias								
Total		nº		3 895	3 906	3 892	3 842	3 789
Produtos alimentares:		"		3 724	3 734	3 723	3 680	3 643
Cereais e arroz		"		1198	1 212	1 218	1 218	1223
Raízes e tubérculos		"		196	192	184	183	184
Açúcares		"		324	322	321	326	323
Leguminosas secas		"		36	35	35	30	30
Produtos hortícolas		"		70	69	73	70	74
Frutos, incluindo azeitona		"		179	179	165	161	155
Carne e miudezas comestíveis		"		394	399	396	386	367
Ovos		"		32	32	33	30	31
Leite e derivados do leite		"		289	282	275	274	270
Pescado		"		74	74	75	70	67
Óleos e gorduras		"		847	853	861	845	832
Outros produtos alimentares		"		85	85	87	87	87
Bebidas alcoólicas:		"		171	172	169	162	146
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		147	150	150	143	128
Outras bebidas alcoólicas		"		24	22	19	19	18



[QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR]

11. QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

Ações de controlo e fiscalização - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

Em 2014, as ações de controlo e fiscalização no âmbito da Segurança Alimentar levadas a cabo pela ASAE incidiram sobre 18 201 operadores (19 019 em 2013), menos 4,3% que em 2013. Estas operações, em termos semelhantes às dos anos anteriores, tiveram como principais destinatários os prestadores de serviços e os retalhistas, respetivamente 50,7% (41,8% em 2013) e 32,9% (39,8% em 2013) do total de operadores fiscalizados.

Figura 11.1 >> Ações de controlo e fiscalização por tipo de operador (2014)

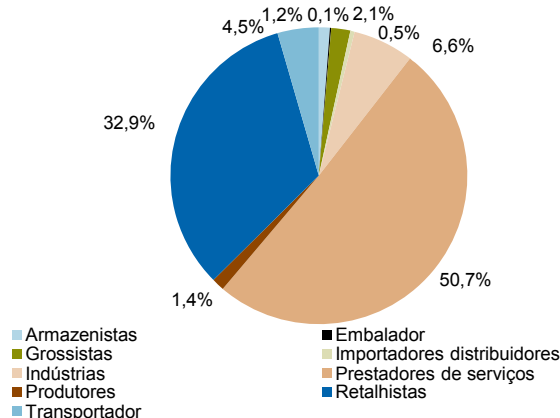
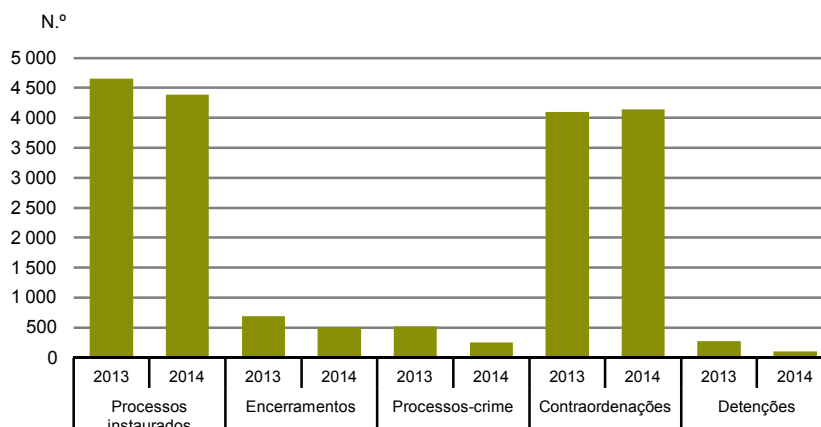


Figura 11.2 >> Sanções aplicadas nas ações de controlo e fiscalização (2013/2014)



Na sequência destas ações, foram encerrados 497 estabelecimentos, instaurados 256 processos-crime, aplicadas 4 136 contraordenações e levadas a cabo 103 detenções, o que, face a 2013, se traduziu num decréscimo nos encerramentos (-28,6%), nos processos-crime (-51,1%) e nas detenções (-62,7%), mantendo-se o número de contraordenações aplicadas no decorrer das operações de controlo e fiscalização.

O valor dos produtos apreendidos nas ações de controlo e fiscalização totalizou 3,6 milhões de euros. Relativamente ao ano anterior, o valor total da apreensão diminuiu 67 mil euros, o que representou um decréscimo de 1,8%.

Quadro 11.1 >> Ações de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal							2014
	Operadores	Encerramentos	Processos-crime	Contraordenações	Detenções	Valor da mercadoria apreendida	
	nº					10³ Euros	
Total	18 201	497	256	4 136	103	3 603	
Armazenistas	213	x	x	x	x	x	
Embalador	26	x	x	x	x	x	
Grossistas	379	x	x	x	x	x	
Importadores distribuidores	89	x	x	x	x	x	
Indústrias	1 205	x	x	x	x	x	
Prestadores de serviços	1 011	x	x	x	x	x	
Produtores	250	x	x	x	x	x	
Restauração e bebidas	8 219	x	x	x	x	x	
Retalhistas	5 989	x	x	x	x	x	
Transportador	820	x	x	x	x	x	

Origem: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 11.2 >> Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

Portugal							Unidade: n.º	
Produtos	Total de amostras		Amostras sem resíduos detectáveis		Amostras com resíduos em quantidade ≤ LMR ou para os quais não existe LMR		Amostras com resíduos em quantidade > LMR	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Total	512	355	285	140	207	194	20	21
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	450	289	229	97	201	171	20	21
Cereais	23	18	18	16	5	2	0	0
Produtos transformados	34	33	33	12	1	21	0	0
Alimentos infantis	5	15	5	15	0	0	0	0

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 11.3 >> Distribuição anual de animais com Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB)

Portugal								Unidade: cabeças de bovinos	
Anos	Direções Regionais					Regiões Autónomas		Total	
	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira		
Total	713	290	29	50	0	6	0	1 089	
1990-2013	713	290	29	50	0	6	0	1 088	
2014	1	0	0	0	0	0	0	1	

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 11.4 >> Campanha sanitária

Portugal		Unidade: cabeças		
Zoonoses		Controlos Efectuados	Casos Positivos	Animais Abatidos
Brucelose Bovina				
Portugal	2011	948 702	713	875
	2012	923 372	518	600
	2013	870 097	328	447
	2014	868 784	352	407
Continente		768 378	312	350
Norte		190 871	95	94
Centro		97 763	12	14
Lisboa e Vale do Tejo		67 219	0	0
Alentejo		412 525	205	242
Algarve		0	0	0
Açores		100 406	40	57
Madeira		0	0	0
Brucelose Ovina e Caprina				
Portugal	2011	2 199 034	8 268	11 177
	2012	2 067 494	5 155	7 136
	2013	2 088 376	3 540	4 431
	2014	2 124 294	3 422	3 622
Continente		2 124 294	3 422	3 622
Norte		406 801	1 647	1 761
Centro		532 560	76	145
Lisboa e Vale do Tejo		169 815	1 519	1 542
Alentejo		958 381	110	116
Algarve		56 737	70	58
Açores		0	0	0
Madeira		0	0	0

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária



[PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA]



12. PREÇOS E ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA

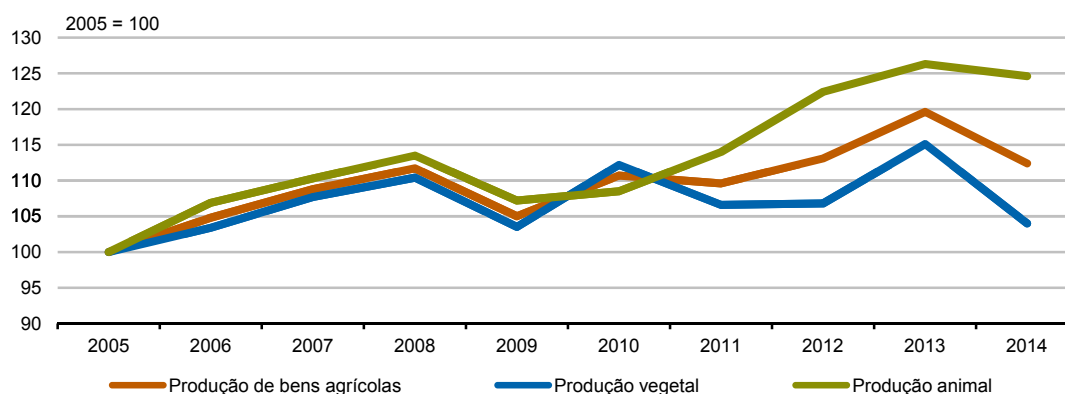
A informação relativa a estatísticas de preços na agricultura compreende os preços e índices de preços de produção de bens agrícolas, os preços e os índices de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e os índices de preços dos bens e serviços de investimento na agricultura.

Os preços na agricultura são, por definição¹, os preços recebidos pelo produtor (ou os preços de aquisição

pagos pelo produtor), excluindo os subsídios e incluindo os impostos, exceto o IVA dedutível.

Alguns dos principais fatores responsáveis pelas variações dos preços dos produtos agrícolas, além da sazonalidade, própria deste tipo de atividade, são as condições meteorológicas ocorridas ao longo de cada ano e os preços dos produtos praticados nos mercados internacionais.

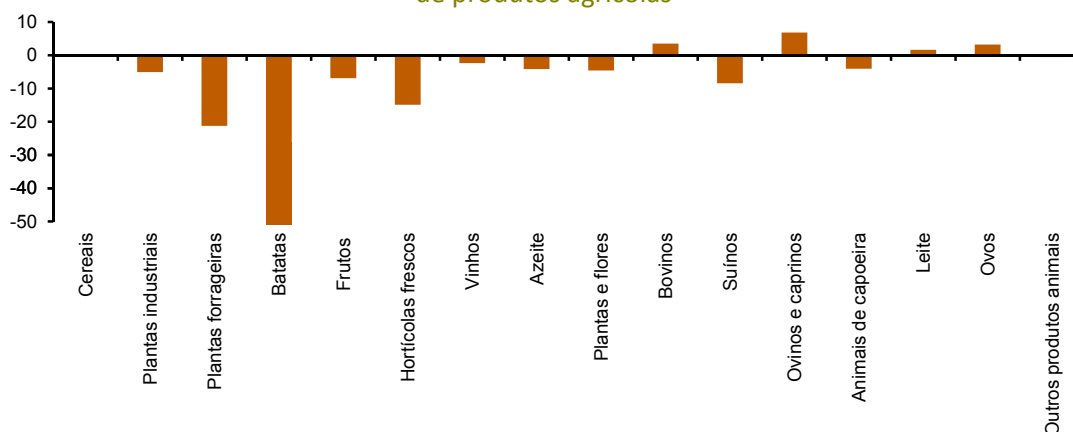
Figura 12.1 >> Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas



Em 2014, verificou-se uma variação de -6,0% do índice de preços de produção dos bens agrícolas, quando comparado com o ano anterior. Esta diminuição deveu-se, sobretudo, à variação observada no índice

de preços da produção vegetal (-9,6%), embora também se tenha assinalado um decréscimo no índice de preços da produção animal (-1,3%).

Figura 12.2 >> Variação 2013/2014 nos Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas

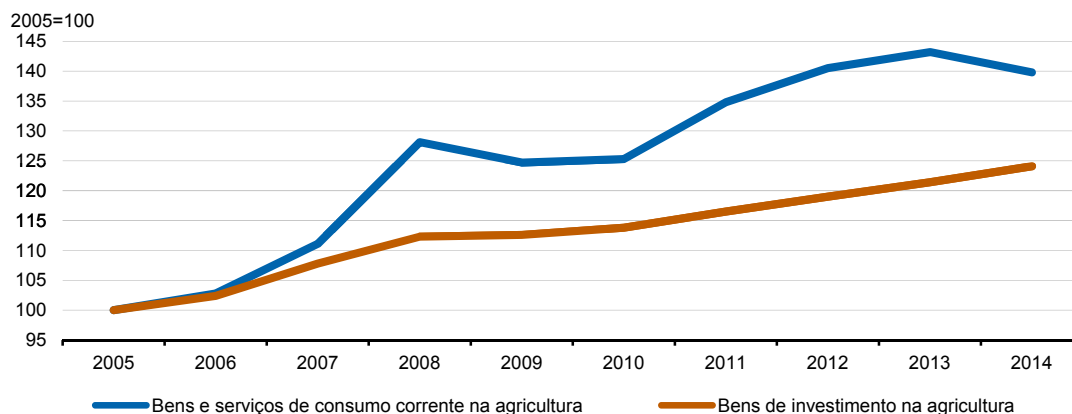


¹ Handbook for EU Agricultural Price Statistics", version 2.0, eurostat, March 2008, Luxemburg

Os produtos que mais contribuíram para a variação negativa observada no índice de preços da produção dos bens agrícolas foram a batata (-53,1%), as plantas forrageiras (-21,2%), os hortícolas frescos (-14,9%), os outros animais (-9,0%), os suínos (-8,4%) e os frutos (-6,9%). De um modo geral, estes produtos registaram um aumento de produtividade (verificaram-se boas condições meteorológicas) e, nalguns casos, houve mesmo um aumento de área, tendo estas duas componentes resultado num aumento de produção.

Este aumento de disponibilidade foi agravado pela situação conjuntural do embargo russo, desde agosto de 2014, que dificultou o escoamento dos produtos, ocasionando uma oferta superior à procura, dado que não foi possível encontrar novos mercados tão rapidamente como seria desejável. Nos suínos, a redução observada nos preços dos alimentos para animais, ao reduzir os custos de produção, foi igualmente um fator determinante para o comportamento observado no preço no produtor.

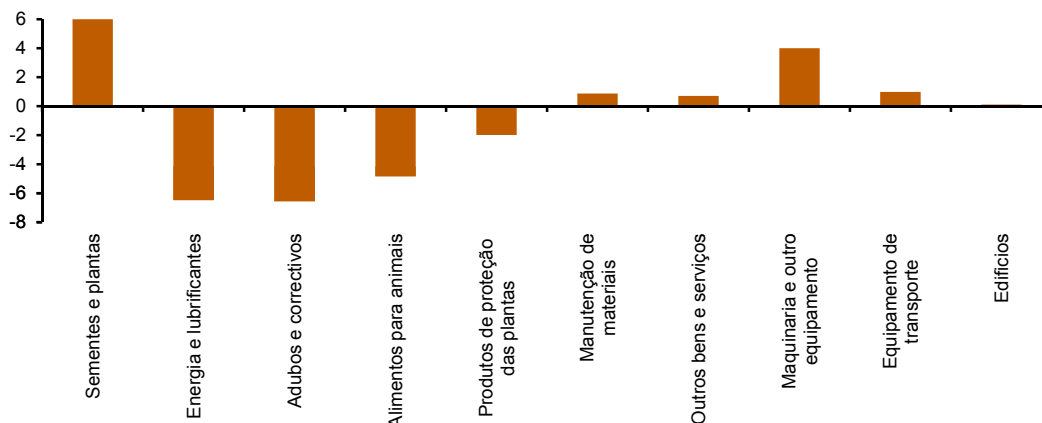
Figura 12.3 >> Índices de Preços dos meios de produção na agricultura



Em sentido contrário, destaca-se a evolução registada nos índices de preços dos outros produtos vegetais (+9,7%), dos ovinos e caprinos (+6,8%) e dos ovos (+3,2%). Nos ovos verificou-se o regresso a uma certa

“estabilidade” do nível de preço, já que, em 2012 e em 2013 registaram-se grandes oscilações (+51,8% e -31,3%, respetivamente), em consequência da aplicação das normas legislativas europeias relativas ao bem-estar animal.

Figura 12.4 >> Variação nos Índices de Preços dos meios de produção na agricultura



No que respeita ao índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, assinala-se, em 2014, um decréscimo de 2,4% em relação ao ano anterior, causado, principalmente, pela variação negativa observada no índice de preços dos adubos e corretivos (-6,6%), da energia e lubrificantes (-6,5%) e dos alimentos compostos para animais (-5,1%). Com variação positiva no índice de preços assinalam-se as sementes e plantas (+6,1%), a manutenção de materiais (+0,9%) e os outros bens e serviços (+0,7%).

Para o mesmo período, no índice de preços dos bens de investimento registou-se uma variação de +2,3%, devido, sobretudo, às variações positivas observadas na maquinaria e outro equipamento (+4,0%) e no equipamento de transporte (+1,0%).

Quadro 12.1 >> Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Portugal (a)		Anos	Unidade	2012	2013	2014
Produtos vegetais						
Cereais (Incluindo Sementes)						
	Trigo mole	Euros/100 kg		22,07	20,45	18,23
	Trigo duro	«		25,90	23,16	22,81
	Centeio	«		20,04	21,00	21,00
	Cevada forrageira	«		21,00	19,80	18,26
	Cevada para malte	«		21,70	20,35	19,53
	Aveia	«		21,54	19,98	17,21
	Milho	«		23,92	16,88	16,85
	Arroz	«		29,67	27,08	29,60
	Outros cereais	«		21,76	19,89	17,91
Plantas industriais						
	Dos quais:					
	Girassol	«		52,00	36,68	33,00
Hortícolas frescos						
	Dos quais:					
	Couve flor	Euros/100 kg		63,49	70,97	53,06
	Tomate para consumo	«		54,30	51,00	52,58
	Couve repolho	«		30,25	37,47	21,65
	Couve lombardo	«		23,39	29,44	18,97
	Alfaces	«		40,43	53,18	44,75
	Pepinos	«		41,64	48,12	48,75
	Cenouras	«		27,94	30,27	20,91
	Cebolas	«		27,03	39,51	31,01
	Feijão verde	«		138,57	156,66	136,32
	Pimentos	«		60,94	61,55	56,72
	Melão	«		29,44	35,55	28,53
	Meloa	«		92,24	106,55	85,73
	Melancia	«		24,77	30,91	20,44
Plantas e flores						
	Dos quais:					
	Rosa	Euros/100 unid.		24,94	28,05	24,45
	Cravo	«		8,44	8,33	7,64
	Crisântemo	«		38,52	32,59	38,28
	Gladiolo	«		28,14	29,73	34,79
	Tulipa	«		29,68	29,21	27,67
	Gerbera	«		15,35	15,32	15,02
	Lillium	«		45,43	46,05	46,54
	Estrelícia	«		47,11	43,30	41,50
	Gipsofila	«		30,32	20,46	19,54
	Espargo Plumosus	«		3,92	5,00	5,54
	Ruscus	«		14,25	12,74	14,88
	Feto ornamental	«		12,12	10,85	10,70
Batatas						
	Batata primor	Euros/100 kg		29,43	53,95	26,42
	Batata de conservação	«		17,26	32,84	15,23
Frutos frescos e de casca rija						
	Dos quais:					
	Maçãs	Euros/100 kg		63,16	69,77	59,66
	Pêras	«		73,77	71,69	64,50
	Pêssegos	«		84,38	98,42	86,06
	Ameixas	«		83,18	107,68	71,81
	Morangos	«		222,00	221,41	189,43
	Noz	«		242,12	292,84	264,76
	Avelã	«		155,00	165,00	180,00
	Amêndoa em casca	«		59,57	85,57	92,68
	Castanha	«		163,90	172,39	216,93
	Laranjas	«		31,11	41,95	30,48
	Tangerinas	«		50,26	60,92	60,35
	Limões	«		43,20	49,50	52,34
	Figo fresco	«		178,21	163,70	126,75
	Uvas de mesa	«		139,94	139,82	132,11
	Azeitonas de mesa	«		52,74	51,16	38,43
Vinho de qualidade						
	Generoso VLQPRD	Euros/hl		347,32	355,74	361,55
	Outros vinhos de qualidade:	«		230,48	245,95	232,73
Vinho regional						
	Outro vinho de mesa (granel)	Euros/hl		181,96	179,45	166,96
		«		38,29	41,24	42,09
Azeite						
	Virgem extra (até 0,8 graus)	Euros/hl		229,99	292,34	291,55
	Virgem (de 0,8 a 2,0 graus)	«		229,78	277,69	243,46
	Lampante (superior a 2,0)	«		179,92	242,00	225,89
Outros produtos vegetais						
	Dos quais:					
	Batata doce	Euros/100 kg		86,34	76,81	86,44

(a) Base 2005

Quadro 12.2 >> Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais

Portugal (a)					
	Anos	Unidade	2012	2013	2014
Animais e produtos animais					
Bovinos					
Vitelo 3 a 6 meses		Euros/cab	376,65	373,65	388,33
Novilho 6 a 8 meses		Euros/100 kg pv	249,90	264,18	289,83
Novilha 6 a 8 meses		«	227,50	237,85	249,64
Novilho 8 a 12 meses		«	211,53	218,51	223,25
Novilha 8 a 12 meses		«	193,45	198,21	201,53
Novilho 12 a 18 meses		Euros/100 kg pc	339,39	345,32	349,67
Novilha 12 a 18 meses		«	358,33	364,06	381,85
Vaca de Refugo		«	188,30	196,86	203,83
Suínos					
Suínos até 25 kg					
Leitões		Euros/100 kg pv	250,14	320,96	319,39
Porco (Cat.E)		Euros/100 kg pc	187,81	202,52	184,65
Ovinos e caprinos					
Borrego até 28 kg		Euros/100 kg pv	279,00	275,45	289,34
Borrego de peso superior 28 kg		Euros/100 kg	182,11	177,94	191,38
Ovelha de refugo		Euros/cab	12,97	12,97	12,97
Cabrão		«	398,39	399,28	411,91
Cabra de refugo		Euros/cab	23,88	24,10	26,50
Aves de capoeira					
Frango - 1,8 Kg		Euros/100 kg pv	96,62	101,02	95,57
Galinhas		«	57,19	49,89	55,27
Peru		«	136,62	151,37	148,15
Outros animais					
Dos quais:					
Coelho		Euros/100 kg pv	187,08	191,70	173,26
Leite em natureza					
Leite cru de vaca (teor real de MG)		«	32,00	34,78	35,26
Leite cru de ovelha		«	90,86	94,42	101,36
Leite cru de cabra		«	50,13	57,76	66,09
Outros produtos animais					
Dos quais:					
Ovos		Euros/100 unid.	10,03	6,94	7,16

(a) Base 2005

Quadro 12.3 >> Índice de preços no produtor de produtos agrícolas

Portugal		Índice		
Produtos agrícolas	Anos	Base (2005 = 100)		
		2012	2013	2014
TOTAL				
PRODUÇÃO VEGETAL		106,8	115,1	104,0
Cereais (Incluindo Sementes)		164,7	135,4	135,0
Trigo mole		180,2	166,9	148,8
Trigo duro		185,3	165,7	163,2
Cevada forrageira		173,7	163,8	151,0
Cevada para malte		160,6	150,6	144,6
Aveia		123,2	114,3	98,5
Milho		168,3	118,8	118,6
Arroz		147,4	134,5	147,0
Outros cereais		173,8	158,9	143,1
Plantas industriais		151,6	154,6	146,8
<i>Dos quais:</i> Girassol		285,1	201,1	180,9
Plantas forrageiras		94,7	50,4	39,7
<i>Dos quais:</i> Palha		94,7	50,4	39,7
Vegetais e produtos hortícolas		106,3	120,2	103,8
Hortícolas frescos		106,6	122,4	104,2
<i>Dos quais:</i> Couve-flor		111,6	124,7	93,3
Tomate para consumo		105,4	98,9	103,1
Couve repolho		87,7	108,7	62,8
Couve lombardo		80,9	101,8	65,6
Alfaces		74,4	97,7	82,8
Pepinos		93,6	108,2	109,6
Cenouras		137,2	148,7	102,7
Cebolas		126,4	183,6	144,9
Feijão verde		104,1	118,2	102,8
Pimentos		138,0	138,2	127,8
Plantas e flores		104,7	106,5	101,6
<i>Dos quais:</i> Rosa		115,4	129,8	113,1
Cravo		102,8	101,5	93,1
Crisântemo		94,7	83,7	94,1
Gerbera		90,1	89,9	88,1
Lilium		70,9	72,3	74,2
Gipsofila		169,9	114,6	109,5
Espargo plumosus		63,9	81,6	90,4
Ruscus		85,4	76,3	89,2
Limonium		65,3	64,7	96,7
Batata de consumo		118,9	224,5	105,3
Batata primor		111,4	204,2	100,0
Batata de conservação		121,1	230,5	106,9
Frutos		107,7	101,5	102,9
Frutos frescos(excl.citrinos, uvas, azeitonas e frutos tropicais)		113,2	124,3	113,2
<i>Dos quais:</i> Maças		114,3	125,4	107,7
Pêras		117,2	113,9	102,5
Pêssegos		119,2	138,9	121,6
Outros frutos frescos e secos		108,4	126,3	123,6
Citrinos		93,1	121,0	101,0
<i>Dos quais:</i> Laranjas		86,6	116,8	84,9
Tangerinas		103,6	127,8	128,3
Limões		101,7	116,5	123,2
Frutos tropicais		113,1	116,8	101,9
Uvas		126,8	93,5	96,4
Azeitonas		70,6	70,2	73,0
Vinho		100,5	104,4	101,9
Vinho de qualidade		101,6	106,4	104,5
<i>Dos quais:</i> Generoso VLQPRD		102,0	104,5	106,2
Outros vinhos de qualidade:		101,2	107,8	103,3
Vinho de mesa		97,5	98,3	94,3
Azeite		70,2	88,1	84,5
Outros produtos vegetais		78,2	71,7	78,6
PRODUÇÃO ANIMAL		122,4	126,3	124,6
Animais		123,4	129,8	125,8
Vítelos		102,4	102,0	105,1
Bovinos adultos		158,3	163,0	168,9
Suínos		119,2	129,3	118,4
Ovinos e caprinos		97,8	96,4	103,0
Aves		114,9	120,3	115,4
Frangos		113,4	118,5	112,1
Galinhas		114,7	100,2	111,3
Outras aves		119,7	126,4	130,1
Outros animais		109,9	113,0	102,8
Leite em natureza		105,6	114,7	116,6
Leite de vaca a teor real		105,8	115,0	116,6
Leite de ovelha a teor real		96,6	100,4	107,7
Leite de cabra a teor real		121,3	139,7	159,9
Ovos		232,6	159,7	164,8
Outros produtos animais		157,4	156,2	155,4
PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS		113,1	119,6	112,4

Quadro 12.4 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - adubos

Portugal (a)		2012 - 2014			
Anos	Unidade	2012	2013	2014	
Adubos					
ADUBOS ELEMENTARES					
Adubos azotados					
Sulfato de amónio (20,5% N)	Euros/100 kg	155,62	153,88	139,33	
Nitrato de amónio (27% N)	«	142,49	138,35	131,70	
Nitrato de amónio (20,5% N)	«	180,90	176,35	167,60	
Ureia (46%)	«	116,37	112,35	99,59	
Adubos fosfatados					
Superfosfato (18% P ₂ O ₅)	Euros/100 kg	160,10	158,94	141,33	
Adubos potássicos					
Cloreto de potássio (60% K ₂ O)	Euros/100 kg	83,55	84,51	81,33	
ADUBOS COMPOSTOS					
Adubos binários (N P)					
Adubos binários: 20-20-0	Euros/100 kg	51,30	49,89	44,54	
Adubos ternários (N P K)					
Adubos ternários: 15-15-15	Euros/100 kg	50,87	50,73	45,69	
Adubos ternários: 1-2-2	«	41,76	41,42	37,88	

(a) Base 2005

Quadro 12.5 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

Portugal (a)		2012 - 2014			
Anos	Unidade	2012	2013	2014	
Combustíveis e energia					
Gasóleo colorido	Euros/100 litros	93,24	89,60	83,09	
Electricidade (b)	Euros/100kwh	13,13	12,29	11,76	

(a) Base 2005

(b) Inclui a taxa de potência.

Quadro 12.6 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas

Portugal (a)		2012 - 2014			
Anos	Unidade	2012	2013	2014	
Sementes seleccionadas					
Cereais					
Trigo mole	Euros/100 kg	...	...	...	
Trigo duro	«	...	...	...	
Cevada forrageira	«	...	...	...	
Cevada para malte	«	...	...	...	
Aveia	«	...	...	...	
Triticale	«	46,50	49,66	42,59	
Milho	«	824,82	694,81	744,72	
Arroz	«	84,35	96,08	95,49	
Forragens					
Forragens de cereais	Euros/100 kg	212,50	207,08	204,16	
Forragens de leguminosas	«	168,93	191,58	213,11	
Batata-semente					
Nacional	Euros/100 kg	x	x	x	
Importada	«	55,69	55,24	64,60	

(a) Base 2005

Quadro 12.7 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - alimentos para animais

Portugal (a)

Alimentos para animais	Anos	Unidade	2012	2013	2014
ALIMENTOS COMPOSTOS					
Para aves					
Pintos para postura		Euros/100 kg	45,27	48,43	45,44
Frangas em recria		«	41,60	44,26	41,69
Frangos de carne		«	50,05	54,01	51,56
Galinhas poedeiras		«	44,79	48,56	46,11
Galinhas reprodutoras		«	43,04	43,62	40,46
Para bovinos					
Vitelos		Euros/100 kg	44,70	47,82	45,75
Vacas leiteiras		«	42,21	45,03	42,81
Para suínos					
Porcos em crescimento		Euros/100 kg	47,33	49,29	47,19
Porcos em engorda		«	46,61	49,97	47,63
Porcas em gestação		«	40,08	42,38	39,47
Porcas em lactação		«	42,33	44,84	42,07

(a) Base 2005

Quadro 12.8 >> Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Portugal

Bens e serviços	Anos	Índice		
		Base (2005 = 100)		
Bens de investimento		2012	2013	2014
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura		140,5	143,2	139,8
<i>Dos quais:</i>				
Sementes e plantas		120,8	114,6	121,5
Energia e lubrificantes		153,5	147,4	137,9
Adubos e correctivos do solo		183,6	178,7	167,0
Alimentos para animais		159,6	170,4	162,2
Despesas veterinárias		105,8	105,1	102,8
Manutenção de materiais		112,2	112,7	113,7
Manutenção de edifícios		123,9	122,8	122,6
Outros bens e serviços		123,5	123,9	124,8
Bens e serviços de investimento na agricultura		119,0	121,4	124,1
<i>Dos quais:</i>				
Máquinaria e outro equipamento		119,1	123,1	128,0
Motocultivadores e outro material de 2 rodas		114,9	116,6	117,6
Máquinas e material para cultura		119,8	125,3	127,1
Equipamento de transporte		120,1	121,8	123,0
Tractores		120,8	121,7	122,8
Outros veículos		116,9	122,3	124,0
Edifícios		117,7	117,7	117,7



[CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA]

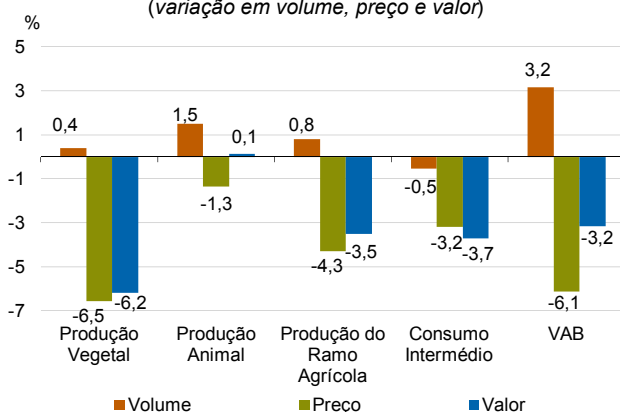
13. CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2014, na base 2011, elaborada com dados disponíveis até 30 janeiro 2015¹, o Rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), registou um decréscimo de 3,0% em relação a 2013, apesar da redução estimada para o volume de mão-de-obra agrícola (-3,1%). Para esta evolução de rendimento foram determinantes a evolução do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (-3,2%) e dos outros subsídios à produção (-4,2%).

Os resultados das CEA na base 2011 foram divulgados, em 30 setembro de 2014, através de um conjunto de séries estatísticas para o período 1980-2013. Esta nova base substitui a anterior base 2006 e é consistente com a base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas, divulgada em 29 de agosto de 2014, que incorporou as alterações metodológicas decorrentes da adoção do Sistema Europeu de Contas (SEC 2010). A mudança de base das CEA determinou revisões relevantes em alguns resultados, refletindo alterações metodológicas específicas, nomeadamente a reintrodução das unidades do tipo agrupamento de produtores e cooperativas de vinho e de azeite decorrente de orientações do eurostat e a inclusão de novas fontes de informação (Recenseamento da Agricultura 2009, Inquéritos à Horticultura e à Floricultura e Plantas ornamentais).

Para o decréscimo nominal do VAB contribuiu a variação negativa da produção do ramo agrícola (-3,5%) atenuada pela redução mais acentuada do consumo intermédio (-3,7%). Em termos reais, o VAB registou um aumento de 3,2%.

Figura 13.1 >> Produção do Ramo, Consumo intermédio e VAB em 2014
(variação em volume, preço e valor)



¹ O Regulamento (CE) N.º 138 / 2004 das Contas Económicas da Agricultura prevê, no calendário de reporte de informação ao eurostat, o envio da segunda estimativa em janeiro do ano seguinte ao ano de referência. Nessa medida, os dados divulgados (reportados em janeiro de 2015) não apresentam um caráter definitivo.

A diminuição estimada para a produção a preços de base do ramo agrícola foi, sobretudo, consequência de um decréscimo dos preços (-4,3%), dado que o volume registou um ligeiro aumento (+0,8%). A diminuição dos preços de base foi essencialmente devida à baixa dos preços no produtor (-4,2%), tendo os subsídios aos produtos apresentado uma redução de 8,3%.

O decréscimo em termos nominais da produção do ramo agrícola foi, sobretudo, reflexo das variações nominais negativas da produção vegetal (-6,2%), uma vez que a produção animal não variou substancialmente (+0,1%). Relativamente à produção vegetal, estimou-se um aumento ligeiro do volume (+0,4%) e uma diminuição dos preços (-6,5%). Quanto à produção animal, as estimativas apontaram para uma quase compensação da variação do volume (+1,5%) com a variação dos preços (-1,3%).

O decréscimo nominal estimado para o consumo intermédio (CI) (-3,7%) resultou de variações negativas em volume (-0,5%) e em preço (-3,2%), comparativamente com 2013. Para a evolução negativa do volume contribuíram, principalmente, as variações dos alimentos para animais (-0,3%). O comportamento dos preços dos adubos e corretivos do solo (-7,4%), da energia e lubrificantes (-8,3%) e dos alimentos para animais (-4,4%) foram determinantes na evolução dos preços do consumo intermédio.

A conjugação de um decréscimo dos preços mais acentuado na produção do que no CI (-4,3% e -3,2%, respetivamente) gerou condições menos favoráveis ao produtor agrícola que as verificadas em 2013.

Relativamente aos subsídios, observou-se um decréscimo nos montantes totais atribuídos, em cerca de 5,1%, com uma diminuição de 8,3% dos subsídios aos produtos e de 4,2% nos outros subsídios à produção.

A diminuição dos subsídios aos produtos ao longo do tempo provém da supressão progressiva, desde o ano de 2005, destas ajudas, ao serem integradas no Regime de Pagamento Único (RPU), classificado nos outros subsídios à produção. Novas integrações no RPU, em 2012, nomeadamente das ajudas por hectare ao tomate, arroz, prémios ao abate de bovinos, contribuíram para reduções nos pagamentos associados, nos anos seguintes, com reflexos ainda na evolução de 2013 para 2014.

O rendimento da atividade agrícola, medido através do índice do rendimento real dos fatores na agricultura por unidade de trabalho ano (indicador A), apresentou, para 2014, um decréscimo de 3,0% em relação ao ano anterior. Para esta evolução contribuiu a variação negativa do rendimento real dos fatores (-6,0%) associada a uma redução do volume de mão-de-obra agrícola (-3,1%). A evolução do rendimento dos fatores refletiu a diminuição do VAB (-3,2%) e dos outros subsídios à produção (-4,2%).

Quadro 13.1 >> Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2011)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Produtos	Anos	2012	2013 Po	2014 Pe
1 Cereais		336,81	290,70	279,16
2 Plantas industriais		41,97	31,60	32,47
3 Plantas forrageiras		292,29	264,63	277,14
4 Vegetais e produtos hortícolas		1 069,23	1 151,87	1 086,20
5 Batatas		85,89	178,84	117,23
6 Frutos		884,38	1 053,97	1 010,69
7 Vinho		640,42	715,88	646,67
8 Azeite		43,15	72,63	68,39
9 Outros produtos vegetais		70,45	74,46	80,11
10 Produção vegetal (1 a 9)		3 464,59	3 834,58	3 598,06
11 Animais,		1 848,41	1 809,85	1 738,36
<i>Dos quais:</i>				
11.1 Bovinos		523,4	469,37	455,29
11.2 Suínos		627,13	627,07	584,37
11.3 Aves de Capoeira		486,56	510,83	496,19
12 Produtos animais,		935,70	926,65	1 001,71
<i>Dos quais:</i>				
12.1 Leite		733,92	759,12	817,18
13 Produção animal (11 + 12)		2 784,11	2 736,50	2 740,07
14 Produção de serviços agrícolas		136,73	134,20	131,72
15 Produção de actividades secundárias não separáveis		165,53	174,93	168,76
16 Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)		6 550,96	6 880,20	6 638,61

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Po - Dados provisórios

Pe - Estimativa previsional calculada com a informação disponível em 30 de janeiro de 2015

Quadro 13.2 >> Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 2011)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Rubricas	Anos	2012	2013 Po	2014 Pe
16 Produção do ramo agrícola a preços de base		6 550,96	6 880,20	6 638,61
17 Consumo intermédio,		4 390,30	4 398,32	4 234,94
<i>Do qual:</i>				
17.1 Energia e lubrificantes		393,74	394,12	351,31
17.2 Adubos e correctivos do solo		196,92	205,30	193,00
17.3 Produtos fitossanitários		117,94	116,06	126,27
17.4 Alimentos para animais		2 215,28	2 142,40	2 042,64
18 Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)		2 160,66	2 481,88	2 403,67
19 Consumo de capital fixo		788,77	805,40	811,97
20 Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)		1 371,89	1 676,48	1 591,70
21 Outros impostos sobre a produção		19,08	16,60	17,73
22 Outros subsídios à produção		827,35	705,07	675,16
23 Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)		2 180,16	2 364,95	2 249,13
24 Remuneração dos assalariados		688,58	664,86	683,72
25 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)		1 491,58	1 700,09	1 565,41
26 Rendas a pagar		46,55	48,22	47,83
27 Juros a pagar		119,49	118,23	123,71
28 Juros a receber		10,13	10,13	10,10
29 Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)		1 335,67	1 543,77	1 403,97
30 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		810,86	824,93	x
31 Transferências de capital		267,10	348,42	x

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Po - Dados provisórios

Pe - Estimativa previsional calculada com a informação disponível em 30 de janeiro de 2015

Quadro 13.3 >> Produção do ramo agrícola, a preços constantes (Base 2011)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Anos		2012	2013 Po	2014 Pe
Produtos				
1	Cereais	299,95	361,29	359,50
2	Plantas industriais	36,19	28,58	30,04
3	Plantas forrageiras	265,46	292,03	313,64
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 077,29	1 090,93	1 127,25
5	Batatas	115,7	128,17	147,39
6	Frutos	877,18	1010,13	1026,42
7	Vinho	665,21	709,9	638,92
8	Azeite	40,79	54,27	55,9
9	Outros produtos vegetais	66,99	79,93	79,90
10	Produção vegetal (1 a 9)	3 444,76	3 759,99	3 791,86
11	Animais,	1757,29	1616,97	1608,00
	<i>Dos quais:</i>			
11.1	Bovinos	506,13	429,35	403,16
11.2	Suínos	551,12	506,06	514,58
11.3	Aves de Capoeira	487,91	486,73	494,03
12	Produtos animais,	837,67	826,85	863,37
	<i>Dos quais:</i>			
12.1	Leite	691,63	661,61	687,42
13	Produção animal (11 + 12)	2 594,96	2 446,12	2 473,73
14	Produção de serviços agrícolas	134,73	130,77	127,78
15	Produção de actividades secundárias não separáveis	151,49	140,50	141,69
16	Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)	6 325,94	6 462,41	6 520,46

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Po - Dados provisórios

Pe - Estimativa previsional calculada com a informação disponível em 30 de janeiro de 2015

Nota: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Quadro 13.4 >> Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes (Base 2011)

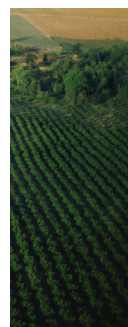
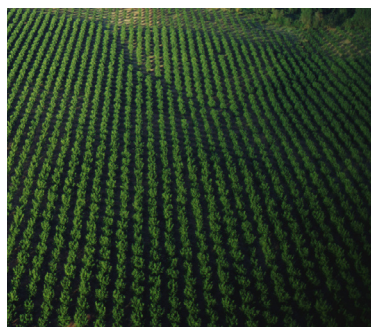
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			
Rubricas		Anos	2012	2013 Po	2014 Pe
16	Produção do ramo agrícola a preços de base		6 325,94	6 462,41	6 520,46
17	Consumo intermédio,		4 188,61	4 239,92	4 218,06
	Do qual:				
17.1	Energia e lubrificantes		369,48	385,30	386,08
17.2	Adubos e correctivos do solo		195,94	209,79	218,14
17.3	Produtos fitossanitários		113,59	101,55	104,73
17.4	Alimentos para animais		2 063,15	2 066,58	2 048,89
18	Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)		2 137,33	2 223,92	2 299,63
19	Consumo de capital fixo		746,87	746,96	742,57
20	Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)		1 390,46	1 479,09	1 557,80
21	Outros impostos sobre a produção		//	//	//
22	Outros subsídios à produção		//	//	//
23	Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)		//	//	//
24	Remuneração dos assalariados		//	//	//
25	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)		//	//	//
26	Rendas a pagar		//	//	//
27	Juros a pagar		//	//	//
28	Juros a receber		//	//	//
29	Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)		//	//	//
30	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		806,68	821,18	x
31	Transferências de capital		//	//	//

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Po - Dados provisórios

Pe - Estimativa previsional calculada com a informação disponível em 30 de janeiro de 2015

Nota: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.



[CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA]

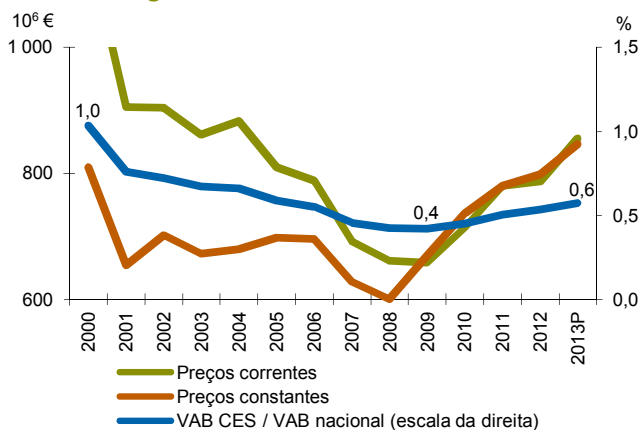


14. CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA

Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura

As atividades silvícola e de exploração florestal desenvolvidas em Portugal, durante o ano de 2013, geraram um VAB superior ao do ano anterior em cerca de 6,0%, em termos reais. Esta evolução do VAB resultou da conjugação do aumento, em volume, da produção (+4,3%) e da relativa estabilização do consumo intermédio (+0,3%). Para o acréscimo nominal do VAB (+8,7%) contribuiu a variação positiva da produção em valor (+5,5%), reforçada pela redução nominal do consumo intermédio (-2,0%). Para a evolução da produção foram determinantes os acréscimos na produção de madeira (+6,7%) e de cortiça (+6,0%), decorrentes de variações positivas, quer em volume, quer em preço.

Figura 14.1 >> VAB da silvicultura



Estes resultados das Contas Económicas da Silvicultura (CES), provisórios para 2013, incorporaram informação disponível até 19 de junho de 2015 e foram elaborados na nova base de contas (base 2011), que substitui a base 2006 e é consistente com a base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas (CNP)¹. A mudança de base das CES determinou revisões significativas em alguns resultados, refletindo alterações metodológicas específicas, tais como a reclassificação das ajudas ao produtor florestal, de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) e a apropriação de informação atualizada proveniente de algumas fontes relevantes (como a Informação empresarial simplificada, o Inquérito anual à produção industrial e o Inquérito ao emprego).

¹ Divulgada em 29 de agosto de 2014 e incorporou as alterações metodológicas decorrentes da adoção do Sistema Europeu de Contas (SEC 2010).

Produção da Silvicultura

As CES reportam informação estatística que pretende caracterizar economicamente as atividades de Silvicultura e de exploração florestal que antecedem, na fileira produtiva, a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos da floresta. Assim, as CES contemplam a produção de matérias-primas como a madeira e a cortiça, de plantações florestais e de outros serviços silvícolas, entre os quais se destacam os serviços de exploração florestal. O aumento nominal registado na produção da silvicultura (+5,5%), relativamente a 2012, foi consequência de acréscimos na produção de madeira (+6,7%), de cortiça (+6,0%) e de serviços silvícolas (+2,9%).

Estima-se que a produção da madeira para serrar² tenha apresentado um acréscimo nominal de 5,4% em 2013, em resultado de um aumento dos preços (+4,9%), dado que o volume não variou significativamente (+0,4%). O aumento dos preços em 2013 está relacionado com a escassez de oferta da madeira de pinho.

A produção de madeira para tritar apresentou, em 2013, um acréscimo nominal de 7,6%, refletindo variações positivas do volume (5,1%) e do preço (2,4%). Verifica-se que, nos últimos anos, este produto registou acréscimos reais e nominais sucessivos, sobretudo em resultado do aumento da capacidade produtiva da indústria de pasta de papel. Os preços têm registado uma tendência de crescimento.

Em relação à cortiça, registou-se um acréscimo nominal da produção de 6,0%, como consequência de aumentos em volume (+1,9%) e em preço (+4,0%). Comparativamente ao ano anterior, em que se observou retenção de cortiça na árvore, o ano de 2013 caracterizou-se por um ligeiro aumento da extração, com acréscimo dos preços no produtor e por uma diminuição das vendas à indústria, determinando um incremento dos stocks no produtor.

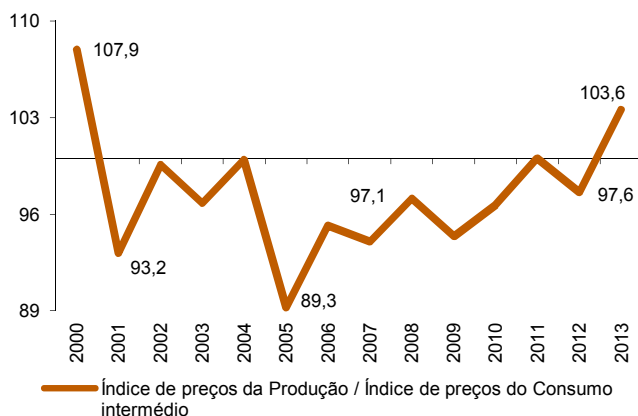
A produção de serviços silvícolas e de exploração florestal apresentou, pelo segundo ano consecutivo, um acréscimo, quer em termos nominais (+2,9%), quer em termos reais (+7,4%). Para estas evoluções contribuíram, essencialmente, os aumentos em volume da florestação e reflorestação de rendimento regular (+14,9%) (sobretudo replantações de eucalipto) e dos outros serviços silvícolas e de exploração florestal (+3,7%).

² Madeira utilizada pelas indústrias de serração e, numa fase posterior da fileira produtiva, pela indústria de mobiliário. Corresponde, sobretudo, a madeira de espécies florestais resinosas, das quais se destaca o pinheiro bravo.

Rátios Consumo Intermédio/Produção

Apesar dos acréscimos real e nominal da produção em 2013, o consumo intermédio evoluiu de forma desigual, tendo praticamente estabilizado em volume (aumento de 0,3%) e decrescido 2,0% em valor, sendo de salientar o decréscimo do volume e preços da energia e lubrificantes e dos preços dos serviços silvícolas.

Figura 14.2 >> Tesoura de Preços

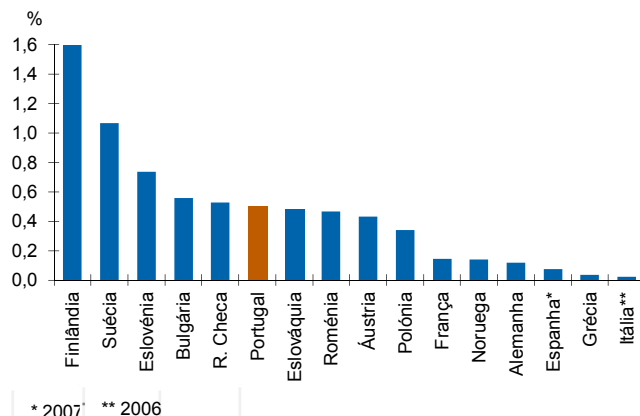


O peso relativo do consumo intermédio face à produção (CI/produção) tem vindo a diminuir desde 2008, ano em que atingiu o valor de 32,8%, perfazendo 27,2% em 2013, traduzindo uma situação mais vantajosa para o produtor florestal. Este comportamento do consumo intermédio decorreu de uma descida dos preços das despesas correntes (-2,3%) que, conjugada com o aumento dos preços da produção (+1,2%), favoreceu o VAB da atividade, situação que não se verificava desde 2000.

Comparações Internacionais

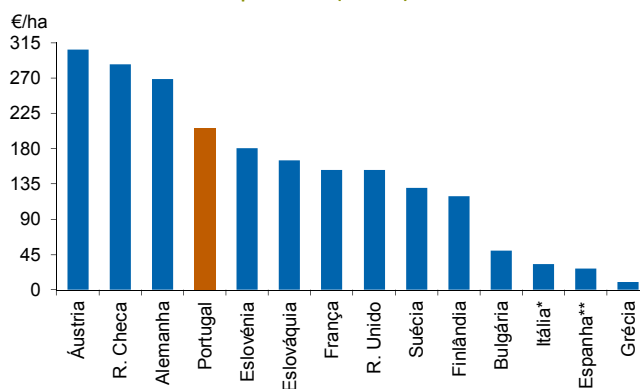
Comparativamente a outros Estados-Membros da União Europeia, constata-se que o peso relativo do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB total da economia em Portugal (0,5%) é inferior ao da Finlândia (1,6%), país detentor de uma extensa floresta, superando o de países com características mediterrânicas como Espanha, Grécia ou Itália.

Figura 14.3 >> VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM (2012)



Relativamente ao VAB da silvicultura e exploração florestal por unidade de área de floresta, observa-se que Portugal se encontra posicionado em 4º lugar, num total de 14 países com informação, situando-se imediatamente a seguir à Alemanha e ultrapassando a Finlândia (país com o maior VAB nesta atividade) e os países mediterrânicos.

Figura 14.4 >> VAB da Silvicultura/Área de floresta por EM (2012)



Nota: Áreas de 2010 * VAB 2006 **VAB2007

Quadro 14.1 >> Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2011)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros				
Produtos		Anos	2010	2011	2012	2013 Po
1	Produção de bens silvícolas		753,35	826,73	825,35	879,18
1.1	Crescimento das florestas (variação de existências)		124,23	133,93	135,98	141,61
1.2	Madeira de resinosas para fins industriais		121,63	126,75	121,85	129,00
1.2.1	Madeira de resinosas para serrar		98,94	104,25	101,05	107,16
1.2.2	Madeira de resinosas para triturar		16,91	16,90	15,18	16,77
1.2.3	Outra madeira de resinosas		5,77	5,60	5,62	5,08
1.3	Madeira de folhosas para fins industriais		247,09	273,01	297,68	318,84
1.3.1	Madeira de folhosas para serrar		4,67	5,11	5,41	5,06
1.3.2	Madeira de folhosas para triturar		240,80	266,25	290,35	311,88
1.3.3	Outra madeira de folhosas		1,63	1,65	1,92	1,89
1.4	Madeira para energia		46,70	48,57	49,85	55,19
1.5	Outros produtos		213,70	244,47	219,99	234,54
1.5.1	Cortiça		195,58	220,24	202,61	214,82
1.5.2	Plantas florestais de viveiro		4,22	3,90	5,47	6,93
1.5.3	Outros produtos silvícolas		13,90	20,33	11,91	12,79
2	Produção de serviços silvícolas e de exploração florestal		230,22	223,16	239,47	246,30
2.1	Florestação e reflorestação de rendimento regular		76,51	74,18	78,38	91,77
2.2	Outros serviços silvícolas e de exploração florestal		153,71	148,98	161,09	154,53
3	Atividades secundárias não florestais (não separáveis)		41,37	50,07	48,73	49,71
4	Total da produção da silvicultura e exploração florestal		1 024,94	1 099,96	1 113,55	1 175,19

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura

Quadro 14.2 >> Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 2011)

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			
Anos		2010	2011	2012	2013 Po
Rubricas					
4	Total da produção da silvicultura e exploração florestal	1 024,94	1 099,96	1 113,55	1 175,19
5	Consumo intermédio	310,57	319,12	325,88	319,20
6	Valor acrescentado bruto a preços de base (4 - 5)	714,37	780,84	787,67	855,99
7	Consumo de capital fixo	90,64	91,59	86,91	99,20
8	Valor acrescentado líquido a preços de base (6 - 7)	623,73	689,25	700,76	756,79
9	Outros impostos sobre a produção	2,01	2,17	1,85	1,85
10	Outros subsídios à produção	17,45	25,53	20,95	32,88
11	Rendimento dos fatores (8 - 9 + 10)	639,17	712,61	719,86	787,82
12	Remuneração dos assalariados	96,64	96,84	97,15	98,45
13	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (11 - 12)	542,53	615,77	622,71	689,37
14	Rendas a pagar	4,69	4,89	5,03	5,04
15	Juros a pagar	14,78	13,50	8,56	8,42
16	Juros a receber	3,40	2,27	1,32	1,59
17	Rendimento empresarial líquido (13-14-15+16)	526,46	599,65	610,44	677,50
18	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	92,34	90,43	74,15	81,76
19	Transferências de capital	6,17	21,73	19,40	23,19

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura



[ANEXOS]



CONCEITOS

Agregado doméstico do produtor agrícola - Conjunto de pessoas que vivem habitualmente em conjunto de mesa e de habitação ou em economia comum, ligados por relação familiar jurídica ou de facto. Inclui as pessoas que não sendo parentes vivem, no entanto, com o produtor e o empregado que não execute trabalho agrícola e que viva no alojamento do produtor. Exclui o assalariado agrícola que, não sendo parente do produtor, viva no seu alojamento.

Adubos - Fertilizantes que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destinam a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação animal - Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Ano agrícola - O período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de novembro do ano n-1 e termina em 31 de outubro do ano n.

Aparas e estilhas - Madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas diretamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para tritar.

Áreas ardidas de povoamentos - Extensões de terreno com área $\geq 5\,000\text{ m}^2$ e largura $\geq 20\text{ m}$ anteriormente ocupado por floresta e que, devido à passagem de incêndio, está ocupado com cepos, troncos de árvores carbonizadas ou vegetação carbonizada.

Áreas de corte raso - Extensões de terreno com área $\geq 5\,000\text{ m}^2$ e largura $\geq 20\text{ m}$ de uso florestal, anteriormente ocupado por floresta e que, devido ao corte de árvores, está ocupado com cepos, ou com solo temporariamente nu. Os cortes podem ser rasos, se existir um corte simultâneo de todas as árvores, ou salteados ou sucessivos quando apenas algumas árvores são cortadas.

Áreas percorridas por incêndios florestais - Área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

Armazenista - Agente económico cuja atividade principal consiste em comprar, armazenar e vender artigos em grande quantidade.

Aves do dia - Aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

Aviário de multiplicação - Aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinado à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação.

Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

Azeites virgens - Azeites obtidos a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não alterem o azeite, e que não tenham sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente, com adjuvantes de ação química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

Balanço de aprovisionamento - Síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

Bebidas à base de leite - Produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leite com aditivos ou aromatizado, etc.

Bloco agrícola com acesso a caminhos públicos - Bloco da exploração com acesso direto a um caminho público, que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).

Bloco de terra agrícola - Parte de uma exploração agrícola inteiramente rodeada de terras, ou outros elementos, não pertencentes à exploração.

Boi - Bovino macho castrado, que não seja considerado vitelo.

Borrega coberta - Fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

Cabra - Caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refúgio.

Capitação - Consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

Capitação edível - Valor que se obtém por aplicação de um coeficiente percentual (parte edível de um produto), variável consoante a produto alimentar ou bebida, sobre a capitação bruta que é definido segundo a Tabela de Composição de Alimentos Portugueses.

Carcaça - Corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

Carne aprovada para consumo público - Carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

Carvão vegetal - Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas.

Chiba coberta - Fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

Consociações anuais - Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas, só de gramíneas ou só de leguminosas, para pastagem ou forragem.

Consumo aparente - Total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e *stocks*).

Consumo de capital fixo - O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

Consumo humano - Emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

Consumo intermédio - O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Contas Económicas da Agricultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

Contas Económicas da Silvicultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da silvicultura.

Contraplacado - Placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

Cortiça amadia - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a terceira vez ou seguintes que se extrai cortiça.

Cortiça de reprodução - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

Cortiça secundeira - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

Cortiça virgem - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

Culturas associadas - Duas ou mais culturas que ocupam simultaneamente a mesma área durante toda ou a maior parte do seu ciclo vegetativo.

Culturas forrageiras - Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas extensivas - Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas - Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas permanentes - Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Culturas temporárias - Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).

Cultura temporária principal - Cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

Culturas temporárias sucessivas - Culturas que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.

Culturas sob coberto - Culturas efetuadas em terra arável sob coberto de culturas permanentes em compasso regular e de matas e florestas em povoamento regular.

Culturas sob coberto de matas e florestas - As culturas temporárias, pastagens permanentes e pousio sob coberto de matas e florestas, que por convenção se consideram como culturas principais.

Dia de trabalho - O trabalho normalmente efetuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Distribuidor - Agente económico que exerce como atividade principal a distribuição de bens junto dos consumidores finais.

Equídeos - Animais domésticos da espécie “Equus”, mais vulgarmente designados por cavalos.

Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a “mula” ou o “macho”.

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto - Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

Exploração agrícola - Unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como: mão-de-obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes: 1) produzir produtos agrícolas ou manter em boas agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos; 2) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); 3) estar submetida a uma gestão única; 4) estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante - Substâncias utilizadas (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

Floresta - Terrenos dedicados à atividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas ardidas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

Floresta natural - Floresta de espécies indígenas, maioritariamente “laurissilva”, regenerada naturalmente, que não está exposta a ações ou intervenções humanas e cujos processos ecológicos não estão significativamente afetados.

Folheados - Finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

Formação bruta de capital fixo - A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais.

Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Forma de exploração - Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra, determinando a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor), que dela tem a fruição.

Fumigante de solo - Líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insetos, nemátodos ou infestantes do solo.

Fungicida - Substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

Gema (resina) - É um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

Grau de autoaprovisionamento - Coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

Grossista - Agente económico que exerce a atividade económica no comércio por grosso.

Herbicidas - Produtos químicos, que, pela sua variedade e poder seletivo, atuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

Horta familiar - Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Importador - Agente económico que compra diretamente a terceiros mercadorias alimentares, provenientes dos restantes Estados-membros e de países terceiros.

Incêndio florestal - Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

Indicador A - A variação anual do Rendimento da Atividade Agrícola corresponde ao "Indicador A" (Variação anual, em %, do Rendimento dos fatores, deflacionado, por Volume de mão-de-obra agrícola total). Foi determinado com base em informação disponível até 31 de janeiro de 2014.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de fatores ano } n / \text{deflador do PIB}) \text{ VMOA a} / \text{no } n]}{(\text{Rendimento de fatores ano } n - 1 / \text{VMOA ano } n - 1)} = -3,0\%$$

Industrial - Pessoa singular ou coletiva que pretenda explorar ou seja responsável pela exploração de um estabelecimento industrial ou que nele exerça em seu próprio nome atividade industrial.

Inseticidas e acaricidas - Substâncias ou preparados usados para controlar e combater insetos e ácaros.

Intraconsumo - Conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

Juros - Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Lagar de azeite - Estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

Leguminosas secas para grão - Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

Leguminosas secas para grão em cultura estreme para gado - Leguminosas secas para grão, tais como ervilhas, favas, favarolas, ervilhacas e tremoços, em cultura estreme (sem mistura), para utilização na alimentação animal.

Leite cru - Leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

Leite para consumo - Leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

Leite gordo ou inteiro - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

Leite meio gordo (ou parcialmente desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

Leite magro (ou desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3%, no máximo.

Leite fermentado (ou acidificado) - Leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

Leites em pó - Produto pulverulento, obtido diretamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

Leitelho - Subproduto do fabrico da manteiga, obtido após batadura ou butirização em contínuo da nata e separação da fração gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

Leitões - Suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

Lenha - Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria-prima para a obtenção de carvão.

Limite Máximo de Resíduos (LMR) - concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

Madeira para triturar (redonda e partida) - Madeira redonda em bruto, exceto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

Madeira serrada - Madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5 mm (com pequenas exceções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

Manteiga - Produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e/ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

Matadouro - Estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinadas ao consumo público ou destinadas à indústria.

Matas e florestas - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Matas e florestas sem culturas sob coberto - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

Mão-de-obra não familiar - Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Miudezas das aves - As vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

Miudezas do gado abatido - As carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (exceto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

Modo de produção biológico - Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na atividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da atividade agrícola.

Nata - Produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

Nematodocida - Substância ou preparado usado para combater nemátodos.

Novilha - Bovino fêmea não parida, que não seja considerado vitelo.

Novilho - Bovino macho inteiro, que não seja considerado vitelo.

Óleo - Gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc.

Óleo mineral - Hidrocarboneto usado para combater insetos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

Ocorrência (de incêndio florestal) - Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

Outra madeira redonda industrial - Madeira redonda industrial (madeira em bruto) exceto toros para serrar e folhear e/ou triturar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

Outras áreas arborizadas - Extensões de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura ≥ 20 m, que tenham um grau de coberto entre 5 e 10% e onde se verifica a presença de espécies florestais que na maturidade atingem porte arbóreo ou em que se verifique a presença de espécies florestais com um grau de coberto $\geq 10\%$, mas que, devido às condições em que vegetam, não conseguem atingir os 5 m de altura na idade adulta ou ainda, as áreas onde vegetem espécies florestais de porte sub-arbóreo como por exemplo o medronheiro e carrasco.

Outras áreas florestais - Outras áreas não consideradas em povoamentos nem em corte raso. Inclui “Outras áreas arborizadas” e áreas de “floresta natural”.

Outras vacas - Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

Outros impostos sobre a produção - São todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

Outros subsídios à produção - Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Ovelha - Ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

Ovos de incubação - Ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

Painel de fibras - Painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos.

Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados.

Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade $> 0,8$ g/cm) e MDF (painel de fibras de média densidade - $0,5 < \text{densidade} \leq 0,8$ g/cm³).

Painel de partículas - Painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

Papéis para embalagem - Inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

Papéis para usos domésticos e sanitários - Incluem uma larga gama de tissues e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

Papéis para usos gráficos - Inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

Pasta de papel - Material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

Pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

Pastas químicas ao sulfito - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

Pastagens permanentes - Plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Peso limpo de carcaça - Peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

Peso limpo da carcaça dos bovinos - Peso, a frio, do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.

Peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos - Peso em frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatarsais), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos suínos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos equídeos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

População agrícola familiar - Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras - Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refúgio).

Porcos de engorda - Suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

Pousio - Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de: a) terras sem qualquer cultura; b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada; c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Povoamento florestal - Áreas ocupadas por um conjunto de árvores florestais crescendo num dado local, suficientemente homogêneas na composição específica, estrutura, idade, crescimento ou vigor, e cuja percentagem de coberto é no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0,5 há e largura não inferior a 20m.

Prados temporários - Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos.

Acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

Preço de produção - Preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda, e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda. Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

Preço no produtor - Preço de compra ao agricultor/ produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/ produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível.

Prestador de serviços - Pessoa em regime de prestação de serviços, trabalhador independente, que exerce na empresa, no estabelecimento ou na entidade a sua atividade com subordinação hierárquica, tem um período semanal e um horário perfeitamente definidos.

Produção de leite - Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de madeira - Diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

Produção indígena bruta (carnes) - Produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

Produção líquida (carnes) - Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

Produção do ramo agrícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produção do ramo silvícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e atividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

Produção utilizável - Quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efetuadas no próprio campo.

Produtor agrícola - Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome do qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.

Produtor singular autónomo - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a atividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recursos ao trabalho assalariado.

Produtor singular empresário - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a atividade de pessoal assalariado na sua exploração.

Produtos fitofarmacêuticos - Substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc.

Quantidade de madeira removida - Toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para tritar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

Queijo - Produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leitelho e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

Queijo fundido - Produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsionante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

Ramo de atividade - Um ramo de atividade agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.1.

Reacendimento - Reactivamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

Remuneração dos assalariados - As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos fatores - Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido da agricultura - Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

Reses ou animais de talho - Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Retalhista - Agente económico que exerce como atividade principal o comércio a retalho.

Superfície agrícola utilizada (SAU) - Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície agrícola não utilizada - Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície irrigável - Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total da exploração - Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Superfície agrícola utilizada por arrendamento fixo - Superfície agrícola utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração. Este valor é fixado num contrato de arrendamento (escrito ou oral) celebrado entre o proprietário da terra e o produtor o qual estabelece ainda a duração do período do uso e fruição da terra por este último.

Superfície agrícola utilizada por conta própria - Superfície agrícola utilizada que é propriedade do produtor.

Consideram-se também como exploradas por conta própria as terras cultivadas pelo produtor a título de usufrutuário, superficiário ou outros título equivalentes, em que: a) usufrutuário é o beneficiário de um direito denominado usufruto, que consiste no direito de converter em utilidade própria o uso ou o produto de um bem alheio, cabendo-lhe todos os frutos que o bem usufruído produzir; b) superficiário é o beneficiário de um direito de superfície, ou seja o direito de uma pessoa ter propriedade de plantações feitas em terreno alheio, com autorização ou consentimento do proprietário.

Soro de leite - Subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da ação dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

Tempo de atividade na exploração agrícola - Tempo consagrado aos trabalhos agrícolas e para-agrícolas da exploração agrícola.

Terras aráveis - Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 /2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Tempo completo de atividade na exploração - Tempo consagrado aos trabalhos de exploração que corresponde a 240 dias de trabalho por ano (equivalente a 40 ou mais horas por semana, 240 dias ou mais por ano, incluindo 1 mês de férias).

Trabalhador permanente - Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Transferências de capital - São transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excecionais devidas a causas externas à unidade de produção.

Transformação industrial - Quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

Unidade de trabalho ano (UTA) - Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Utilização industrial - Emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

Vaca - Bovino fêmea que já pariu.

Vaca leiteira - Bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refúgio).

Valor acrescentado bruto (VAB) - Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor acrescentado líquido - Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

Variação de existências - Diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela unidade estatística de produção no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

Varrasco - Suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efetue regularmente a cobertura.

Vendas (saídas da agricultura) - Emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

Vinho com Denominação de Origem Protegida (DOP) - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

Vinho com Indicação Geográfica Protegida (IGP) - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

Vinho com Indicação de Casta - Vinho sem indicação geográfica, que mediante o cumprimento de determinados requisitos pode utilizar na rotulagem o ano de colheita e / ou as castas utilizadas na sua elaboração.

Vinho (sem certificação) - Vinhos destinados ao consumo humano que não se enquadra nas outras designações existentes, cumprindo com as disposições nacionais e comunitárias em vigor.

Vitela - Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 8 meses.

Vitelão - Bovino, macho ou fêmea, com idade superior a 8 meses, mas inferior ou igual a 12 meses.

Volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA) - Equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em unidades trabalho ano (UTA). A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extração;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.

Pesos e Medidas

Produtos	Unidade	Equivalência kg	Produtos	Unidade	Equivalência kg
Animais de açougue			Leite inteiro de:		
- Vítelos	unidade	(a) 154,4	- Cabra	litro	1,035
- Novilhos	»	(a) 293,8	- Ovelha	»	1,038
- Bois	»	(a) 337,1	- Vaca	»	1,031
- Vacas	»	(a) 263,3	Madeiras		
- Novilhas	»	(a) 215,6	- Azinho	m ³	1 070,00
- Caprinos	»	(a) 6,1	- Castanho	»	580,00
- Equídeos	»	(a) 163,1	- Choupo	»	470,20
- Ovinos	»	(a) 10,5	- Criptoméria	»	270,00
- Suínos	»	(a) 64,5	- Eucalipto	»	800,00
Animais de capoeira			- Faia	»	720,00
- Coelhos	unidade	(a) 1,2	- Nogueira	»	680,00
- Frangos	»	(a) 1,4	- Pinheiro bravo	»	530,00
- Galinhas	»	(a) 2,0	- Pinheiro manso	»	580,00
- Patos	»	(a) 2,7	- Sobreiro	»	803,00
- Perus	»	(a) 10,3	Caça		
- Pombos	»	(a) 0,2	- Coelhos	unidade	(b) 0,800
Diversos			»	»	(a) 0,560
- Azeite	hectolitro	91,66	- Lebres	»	(b) 1,600
- Azeitonas	»	65,00	»	»	(a) 1,120
- Ovos	milhar	62,00	- Perdizes	»	(b) 0,400
- Vinho	hectolitro	100,00	»	»	(a) 0,340

(a) Peso limpo

(b) Peso sem tripas

Fatores de Conversão

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
Animais de açougue		
- Bovinos	- 1 kg de peso vivo	- 0,59 kg de peso limpo
- Caprinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Equídeos	- 1 kg » »	- 0,55 kg de » »
- Ovinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Suínos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Animais de capoeira		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Galináceos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
- Patos	- 1 kg » »	- 0,70 kg de » »
- Perus	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Caça		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Lebres	- 1 kg » »	- 0,60 kg de » »
- Perdizes	- 1 kg » »	- 0,80 kg de » »
Cereais		
- Arroz	- 1 kg de arroz em casca	- 0,70 kg de arroz descascado
- Centeio	- 1 kg em grão	- 0,76 kg de farinha
- Cevada	- 1 kg »	- 0,66 kg de »
- Milho	- 1 kg »	- 0,91 kg de »
- Trigo	- 1 kg »	- 0,80 kg de »
Frutas secas		
- Amêndoa	- 1 kg de amêndoa em casca	- 0,225 kg de amêndoa descascada
- Amendoim	- 1 kg » amendoim em casca	- 0,73 kg » amendoim descascado
- Avelã	- 1 kg » avelã em casca	- 0,73 kg » avelã descascada
- Noz	- 1 kg » noz em casca	- 0,73 kg » noz descascada
Laticínios		
- Leite	- 1 l de leite de vaca	- 0,12 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » desnatado	- 0,08 a 0,09 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » »	- 0,36 kg de leite condensado a 65%
- »	- 1 l » » » » »	- 0,04 kg de manteiga
- »	- 1 l » » » » »	- 0,08 kg de queijo curado de vaca
- »	- 1 l » » » ovelha	- 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
- »	- 1 l » » » cabra	- 0,12 kg de queijo curado de cabra
Diversos		
- Azeite	- 1 l de azeite virgem	- (100 - $\frac{2n+2}{100}$) de azeite refinado (n - grau de acidez)
- Azeitonas	- 1 kg de azeitona	- 0,16 l de azeite
- Cana sacarina	- 1 kg » cana sacarina	- 0,07 kg de açúcar
- Chá	- 1 kg » folhas verdes	- 0,24 kg de chá
- Cortiça	- 1 kg » cortiça	- 0,60 kg de granulado
- »	- 1 kg » »	- 0,36 kg de aglomerados de isolamento
- »	- 1 kg » »	- 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- 1 kg » tabaco verde (planta)	- 0,56 kg » tabaco verde (folha)
- »	- 1 kg » » » (folha)	- 0,10 kg » » seco